
Tudo pela
FAMA
NATÁLIA DIAS


Tudo pela
FAMA
NATÁLIA DIAS

Tudo pela FAMA

NATÁLIA DIAS

ESCRITO POR
ARMANDO BORGES

EDITADO POR
ALINE COSTA

Copyright © 2021 Natália Dias

Capa: LA Capas

Revisão: Natália Dias/Victoria Gomes

Diagramação : Natália Dias

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

TUDO PELA FAMA

NATÁLIA DIAS

1ª EDIÇÃO — 2021 — BRASIL

Todos os direitos reservados. É proibido o armazenamento e/ou reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios, sem a autorização da autora. Ressalva para trechos curtos usados como citações em divulgações e resenhas, com autoria devidamente identificada. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610/1998 e punido pelo artigo 184 do código penal.

SUMÁRIO

PLAYLIST
SINOPSE
CAPÍTULO 01
CAPÍTULO 02
CAPÍTULO 03
CAPÍTULO 04
CAPÍTULO 05
CAPÍTULO 06
CAPÍTULO 07
CAPÍTULO 08
CAPÍTULO 09
CAPÍTULO 10
CAPÍTULO 11
CAPÍTULO 12
CAPÍTULO 13
CAPÍTULO 14
CAPÍTULO 15
CAPÍTULO 16

CAPÍTULO 17
CAPÍTULO 18
CAPÍTULO 19
CAPÍTULO 20
CAPÍTULO 21
CAPÍTULO 22
CAPÍTULO 23
CAPÍTULO 24
CAPÍTULO 25
CAPÍTULO 26
CAPÍTULO 27
CAPÍTULO 28
CAPÍTULO 29
CAPÍTULO 30
CAPÍTULO 31
CAPÍTULO 32
CAPÍTULO 33
CAPÍTULO 34
CAPÍTULO 35
CAPÍTULO 36
CAPÍTULO 37
CAPÍTULO 38
CAPÍTULO 39
EPÍLOGO
AGRADECIMENTOS
SOBRE A AUTORA
OUTRAS OBRAS

PLAYLIST



LINK: https://spoti.fi/3s57XW1

Se você, assim como eu, gosta de ler enquanto se perde nas músicas *bads* , aqui está a *playlist* de **Tudo pela fama** no *Spotify* . Este livro não poderia deixar de ter uma, não é? A música é o alimento da alma para Lara e Miguel. Eles não vivem sem ela. Separei algumas que aparecem no livro e outras que

combinam com a história deles como casal e como pessoa.

Espero que gostem! Boa leitura!



Miguel Macedo é um cantor sertanejo cafajeste, arrogante e descarado. Ou pelo menos essa é a imagem que a mídia mostra do homem sempre envolvido em polêmicas. Quando uma delas faz seu caminho cruzar com Lara, Miguel vê nisso uma oportunidade para alavancar a carreira dos dois.

Lara Vasconcelos é seu completo oposto. Centrada e competente, a cantora pop tem orgulho de ser reconhecida por seu trabalho, e não por uma vida cheia de escândalos. Mas quando uma *fake news* a coloca como amante do sertanejo irresponsável, ela se vê forçada a lidar com tudo que sempre odiou.

Ela não o suporta, e ele a acha irritantemente atraente. Entre fofocas, mentiras e um fogo inegável, os dois vão precisar descobrir o que existe de verdadeiro em um relacionamento de mentira que nasceu apenas para enganar a mídia, mas se tornou muito mais.



LARA VASCONCELOS

Meu grito poderia ter sido ouvido no primeiro andar, caso as paredes do luxuoso hotel não tivessem isolamento acústico.

Malditos pseudojornalistas e suas notícias falsas! Não é como se eu nunca tivesse passado por isso antes, afinal, a carreira de cantora está sujeita diariamente a esse tipo de fofoca, mas me irrita o fato de isso sempre prejudicar minha vida por completo, meu emocional e, agora, o meu relacionamento.

Olho para o notebook, irritada e querendo tacá-lo na parede, ao ler pela milésima vez a manchete de um jornalzinho online qualquer: *"Cantora pop Lara Vasconcelos é a pivô da separação do cantor sertanejo Miguel Macedo"*.

Na matéria ridícula, ainda aparece uma suposta foto minha com o tal cantor, que nem tenho ideia de quem seja! Nunca nem vi a criatura na vida, quem dirá ter praticamente sido comida por ele no meio da rua. É muita audácia para um ser humano só! Eu estou puta!

Analiso a imagem e realmente dá para dizer que sou eu. Se olhar rapidamente, é possível confundir os cabelos escuros batendo nos ombros e o rosto de perfil. A fotografia escura e tirada por um amador só faz com que tudo piore.

Atualizo o site e outros milhares aparecem, espalhando a maldita fofoca mentirosa dos infernos. Fecho o notebook com força e o empurro pela mesa de

madeira.

Por que comigo, Deus? Ao invés de pedra, acho que joguei merda na cruz! De uma diarreia mal curada!

Apoio a testa na mesa e bato lentamente várias vezes, querendo apagar esse pesadelo da cabeça.

É isso! É um maldito sonho ruim. A qualquer momento, irei abrir meus olhos e encontrar Ricardo ao meu lado, com um sorriso dengoso de quando acaba de acordar, com a barba malfeita que eu aprendi a adorar. É isso.

Ah, porra. Não é pesadelo coisa nenhuma.

Como se não bastassem todos os dramas profissionais causados pela mentira, ainda tenho que pensar em como recuperarei meu namorado. Quero meu homem e meus contratos cancelados de volta! Ainda por cima, a inútil da minha assessora sumiu do mapa e não atende meus telefonemas. Gasto uma fortuna com salário para não ter ajuda quando preciso.

Ouço a batida na porta e me levanto arrastada, sentindo-me triste e derrotada. Ando até lá e abro para receber o almoço que pedi, quando sou surpreendida com um *flash* pipocando no meu rosto.

— Mas que merda… — digo, tampando os olhos. Não sei como ainda não fiquei cega por causa dessas pessoas completamente sem noção de privacidade.

— Desculpa, Lara! Sou sua fã!

A garota arrasta o carrinho com a comida até o interior do quarto e, ainda com o celular na mão, me olha com aquela expressão extasiada que todo fã sempre estampa. Aquela que eu amo e que mexe com meu lado sensível. Já perdoei a garota. Eu sou tão fácil.

— Tudo bem… — Tento sorrir, mas deve ter saído uma bela de uma careta ao invés disso.

— Parabéns pelo namoro! Não ligue para as pessoas que estão te chamando de vagabunda e destruidora de relacionamentos… Vocês estarem felizes é o que importa para o *Lareguel* — ela diz animada e tira uma revista escondida na cintura. — Você pode assinar a capa para mim?

Lareguel …?

Aceno sem nem me dar o trabalho de responder, ou desmentir, o que ela

disse. Que porra é Lareguel? E como assim estão me chamando de vagabunda e destruidora de relacionamentos? Eu nem estava sabendo disso!

A garota se aproxima de mim e me entrega uma caneta. Faço uma expressão de choque ao notar que não é minha imagem estampada na capa da revista.

Leio o que está escrito em letras gigantes e sinto meu rosto esquentando ao notar a foto do tal sertanejo. Com apenas um violão tampando as partes íntimas e um chapéu segurado com uma mão, como se ele fosse tirá-lo, o homem mostra seu belo sorriso e corpo.

A matéria com o título de *"Parece que os 22 centímetros não eram apenas boatos"* me chama atenção, e eu quase me engasgo com a minha própria saliva.

Observo o tal Miguel Macedo e, por um segundo, admiro a sua beleza. Ele tem um jeito meio rústico, com a barba preenchendo todo o rosto, a pele morena de sol, olhos azuis e um sorrisinho que se fosse em outro momento me faria ter pensamentos bem sacanas. Isso porque não falei sobre o corpo perfeito quase nu, cheio de tatuagens nos braços e algumas no peito, contrastando com a pegada sertaneja. Queria por um minuto ser aquele violão para… O que estou pensando? Ele destruiu minha vida com a bagunça da dele! O meu namoro acabou porque um maldito das arábias chifrou a namorada.

A garota ainda me olha atenta, examinando minhas reações, e diz:

— Você é mesmo uma mulher de sorte! Ele é maravilhoso… E uma delícia. Com todo respeito, Lara! — Ela levanta as mãos e faz um sinal de que está sendo respeitosa. Palhaçada mesmo. — Posso te perguntar uma coisa pessoal?

Concordo com a cabeça enquanto assino a tal revista um tanto capciosa, sentindo meu sangue gelado correndo nas veias. Não tem nada que eu possa fazer ou dizer para frear essa fã. Quando se é uma figura pública, qualquer cuidado é pouco. Não precisa de muito para que amanhã saia em mais um jornal qualquer que eu estou grávida de gêmeos e o sertanejo é o pai.

— Ele tem mesmo vinte e dois centímetros de… você sabe?

Olho para ela, chocada, sem acreditar que está mesmo me perguntando isso. Se ele fosse mesmo meu namorado, amante, sei lá que porra estão dizendo, isso não seria o tipo de coisa que deveria ser compartilhada.

Onde que vende noção para esse povo?

Meu celular toca em cima da cama, e me livro de ter que responder isso. Faço o sinal para ela, que entende o recado. A moça agradece o autógrafo e sai do quarto, fechando a porta em seguida. Reviro os olhos e vejo o nome da minha assessora na tela. Suspirando aliviada, eu atendo.

— Onde diabos você se meteu, Ana Júlia? Sabe as merdas que estão rolando por aí? — grito.

— *Eu sei, Lara! Desculpa! Estou chegando aí em alguns minutos! Tive um probleminha no transporte!* — Ana responde, parecendo tranquila demais para o meu gosto. — *Não surta. Você sabe como são essas fofocas, surgem e vão com a mesma velocidade.*

— Espero mesmo, viu? Ou vou matar quem publicou essa porcaria! Anda logo, porque estou impaciente aqui. Eu quero a minha vida de volta, Ana! Meu namorado de volta! Meus shows!

Desligo antes que ela responda e arremesso o celular em cima da cama. Passo a mão pelos meus cabelos, irritada. Jogo-me no colchão e pego o telefone novamente. Estou tensa demais para conseguir parar quieta no lugar.

Tento pela décima vez ligar para o Ricardo, mas novamente ele não me atende. Afundo meu rosto no travesseiro e bato minhas pernas e mãos no colchão, dando birra que nem uma criança.

O que eu fiz para merecer isso? O namorado, com quem achei que me casaria em breve, terminou comigo por causa de uma maldita fofoca. Isso que chamo de falta de confiança. Após eu ter tentado me explicar, Ricardo respondeu que não interessava mais se era verdade ou mentira, que ele estava cansado da confusão da minha vida, dos holofotes. Mal sabe ele que também estou cansada.

Só queria um descanso para minha mente. Eu não aguento mais essa falta de paz, de privacidade, de calmaria. Amo a minha carreira, de verdade. O sentimento que toma conta do meu corpo sempre que estou em cima de um palco, cantando para milhares de pessoas, não tem preço. Sempre foi o que sonhei em fazer, a minha maior paixão, mas às vezes… Tudo parece sem sentido.

Qual o preço a se pagar para não poder ir sozinha ao supermercado? Para que tudo o que eu faço na minha vida privada seja… não privado?

Há anos que não sei o que é isso. Normalmente, todo o resto compensa quando vejo pessoas se emocionando com minhas letras, quando recebo comentários que minha música ajuda a superar inseguranças, incertezas, mas há

dias, como hoje, que nem mesmo eu me sinto segura do que faço.

Viro-me e fico analisando o teto, pensando que só queria poder ir ao cinema, restaurante, namorar, sem que isso virasse notícia em todos os jornais. Choro de raiva quando ouço novamente alguém batendo na porta. Deve ser a incompetente da Ana.

Levanto-me rapidamente e abro. Ela entra arrastando uma mala e segurando seu notebook nos braços. Minha assessora mal passa pela porta e já a ataco, esquecendo-me do choro dramático de alguns minutos.

— Como você deixou isso se espalhar, Ana Júlia?

— Não foi minha culpa, Lara. Em questão de duas horas, a notícia se espalhou em inúmeros jornais, revistas e em todas as redes sociais. Mas já estou resolvendo isso. Fica calma!

Ela deixa sua mala no canto do quarto de hotel e abre seu notebook em cima da mesa. Seus dedos ágeis percorrem as teclas, e Ana franze a testa enquanto lê alguma coisa. Aproximo-me para ver o motivo dessa expressão. Estou com medo do que irei ler em seguida.

— Oh, merda — diz, passando a mão pela têmpora.

Meu coração acelera, e grito novamente de ódio.

“Lara Vasconcelos confirma o tamanho do brinquedo do novo affair. Parece que tem alguém bem servida, não é?”

Mas que porra é essa?

Imediatamente, me lembro da funcionária do hotel e a amaldiçoo com nomes nada carinhosos de A a Z.

Eu nem falei nada, cacete! E como isso se espalha tão rápido assim?

Um desespero toma conta de mim, e sei que essa notícia jamais irá parar de se espalhar. A minha antiga vida sem graça — sem nenhum boato relevante, sempre com o mesmo namorado — não vendia, mas essa mentira vende como água em dia de calor. Eles vão cair matando em cima de mim. Meu rabo será comido, estou sentindo. E não do jeito gostoso. Ah, não mesmo.

Pego novamente meu celular e abro a rede social de compartilhamento de fotos. Explodem notificações de pessoas me marcando em notícias. Sacudo a cabeça, completamente desesperada com a proporção que isso está tomando. Começo a ler os comentários, a maioria apoiando o suposto namoro e desejando

felicidades, mas há outros comentários de *haters* nos xingando. Alguém marcou o tal Miguel e, curiosa, entro no seu perfil.

O último post é um *printscreen* de algumas dessas páginas com “nossa” foto. Meu coração está frenético quando começo a ler a legenda. Ele pede para respeitar a vida particular dele e o “nós” no restante da frase me chama atenção. *“Nós não iremos dar mais declarações”*.

Nós? Que “nós”?

A foto postada há menos de cinco minutos explode de comentários de fãs dele. A cada atualizada que dou com o dedo, mais centenas aparecem. Meu número de seguidores quase duplicou em menos de vinte e quatro horas.

Continuo analisando as pessoas comentando na última postagem do cantorzinho, indagando a mesma coisa que eu. Nós? O filho de uma mãe está mesmo confirmando indiretamente que estamos juntos?

— Ana, consiga o contato direto desse Miguel. Eu vou matar aquele sertanejo com as minhas próprias mãos!



LARA VASCONCELOS

Quanto tempo demora para cruzar esta bendita cidade?

A minha sorte, ou eterno azar, é que o tal Miguel vai fazer um show em alguns dias e está por aqui, caso contrário eu teria que atravessar metade do país para esganá-lo com minhas próprias mãos. Estou seriamente começando a considerar fazer isso se o filho de uma mãe descarado demorar mais cinco minutos inteiros para cruzar essa porta.

Como se já não fosse o suficiente virar minha vida do avesso, ainda tem a cara de pau de me deixar esperando neste hotel que parece ter virado um campo de guerra, com todos esses paparazzi abutres na porta. Tentei colocar a cara para fora da janela e tudo que eu encontrei foi uma legião de fãs histéricos. Não consigo decidir se estão no grupo que parece ter imediatamente se tornado os maiores apoiadores desse romance falso ou se estão me xingando de amante vagabunda.

Lareguel… Me poupe! Isso lá é nome decente de *fandom* ?

O bonito disse que *nós* não daríamos mais declarações nenhuma, bom, adivinhe só? *Nós* estamos começando a perder a paciência e *nós* estamos a ponto de sair deste quarto e voar no pescoço desses jornalistas!

Puxo o celular do bolso e ligo para Ana.

— Onde está esse filho da mãe? E onde você se enfiou de novo? —

praticamente grito na linha.

Para que eu pago tão bem essa mulher se ela chega, promete que vai resolver tudo, mas depois me abandona no dia mais infernal da minha carreira inteira? Ouço do outro lado da linha quando ela diz que está tentando entrar em contato novamente, mas nada.

Nada então? É assim que ele quer jogar?

Olho para o meu violão lindamente encostado na parede do canto do quarto e me pergunto se é uma boa ideia tentar compor alguma coisa agora. Tenho andado em um surto de inspiração ultimamente e parece que qualquer agulha que cai no chão perto de mim é motivo para escrever uma música nova, mas só consigo pensar no tipo de melodia que sairia com a raiva que está fervilhando dentro de mim. Facilmente uma letra tão violenta que seria vetada pelos meus patrocinadores, por fazer apologia à violência que eu quero cometer contra esse Miguel agora.

Quando estou a ponto de pegar o celular de novo, só que desta vez para ligar direto para o empresário de Miguel, ouço batidas firmes na porta e vozes agitadas vindas do corredor. Ando a passos largos e já preparada para os gritos descontrolados que quero dar, mas simplesmente congelo boquiaberta quando abro a porta.

— Acho melhor você sair daqui antes que os seguranças cheguem, rapaz — diz um homem alto para um garoto.

Miguel. Reconheço a cara dele pelos vídeos que assisti de seus shows, enquanto tentava não surtar pela demora. O garoto do lado dele, um moleque que mal saiu das fraldas, está parado com um celular na mão e olhando nervoso para o homem vestido com uma camisa quadriculada de botões, o maior dos clichês sertanejos, e uma calça jeans apertada demais.

É impossível que os 22 centímetros sejam verdade. É humanamente impossível acomodar isso tudo em tão pouco espaço. Se bem que…

Pelo amor de Deus, Lara, o que você está fazendo?

— Eu e essa linda moça aqui temos que conversar para tentar resolver essa bagunça em que vocês nos meteram. — Ele passa a mão pelo cabelo. — Fiquei muito irritado, garoto. Quem mete nas coisas aqui sou eu — diz e pisca para o menino, que engasga em seco enquanto eu olho embasbacada para a falta de vergonha na cara desse cidadão.

Quando Miguel finalmente olha na minha direção, a secada que ele me

dá, olhando-me de cima a baixo, como se estivesse analisando um puro-sangue à venda, só faz com que a minha irritação aumente e por isso, só por isso, eu tiro a jaqueta de couro que subitamente ficou quente demais.

— Que porra você acha que está fazendo falando com os jornalistas desse jeito, seu irresponsável? — grito, batendo a porta com força quando ele entra no quarto sem ter sido convidado. — Agora eles vão ter certeza de que essa merda de fofoca é verdade!

Ele olha ao redor e meneia a cabeça como quem aprova o lugar. Eu mereço.

— Lara, não é? Olha, a gatinha é arisca — fala, apontando para mim com o indicador, as sobrancelhas franzidas em uma confusão fingida. Reviro os olhos para o teatrinho. — Você jura que vão achar isso? Quer dizer que até agora eles estão aqui para apreciar suas belas pernas? — debocha, e sua voz é muito mais macia do que eu estava preparada. — Todo mundo já acha isso. A pergunta é: o que você quer fazer a respeito? Aqui estou eu. O que quer de mim?

Quero dar um tapa nessa sua cara descarada! Como assim o que eu quero?

Batalhei com unhas e dentes, dediquei minha vida inteira construindo uma carreira, tive que fugir de mãos abusadas e propostas absurdamente ofensivas ao longo dos anos, confiando no meu talento e trabalho duro para chegar onde estou. Fiquei longe de escândalos e fofocas. Minha vida pessoal sempre foi tão chata que ninguém nem se deu ao trabalho de tentar inventar historinhas a meu respeito. Nada que abalasse minimamente tudo o que construí pelo menos. Saídas ao cinema e restaurantes com meu namorado não eram exatamente interessantes.

Meu relações públicas é pago basicamente para fazer cartaz de show, porque minha imagem é impecável. *Era* impecável. Com certeza não tive essa dor de cabeça toda para acabar sendo vista como a vagabunda que acabou com um casal que nem conhecia!

— Sua namorada não se importa de você estar aqui resolvendo essa bagunça com a sua amante? — cuspo, repetindo as palavras que ele disse para o jornalista, e a minha vontade é unhar a cara dele quando sorri em resposta.

— Minha *ex-namorada* provavelmente está na cama com alguém a essa hora, afogando suas mágoas. Duvido que se importe com o que eu estou fazendo desde que ela ganhe algo com isso. Agora, pode não parecer, mas sou um homem muitíssimo ocupado, Lara — diz, e quase me sinto mal por estar

descontando nele o que claramente foi um golpe de marketing de um jornaleco qualquer desesperado por uma notícia escandalosa para vender. Mas o sentimento mal dura um segundo, que é o exato tempo que ele demora para abrir a boca de novo. — Esse tanquinho não se mantém sozinho, e eu já pulei minha série de abdominais hoje. A não ser que você se importe de eu malhar aqui? Tenho certeza de que você vai gostar muito da vista.

Empino o queixo para sua petulância, mesmo que uma parte pequena de mim tenha ficado um pouco balançada com a primeira parte da resposta. Não consigo não pensar na merda de casamento que meus pais tiveram, o quanto de traição e ressentimento estava envolvido, e prometi para mim mesma que nunca estaria na mesma situação. Adivinhe só onde estou presa bem agora? Quem quer que tenha inventado essa mentira, ou é a pessoa mais sortuda do mundo para atingir um nervo assim com tanta precisão ou sabia exatamente o que estava fazendo.

— Eu quero que você apague aquele post da sua página e solte uma nota dizendo que não tem “nós” coisa nenhuma! Você tem alguma ideia do inferno que minha vida virou?

Miguel me olha de cima a baixo, os olhos azuis soltando uma faísca de algo que não entendo, e abre um largo sorriso que marca seu rosto e o faz ficar mais bonito do que eu gostaria de admitir.

— Será que você pode fingir ser uma boa anfitriã e me servir um copo de água? — pergunta.

Paro e fico olhando para ele, estarrecida. Não pode estar falando sério. Não tem cabimento querer me fazer bancar a boa anfitriã quando estou a ponto de jogar uma cadeira na cara dele. Mas vou. Porque minha mãe me educou, diferente desse cara que parece ser filho de chocadeira para justificar esse comportamento ridículo.

Curvo-me para abrir o minifreezer e ouço um assobio descarado vindo do outro lado do quarto. Preciso respirar fundo para não arremessar a garrafa de água nele daqui mesmo. Levanto-me e arrumo minha postura antes de me virar na direção de Miguel, que me olha com um sorriso sacana no rosto.

— Podiam ter feito muito pior — diz.

Faço uma careta.

— O quê?

— A fofoca. Se é para eu trair minha namorada com alguém, quase não

me importo que seja com você. Quer dizer, tenho certeza de que você tem um bom espelho, Lara. — Ele inclina a cabeça, como se pudesse me analisar mais atentamente assim. — O cabelo curto caiu bem em você, não tem muitas mulheres no nosso meio que usam assim. Te favoreceu. Vai bem com seus olhos castanhos. Mas também com um corpo desses você não precisaria de nenhuma superprodução para deixar qualquer macho arriado.

E é isso. É a gota d'água. Eu tive um dia de merda, meu telefone não parou de tocar com jornalistas carniceiros vindo atrás de fofoca fresquinha, Ana parece ser incapaz de controlar o tamanho do dano que está sendo causado na minha imagem, e meus índices de popularidade caíram drasticamente hoje. É o cúmulo do ridículo que Miguel esteja mais famoso do que nunca e eu esteja sendo chamada de vagabunda destruidora de casais felizes. Pelo visto nem tão felizes pelo que ele acabou de dizer.

Não, nem morta que vou comprar essa história de pobre garoto rico, gostoso, malhado e talentoso. Ele que vá sofrer na casa do caralho!

— E então, gatinha arisca? Estou com sede. — Ele interrompe meu pensamento.

Ando na direção dele com meu sorriso mais simpático e sinto a raiva queimar dentro de mim. Abro a garrafinha de plástico e estendo o braço em sua direção. Miguel sorri para mim, aquele sorriso convencido de garanhão predador rústico do interior, crente que caí nesse seu papo escroto.

Sua cara de surpresa é tão boa quando viro a garrafa na cabeça dele que quase vale a pena a dor de cabeça toda que eu tive no dia hoje só por esse momento.

— Você está louca, mulher?

Você ainda não viu nada.

A água molha sua camisa inteira, e eu imediatamente me arrependo quando vejo o tecido colando no seu peito malhado. Porcaria de roupa!

— A mulher aqui tem nome, sobrenome, agenda lotada e uma reputação a zelar. Não tenho nem tempo nem paciência para essas suas gracinhas que, por algum motivo, parecem funcionar para você.

Espero que ele fique furioso e saia daqui soltando fogo pelas ventas, encontre algum jornalista no caminho e diga que é impossível existir qualquer coisa entre nós porque eu sou intragável demais para isso. Empino o queixo e dou um passo na sua direção, apontando o dedo para o seu rosto.

— Se você não se importa com o que a sua namorada faz ou deixa de fazer, o problema é seu. Se quer ficar se escondendo atrás dessa sua pose de macho gostosão escroto porque é o que a mídia quer, o problema é mais seu ainda! Eu não vou admitir que você jogue a *minha* carreira no lixo só porque não se importa com o talento que tem e prefere se afundar no seu próprio ego!

Miguel entorta a cabeça e, pela primeira vez desde que entrou aqui, para de sorrir. Ele cerra os olhos na minha direção.

— Sua assessora disse que você não tinha ideia de quem eu era.

Reviro os olhos.

— É claro que eu fui procurar saber de você, imbecil. Já estou cega o suficiente nessa situação de merda.

— E você acha que eu tenho talento?

Pelo amor de Deus.

— Você atravessou a cidade para pescar elogios? A sua legião de fãs enlouquecidas e suas quatrocentas amantes não afagam o seu ego o suficiente, não?

Paciência? Nem sei o que é mais. É de comer? Se for de beber eu quero, porque estou precisando de uma boa dose para não enlouquecer.

— O que te faz pensar que eu tenho quatrocentas amantes?

— Talvez o fato de você não estar surtando com isso! Com certeza já está acostumado com esse tipo de fofoca! Eu não estou, nem quero estar, então conserte isso!

Sem falar do namorado que tenho para recuperar. Assim que ele atender o telefone. Deixei dezenas de mensagens para Ricardo desde que essa história explodiu, e ele está me ignorando há horas.

Miguel me encara em um silêncio irritante por um longo minuto. E então, do nada, ele começa a tirar a camisa. O jeito que ele olha para mim enquanto desabotoa a roupa faz eu me sentir em um *strip club* .

— O que no inferno você está fazendo?

— Você me molhou. Tenho um show daqui a alguns dias, não posso ficar doente, Lara.

O jeito que ele fala meu nome é pecaminoso demais para o meu juízo, que já não está mais presente no meu corpo a essa altura do dia. Miguel se joga na cama, sem camisa, cada um dos seus gominhos à mostra, os fios castanhos

molhados na testa. Ele me olha de cima a baixo e me sinto exposta, mas não de um jeito ruim.

— Acho que essa história pode ser boa no fim das contas, Lara.

Passo a mão pelo cabelo, já começando a entrar em desespero. Eu não perco o controle. Nunca, nem por um segundo que seja. Não admito não estar à frente de cada mínima coisa que acontece na minha vida, e é isso o que mais me desestabiliza nessa situação: a completa falta de controle sobre o que falam de mim e como distorcem tudo que eu sou.

— Você vai ficar em pé? Porque a conversa vai ser muito longa e não quero que você canse seus lindos pezinhos. Essas botas de salto alto não parecem muito confortáveis.

E não são mesmo, mas eu sou baixinha demais para me dar ao luxo de usar qualquer outra coisa. E isso não é problema dele!

— Não existe a menor chance de eu chegar perto de você — resmungo.

— Está com medo, Lara? Não vou te atacar.

Ouço batidas na porta e sem nem prestar atenção no que estou fazendo, vou na direção do som.

— Você consegue fazer danos o suficiente na minha vida sem precisar encostar um dedo em mim — digo um segundo antes de alcançar a maçaneta.

Abro a porta ainda prestando atenção no descarado deitado na minha cama e não vejo quando Ricardo cruza o batente até ficar parado no meio do quarto, olhando-me com puro ódio nos olhos.

— Que porra é essa, Lara? Você fica o dia inteiro me ligando, implorando para se explicar, e eu chego aqui para encontrar seu amante sem roupa na sua cama?

Ricardo dá um passo na minha direção, furioso.

— Você sabe a merda que minha vida virou por sua causa? Todos os meus amigos estão me chamando de corno por aí! Eu mal consegui trabalhar hoje. Têm jornalistas na minha porta, na casa dos meus pais, na porta da empresa. — Ele passa a mão no cabelo, exasperado. — Estou cansado disso!

E quem não está? É uma bela porcaria que seja impossível eu fazer o meu trabalho sem toda essa complicação embutida. Não pedi por isso mais do que ninguém! A maioria dos cantores vive para uma exibição pública, qualquer coisa para ficar na mídia. Eu prefiro conquistar o mundo com meu trabalho duro e dormir tranquila à noite.

— Ricardo — chamo a atenção dele para mim. — Pela última vez, eu não estou te traindo! — Tento não gritar e falho.

— Eu não acredito em você! — ele grita de volta. — Olha ao redor, Lara! Olha a merda que é a sua vida. Sem férias, sem descanso, sem privacidade. Sempre um doido atrás de você. — Ele olha para Miguel. — Sempre uma sacanagem rondando. É isso que você quer? É essa baixaria que deseja para sua vida?

Dou um passo na direção de Ricardo, decepcionada, desapontada, irritada. Como é possível alguém ficar ao lado de outra pessoa por tanto tempo e no primeiro problema se comportar desse jeito? Quando eu dei motivo para ele desconfiar de mim? Ele não me conhece?

— Sai do meu quarto — digo e vejo no seu rosto o quanto ele se espanta. — Vai embora.

Eu tenho muita coisa para me preocupar. Amo Ricardo, não estaria com ele se não amasse, mas é da minha carreira que estamos falando. Não é a primeira vez que ele insinua que estaria mais feliz se eu largasse tudo por ele. E eu jamais ficaria feliz com alguém que me pede para escolher entre meu sonho e um relacionamento.

— Assim? Vai me trocar por esse palhaço com cara de ator pornô? — Não respondo. — Francamente, Lara.

— Não precisa se preocupar, não — Miguel diz. — Eu garanto que ela vai estar muito mais bem servida depois que você for embora. Alguns boatos são verdade.

Ele leva a mão à barra da calça, claramente atraindo o olhar do meu querido namorado — ex-namorado — para o centro catalizador dessa confusão toda. Vejo o rosto de Ricardo ficar vermelho de raiva.

Pergunto-me se ele vai partir para cima de Miguel, mas ele é sensato o suficiente para saber que levaria uma surra. E, sinceramente, neste ponto da história nem sei mais quem eu quero ver com o olho roxo. Os dois, acho.

Ricardo sai do quarto, esbarrando no meu ombro no caminho, e bate a porta. Viro de costas, respirando fundo para não chorar. Nem morta que vou fraquejar na frente de Miguel e toda sua arrogância. Sinto a mão dele no meu ombro.

— Por que diabos você falaria uma coisa dessas? — grito. — Parece que você quer piorar as coisas! Que inferno, Miguel!

Viro em sua direção e dou um passo para trás. Tem um peito nu malhado, molhado e quente perto demais para o meu gosto, eu hein.

— Era isso ou dar uma porrada na cara daquele babaca — diz, dando de ombros, como se não fosse nada de mais.

Quero gritar. Sério. Um grito daqueles bem altos e descontrolados que me levariam direto para um hospício.

— Só você pode ser babaca então?

Atravesso o quarto para pegar uma garrafa de água para mim dessa vez.

— Já olhou para mim? Sou gostoso, posso ser o que eu quiser.

Ah, pelo amor de Deus.

— Miguel… — digo, respirando fundo. — Vamos acabar logo com isso. Quero minha vida de volta e você bem longe daqui.

— Como preferir, Lara. Vamos falar de negócios? Acho que tenho uma proposta muito boa para você.



LARA VASCONCELOS

Não consigo me concentrar com esse corpo seminu à minha frente. É pedir demais para a minha mente já perturbada com essa zona. Sento-me na beirada da cama, o mais distante possível de Miguel, que me encara parecendo se divertir com meu receio de aproximação.

— Lara? Pode parar de babar na minha barriga e ouvir o que estou te falando? — diz com um riso mal disfarçado.

Esse homem, definitivamente, me tira do sério.

— Estou esperando você parar com a baboseira da sua vida e ir direto ao assunto! — falo brava, finalmente voltando a olhar para seu rosto. Ele tem olhos bem bonitos, de um azul hipnotizante, mas o que me faz tremer de leve é a intensidade com que me olha. Desde quando isso importa, afinal? Eu preciso ter foco. — Não estou interessada em saber quantas cabeças de gado você tem na sua fazenda em Goiânia, muito menos quantas abdominais consegue fazer em um treino. Só queria voltar tranquila para minha casa aconchegante.

— Agora é tarde, gatinha. Provavelmente sua grande casa na Barra da Tijuca está lotada de jornalistas neste exato momento — murmura, e eu franzo a testa de surpresa por ele saber onde moro. — Que foi? Também não posso pesquisar sobre você? De qualquer forma, a partir do momento que cruzou o caminho de Miguel Macedo, sua vida jamais será tranquila.

— Você parece um idiota falando de si mesmo em terceira pessoa. Mas desembucha. Para quem se diz ocupado, está perdendo tempo demais com coisas fúteis — resmungo, e ele abre um sorrisinho que deixa claro o quanto está adorando me importunar.

Miguel se levanta da cama e anda pelo quarto do hotel, parecendo pensativo. Observo suas costas definidas sem deixar de pensar que esse homem deve realmente passar o dia inteiro na academia.

— Eu sou um cantor. Você é uma cantora — constata o óbvio, e é minha vez de abrir um sorrisinho, mas o meu é debochado mesmo.

— Jura? Ainda bem que me falou!

— Nós temos que arranjar um jeito de unir nossos fãs — diz, passando a mão pela barba. — Se juntarmos os admiradores, dominaríamos o mundo. Nós teríamos defensores eternos e qualquer fofoquinha sobre qualquer coisa viraria poeira. E que jeito melhor de fazer isso do que se nos unirmos também? Eu te proponho uma parceria musical. Uma música, um clipe, ou até mesmo um álbum em algum serviço de música digital, ainda não sei. Mas precisamos passar por isso juntos, Lara.

— Qual a parte do “eu quero você longe daqui” não entendeu?

— Pensa comigo… — fala, ignorando-me. Ele gesticula parecendo realmente empolgado, acreditando no que diz. — A gente escreve uma música, vira um casal, lança a canção e estoura por aí. Saímos em turnê pelo Brasil e logo nem vão se lembrar dessa historinha. Lançamos mais músicas e assim vai.

Ele não pode estar falando sério. Prefiro achar que caiu algum peso na cabeça dele durante a malhação. Como acabar com uma mentira? Isso! Vamos criar uma mentira maior ainda em cima! Sejamos um casal feliz cantando músicas falsas sobre amor! Esse homem não é muito inteligente.

Tento não pensar na animação que fiquei ao ouvir o “juntos” pronunciado com essa voz de sedutor barato. Não posso agir como uma *groupie* agora só porque Miguel é gostoso.

— Vamos lá, Lara… — continua falando quando vê que não respondo nada. Eu realmente estava esperando uma proposta que magicamente sumisse com todas as notícias da internet, mas não. Só recebo uma proposta de merda que saiu dessa cabeça de alfinete. — Você tem alguma ideia melhor? Se tiver, estou te ouvindo. E é mais normal do que pensa falsos casais criados por puro marketing.

— Eu sei, OK? Mas nunca me meti nessas coisas!

Enfio os dedos pelos meus cabelos, pronta para arrancá-los. Um desespero me acomete, e eu me sinto mais sozinha do que nunca. Não posso contar com a minha família; meu pai não presta, e minha mãe está aproveitando os frutos do meu dinheiro. Mas não a culpo, porque ela já sofreu demais. Também não tenho amigos confiáveis nesse meio de gente interesseira e perdi a única pessoa que costumava estar ao meu lado, mesmo que reclamando de cada passo que eu dava. As únicas pessoas que tenho no momento são as da minha equipe, que agora não estão lá muito eficientes.

Seguro um choro e só consigo sentir o olhar de Miguel me fitando.

— Vai dar tudo certo, Lara. Eu sei que sou do sertanejo e você é do pop ou funk, não sei. Mas hoje tem muita parceria de gêneros misturados por aí — diz, e solto uma risada pela completa falta de noção desse homem. — Só precisamos de uma música chiclete. Pode até ser alguma indireta para o seu ex! Isso vende como água. E outra coisa, vai precisar mudar seu visual. Que tal deixar o cabelo mais comprido? Você fica linda demais com ele assim, mas as mulheres do sertanejo costumam ter os fios maiores e…

— O que eu fiz para merecer isso, Deus? — Coloco o rosto nas mãos. — Primeiro, eu não sou do sertanejo, então foda-se o que as “mulheres do sertanejo” usam. Segundo, cabelo na altura do ombro não é curto, é até longo demais para o meu gosto. E se você acha que vai mandar em mim, está muito enganado. Não sou suas éguas para que controle o tamanho e a maciez da minha crina! Terceiro, fica quieto que não consigo pensar com a sua voz buzinando na minha cabeça!

Antes que Miguel possa responder, Ana entra no quarto do hotel fazendo uma expressão de choque ao encontrar o homem sem camisa e a minha cara de desesperada. Mas logo ela se recompõe, voltando à postura profissional, e se aproxima dele, estendendo a mão para cumprimentá-lo.

— Acabei de falar com o Ivan e com o Mário. Eles têm uma ideia — Ana começa falando e me encho de esperança. Sabia que meu empresário e meu relações públicas não me decepcionariam. Obrigada, Deus, por me mandar pelo menos uma pessoa competente nessa equipe. — Ele propôs que vocês continuem com a farsa.

É o quê?

Espero Ana dizer que é brincadeira e olho para suas costas, esperando que pessoas com câmeras apareçam dentro do quarto junto com um apresentador

gritando “você acabou de cair na pegadinha!”, mas não. Ela apenas me olha com um sorriso apreensivo no rosto, esperando alguma reação. Minha vontade era de reagir quebrando tudo, tacar fogo nas cortinas e nesse Miguel babaca que me encara com um sorriso vitorioso? Era. Mas estou muito chocada para isso.

— Eu sei que você não gosta desse tipo de coisa, Lara — Ana diz, aproximando-se de mim receosa. — Mas as coisas saíram demais do controle. Você pode deixar o tempo passar e esperar que as pessoas esqueçam, só que elas vão inventar o que quiserem sobre você. E tudo pode piorar.

— O que mais eles falaram? — pergunto, sem acreditar que estou mesmo considerando a ideia. O que o desespero não faz com as pessoas?

Ana suspira e começa a contar a conversa com Ivan e Mário desde o início.

— Como os fãs estão bravos ainda, precisamos criar uma história que não seja traição. Uma história que gere pena e apoio incondicional dos fãs.

— Podemos envolver nosso romance, meu e da Lara, sem a parte da traição. “Cantores encontram sua alma gêmea e não conseguem ficar separados”. Já prevejo até a manchete — Miguel diz, e eu suspiro.

Eu me inclino para trás e me deito na cama, desligando-me da minha assessora e do cantor sem cérebro que ouve o que ela diz depois, bastante atento.

Em que momento da minha carreira as coisas ficaram tão bagunçadas? Odeio o fato de a minha vida pessoal importar muito mais do que a minha música. Quando as pessoas começaram a dar mais importância para quem dorme com quem do que para a mensagem que o cantor quer passar? Eu não sei, mas isso só torna as coisas mais frustrantes.

Se eu nunca apareci na mídia com esse tipo de fofoca, é porque sempre quis que a minha arte significasse algo para as pessoas, que as incentivasse a lutarem pelo que querem, a não abaixarem a cabeça sem questionar as coisas erradas.

Eu queria mostrar que a menina criada por um pai ausente, quase alcoólatra, viciado em jogos e traidor tinha a chance de estar lá no topo desde que escolhesse o caminho certo. E foi exatamente o que fiz. Bastou um vídeo compartilhado em uma plataforma para o meu talento conquistar o país. Eu me orgulho muito da minha história.

Mas o que importa de verdade? O fato de eu estar ou não pegando um maldito sertanejo. Bastou uma notícia para ir de Lara Vasconcelos, cantora pop

que exalta a força das mulheres, que incentiva sonhos, para Lara, a vadia amante do sertanejo.

— Lara! Você está ouvindo? — Ana pergunta, e eu levanto meu corpo da cama, ficando sentada para encarar minha assessora de imprensa. — Não é hora de ficar aérea. Sua carreira está em jogo.

— Eu realmente não tenho tempo para isso agora. Preciso ensaiar para o show de hoje — digo suspirando. — Depois nós conversamos.

— Você se esqueceu de que o show daqui de São Paulo foi cancelado? Eles cancelaram o contrato de última hora, Lara. Assim como os shows da próxima semana.

Isso só melhora. Vamos lá, me enterrem logo de uma vez.

— É a hora de você decidir, gatinha — Miguel diz, encarando-me com aquele olhar que parece que quer me devorar. — Se topar, a gente já se apresenta com alguma música improvisada no festival de hoje. Eu tenho meus contatos e dou um jeito de te inserir. Vai ser um estouro.

— Como pode estar tão tranquilo em relação a isso? — pergunto. — Seu namoro mal acabou e já quer se juntar em um relacionamento de fachada…

Miguel passa suas mãos enormes pelo cabelo, e não consigo deixar de pensar que se a mão é daquele jeito, imagina o… pé. É isso.

— Meu namoro também era… complicado. Se for para ficar em um relacionamento de mentira, que seja com alguém que entenda o amor pela música — Miguel diz sério. É estranho vê-lo sem o sorrisinho idiota na cara. — Eu farei tudo para que a minha música continue sendo ouvida. Acho que você também. Ou estou errado?

— Não — sussurro com raiva do fato de ele estar certo. — A música é minha vida.

— Então! Topa aparecer no festival comigo esta noite? Ele pode trazer seus contratos de volta e mostrar que nós estamos unidos — fala empolgado. — Se entrar nessa comigo, Lara, saiba que não tem volta. Seremos eu e você até o final.

Passo as mãos pelas minhas bochechas, sem acreditar que estava querendo matá-lo agorinha e agora estou aqui fazendo acordos. Não será de todo ruim ficar olhando para esses gominhos.

Não quero me envolver nisso, mas também não quero que a minha carreira afunde por uma bobagem dessas. Todos sabemos que é infinitamente

mais difícil para a mulher conquistar um espaço no que quer que seja. Prova disso é essa fofoca. Miguel quem supostamente traiu a namorada, e a errada e xingada da história sou eu.

Considerando tudo o que conquistei até aqui, respiro fundo e digo:

— Eu topo.

Ana faz um gesto comemorando, e Miguel sorri abertamente, vitorioso por ter conseguido o que queria.

— Eu te amo desde a primeira vez em que te vi — diz de repente, e faço uma expressão de surpresa. O que esse doido está falando?

— O quê?

— Estou treinando para as entrevistas coletivas que daremos futuramente — responde e pisca para mim. Ele pega a roupa molhada em cima da cama e dá de ombros. Miguel se afasta em direção à porta, mas antes de sair, se vira novamente e completa: — Esteja pronta às dez horas. E prepara essa boquinha nervosa, porque esta noite ela irá conhecer o gosto de Miguel Macedo.

Arregalo os olhos pela audácia do indivíduo.

Eu não devia estar me sentindo ansiosa com isso. Sei que não devia. Acabei de terminar um relacionamento de um jeito bosta, minha vida está um inferno, e não quero preocupar a minha mãe com tudo isso que envolve a minha carreira. Não devia estar me questionando o que seria “o gosto de Miguel Macedo”, mas estou.

Por que diabos não consigo controlar essas borboletas que se agitam no meu estômago?



MIGUEL MACEDO

Lara é diferente do que imaginei. Não posso negar que a língua arisca, a expressão de quem queria me matar a qualquer momento e o nariz em pé de quem não abaixa a cabeça para ninguém me surpreenderam. É completamente diferente da imagem que a mídia passa dela. Busquei sobre ela na internet, e a imagem de boa moça, romântica, apaixonada e encantadora caiu por terra. Não que ela não seja tudo isso, porque não a conheço, mas não é a primeira impressão que dá ao vê-la.

Vim para o local do show depois que passei para conversar com ela para tentar resolver as coisas. Fiquei surpreso por Lara ter aceitado tão rápido a ideia do envolvimento falso.

Enquanto penso na loucura do dia de hoje, me troco em frente ao espelho, arrumando a manga da camisa social vermelha e preta, em um estilo que não gosto, mas sou praticamente obrigado a usar para me encaixar no estereótipo de clichê sertanejo imposto por Bruno, meu empresário, e por Lisa, minha relações públicas. Ambos dizem que vendem, que é comercial e atrai fãs pela minha aparência, mas eu, particularmente, só acho brega mesmo. Infelizmente não tenho tido muitas escolhas nesses meus últimos anos de carreira.

Escuto duas batidas na porta e me viro, ajustando o cinto na calça

apertada, amaldiçoando Bruno por me fazer passar por essa palhaçada em todo show.

— Entra — digo, soltando um suspiro profundo para ver se nada rasga. Eu me sinto com uma pamonha presa por uma liga apertada nessa calça um número menor que o que deveria.

— Está pronto? Você vai entrar em menos de uma hora. Estão conferindo tudo uma última vez. — A produtora entra e fecha a porta do camarim, olhando para mim do jeito desejoso de sempre, segurando uma prancheta nas mãos.

— Estou pronto. Sabe me dizer se a Lara veio?

— A cantorazinha? — Arqueio uma sobrancelha pelo tom ácido e aceno, sem querer perguntar as motivações para isso porque já sei do que se trata. Sabrina consegue ser uma mulher bastante ciumenta e perturbada quando quer, apesar de nunca termos tido nada. Vai entender. — Ainda não cheg…

Sua fala é interrompida por um furacão que invade o quarto.

Sabrina faz uma careta pelas costas de Lara e sai, fechando a porta em seguida.

Completamente diferente de algumas horas atrás, Lara está com o rosto coberto de maquiagem, os cabelos caindo pelos ombros, sem um fio fora do lugar, uma roupa mais brilhante que o sol e um salto alto imenso, que mesmo assim a deixa bem, *bem* mais baixa que eu. Como pode existir uma pessoa tão estouradinha em um corpo tão pequeno? Nas poucas horas que passei na sua companhia, fui molhado, fuzilado, ofendido e quase morto por essa mulher de um metro e meio.

— Ora, ora, gatinha arisca, vejo que se produziu — falo, aproximando-me dela, que não abaixa a cabeça quando quebro a distância. — Você é mesmo muito baixinha.

Lara solta uma bufada indignada e revira os olhos.

— Vai te catar! Já deixo claro de antemão que isso não vai dar certo. O que pretende fazer? A gente vai simplesmente subir em um palco, cantar alguma música qualquer sem ensaiar e esperar que as fofocas desapareçam assim, milagrosamente?

— Hum, basicamente. Pelo menos por enquanto. O público faz o resto — respondo, assentindo com a cabeça, e a ouço dar uma risada sarcástica.

— É impressionante mesmo. Por que eu perco meu tempo? Isso não vai dar certo. — Ela enfia os dedos nos fios de cabelo e inspira audivelmente como

se controlasse a respiração. — Obrigada por me fazer perder meu tempo, Miguel.

Ela faz menção a sair do meu camarim, mas eu a impeço, segurando seu braço devagar para que se vire. Lara arqueia a sobrancelha e encara minha mão como se pudesse arrancá-la somente com o olhar.

— Não me toca se não quiser perder a mão, sertanejo — rosna e puxa o braço de uma vez.

— E como você faria isso? Arrancando com uma mordida, gatinha arisca? Acho mais fácil tentar a canela — digo baixo, olhando para sua boca, usando do meu charme para ver se a criatura pequena se acalma.

— Isso funciona?

— Isso o quê? — indago, ainda encarando os lábios fartos preenchidos por um batom roxo.

— Essa voz assim, profunda e rouca de propósito — imita, dando um tom grave para a voz. — Os olhinhos claros apertados, fixos na boca, o estilo sertanejo desmiolado e pegador, a calça colada e a camisa apertada. Funciona?

Solto uma risada alta e passo a língua pelos lábios, disfarçando o incômodo porque aparentemente não funciona com todo mundo. Costuma funcionar.

Não nego que não tenho dificuldade para ficar com mulher nenhuma, pelo contrário, normalmente elas que me procuram. Também não sou bobo por achar que é pelo que sou e não pelo que tenho, até porque a maioria delas deixa muito claro no que estão interessadas. Não é difícil na minha carreira aparecer alguma mulher por aí dizendo que o filho é meu, que já participei de orgias com elas, que tivemos algum envolvimento além do que realmente aconteceu e uma longa lista de problemas que a mídia maldita faz questão de tanto divulgar para todo canto.

— E então? Qual o seu maravilhoso plano, sertanejo? — Lara questiona diante do meu silêncio para a sua pergunta e anda pelo camarim, olhando para tudo com curiosidade.

— Você já disse. Nós escolhemos um *cover* para que cante comigo, a gente se beija no palco, se agarra e pronto. Tudo certo. Está assumido para o Brasil que estamos juntos e que nada, e nem ninguém, vai abalar nosso romance.

— Ah, tá… Tudo bem então. — Ela acena a cabeça em concordância, e arqueio a sobrancelha. Fácil assim? Mas aí a explosão vem. — Você é burro ou o

quê? Por que tentar encerrar uma fofoca a alimentando e piorando a situação?

— Você perdeu contratos, certo? — pergunto, e ela suspira, acenando sem paciência. — Se a gente se assumir, ambos ficaremos em evidência, conseguiríamos contratos novos porque estaríamos na boca do povo. Isso gera dinheiro, e é tudo que eles querem. Em breve, deixaremos de ser o casal da fofoca para o casal invejável. Você será tudo aquilo que as garotas querem ser, e eu serei tudo aquilo que elas querem ter.

— Você é muito convencido! — fala, gesticulando com as mãos. — Eu não quero ficar em evidência pelo que faço fora do palco, quero ser conhecida pela minha música, pelo que ela desperta nas pessoas. Quero poder cantar sem pensar em nada disso!

Lara enfatiza de forma bastante apaixonada, enquanto anda de um lado para o outro do camarim.

Mais um ponto que me deixa surpreso. Normalmente, tudo o que há no meio artístico é o falso amor pela música, artistas que se declaram viver aquilo de corpo em alma quando na verdade só estão interessados nos milhões que caem na conta bancária todo mês.

— Eu sei, Lara. Sei que a princesinha do pop não está interessada em mídia, mas você já foi envolvida no assunto. Agora é tarde.

Deito-me de costas na cama e apoio os cotovelos no colchão, ainda a olhando se movimentar sem parar.

— Você está me deixando zonzo.

— Gosto de pensar assim, me deixa em paz — praticamente rosna para mim, mas para de repente. Ela vai para dizer alguma coisa, mas vejo seu olhar bater na frente da minha calça. Seguro a risada que quero dar pela expressão de curiosidade que passa pelo seu rosto.

— Quer sentar? — pergunto baixinho, e Lara desperta do transe, piscando seguidamente como se eu a tivesse ofendido. Quero soltar uma gargalhada, mas me contenho. — Quer sentar aqui para a gente ensaiar?

Noto-a segurando uma risada e virando o rosto para que eu não a veja, mas captei o primeiro sorrisinho que abriu desde que a encontrei pessoalmente. Um pequeno momento que me faz rir.

Sento-me e bato no colchão. O pequeno ser humano arisco se aproxima de mim contrariado e se senta.

— Conhece *Evidências* ? — pergunto quando tenho sua atenção.

— Quem não conhece? Eu amo.

— Ah, então a gatinha arisca também aprecia a boa música? — provoco-a só para receber o olhar fuzilante que ela dá, jogando a cabeça de lado. Lara fez tanto isso hoje que me questiono se é mania ou se ela está fazendo alguma espécie de magia com o olhar para me desintegrar.

— Não vou me dar ao trabalho de responder essa sua frase cheia das graças, Miguel. Temos um problema muito maior aqui. Não estamos familiarizados no palco e não posso, e nem vou, passar vergonha errando letra depois de cinco anos de carreira.

— Tudo isso? Quantos anos você tem?

Ela semicerra os olhos e me encara por muito tempo. Não consigo saber o que se passa na sua cabeça.

— Vinte e cinco. Não se deu ao trabalho nem de me pesquisar direito no Google para me propor um namoro, sertanejo? — zomba da minha proposta, e solto uma risada.

Ah, ela não tem ideia.

— Você começou sua carreira nov…

— Nova, já sei disso. Sem papo furado. Vamos ensaiar. Eu faço a primeira voz, e você me acompanha — diz mandona e se levanta rapidamente, só para se apossar do violão encostado na parede.

— Ah, não, não. No meu violão ninguém toca. — Levanto-me rapidamente e tiro o objeto da sua mão, com medo de ela quebrá-lo. Lara arregala os olhos pelo rompante e bufa.

— Então você toca. Só toca.

Aceno e volto a me sentar no colchão, lembrando-me das notas da música *Evidências* .

Toco até chegar a hora de Lara cantar e me surpreendo com a doçura da sua voz. Ela erra o tom algumas vezes, e voltamos do início. Começo a pensar se foi uma boa ideia chamá-la para cantar comigo. Não que eu duvide do seu talento, mas ela parece a ponto de explodir.

Largo o violão em cima da cama e me aproximo dela, que voltou a andar como uma barata tonta.

— Você precisa se acalmar. É impossível que se concentre se ficar andando assim. — Quebro completamente a distância e toco seus ombros com

receio.

— Miguel, não me…

— Fecha os olhos, Lara — mando, e ela vai para protestar. — Temos pouco tempo. Feche os olhos, finja que está na frente de toda a multidão, sentindo a vibração de cada pessoa dali debaixo, e se concentra apenas na letra. Apenas na vibração e na letra.

Lara acena devagar e permanece de olhos fechados. Aproveito para percorrer meu olhar por seu rosto delicado. Ela é ainda mais linda olhando assim tão de perto.

— Podemos? — Ela acena mais uma vez, e me afasto, voltando para a cama.

Começo a tocar novamente, e Lara permanece de olhos fechados até chegar a sua hora de cantar.

— *Quando eu digo que deixei de te amar, é por que te amo.* — Sua voz está menos tensa e mais confiante, e sorrio por saber que a dica do meu pai serve para outras pessoas também. — *Quando eu digo que não quero mais você, é por que eu te quero.*

A música combina com a sua voz, apesar de destoar um pouco do seu estilo.

— *Eu tenho medo de te dar meu coração e confessar que eu estou em tuas mãos. Mas não posso imaginar o que vai ser de mim se eu te perder um dia.*

Ela abaixa o tom, e eu começo, fazendo-a abrir os olhos e me encarar como se estivesse encantada. Eu sei que isso é coisa de babaca de ego inflado, mas adoro o jeito que me olha nesse momento. Não é apenas admiração pela minha voz, tem uma pitada de interesse ali também. Sei disso pelo jeito inquieto que Lara mexe as mãos e as pernas enquanto toco e canto sem tirar os olhos dela.

— *Eu me afasto e me defendo de você, mas depois me entrego. Faço tipo, falo coisas que eu não sou, mas depois eu nego* — canto e toco, e Lara mexe no cabelo, desvia o olhar e pigarreia. Sorrio no meio da canção, e ela revira os olhos. Levanto-me ainda tocando e me aproximo dela, que dá alguns passos para trás, mas é encurralada pela parede. — *Mas a verdade é que eu sou louco por você e tenho medo de pensar em te perder. Eu preciso aceitar que não dá mais pra separar as nossas vidas.*

Canto esse último trecho separado dela apenas pelo violão. Ela olha para

minha boca e indico com a cabeça para que cantemos juntos os versos seguintes.

— *E nessa loucura de dizer que não te quero, vou negando as aparências, disfarçando as evidências. Mas pra que viver fingindo se eu não posso enganar meu coração? Eu sei que te amo. Chega de mentiras, de negar o meu desejo. Eu te quero mais que tudo, eu preciso do seu beijo. Eu entrego a minha vida pra você fazer o que quiser de mim. Só quero ouvir você dizer que sim.*

Nossas vozes combinam perfeitamente, e Lara adapta seu tom de voz ao meu, abaixando-o quando necessário. Sorrio abertamente e, milagrosamente, ela retribui, parecendo feliz com o resultado.

Quando a música termina, comemoro e ela solta uma risada.

— Confessa, gatinha arisca. A gente forma um bom casal, diz aí — falo propositalmente com a voz grave e rouca que ela zombou agora há pouco, e Lara solta uma risada. — Oh, ela sabe sorrir!

— Fica calado. OK, nossas vozes combinam bem, mas isso é tudo.

— Já é um começo, Lara. Essa parceria vai te surpreender, anota aí o que estou te falando.

Ela semicerra os olhos, mas não rebate desta vez.

— Vamos mais uma vez. E de novo e de novo. Até ajustarmos tudo.

Nós nos sentamos e fazemos algumas adaptações de acordo com o pouco tempo que temos. Nunca faço nada sem ensaio e algum preparo antes, mas situações extremas exigem medidas extremas.

Quando dá a hora de eu entrar no palco, Lara me olha nervosa e solto um “vai dar tudo certo” antes de ir e deixá-la ensaiando sozinha no camarim.

Não sei se estou tranquilizando Lara ou a mim mesmo por essa loucura em que me meti.



LARA VASCONCELOS

Fazia muito tempo que eu não sabia o que era sentir nervosismo pré-show, mas, no momento, estou a ponto de morrer do coração. Talvez por não ser meu público, meus fãs.

Estou há uma hora e meia rondando o *backstage* , querendo recuperar velhos hábitos e roer todas as unhas que demorei meses para conseguir deixar grandes. Mas me seguro. Uso de todo o meu autocontrole enquanto pessoas me rodeiam sem parar, perguntando se quero água, bebida, comida ou se preciso de alguma coisa. Eu preciso saber o que estou fazendo da vida, é isso. Alguém consegue me dizer? Não? Então não me incomodem em um momento tão importante.

O que diabos estou fazendo aqui, parada perto do palco, esperando para entrar na maior fria da minha carreira? Não sei. E olha que já me perguntei isso mentalmente infinitas vezes.

— Lara, você entra em dez minutos — diz a produtora de Miguel, a ruivinha pequena e esguia.

— Já? Não estou pronta.

— Mas precisa estar, meu bem. — Ela sai pisando duro e não espera por uma resposta.

— Puta que pariu — xingo baixinho e tento me acalmar pensando na letra.

Nós temos sintonia, Miguel e eu. Fiquei um pouco menos tensa ao ver o quanto nossas vozes são harmônicas, o quanto nos adaptamos enquanto cantamos, o quanto é fácil trabalhar com ele. Por incrível que pareça, sua companhia é agradável. Isso quando ele está só cantando e não tentando usar suas técnicas de sedução comigo. Seria uma parceria que eu faria na minha carreira, mas o fato de isso ter surgido de uma grande mentira — e estar prestes a se tornar uma maior ainda — me desespera. Se tem uma coisa que odeio na vida é falsidade e mentira. E aqui estou eu! Prestes a mentir para o país inteiro, para meus fãs! Que vergonha.

— O que você está fazendo, Lara? — Ando para lá e para cá, sem nem me importar que estou com um salto enorme e que vou precisar estar descansada para os minutos seguintes. — *E nessa loucura de dizer que não te quero…*

Cantarolo a música baixinho, de olhos fechados, lembrando-me do motivo de eu cantar. Recordo-me de mim pequenina, no chão da sala de piso vermelho, daqueles que manchavam os pés, cantarolando uma canção qualquer que ouvia minha mãe cantando. Ela sempre foi apaixonada pela música, mas perdeu o encanto quando sua vida com meu pai começou a se complicar demais. O meu amor nunca morreu, entretanto. Sempre foi maior do que qualquer coisa que já senti na vida. Nunca tive dúvidas de que eu seria uma grande estrela um dia.

— Um minuto, Lara — a mulher diz, e apenas aceno, respirando fundo.

Encaro Miguel de longe, cantando e dançando uma música agitada enquanto a galera vai ao delírio. O homem sabe o que faz.

Escuto os gritos surtados e fico ainda mais tensa. Elas vão me massacrar em cima daquele palco, estou sentindo isso. Não era para eu estar aqui.

Estou desistindo da ideia, prestes a fugir e me esconder em algum lugar onde ninguém poderá me achar nunca mais, quando escuto a voz alta e grave do sertanejo.

— E agora, tenho uma pequena surpresa para vocês! — As pessoas começam a gritar seu nome, e aproveito para olhar novamente para ele. Deus, que homem gostoso. Uma pena que seu cérebro seja menor do que um caroço de azeitona. — Para cantar comigo, em uma parceria gostosa e inesperada… Lara Vasconcelos! Uma salva de palmas!

Coloco um sorriso tremido no rosto e ando até lá. Cada passo meu em

direção ao centro do palco parece um filme passando em câmera lenta. Foco nos rostos surpresos das suas fãs. Vejo choque, alegria, euforia, raiva. Fecho os olhos só até chegar perto de Miguel. A respiração acelerada, o suor no corpo e a expressão de êxtase o deixam incrivelmente *sexy* , mas não tenho tempo para analisar demais.

Surpreendendo-me, o homem se inclina para mais perto de mim e murmura:

— Espero que esteja pronta, Lara, porque a partir de agora sua vida nunca mais será a mesma.

A música começa ao mesmo tempo em que a plateia vai à loucura com o gesto de Miguel. O filho de uma mãe fez de propósito!

Esqueço-me de tudo; de que o palco não é meu, da confusão da minha vida, do meu término de namoro, dos contratos cancelados. Esqueço-me de mim mesma enquanto canto, sem tirar os olhos de Miguel.

Ele me encara de um jeito meio fascinado e surpreso, como se estivesse chocado que estou mesmo cantando com ele. Até eu estou. Erramos algumas vezes durante a música, o que é comum para quem só ensaiou muito pouco antes do show, mas nada que fique evidente demais para ouvidos destreinados.

Quando cantamos a última estrofe, respiro com dificuldade e fecho os olhos, esperando por vaias, gritos de desaprovação, ovos na cara, mas respiro aliviada quando só escuto ovações eufóricas de aprovação. As pessoas cantaram a música inteira com a gente e foi imensamente satisfatório. Sorrio abertamente pela primeira vez na noite e me inclino para o público, dando um tchauzinho, pronta para deixar o palco sem mais explicações. Foi exatamente este o combinado: entrar, cantar e sair para deixar a galera doida de curiosidade.

Foi isso o que aceitei. Foi esse o acordo depois da minha negação completa da ideia maluca de Miguel de beijo. Ah, me poupe! Aqui nem é show de RBD para ter ceninha de beijinho falso.

Então, quando Miguel me puxa pela cintura e encaixa meu corpo no seu, a surpresa com certeza fica estampada na minha expressão.

Escondo o rosto do público e rosno no seu ouvido, tomando cuidado para deixar o microfone longe:

— Que porra você está fazendo, sertanejo? Não me faça chutar suas bolas no meio desse tanto de gente. Não me teste.

— Não está ouvindo, Lara? Feche os olhos, aguce os ouvidos e escute

bem — murmura perto demais, causando um arrepio enxerido na minha pele.

Respiro com dificuldade conforme os gritos de “Beija! Beija!” crescem no estádio.

Mas que porra…

— Você não vai me beijar, seu cabeça de vento. Nem ouse!

Ele se afasta e nos ajeita de forma que fiquemos de lado para o público novamente, com todos os rostos fixos em nós dois. Olho de relance para o telão e consigo ver daqui a tensão estampada no meu rosto.

Quero sumir daqui, Deus. Pode me buscar! Um, dois, três… Cadê?

Miguel se inclina, e estou mesmo prestes a acabar com todo o seu planinho do mal caso ele decida me desacatar, mas o homem beija minha testa com delicadeza. O resultado é o mesmo do que se tivesse me beijado de língua: o povo enlouquece. Fico surpresa com o gesto doce, e Miguel pisca para mim.

— Lara Vasconcelos, pessoal! — grita, fazendo um gesto com as mãos para mim. — Obrigada pela participação, Lara. Fiquei muito feliz de cantar contigo uma música tão especial para mim.

Abro um sorriso rápido e agradeço ao público antes de sair dali, de volta para o *backstage* , com as pernas tremendo de nervosismo. Depois de sumir das vistas do público, praticamente corro em direção ao camarim de Miguel.

Aquele sertanejo descarado vai se ver só comigo!

Espero cerca de trinta minutos até que o show se encerre e aproveito para mandar mensagem para Ana Júlia, Ivan e Mário. Era para minha querida assessora estar ao meu lado nesse momento, mas ela teve que tentar conter um pouco dos boatos, que ficam piores a cada hora que passa.

— Você vai furar meu chão. — Quando escuto a voz de Miguel vinda da porta, apresso meu passo até ele e aponto meu dedo no seu peitoral.

— O que você acha que está fazendo, Miguel?

— Agora? Estou doido para me deitar na cama confortável do hotel e dormir até a hora do outro show — provoca, abrindo o sorrisinho arrogantemente irritante.

Eu odeio muito esse homem.

— Não me faça de idiota, sertanejo. Você descumpriu com o combinado ao vir com essa mão cheia de dedos para cima de mim!

— Eu precisava te surpreender, Lara. Se a gente combinasse, bem… Ia

parecer combinado demais.

Ele se afasta de mim, terminando de entrar no camarim e me dando as costas.

— Eu não ligo se vai parecer combinado! — grito, exasperada, mas meu surto de loucura é interrompido por algumas pessoas que entram com sacolas de algo que cheira muito bem.

— Está com fome? Pedi comida para dois para depois do show.

— Miguel! — Aperto o ossinho do nariz, sentindo um latejamento começar a aparecer. — Dá para parar de ser irritante por alguns segundos?

Ele abre um sorrisinho de lado e então entendo que faz de propósito. O sertanejo de meia-tigela gosta de me estressar.

— É uma graça te ver assim, com seus um metro e meio, toda nervosinha. Quase me coloca medo, Lara. Quase. Imagino se mordida no calcanhar dói — fala sorrindo e me mede de cima a baixo.

Fuzilo-o com os olhos e quase pego a primeira coisa para tacar na sua cabeça, quando ele tira a camisa suada do show e joga no sofá que fica no canto do camarim.

— O que você… — começo a dizer, mas me interrompo.

Não vou dar o gostinho a ele de me ver estressada. Fecho a boca e penso em unicórnios. Eu amo unicórnios, algo neles me acalma. Funciona até eu olhar para a cara de arrogante de Miguel.

— A gente foi demais ali em cima — ele fala, tirando a bota e jogando de lado também.

— Vai ficar pelado mesmo? — pergunto, desviando o olhar.

— Por quê? Quer ver? — Sobe e desce com uma sobrancelha, e reviro os olhos.

— Prefiro morrer.

— Para você morrer perto de mim só se for de tesão, Lara. — Ele pisca para mim e me dá as costas, mostrando a bunda grande demais para meu gosto. — Vou tomar uma ducha, já volto para a gente comer.

Eu devia ir embora, acabar com essa palhaçada de uma vez, mas me impeço de ir quando sinto meu celular vibrando e vejo que é uma mensagem da minha relações públicas.

“O show já está nos trendings topics do Twitter, Lara. Vocês foram um

sucesso!”

Solto um gemido de desespero. Não sei se fico feliz ou triste, afinal, o plano funcionou. Mas, ao mesmo tempo, o plano funcionou! Meu Deus, o que será de minha vida pacata e tranquila a partir de agora?

Volto à minha mania de andar de um lado para o outro e nem noto que Miguel saiu do chuveiro do camarim. Só noto quando sinto um olhar penetrante demais em mim. Vejo que ele me observa enquanto desliza a toalha pelos fios de cabelo molhados.

— Você é mesmo estressadinha, não é? Alguma vez relaxa, Lara? Alguma vez só… vive o momento?

— Como você consegue ficar tão calmo assim? É da sua carreira que estamos falando também! — exclamo e o vejo dar de ombros, como se fosse indiferente.

O homem remexe nas roupas organizadas por cores à sua frente e tira uma camiseta branca e folgada, completamente diferente da que estava vestido.

— Estou acostumado a isso. Quando um boato some, logo outro aparece. O importante é estar nos holofotes.

Solto uma risada descrente porque não poderia discordar mais disso. A minha carreira não é baseada em fofocas e picuinhas, nunca foi. Pelo menos não até agora. Isso só me faz ver que esse sertanejo é uma péssima influência para mim. Quando digo isso a ele, Miguel apenas me encara com um sorriso que mostra praticamente todos os dentes da sua boca e faz um gesto com o dedo.

— O quê? — pergunto estressada.

— Vira. Preciso trocar de roupa — diz, repetindo o círculo com o indicador.

Após perceber que estou confortável demais na presença de um homem desconhecido, sinto meu rosto ficar quente e me viro de costas rapidamente. Escuto sua risada baixinha e debochada, mas não dou importância. Fico focada no barulho da roupa sendo vestida.

— Pronto.

Viro-me novamente para Miguel e disfarço o nervosismo com um pigarro, que não passa despercebido por ele. Antes que o homem possa debochar, eu me aproximo da comida e meu estômago ronca com o cheiro gostoso que sai.

— Pedi comida japonesa e mexicana. Não sei do que você gosta.

— Eu não como essas coisas, mas está muito cheiroso — murmuro, afastando-me um pouco para resistir à tentação.

— Como assim não come? É sensacional. Você não vai fazer essa desfeita para mim, vai? — Ele se aproxima da mesa onde estão os recipientes e os abre, mostrando os pratos apetitosos. — Janta comigo em comemoração ao nosso sucesso de hoje. Foi só o início.

Mordo lábio e aceno devagar, abaixando a guarda de leve porque poderia ter sido bem pior. Sinto-me aliviada, é verdade. Não fomos descobertos, e nossa parceria musical não só foi bem aceita, como está sendo bem comentada por todo o país. Poderia ser pior mesmo.

— Japonesa? — pergunta, segurando um sushi com hashi em minha direção.

— Mexicana — respondo e pego o burrito do prato ao lado. Miguel sorri e coloca a comida que me ofereceu na própria boca, emitindo um som de êxtase puro ao comer.

Devoro um burrito inteiro em tempo recorde, aproveitando para matar a saudade que estava de comer besteira. Não me lembro da última vez que comi algo tão gostoso sem culpa. Sinto saudade todos os dias, é verdade. Mas a vida me cobrou manter uma dieta balanceada e composta por vários tipos de salada. Nada de carboidrato, nada de açúcar. Nada de gostoso.

— Você estava com fome — comenta o sertanejo quando devoro o segundo como se fosse o primeiro.

— Estava muito gostoso.

Ele acena e me olha, enchendo dois copos de refrigerante.

— Quer saber? — Volta a puxar o copo antes que eu o pegue. — Esse momento pede algo especial. Um instante.

Miguel se levanta, vai até um canto do camarim e volta com o celular na mão. Ele digita algo e me olha com um sorrisinho de canto antes de voltar a se sentar. Não demora mais que um minuto para ouvir uma batida na porta do camarim. A ruivinha magrinha aparece ali com uma expressão entediada e entra no quarto.

— Pois não?

— Traz o melhor vinho que tiver aí, Sabrina.

— Pode ser o mesmo de sempre? — pergunta com um tom ácido que não me passa despercebido.

— Pode ser.

Algo na frase e no olhar que os dois trocam me incomoda. O “de sempre” não passa batido por mim, e me pergunto quantas mulheres já não passaram pelos camarins que esse homem anda. Só aí volto a pensar com quem e onde estou me metendo. Não quero me tornar mais uma fofoca da vida desse sertanejo, não de verdade.

Aparentemente, agora nós temos um relacionamento de mentirinha. Porque fui forçada a isso, e não por vontade própria. É pensando nisso que me recuso a ser mais uma, a ser “o de sempre” da vida de Miguel.

— Não precisa. Eu já vou — falo e me levanto da cadeira de uma vez, procurando minha bolsa com o olhar.

— Por que a pressa?

— Eu não sou suas fãs, Miguel. Nem o tipo de mulher que você está acostumado a lidar. Tenho amor-próprio, outras prioridades além de fama e dinheiro e, acima de tudo, valorizo a minha carreira.

— E quem disse que não valorizo a minha?

— O ponto não é esse — murmuro, soltando um suspiro cansado. — O ponto é que não sei o que vai ser daqui para frente, mas o que acontecer entre a gente vai ser tudo mentira, entendido?

— Tudo bem.

Miguel ergue as mãos em rendição, e dou as costas para ele, seguindo porta afora em direção à saída privativa do estádio.

Minha vida está conturbada demais para ter mais essa agora. De uma coisa eu tenho certeza: preciso ficar o mais longe possível daquele sertanejo descarado.



LARA VASCONCELOS

Descobri que desacostumei a ficar ociosa. Com os cancelamentos de alguns shows, estou com algumas noites livres para poder descansar, mas não sei se gosto disso. Mesmo com o dinheiro altíssimo que recebi por quebra de contrato, fiquei triste por perder a oportunidade de conhecer cidades novas do Brasil, de sentir a *vibe* insana da galera, de tirar fotos com os fãs, das sessões de autógrafos que me deixavam esgotada e satisfeita ao mesmo tempo.

Quando falo que amo mais do que tudo o que faço, não estou exagerando. O sorriso não sai do meu rosto quando existe música envolvida. Nem mesmo meus piores dias, meus piores momentos, me impedem de me dedicar de corpo e alma aos meus trabalhos. Por isso, jogada no sofá da minha casa, sentindo-me estranha e sozinha em um lugar em que eu mal costumo ficar, amaldiçoo a pessoa que soltou aquela notícia e fez minha vida virar o que está hoje: um mundo de caos e incertezas.

As coisas melhoraram um pouco desde meu show com Miguel na semana passada, mas ainda estão longe de estarem resolvidas. Nossos seguidores seguem crescendo, especulando, fazendo memes e piadinhas, mas estou tentando focar em recuperar o prejuízo e não dar bola para isso.

Cheguei há pouco mais de uma hora de uma sessão de fotos para uma

marca que, felizmente, amou a evidência que estou tendo e não perdeu a chance de antecipar tudo para aproveitar o estrelato. Estou morta. Lidar com bota roupa, tira roupa, passa maquiagem, retoca, troca de salto, faz uma pose de ponta-cabeça e todo o resto que envolve uma tarde dessas é muito mais cansativo do que fazer dois shows seguidos em uma noite. Parece que quando estou cansada, todo o resto desaparece.

Desligo a televisão que estava sintonizada no canal de fofoca e pego meu violão largado em cima do sofá. Estou tentando compor, mas minha mente está longe demais. Estou tensa, com medo de que a qualquer momento alguma notícia pior do que a anterior apareça para me tirar dessa falsa calmaria, também estou triste pelo fim do meu namoro. Tudo isso em uma pessoa só. E ainda acho que estou de TPM.

— Você não vai me deixar ir — canto baixinho, enquanto dedilho as cordas do violão e anoto a composição no caderninho que tenho para escrever minhas músicas. Risco, insatisfeita, e volto a testar melodias. Nada me agrada.

Solto um suspiro alto e volto a abandonar o objeto. Quando estou prestes a ir em direção à cozinha, escuto o interfone de casa tocando alto, estridente e irritante graças ao silêncio da mansão vazia. Assim que atendo, a voz grave do porteiro do condomínio me informa:

— *Boa noite, senhorita Lara. Tudo bem? Tem um rapaz aqui querendo acesso à sua casa. Posso deixar entrar? Já peguei o nome e o RG, como sempre orienta.*

— Boa noite, seu Benedito. Quem é? — indago, com meu coração aos saltos, pensando ser Ricardo. Ele sumiu desde que me pegou naquele quarto de hotel com o sertanejo pentelho. Não me mandou mais mensagem, não me ligou e muito menos me procurou. Se bem que pelo jeito que ele falou comigo, não sei se quero vê-lo.

— *Um rapaz chamado Miguel* — fala, e meus olhos se arregalam imediatamente. — *Miguel Macedo.*

— Tem certeza? Vou olhar as câmeras, seu Benedito. Um instante.

Acesso o aplicativo que mostra todos os carros que passam pela portaria do prédio e vejo o sertanejo em um veículo que não é bem o que eu esperava de um homem como ele: simples e nada chamativo.

— Tudo bem, seu Benedito. Pode deixar que ele entre.

O homem se despede de mim, e eu desligo, curiosa e agitada com a

presença de Miguel na minha casa. Por apenas um segundo, passa na minha mente como ele conseguiu meu endereço, mas depois me lembro de que o homem me *stalkeou* .

Arrumo os cabelos com os dedos mesmo e não me importo em trocar de roupa, porque estou na minha casa. Ele que lute. Estou confortável com meu conjunto de moletom.

Não demora mais do que dois minutos para que eu ouça a campainha tocando alta. Demoro propositalmente para abrir a porta e, quando abro, me arrependo somente pelo olhar que o sertanejo me dá.

— O que está fazendo aqui, sertanejo? — indago, sem convidá-lo para entrar.

— Tive uma noite de folga hoje. Cheguei do Nordeste e pensei em te visitar para, sabe como é, manter as aparências.

— Já visitou e já manteve. Obrigada. Tchau — digo, abrindo um falso sorriso e fazendo menção a fechar a porta na sua cara.

— Ei, ei, estressadinha. Calma aí. Não vai me convidar para entrar?

— Não convido estranhos para minha casa. Já fiz muito em te deixar entrar no condomínio — resmungo, jogando os olhos para o alto, sem paciência.

— Não sou um estranho. Sou eu, o seu amor.

Solto uma risada descrente quando Miguel faz um gesto exagerado, sorrindo de orelha a orelha enquanto aponta para o próprio corpo. Só aí noto o quão diferente ele está. Ao invés das roupas apertadas e chamativas, o homem usa roupas normais; uma camiseta lisa azul, uma calça jeans que não marca — obrigada por isso, Deus —, tênis pretos e, para completar, um boné escuro.

Seu sorriso cresce ainda mais e, para evitar qualquer piadinha que ele possa fazer, libero a passagem para que entre e se distraia com qualquer coisa que não seja meu olhar desejoso no seu corpo. Assim que o faço, me arrependo. Ando me arrependendo de muitas coisas ultimamente. Vejo que mesmo com o jeans folgado sua bunda fica marcada. Que tipo de corpo esse homem tem?

— Sua casa é enorme — diz, afastando-se enquanto olha tudo com atenção.

Não respondo nada e sigo-o em silêncio. É estranho tê-lo aqui. E não acreditei nem por um instante nesse papinho dele de manter as aparências. Aí tem.

— O que veio fazer aqui de verdade, Miguel? Não tem nada melhor para

fazer?

— Na verdade, não. Eu só devia estar dormindo, mas sou do tipo de gente que não gosta de desperdiçar tempo dormindo demais — fala com convicção, aproximando-se de um porta-retratos que tenho com meus pais. É uma foto antiga demais.

Não me lembro de quando foi a última vez que estivemos os três juntos. Na verdade, nem mesmo separados. Faz bons meses desde que minha mãe parou quieta em casa, longe dos seus cruzeiros. E meu pai… Bem, ele é meu pai. Não faço muita questão de vê-lo.

— Você se parece muito com a sua mãe — ele fala, e eu apenas aceno, mesmo que ele esteja de costas, impossibilitado de me ver.

— Miguel…

— Não tem irmãos? — pergunta, como se procurasse por algo mais no móvel.

— Miguel… Você não veio aqui xeretar a minha vida pessoal, não foi?

— O que tem de mais se eu quiser saber um pouco da sua vida, Lara? — diz, olhando para mim. — Você não precisa estar na defensiva o tempo inteiro.

Solto uma risada de cansaço e aceno com a cabeça.

— Você não vai aparecer na minha casa no meio da noite e me dizer o que eu tenho ou não que fazer, Miguel. Aprenda uma coisa sobre mim: não tenho paciência para conversa furada.

Ele ergue as mãos em rendição e acena devagar.

— OK, senhora. Sem patadas. Eu vim na paz. Achei de verdade que a gente podia tentar conversar um pouco sem você querer me matar.

Arqueio uma sobrancelha, esperando por mais. Ninguém procura outra pessoa que mal conhece apenas para jogar conversa fora. Ainda mais alguém com uma vida tão corrida e movimentada como ele, um cantor sertanejo com agenda cheia.

Penso em dizer isso a Miguel como argumento, mas apenas solto um suspiro.

— Nós estamos no mesmo barco, Lara. Lembra? Entramos nele juntos desde aquele show.

— Eu não sei onde isso vai nos levar e isso me… irrita — desabafo, enfiando os dedos nos cabelos. — Sempre tive controle de tudo na minha vida,

Miguel. Tudo. Mesmo tendo inúmeros profissionais trabalhando para mim, faço questão de controlar cada ponto; minha agenda, meus contatos, minhas roupas, meu repertório. Tudo. Nada vai para frente sem que tenha meu dedo e minha opinião. Talvez eu seja meio obcecada? Talvez. Mas não construí uma carreira sólida para que seja destruída por uma fofoca!

Ele me olha chocado por um tempo, mas acena em seguida. Tenho a impressão de que vejo pesar no seu rosto, mas o homem de sempre volta rapidamente.

— Também não sei para onde isso vai, Lara, mas não adianta você estar sempre a um passo de arrancar minha cabeça. Isso só te estressa mais.

É um bom ponto. Afinal, ele não tem culpa de ser uma cabeça de azeitona irritante. Quer dizer, tem culpa sim, só não tem culpa de isso me estressar tanto.

— Tudo bem. Já que estou na chuva…

— Assim que se fala, Lara. Já que estou aqui, que tal se a gente saísse para jantar? — pergunta, e eu olho para ele sem entender.

Onde que é uma boa ideia a gente ser visto juntos jantando fora? Ao invés de controlar o caos, só iria piorar tudo.

— A ideia é parecer que a gente é um casal, Lara. Casais saem para comer fora. Você não precisa me beijar como sei que está morta de vontade, só precisa estar ao meu lado. É o suficiente.

— Eu? Beijar você? — Solto uma gargalhada muito alta, e ele abre um sorriso. — Você é um comediante, não sabia. Caso a carreira de cantor não dê certo, já sabe o ramo que deve seguir.

Miguel ignora o que falei e segue andando pela casa, reparando em tudo.

— Você mora aqui sozinha? Numa mansão dessas?

Dou de ombros, porque se dependesse de mim moraria em um apartamento pequeno, mas muita coisa da minha vida, infelizmente, ainda está longe do meu controle.

— Isso parece solitário.

— E você? Com quem mora? — pergunto com curiosidade, porque, diferente dele que foi espionar toda a minha vida, eu só vi o seu talento artístico antes de encontrá-lo pela primeira vez.

— Depende. Quando estou no Rio, moro sozinho. Minha casa fica aqui

perto. Quando estou em Goiânia, fico na fazenda da família ou na minha. Um lugar, um Miguel diferente.

— Então você é um múltiplas caras? — provoco, sentando-me no sofá, desistindo de acompanhá-lo pelos círculos que ele faz na minha sala de estar.

— Não. Se eu pudesse, moraria com minha mãe e com minha irmã, mas a correria não permite. Você sabe bem disso. A maioria dos shows é aqui ou em São Paulo.

Apenas aceno, sem querer dizer que não tenho exatamente para quem voltar à noite, não tenho exatamente saudade de ninguém porque me acostumei com a solidão. Eu me acostumei a voltar para casa depois de um show e simplesmente não ter alguém me esperando. Antes eu tinha Ricardo, mas ele não estava disposto a me seguir pelos cantos, a me esperar de madrugada depois de um show. A gente se via basicamente quando eu tinha a iniciativa e o tempo de ir atrás dele.

Isso nunca me incomodou.

— Você tem irmãos? — pergunta de novo, sentando-se no sofá ao meu lado.

— Filha única — respondo, afastando o olhar do seu quando ele me encara sem desviar as íris cor de piscina.

— Que sortuda! — exclama, abrindo um sorriso de lado. — Brincadeira. A Bia é a melhor parte de mim. Ela é uma pestinha de dez anos que me deixa de cabelo em pé.

— Você só tem ela de irmã? — pergunto, apoiando o rosto no braço do sofá.

— Só. Já é o suficiente. Nós temos exatamente dezoito anos de diferença. Minha mãe não planejava mais ter filhos, mas a pentelha foi insistente até nisso — fala, e eu abro um sorriso pequeno.

— E o seu pai? Você disse que morava na fazenda apenas as duas. — Vejo uma expressão de dor cruzar o seu rosto. É algo novo, porque, desde que o conheci, Miguel não estampa nada menos do que alegria. Além de provocação e o jeito sedutor de araque. Mas nada menos do que felicidade cruza seu rosto. Arrependo-me de ter perguntado porque acho que toquei em um ponto fraco. — Me desculpa, não quis ser indelicada.

— Não se preocupe. É sempre doloroso falar disso, mas ele faleceu dois anos depois de a Bia nascer.

— Sinto muito — falo com sinceridade e me pego refletindo por alguns segundos em como a vida não é justa com ninguém.

Eu sempre tive o meu pai, mas nunca o tive de verdade porque o velho sempre estava ocupado com qualquer coisa que fosse. Tudo era mais interessante que a sua própria família: jogos, bebida, mulheres, cigarro, apostas. E Miguel, pelo que vejo, tinha um bom pai e ele faleceu.

— Olha o milagre… — ele me diz, e eu o olho com pesar. — Você teve uma conversa normal comigo por cinco minutos sem me tirar de tempo, me alfinetar ou ameaçar chutar meus ovos!

Solto uma risada e dou língua para ele, tacando a almofada do sofá em seu rosto para tirar o sorrisinho prepotente dali.

— Antes de irmos jantar, porque não vou mesmo sair daqui até que você vá comigo, quero te propor uma trégua. — Ele estica a mão para mim, e eu arqueio uma sobrancelha. — Vamos tentar tirar uma amizade disso. Não tem motivo para você me odiar, tem?

Abro a boca para responder, mas ele faz uma expressão de ofendido e continua antes que eu possa falar:

— Não responde, pelo amor de Deus, Lara! — Solto uma gargalhada, porque tenho uma longa lista. — Você não ajuda na minha autoestima, mulher.

— Trégua — respondo decidida, e ele se choca. — Vai tornar tudo isso mais fácil se, sabe, eu não quiser te matar o tempo todo.

— OK, eu acho — responde devagar, estendendo as vogais. — Te espero aqui, minha querida e linda amiga.

— Menos, Miguel. Menos.

Vou em direção ao meu *closet* e o deixo ali. Realmente vai ser muito mais fácil se eu não quiser voar no pescoço dele o tempo todo. Ou no colo.

Meu Deus, o que aconteceu com meu plano da semana passada de manter distância? Foi por água abaixo, aparentemente. Mas tive tempo para pensar que fui injusta com ele. Não tenho nada com sua vida amorosa, não de verdade. Não ligo para quem ele pega ou deixa de pegar. É uma união de negócios apenas. É isso.

Preciso que seja.

Essa trégua vai ser boa para nós dois.



LARA VASCONCELOS

— Eu vou matar você, Miguel!

Ao contrário da reação que se espera de uma pessoa que está prestes a morrer, o homem está gargalhando sem parar há mais de cinco minutos, enquanto estamos escondidos no meio de uma rua isolada do bairro nobre onde fica o restaurante.

— O que diabos você acha engraçado, sertanejo? O fato de a gente ter sido seguido por repórteres ou que daqui a cinco minutos nós dois estaremos nos jornais de novo com a manchete “Cantor sem cérebro carrega Lara Vasconcelos nos ombros para fugir de repórteres”?

Quando digo isso, o homem que estava prestes a morrer de rir, se dobra no chão, faltando o ar. Gemo de desespero porque tudo estava bem demais até aqui. Por incrível que pareça, nossa trégua estava dando certo, e rolou até uma conversa saudável de ambos os lados. Mas é claro que os repórteres farejadores de fofoca nos encontrariam na saída do restaurante. É claro que sim. Depois disso, tudo só deslanchou.

Miguel, idiota como só ele é, preocupado com o tamanho dos meus saltos, me carregou pelos ombros até o carro para que andássemos mais rápido e fugíssemos deles. O quão idiota uma pessoa pode ser para fazer isso? Após isso,

ele precisou parar no primeiro lugar depois de conseguirmos escapar deles porque estava rindo demais, o suficiente para fazer com que batesse o carro se continuasse daquele jeito. E aqui estamos nós, em uma rua no meio do nada, porque o bonito não consegue parar de rir.

— Você não pode me culpar por estar assim, Lara. Você tinha que ver sua expressão — fala, colocando a mão na barriga. Seus olhos estão cheios de lágrimas, e eu só quero bater nele.

— Você me pegou no ombro como um homem das cavernas, Miguel! Que cara queria que eu fizesse? Por que fez aquilo? Você é idiota? — grito, ainda mais estressada por ele não me levar a sério. — Você não consegue ficar sério por um instante só? É da minha carreira que estamos falando!

— Tudo bem — diz, forçando o rosto a ficar normal, mas ainda consigo ver vestígios de um sorriso besta ali.

Suspiro, encaixando as mãos nos cabelos. Crio coragem para tirar meu celular da bolsa e digito meu nome no site de pesquisas. Não deu outra, as imagens estão replicadas em vários sites com a manchete *"Lara Vasconcelos é carregada no ombro por Miguel Macedo. Parece que as suspeitas de que eles estavam juntos acabam de ser confirmadas"*.

Eu choro ao ler tudo isso. E nem digo no sentido figurado de "choro por dentro". Eu choro de verdade. Tudo isso está fora do controle, irrefreável, caos puro, desgraça atrás de desgraça. Depois se eu der uma de Britney Spears e ataco um repórter, a culpada serei eu!

— Ei, ei… Não precisa chorar.

O sertanejo finalmente para de rir, mas eu não quero mais ter de lidar com ele. Só quero voltar para minha casa e fingir que nada disso está acontecendo comigo.

Ando de volta para seu carro, tomando cuidado para não tropeçar nas pedrinhas espalhadas pelo asfalto. Seco o rosto e não encaro Miguel. Felizmente, ele não diz nada e destrava a porta, permitindo que eu entre sem nenhuma piadinha.

Enquanto dirige em silêncio até minha casa, entro nas redes sociais e me torturo lendo os comentários. Sou interrompida por uma ligação de Ana, mas não atendo, pois não estou a fim. Desligo, mas não demora muito para ser Ivan a ligar. Ignoro também. Em seguida, faço o mesmo com Mário.

Olho a noite iluminada e cheia de estrelas pela janela do carro, pensando

quando tudo vai ficar normal, dentro do possível da normalidade que se espera de uma cantora. Você pode me dar uma semana cheia de shows e outros compromissos, mas não me dê algo que eu não possa controlar. Isso me tira do sério.

— Lara, me desculpa. Eu não pensei muito em…

— Tudo bem, Miguel. Só me leva para casa — interrompo, sem olhar para ele, que fica calado.

Poucos minutos depois, chegamos ao meu condomínio. Seu Benedito libera a minha entrada quando faço um sinal com o dedo para ele, e Miguel estaciona em frente à minha casa.

— Obrigada pelo jantar — falo, sem olhar para ele, e vou para sair do carro.

Preciso de uma noite de sono, de sossego. Lembrar que eu devia estar fazendo um show em Porto Alegre agora, cheio de gente, de gritos e surtos, todo o clima que eu gosto, me deixa triste.

— Lara, espera.

Miguel desce do veículo e me acompanha até a porta, parecendo pensar no que dizer. Eu me viro para ele, mordendo o lábio para segurar a continuação do choro que sei que virá em algum momento. Basicamente quando eu estiver longe das suas vistas.

— Miguel, estou cansada.

Abraço meus braços para tentar me proteger do frio da noite, mas o arrepio que sinto é por ter minha vida fora dos trilhos.

— Você está bem? — ele pergunta, buscando meus olhos com os seus.

— Estou. Vou ficar.

— Você está prestes a chorar de novo, Lara — rebate, e eu levanto os olhos para o céu, piscando infinitamente para evitar que as lágrimas desçam.

— Não estou — falo sem convicção, mas repito: — Não estou. Vou ficar bem.

— Quer que eu fique?

Nego com a cabeça e me afasto dele, porque não preciso de mais nada para perturbar minha mente. Não preciso desse perfume gostoso atormentando meu juízo. Tenho que pensar. Tudo o que preciso fazer é relaxar e bolar um plano de emergência para o caso de as coisas ficarem piores do que estão.

— Boa noite, Miguel.

Entro pelo portão e fecho antes que ele possa responder. Tiro os saltos e corro pelo jardim em direção à casa. Assim que fecho a porta, respiro fundo várias vezes. Vou até meu quarto e tiro a roupa rapidamente, doida por um banho de banheira para relaxar. Coloco música para tocar pelo aplicativo conectado à casa inteira. Seleciono para tocar no banheiro e ligo a banheira, jogando sais ali. Prendo meu cabelo em um pequeno rabo de cavalo e resisto à vontade de levar o celular para ler as fofocas enquanto tomo banho. Não vai me fazer bem agora.

Assim que enche, eu desligo a água e ligo a hidromassagem, entrando e encostando a cabeça ali. Tento me desligar completamente, mas não consigo, porque a minha mente parece ter vontade própria e leva meus pensamentos por caminhos perigosos demais.

Penso em Miguel. É, meus neurônios estão mesmo cansados. De tanta coisa que está acontecendo comigo, é para aí que a mente me leva.

Tem algo nele que me irrita. Ou melhor, tudo nele me estressa e me deixa doida. O jeito de Miguel me provocar e me pirraçar para me tirar do sério tem o efeito esperado por ele.

Quase consigo ver o sorrisinho debochado na minha frente e xingo alto.

— O que você está fazendo, Lara? — pergunto a mim mesma e olho para o celular em cima da pia do banheiro. Vejo a luz da tela acendendo e apagando várias vezes e a curiosidade me vence.

Levanto-me e pego a toalha, enrolando-me nela antes de sair molhando o piso do banheiro. Pego o aparelho e vejo infinitas mensagens e chamadas perdidas. Uma delas me chama a atenção no meio de tantas outras, pois está sem identificação.

“E agora, está tudo bem?”

Clico na conversa e vejo apenas uma imagem de um cavalo muito branco como foto.

“Quem é?”

O on-line aparece quase que imediatamente na tela, assim como a resposta.

“O homem mais gostoso do Brasil”

Reviro os olhos para a prepotência e falta de humildade do homem, e ando em direção ao quarto. Sento-me no colchão, molhada mesmo, apenas com a toalha em volta do corpo, para responder:

“Quem te deu a ousadia para me mandar mensagem aqui, Miguel?”

“Quer dizer que sem eu te falar quem era, você sabe que sou eu?”

É muita cara de pau desse sujeito.

“Quem com cérebro se apresentaria para alguém assim? Só podia ser você”

“Ai, Lara, você sabe como destruir o ego de um homem”

Solto uma risadinha baixa, permitindo-me ser menos dura agora que ele não está aqui. Não irei admitir nem sob tortura que o sertanejo é completamente diferente do que julguei. Nossa conversa foi quase toda voltada para a carreira, sobre as dificuldades, as conquistas e o amor pela música. Evitei falar sobre a minha família e infância, ambas conturbadas, e ele pareceu ter percebido, porque não mencionou a sua também.

Foram duas horas de plena paz, em que pude tirar um pouco da minha máscara de mulher forte, de personalidade e decidida que preciso usar sempre que estou no modo Lara cantora. A Lara real é insegura, delicada, problemática e nem sempre tão certa do que quer. Minha vida pessoal é quase inexistente, então talvez por isso seja tão difícil separar quem eu sou de verdade do personagem que preciso criar para a mídia.

“Ainda está aí? Posso te ligar?”

Por que diabos esse homem quer me ligar? Nós acabamos de nos ver. Ele está mesmo se achando meu amigo íntimo.

“Não”, respondo. Mas isso não parece ter sido o suficiente, porque na mesma hora vejo uma chamada de vídeo com seu número, a foto do cavalo estampando minha tela.

Solto um suspiro e atendo, vendo-o deitado em um sofá. Seu olhar muda de repente, e quase posso sentir a malícia escorrendo dali.

— O que foi, sertanejo? Por que está me olhando com essa cara de pateta? — pergunto, arqueando uma sobrancelha.

— *Você… está quase mostrando o que não é recomendado.* — Ele aponta para a tela, com os olhos baixos.

Acompanho o seu olhar e vejo meu seio quase saltando, porque me esqueci completamente que estava apenas de toalha. Muito bem, Lara!

Largo o celular em cima da cama e sigo xingando enquanto procuro algo para vestir.

— *Eu te espero aqui, pode deixar.* — Escuto a sua voz alta e debochada. Nem preciso olhar para o seu rosto para saber a expressão que está ali. — *Só digo que a minha imaginação é muito fértil, Lara. E você acaba de deixar uma imagem muito boa para eu imaginar.*

— Fica quieto, sertanejo! — grito, terminando de me vestir. Vou até a cama e me jogo ali, puxando o celular e olhando para o homem de cara feia.

— *Ah, poxa* — provoca e cai na gargalhada. De repente, ele fica sério. — *Como você está? Fiquei preocupado.*

— Estou bem, te disse cinco vezes ou mais.

— *Mas eu não acredito, Lara. Você pode achar que finge bem, só que esquece que estou no mesmo barco contigo. Sei bem como é esconder as emoções* — fala, e vou para interrompê-lo, mas ele não deixa. — *Sei como às vezes nossa vida pode ser solitária mesmo que estejamos rodeados de pessoas, como a gente sofre calado para impedir que isso afete nossa carreira, como a gente fica craque em colocar um sorriso no rosto e fazer o que tem que fazer. Eu sei, Lara.*

— Eu… — digo, apoiando a cabeça no travesseiro e deitando o celular no colchão para ajeitar o ângulo. — Estou… o caos puro.

Seco uma lágrima que escorre para o lado e desce para minha bochecha.

— *Conversa comigo* — ele diz, sério.

— Para quê? Por quê?

— *Porque eu quero ouvir* — responde simplesmente e espera. Encaro o teto, desviando o olhar das íris oceânicas que me queimam.

— Eu me sinto agitada. Nunca tive nenhuma fofoca que influenciasse minimamente a minha carreira, os meus contratos — digo, ainda lutando para secar as lágrimas que escorrem quando penso em tudo. — E eu perdi a única pessoa que se importava comigo no meio dessa loucura. E não achei que fosse perder nunca.

— *Seu ex?*

Aceno, ainda encarando o teto.

— Ser cantora é tudo o que eu sou. Não sou amiga, não sou irmã, não sou mais namorada e mal sou filha. Não sei o que pode acontecer comigo se eu perder a única coisa que me faz ficar sã — desabafo, soltando tudo o que estava preso aqui há anos. Com essa facilidade. Acho que nunca cheguei a comentar esse tipo de coisa com Ricardo, porque nosso pouco tempo juntos era usado para

matar a saudade e não para despejar problemas. — Desculpa, Miguel, não vou te amolar com isso. Por que você me ligou?

Fungo e termino de limpar meu rosto antes de voltar a me deitar de lado, olhando para a tela.

— *Você é linda, Lara. Consegue ser incrivelmente linda até com essa carinha de choro* — diz baixo, olhando para meu rosto de um jeito… doce.

— Por que essa aleatoriedade agora?

— *Costumo dizer o que está se passando na minha mente no momento. Foi mal* — responde e vejo que está se levantando do sofá, mostrando a visão do seu tronco completamente nu.

Desvio o olhar, mesmo que Miguel não esteja me vendo, porque está ocupado andando.

— *Você nunca vai ter apenas sua carreira, Lara. Só afasta as pessoas que se importam contigo, pelo pouco que pude ver.*

— Você não me conhece, Miguel — digo rude, e ele apenas ri.

— *É disso que estou falando. Te conheço há o quê? Uma semana? E já tentei saber coisas de você, mas você repeliu tudo. Ou usa da ironia ou parte para a agressão. Você sabe ser bem ameaçadora.*

Solto um som com a boca, dispensando sua fala, mesmo que eu saiba que é verdade. Como eu disse, é meu meio de defesa para lidar com o mundo da fama. Fico surpresa que Miguel tenha notado isso, porque as pessoas que convivo pouco se importam com quem eu sou desde que o salário deles esteja na conta no início do mês. Ninguém de fato conhece a Lara por trás da carreira. Não sei se eu mesma me conheço.

— *Você não precisa ser forte o tempo todo.*

— Miguel…

— *Nem arisca o tempo todo. Se bem que sobre isso, eu particularmente acho uma graça* — provoca, e o olho com vontade de bater nele.

Fico em silêncio enquanto o observo se deitando também, ficando na mesma posição que eu.

— *Quero que saiba que não sou de desistir de nada, arisca. Então, se você se sentir sozinha, com vontade de falar, xingar ou apenas de ver meu corpo gostoso, estou aqui. Se não estiver, uma hora apareço* — fala, e eu o encaro surpresa.

— Por que eu procuraria logo você, sertanejo? — pergunto.

— *Porque estou aqui.* — Dá de ombros. — *E porque eu te entendo* .

Não falo mais nada, porque não sei o que dizer. Não posso deixar que ele entre na minha vida assim, do nada.

— *Vamos fazer o seguinte. Vou te ligar todos os dias, sem falta. Em qualquer hora do dia, você vai ter que dar um jeito de me atender. Nem que seja por um minuto para dizer um "está tudo bem". Desde que seja sincero tudo o que me disser.*

— Por que está tão preocupado com a minha vida? Comigo?

— *Porque… Porque sim. Se chama empatia* — diz, e abro um sorriso fraco. — *Combinado?*

— Não sei não, Miguel.

— *Eu vou ligar. E você decide se vai me atender* — fala, e solto um suspiro.

— Você é chato demais.

Ele ri baixinho, e nós ficamos em silêncio por um tempo. De repente, vejo-o bocejando e me lembro de que ele disse que veio para minha casa direto de um show, então provavelmente não dormiu ainda. E mesmo assim, o homem está aqui preocupado se estou bem.

— Vai dormir, sertanejo. Você está só o caco.

— *Ah, Lara, o que seria da minha autoestima e do meu ego sem você?* — pergunta, e é a minha vez de rir baixo. — *Boa noite, gatinha arisca. Durma bem.*

— Boa noite, sertanejo. Dorme bem também.

Ele desliga rapidamente, e eu solto um suspiro, encarando o teto. Uma pergunta ronda a minha mente.

Quem é você, Miguel Macedo?



MIGUEL MACEDO

Meu celular tem tocado de forma insana desde que amanheceu. Depois do meu encontro com Lara ontem, as coisas se agitaram ainda mais nas redes sociais. Voltamos a parar nos *trendings topics* e parece que a galera está empolgada com nosso romance. Pouco se ouve falar do começo disso tudo, da minha suposta traição à minha namorada. Agora, só existe a especulação do meu romance e de Lara, de como nos conhecemos, há quanto tempo estamos juntos, o que houve com o relacionamento de anos dela com o pau no cu.

Fiquei com dó de Lara. A baixinha parecia a ponto de ter um AVC por ter se tornado o assunto mais comentado na internet. Não a julgo. Assim que comecei, já cheguei no meio de um caos, por isso me acostumei rápido. Minha carreira nunca foi sossegada como a dela, pelo contrário, sempre foi recheada de fofocas e polêmicas. Não que seja minha culpa. Por mim, eu seria como ela e me dedicaria somente a cantar, mas para minha equipe, ser visto é ser lembrado. Mesmo que isso envolva estar na mídia por causa de alguma treta. O importante é se mostrar.

— Porra — resmungo quando o telefone toca de novo, interrompendo meu sono. Desisto de tentar voltar a cochilar e atendo: — Fala.

— *Miguel, vacilão! Onde se meteu? Você não vai acreditar na proposta*

que recebemos! — É o meu querido empresário do outro lado da linha. — *Aquela marca de calçados famosa que a gente queria chamar a atenção te convidou para uma sessão de fotos e para um comercial, meu brother!*

— Não brinca! — digo, sem acreditar.

Faz tempo que Bruno tenta conseguir esse patrocínio porque sabe que é dinheiro na certa, além de uma visibilidade monstra, mas até então não havia tido sucesso.

— *É sério, mas tem um pequeno "porém".*

— Estava bom demais para ser verdade. O que é? — falo, afastando os lençóis da cama bagunçada e me sentando no colchão.

Passo os dedos pelos fios de cabelo, arrumando-os de leve, e fecho os olhos para esperar meu corpo se acostumar a estar acordado. Odeio que acordar seja sempre esse agito. Eu já costumo dormir pouco, e realmente não me importo com isso, mas queria apenas por um dia que o sono fosse pelo menos sem interrupções, sem pessoas me ligando o tempo inteiro como se eu não tivesse uma vida além da minha carreira.

— *A Lara vai ter que estar junto. Eles querem fotos individuais e do casal. Vocês serão os garotos-propaganda da linha nova! Isso não é demais, cara?*

— Porra, Bruno. Ela não vai topar — falo, coçando o olho com a palma da mão.

Ah, a baixinha não vai mesmo topar posar comigo por aí. É uma luta conseguir qualquer coisa que envolva eu estar perto dela, quem dirá uma sessão de fotos que costuma ter poses íntimas demais. E o pior, imagens que rodariam no país todo, espalhando aos quatro ventos que nós somos um casal. Seria a última coisa na vida que Lara iria querer.

— *Ela vai, meu brother. Confia em mim que eu sei o que estou fazendo. Deixa que o Brunão aqui resolve tudo.*

Ele se despede após me relembrar tudo o que preciso fazer hoje, porque além de empresário, o cara é quase um assistente. Ele tem controle de tudo o que acontece na minha carreira, e até mesmo na minha vida pessoal. Acho que não tem uma coisa sequer que o homem não queira controlar.

Levanto-me para tomar um banho rápido. Quando saio, me enfio em uma bermuda e aproveito para ir até a cozinha. Hoje é o dia que a dona Maria aparece

para limpar a casa, então sei que vai ter alguma coisa deliciosa pronta para eu comer. A senhora vive para o trabalho e adora me mimar, muito mais do que realmente mereço.

Assim que chego à cozinha, sorrio ao ver um bolo em cima do balcão.

— Bom dia, dona Maria — falo, indo até ela e dando um beijo na pele enrugada da bochecha.

— Bom dia, meu querido. Que bom que está em casa, senão eu teria que comer esse bolo trufado sozinha — provoca, sabendo como eu amo as coisas que ela cozinha.

— Nem pensar. Não vou te deixar comer tudo isso e correr o risco de passar mal. Não posso fazer isso com a senhora.

— Ah, claro, menino. Não duvidei nem por um minuto de que você ia estar disposto a sacrificar essas dietas esquisitas que faz para me salvar — diz com um sorrisinho no rosto, e eu gargalho. — Vou te servir lá na mesa, pode ir se sentar lá.

— Já disse que não precisa, teimosa. Pode deixar que me sirvo. Vem, aproveita e senta comigo para tomar um café porque estou sentindo falta das suas prosas.

— Já estou quase almoçando, querido. São quase meio-dia.

Ignoro sua fala e a empurro de leve até o espaço ao ar livre onde costumo comer nas raras vezes em que estou em casa. Em seguida, volto para a cozinha, pego a boleira e a garrafa do café e levo para lá. Dona Maria já se acostumou a isso, porque sempre a arrasto para comer comigo quando está aqui.

Eu a sirvo, contra sua vontade, e ela resmunga o tempo inteiro enquanto isso.

— Você sabe que me paga para que eu te sirva, não é? Não o contrário.

— Na verdade, te pago para você deixar minha casa menos como um pandemônio e mais como um lar — rebato, e ela revira os olhos.

Quando me sirvo e dou a primeira garfada no bolo, o sabor explode na minha língua. Gemo em pleno êxtase. Ninguém sabe cozinhar uma sobremesa como essa senhora ao meu lado. Em relação à comida, ela e minha mãe disputam o posto de cozinheira de mão-cheia. Ela toma seu café com um sorrisinho bobo no rosto e come pequenas garfadas.

— Você esteve nas notícias de novo — fala do nada após levar a xícara até a boca.

— Como sempre…

— Por que você não consegue passar despercebido pelos lugares, querido? — pergunta de um jeito doce. Nós sempre tivemos uma relação bem aberta. Faz mais de cinco anos que dona Maria trabalha para mim, então ela conhece toda a minha vida, rotina e carreira. — Vi que a garota que eles te empurraram agora é famosa. E bonita.

— Ela é — falo, abrindo um sorriso fraco. Largo o garfo após comer dois pedaços enormes de bolo e me inclino no assento da cadeira. — E doida.

— Então você a conhece mesmo? — indaga com curiosidade, e eu faço uma careta, sacudindo a cabeça e a mão ao mesmo tempo, indicando um mais ou menos.

— Não é bem um *conhecer* .

Explico um resumo da história para ela, que sacode a cabeça em desaprovação. A senhora não acompanha muito as fofocas gerais do meio artístico, mas sobre a minha vida está por dentro de tudo.

— Isso ainda vai te atrapalhar a conhecer o verdadeiro amor da sua vida, a pessoa que vai te fazer querer largar o mundo para estar ao lado dela. Cuidado, querido. Não deixe que isso te sugue e mude quem você é.

Após dizer isso e não me dar tempo de responder, Maria recolhe os pratinhos sujos de bolo e as xícaras e some dali, deixando-me pensativo com a sua fala.

Por incrível que pareça, esse sentimento ronda na minha cabeça com uma frequência absurda. Eu amo a minha vida, a carreira, os meus fãs. A música. Além da minha família, a música é a minha vida, mas não consigo deixar de pensar em quando tudo isso acabar. Hoje eu estou no auge da fama, mas amanhã posso ser somente mais um cantor esquecido, como muitos que vemos por aí. Hoje as minhas músicas bombam, mas amanhã pode surgir infinitos cantores mais talentosos do que eu. E aí? O que me sobra além da minha família? Vai ter valido a pena ter perdido chances de descanso, de diversão, de paz de espírito para isso? Financeiramente eu sei que sim, mas pessoalmente não sei.

Dúvidas sobre isso me atormentam dia após dia, só que tento as enterrar porque isso não vai me levar a lugar nenhum.

Escuto meu celular vibrando ao longe e volto para a realidade. Eu me levanto rapidamente e acompanho o som, vendo que deixei o aparelho largado na bancada da cozinha.

— *Oi, meu querido.* — Escuto a voz de Raíssa, minha ex-namorada e suposta traída, do outro lado da linha e me arrependo de ter atendido. Não quero ter que lidar com isso agora.

— Mais um número novo, Raíssa?

— *É, as pessoas estão ainda mais insanas atrás de mim depois de tudo o que aconteceu, você sabe.*

Ela solta uma risadinha baixa, e eu sacudo a cabeça, sabendo bem que a mulher ama esse tipo de atenção. Isso faz bem para o seu ego. Raíssa é uma atriz iniciante, modelo, mas parece estar sempre buscando mais de tudo. Mais dinheiro, mais atenção, mais sucesso. Ao pensar nisso, é inevitável compará-la com Lara. A baixinha irritada tem muito mais fama, fãs e uma carreira muito mais firme do que Raíssa, mas as duas agem como se fosse ao contrário. Enquanto uma procura apenas paz de espírito, a outra está disposta a tudo para ficar em evidência.

E eu… Bem, estou em um meio-termo nisso. Não faço de tudo pela fama, mas gosto de ter retorno e reconhecimento sobre o meu trabalho.

— O que você deseja?

— *Bem, queria saber se a gente pode se encontrar hoje. Estou no Rio de passagem. Tenho um comercial para gravar antes de voltar para São Paulo para as gravações da novela .*

— Não posso, Raíssa. Daqui a pouco a equipe chega para voarmos para Brasília. Tenho um show à noite.

— *Poxa, Mi, sua vida não tem um minuto de paz.*

Sinto-me estranho por um segundo, mas acho que é coisa da minha cabeça. Nós dois temos uma relação um tanto quanto conturbada, que dura há uns três anos. Não consigo explicar em palavras o que nós temos. Tivemos. Nem isso eu sei. E realmente não quero ter que pensar nisso agora.

— De qualquer forma, não é bom sermos vistos juntos depois de toda essa confusão, Raíssa — falo, andando até o quarto. Escuto o interfone tocando alto, mas não vou até lá porque sei que Maria irá recebê-los. — Eu preciso ir. Estou atrasado.

— Beijos, querido. Depois a gente se fala.

Solto um suspiro e começo a fazer uma notinha mental das coisas pessoais que preciso levar para a viagem. Não demora mais que um minuto para que minha equipe invada meu quarto como se fosse a casa deles e comece a trabalhar, falando sobre as roupas do show, sobre o repertório, sobre a segurança até o aeroporto e todo o procedimento de sempre.

Como sempre é, apenas aceno em concordância e deixo que eles façam o trabalho deles. Menos de vinte minutos depois, nós estamos saindo da minha casa na van que nos levará direto para o aeroporto. Todos eles comentam sobre Lara, mas minha mente está meio desligada hoje. Ou melhor, minha mente está concentrada nela diretamente, em como ela está.

Abro um sorriso ao me lembrar da noite de ontem. É inevitável a vontade de provocá-la o tempo inteiro para ver como fica brava. Confesso que sua expressão às vezes me assusta, mas na maior parte do tempo, só me diverte mesmo. A noite foi incrivelmente relaxante ontem, como há muito tempo eu não tinha. Uma pena que as coisas aconteceram do jeito que aconteceram.

Pego o celular, ignorando as milhares de notificações de várias redes sociais que pipocam na tela, e abro o aplicativo de mensagens, pronto para mandar uma para ela perguntando como está. Sei que tem muito mais do que a morena realmente me mostra, e isso me preocupa. Não sou o tipo de cara que se apega fácil a ninguém, mas ninguém pode dizer que não me preocupo com as pessoas. E tem algo em Lara…

— Chegamos, Miguel. Está pronto? — Bruno pergunta, tirando o celular do ouvido para me dar atenção. — Foi inevitável que elas soubessem que você estaria aqui, então se prepara. Cuidado com os olhos. Toma, coloca o boné. Sorria e acene. Nada de autógrafos para não ter atraso no voo.

Aceno e coloco o boné na cabeça, guardando o celular no bolso para me preparar para a loucura que é ter de lidar com as fãs. Eu amo a aproximação, mas não posso negar que é apavorante às vezes.

Meu empresário dá mais uma sequência de ordens e os seguranças que sempre me acompanham se posicionam ao meu lado, fazendo uma barreira humana que normalmente consegue controlar a confusão.

— Não escape desse círculo — fala um dos homens que parece um armário, e concordo com a cabeça.

Mal piso para fora da van e escuto os gritos frenéticos. Sorrio de forma

sincera ao ver os cartazes levantados e noto que Lara está na maioria deles, com “Lareguel” escrito ao lado de montagens com nossas fotos. O povo gostou mesmo de nós dois como um casal. Escuto um monte de “eu te amo, Miguel!” e mando um beijo com a mão para elas.

Sinto mãos e unhas em todas as partes do meu corpo, porque é impossível controlá-las mesmo com a segurança reforçada. Ao ver uma adolescente chorando de emoção, tiro meu boné e entrego a ela, que grita e chora ainda mais.

Os gritos estão presentes durante todo o caminho até o portão de embarque, atraindo a atenção de mais gente, que se aproxima para ver quem é.

— Miguel, você não vai viajar junto com a Lara para o festival? Por que ela não está aqui com você?

A pergunta se sobressai em meio aos gritos, e eu franzo a testa de curiosidade. Não sabia que ela estaria no mesmo festival que eu, porque confesso que ainda não sei muito sobre o show de mais tarde. Diminuo o passo, mas os seguranças seguem me empurrando em direção ao embarque.

Antes que eu possa fazer qualquer coisa, sei que o caos irá reinar ainda mais nesse aeroporto, porque vejo outra multidão se aproximando pelo outro lado, oposto ao que estou. Não consigo ver quem está ali, mas pela fala da minha fã e pelos cartazes parecidos erguidos, não preciso pensar muito.

Lara está aqui.



LARA VASCONCELOS

A merda que eu joguei na cruz era mesmo a de uma diarreia mal curada!

Não tem condições de o destino querer me colocar junto de Miguel Macedo sempre que pode. Isso só pode alguma armação dele, aquele sertanejo sem-vergonha.

Desconcentro-me da tarefa árdua de tentar não ficar cega enquanto autografo tudo o que estendem na minha direção: papel, camiseta, fotos e até mesmo partes de corpos.

— Lara, você é maravilhosa! Eu te amo muito! — diz uma garotinha com lágrimas nos olhos, e eu me distraio da multidão por um segundo, focando no rosto molhado dela. Eu lembro de mim, inevitavelmente.

— Você também é, lindinha — respondo, e o sorriso em seu rosto é gratificante.

— Lara, nós vamos perder o voo — Ana Júlia murmura no meu ouvido.

Não me importo. Gosto desses momentos com meus fãs. Nada e nem ninguém me tira a chance de dar o mínimo de atenção que merecem sempre que posso. É por eles que estou onde estou, que conquistei tudo o que tenho. Jamais irei deixar de lado o carinho que recebo. É por eles que canto, não pela corja que

só espera um deslize meu para acabar com a minha imagem para o Brasil inteiro.

Assino mais dezenas de papéis e tiro mais outras centenas de fotos enquanto sou arrastada em direção ao portão de embarque, onde os fãs não podem passar.

A confusão começa de verdade quando os meus fãs se juntam com os de Miguel, causando o verdadeiro caos no aeroporto. Vejo os seguranças do próprio lugar tentando conter a multidão e os gritos, mas eles são demais.

Miguel se destaca no meio das pessoas, porque ele não é exatamente pequeno. Seu olhar encontra o meu, e o homem pisca de um jeito sem-vergonha. Contenho-me para não revirar os olhos para a ousadia dele em público.

— Lara e Miguel! Lara e Miguel! — O coro ecoa alto, e me sinto envergonhada, o que é raro de acontecer porque costumo estar sempre pronta para tudo ao sair de casa, desde perguntas indiscretas de fãs a repórteres sem-noção. — Vocês podem se beijar para uma foto?

— Lara!

— Miguel!

Nós somos empurrados de uma vez pelo detector de metais, deixando toda a nossa equipe para trás para controlar a loucura.

— Puta que pariu — xingo e praticamente corro para me jogar em um dos bancos. Existem poucas pessoas aqui esperando o voo ser chamado. Mesmo que tenha algum fã aqui no meio, com certeza não será nada comparado à galera enfurecida do outro lado.

Ainda dá para escutar o coro com nosso nome. Olho para Miguel, mas ele está ocupado tocando um arranhão imenso no seu pescoço e fazendo uma careta de dor.

— Meu Deus, você está bem?

Levanto-me e me aproximo instintivamente, tocando a pele vermelha e com uma fina camada de sangue. Ele faz uma careta e desliza os dedos por ali.

— Não toca, pode infeccionar — digo, pensando que deve estar doendo um bocado.

Inspeciono o lugar porque já lidei com isso mais vezes do que posso contar. Só percebo que estou perto demais dele quando o homem fica quieto, olhando para mim de uma distância que me deixa desconcertada.

Afasto-me imediatamente e desvio o olhar dele. Deus abençoa as almas da Terra e me traz uma fã bem quando sei que sairia uma provocação da sua boca.

— Com licença… — a garota fala, tímida, sendo assistida pelos familiares à distância. — Posso tirar uma foto com vocês? Eu sou apaixonada pelos dois juntos.

— Er… — digo, olhando para Miguel, que imediatamente abre o sorriso que passei a reconhecer bem, o ensaiado que dirige para qualquer pessoa quando está em público.

— Claro que pode, lindinha — responde e se aproxima da garota, que se encaixa no meio de nós dois e faz uma *selfie* .

— Obrigada! Vocês são mesmo muito lindos juntos!

Ela se afasta depois que agradecemos e volta saltitante para perto da família. Nossa equipe chega minutos depois, todos com expressões tensas no rosto e telefones no ouvido.

— Tudo bem, Lara? Nós não planejamos que vocês estivessem juntos. Nossa equipe de segurança só estava preparada para os seus fãs — Ana Júlia fala, com uma expressão de preocupação.

— Isso não pode acontecer mais, Ana. Alguém podia ter se machucado. Já falei mil vezes que nós precisamos nos preparar para tudo — repreendo, e ela acena.

— Não vai mais acontecer. Desculpa.

— E vocês… — Aponto para os seguranças, um homem e uma mulher que sempre me acompanham. — Mesmo que elas estejam a ponto de enlouquecer, não sejam agressivos como agora há pouco. Nada de empurrões.

Eles acenam em concordância, e noto Miguel me olhando com uma expressão de curiosidade.

— Quer uma foto também, sertanejo? — pergunto baixinho só para que ele me ouça e me afasto, indo direto para o embarque porque o voo já está sendo anunciado há muito tempo. Aposto que Ana Júlia convenceu que eles esperassem, mas não gosto disso. Ninguém do voo tem culpa do nosso atraso para ficar esperando.

Nós entramos no avião e assino mais alguns autógrafos antes de me sentar em uma das poltronas. Ana Júlia sempre vem ao meu lado junto com

algum segurança. Só quero dormir, pois mal consegui pregar o olho. Estava agitada e tensa demais, então acabei aproveitando a madrugada para tentar compor. Não saiu uma música muito boa, mas ainda terei tempo para mexer nela.

Encosto a cabeça na poltrona e fecho os olhos. Planejei dormir nas quase duas horas de voo, mas ultimamente está aparecendo muita gente para atrapalhar meus planos de paz e tranquilidade.

Escuto a voz de Ana Júlia falando baixinho, mas não me mexo porque isso é comum. O que não é comum é ter alguém atrapalhando meu sono.

— Como você faz isso? — Ouço a voz de Miguel perto de mim e me levanto em um sobressalto, olhando assustada para ele.

— Vai matar outra! — digo, colocando a mão no coração. — Estou tentando dormir, Miguel. Como faço o quê? Seja mais claro.

— Como consegue ser tão… mandona? De um jeito bom, sem ofensa! — fala, erguendo uma mão para o alto. Ele está perto demais de mim, falando baixinho para não sermos ouvidos. Não gosto de ficar confortável com essa aproximação, mas fico.

— Eu te disse que gosto de lidar com as minhas coisas, não disse? — Ele acena, pensativo. — Você parece surpreso.

— Estou, na verdade.

O homem fica calado por alguns minutos e toca a ferida no pescoço.

— Isso aí ficou bem feio — falo, e ele ri.

— Por que não me surpreendo com suas falas mais?

— Porque eu sou ótima em acabar com seu ego e com a sua autoestima, sabe — respondo, segurando o riso, e ele acena.

Escuto alguns burburinhos perto de nós, comentando sobre a gente, mas ninguém se aproxima.

— Por que você não está no seu lugar mesmo? — pergunto, encostando a cabeça na poltrona novamente, mas virada para ele dessa vez.

— Pedi para sua assessora trocar de lugar comigo — fala com naturalidade, como se isso fosse algo comum. — Você parece cansada.

— Estou. Não consegui dormir. — Dou de ombros, e ele acena.

— Quer usar meu ombro de travesseiro? É confortável — provoca, e eu solto uma risada.

Dizem que o ser humano se acostuma com qualquer coisa, inclusive com coisas ruins. Não sei se é bom ou ruim, mas estou me acostumando com o jeito de Miguel. Sei que tem muito mais ali do que ele mostra, que a maior parte é uma fachada, porque eu mesma tenho a minha.

— Tchau, sertanejo. Não me acorde.

Viro-me para a janela de novo e fecho os olhos, mas não consigo dormir porque sei que ele está me olhando. Miguel fica quieto e não fala nada. Eu agradeço mentalmente pelo gesto e fico do mesmo jeito durante o resto do voo. Só ameaço pegar no sono quando chega a hora de pousar. Ajeito-me no banco, e o homem me encara.

— Você finge bem que está dormindo — fala, abrindo o sorriso debochado. — Quase acreditei.

— Fica quieto, chato — resmungo, e ele ri.

As aeromoças anunciam os graus de Brasília e falam as instruções para pouso. Espreguiço-me como dá no banco, e o homem ainda me olha com curiosidade.

— Não sabia que estaria no festival — ele fala.

— Nem eu, na verdade. Ligaram para meu empresário de última hora.

— Isso é bom. Significa que as coisas estão voltando ao normal para você — murmura, e eu aceno em concordância.

Não sei até que ponto isso é verdade, porque sinto que minha vida nunca mais será a mesma depois de tudo isso.

— Que dia você canta? Hoje mesmo?

— Sim, serei o show de encerramento — falo, bocejando de cansaço. — E você?

— O de abertura. Hoje também.

Nosso avião pousa, e nós ficamos em silêncio, aguardando todas as pessoas descerem. Uma parte da minha equipe de segurança vai na frente para se certificar de que não há muita gente ali, e a outra parte espera por mim. Miguel conversa alguma coisa que não entendo com um homem magricela e alto, e acena em concordância.

Dou instruções para minha equipe, relembrando os cuidados que devemos ter, e eles concordam. Andamos até a saída, e posso escutar os gritos do lado de fora.

— Você vai sair pelos fundos, Lara. Não vai ser bom vocês aparecerem juntos agora. Pelo que vi, aqui tem mais gente que no aeroporto do Rio — um dos seguranças fala, e conversa com alguém no ponto da orelha. — Ela vai no terceiro carro. OK, nós conseguimos lidar com trinta. Entendido.

— Tudo certo? — questiono, e ele concorda com a cabeça. O homem alto, forte e com a expressão séria me guia de um jeito tenso até a saída. Sei a pressão que colocam neles, porque se qualquer coisa acontece comigo, é o pescoço deles que rola. — Fica tranquilo, Fred. Confio em você. Só atenção e cuidado com eles.

— Obrigado, Lara. Vamos lá. Deus nos abençoe.

Tudo acontece rápido demais, e desta vez a equipe se prepara mais para os imprevistos. Não tiro fotos e nem dou autógrafos porque a quantidade de fãs vai aumentando e isso pode acabar em alguém machucado se a situação não for controlada. Entro em uma van com dois seguranças, e a porta é fechada rapidamente. O motorista sai rápido, e o barulho dos gritos fica para trás.

— Bom trabalho, galera — elogio, e eles sorriem.

Sou rígida com quem contrato e cobro que trabalhem bem, mas isso não me impede de elogiá-los quando acertam. Sei que não é fácil trabalhar comigo na maior parte do tempo, porque sou chata e exigente mesmo, só não sou injusta.

— O hotel fica muito longe daqui? — questiono para um deles, e o homem desvia o olhar do celular para negar.

— Fica bem no centro da capital e não é longe do aeroporto e nem do local do show.

— Beleza.

Fecho os olhos apenas para ver se consigo tirar um cochilo, mas meu celular toca dentro da bolsinha pequena que carrego. Estranho ao ver o nome de Miguel, que salvei depois da conversa de ontem.

— Já sentiu saudade ou virou meu fã?

Ele ri alto do outro lado da linha.

— *Está tudo bem? Conseguiu sobreviver ao furacão?* — pergunta com

apreensão, e é inevitável sorrir.

— Está sim. A minha equipe é muito bem treinada. E você? Sobreviveu?

— *Ganhei mais uns arranhões, mas tudo sob controle* . — Escuto vozes altas atrás dele e em seguida a sua voz: — *Lara, você está bem hoje?*

— Estou? — falo em tom de indagação. — Por que a pergunta?

— *Você parece melhor hoje realmente. Já se esqueceu da minha promessa de te ligar para perguntar como você está?*

Faço uma careta porque achei que *ele* fosse se esquecer disso e olho pela paisagem do lado de fora da janela. Nunca tenho muito tempo de sair para conhecer os lugares que faço show, então na maioria das vezes essa vista é tudo o que tenho.

— Não esqueci — respondo tardiamente. — Estou bem.

— *Tudo bem. Vou acreditar em você. Até mais, Lara. Preciso desligar.*

Ele se despede de mim, e volto a olhar para a janela, sentindo o calor e a secura do lugar.

A van estaciona em frente a um hotel bem bonito. Vejo toda a equipe se aproximando de mim, conferindo se estou bem antes de entrarmos.

— Os equipamentos já chegaram ao local do show? — pergunto para o responsável, que confirma com a cabeça.

— Você tem mais um ensaio de coreografia daqui a trinta minutos e em seguida a passagem de som.

Ana Júlia olha para o celular e vai falando todos os meus compromissos antes do show conforme vamos andando para fazer o *check-in* . Como sempre, é tudo muito rápido de ser resolvido. Só não é mais rápido porque ainda tenho tempo de me chocar ao ver Miguel entrar no hotel, da mesma forma que eu, com um grupo seguindo-o.

Quando me vê, ele se choca e em seguida sorri abertamente.

Acho que Deus está tentando me ensinar alguma coisa, só pode. Espero que Ele me ajude a lidar com o furacão que esse homem causa por onde passa.



LARA VASCONCELOS

Estou exausta.

Depois de uma tarde longa e exaustiva demais, consegui descansar por apenas duas horinhas até a hora do show. E ainda foi uma loucura com os maquiadores, cabeleireiros e estilistas, porque eu não estava gostando de nada do que eles estavam fazendo comigo. Não gosto de exagerar demais e usar coisas que não combinam comigo e com quem eu sou, então bato o pé até ficar do jeito que quero.

— Está lotado! — Ana Júlia comemora, e eu sorrio, porque são raros os momentos em que a mulher sai do papel de assessora para de uma colega e parceira. Ela é uma boa pessoa. — Está tudo pronto? Precisa de alguma coisa? Vou gravar alguns trechos para aumentar o engajamento do seu Instagram. Arrasa, Lara.

Apenas aceno, evitando falar demais antes do show, e vejo os fãs através do camarote do palco. Apesar de vários artistas terem se apresentado aqui hoje, sei que muitos deles estão aqui por mim, somente para me ver. Sei disso através dos cartazes, das faixas nas cabeças, camisetas e, claro, dos gritos chamando pelo meu nome.

É para isso que eu nasci. Sei disso no momento em que piso no palco e tenho meus tímpanos quase estourados pelos gritos histéricos.

— Boa noite, Brasília! Que saudade que eu estava de vocês! — Sorrio quando o que já era alto se transforma em um estrondo. — Aproveitem o show!

Rapidamente, os dançarinos se aproximam do palco, e a música começa a ser tocada. O foco dos meus shows está nas canções mais lentas, mais românticas; as minhas preferidas, eu confesso. Mas tem os momentos de dança também, normalmente no início do show porque estou descansada. Nessas horas, meu público enlouquece.

Faço a coreografia com perfeição, modéstia à parte, e com um sorriso de orelha a orelha. Bem que dizem que a gente sente ainda mais falta das coisas quando perde. Eu não perdi meus shows para sempre, mas os poucos dias que fiquei sem, me fizeram uma falta que nem consigo descrever.

A hora que tenho para cantar voa. São dez músicas muito bem selecionadas, escolhidas por mim. Despeço-me do público com relutância, pronta para passar mais duas horas em cima do palco se fosse preciso, e me surpreendo ao encontrar Miguel no meu *backstage* .

— Tenho três letras para falar para você: UAU. Você sabe o que está fazendo, Lara. Não é à toa que tem um monte de fã. E aquela dança… Uau. Você fica perfeita em cima daquele palco.

— Obrigada — respondo com um sorriso sincero no rosto, que imediatamente é retribuído por ele. — O que você está fazendo aqui, sertanejo? Decidiu aprender como é que se dá um show?

— Ah, ela sabe fazer piadinha — zomba, e eu retribuo a provocação dando uma piscadinha para ele. — Fiquei para te convidar para uma festinha que vai rolar para comemorar o sucesso do festival. O Na Praia bomba todos os anos, e agora não está diferente. Aposto que seremos os mais comentados.

— Miguel, eu estou morta. Foi um dia cansativo.

— Lara, você precisa viver. Quantas noites você tem sem shows? Quantos momentos a gente tem para conhecer pessoas novas, se divertir e simplesmente se esquecer da pressão? — fala, acompanhando-me pelo *backstage* em direção ao camarim.

O lugar está cheio com a minha equipe, que anda de lá para cá e comemora comigo quando entro ali.

— Você foi bem demais, Lara! — Ivan, que finalmente resolveu aparecer, me cumprimenta. Ele resolve todos os contratos diretamente, dando a cara a tapa, recebendo vários “não” e indo atrás do “sim”. Sei que devo muito, se não tudo, da minha carreira a ele. Por isso, eu o abraço com empolgação.

— Obrigada, Ivan. Como está a situação depois da… — Olho para Miguel, que está atento a mim. — Grande confusão.

— Estamos trabalhando nisso. Os contratos encerrados não têm mais volta, mas nós estamos conseguindo novos. Tem muita gente interessada em você, e fique tranquila que é exatamente pela sua voz. — Sorrio por ele ter antecipado meu pensamento, e o homem continua: — Você apenas ficou ainda em mais evidência e despertou o interesse de diversos contratantes. Tudo vai voltar aos trilhos.

— Que bom, Ivan.

— Na segunda-feira, vou precisar da sua presença no escritório para a gente discutir os contratos. Como você gosta de analisar todas as propostas, te mostro tudo de uma vez — ele fala e já sai do meu camarim, que não demora a esvaziar após todo mundo fazer o seu trabalho.

— E então? — Miguel, que permaneceu perto e calado até então, se aproxima de mim. — Festa?

— Miguel…

— Vamos, Lara, nunca te pedi nada.

Ele segura minha mão e a apoia no seu queixo. O cheiro suave e gostoso que vem da sua pele chega até meu nariz, e prendo a respiração para que isso não me perturbe demais. Funciona, até ele se aproximar e me encarar com os olhinhos azuis e pequenos e com uma carinha de pidão.

— Eu não pos…

— Por favorzinho — enfatiza, fazendo um bico para acompanhar.

— Você não vale um real, homem. Só ia dizer que não posso chegar tarde demais, porque meu voo de volta para o Rio é à tarde e eu preciso dormir um pouco, senão vou morrer.

— Prometo!



São duas horas da manhã e nós ainda estamos aqui. Talvez eu esteja levemente bêbada, mas Miguel está muito mais do que eu. Não está prestes a cair, só… assanhado demais. Se é que é possível aquele homem ficar assim mais do que o normal.

Estou me divertindo como há muito tempo não fazia. A festa é íntima, apenas para amigos de um amigo de Miguel, então finjo que estou sozinha e me jogo nas músicas. A Lara de antes da fama sempre adorou uma boa diversão, mas confesso que ela se perdeu um pouco quando as responsabilidades aumentaram, quando comecei a ter que me preocupar com a minha imagem, com o que as pessoas pensariam de mim se me vissem descendo até o chão em uma festa.

Mas hoje não me importo, porque não quero perder nem tão cedo essa sensação, mesmo que falsa, de liberdade.

— Você é mais divertida do que pensei, Lara — Miguel fala perto demais no meu ouvido, e eu levanto meu rosto, olhando-o de perto em uma coragem que só estou tendo graças à bebida.

— Você não viu nada, Miguelito — digo também no seu ouvido, e ele sorri com malícia, mas me viro e continuo dançando o funk alto que toca.

— Vamos pegar um ar? — Escuto sua voz e um arrepio percorre a minha espinha pela proximidade dos nossos corpos.

Aceno e deixo que segure minha mão, levando-me para fora da mansão em que a festa acontece. Ele me guia até um canto vazio, onde as cadeiras de sol estão abertas, mas como está de madrugada, não tem ninguém. Deito em uma delas e do nada começo a rir. O sertanejo faz o mesmo na cadeira ao lado e me olha quando não paro com a gargalhada.

— A minha vida está uma loucura. Tudo tão imprevisível.

— Eu imagino — fala lentamente, como se tivesse que pensar demais nas palavras. — Como você está agora?

— Leve. — Rio alto de novo. — Relaxada. Fazia tempo que não me

divertia assim. Obrigada por ter me trazido.

— Te falei que era disso que estava precisando.

Aceno e sorrio de novo. Encaro o céu estrelado e brinco de tampar a lua com a ponta do dedo, em uma brincadeira boba que eu fazia na minha infância.

A temperatura está completamente diferente do que estava mais cedo, na verdade, do que estava umas duas horas atrás. Ainda me surpreendo com o clima seco e com a mudança de tempo rápida desse lugar.

— Vamos nadar? — pergunto, olhando para Miguel, que parecia estar quase dormindo.

— Hum? A gente não tem roupa de banho aqui. Ou você tem?

— Não. — Faço um biquinho triste, porque é um bom ponto. — Se estivesse só eu e você, a gente podia nadar pelado.

Miguel abre um sorriso safado, que gosto muito. Muito mesmo. Acho que o efeito da bebida começou a se espalhar pelo meu corpo agora que parei de dançar e fiquei parada. Porque a vontade que sinto de montar nele como se fosse um cavalo e cavalgar até altas horas da manhã está aqui, ainda mais ampliada.

— Eu adoraria isso, Lara.

Ele me encara sem desviar os olhos e, pela primeira vez, tenho coragem de sustentar seu olhar por tempo o suficiente. O homem se levanta e se senta na mesma cadeira que eu. Seu corpo grande quase me faz cair para o lado, mas ele me segura pela cintura.

— Se nós dois não estivéssemos tão bêbados agora, eu ia amar desfrutar desse momento contigo, Lara — sussurra no meu ouvido, arrastando o nariz pela parte de trás da minha orelha. — Ia amar tirar essa roupa e beijar cada detalhe do seu corpo como venho imaginando desde que te vi naquela maldita toalha. Ia adorar sentir suas unhas arranhando minhas costas e sentir essa boquinha arisca ao meu redor.

Ele puxa meu lábio inferior com o dedo, e eu engulo em seco, hipnotizada pelo seu tom de voz e pelas suas palavras sacanas.

— Se eu não soubesse que quando está sóbria você deseja me matar, eu te beijaria agora mesmo, Lara. Sua boca gostosa está me chamando — sussurra na minha boca, e eu me aproximo mais ao sentir o calor dos seus lábios se afastando de mim.

— E se eu quiser te beijar? — sussurro de volta. — Não tem ninguém que me impeça de fazer o que quero, Miguel.

— Eu não ia rec…

Inclino-me e o beijo, sentindo o gosto de bebida misturado com o sabor de hortelã. Ajeito-me na cadeira e fico de frente para ele, ainda o beijando. Ele parece relutante por alguns segundos, mas quando solto um gemido baixo na sua boca, qualquer dúvida parece ir embora.

Miguel enfia a mão nos meus cabelos com uma brutalidade que me surpreende e os puxa de leve. Sei que é um péssimo momento para isso, mas não consigo deixar de comparar com meu ex-namorado. Ricardo era morno, calmo, sem gestos e gostos brutos. E me toco só agora que sentia falta dessa pegada mais violenta.

A língua do sertanejo preenche minha boca como se estivesse me provocando. O homem intercala entre me beijar e morder meus lábios de leve, fazendo-me querer voltar a beijá-lo imediatamente. E eu o faço. Colo nossas bocas novamente e o monto, esquecendo-me do meu bom juízo que sempre tive.

— Lara…

Miguel me afasta tão rápido que acho que meu corpo estava pegando fogo. Ele me tira do seu colo, e fico sem entender.

— Eu… Me desculpa — falo, constrangida e confusa com a rejeição depois de ele me falar todas essas coisas.

— Aqui não — diz, apontando com a cabeça para a porta da mansão, onde algumas pessoas conversam.

Ah, eu me esqueci de tudo mesmo, até de que somos pessoas públicas e que acabamos de dar um showzinho para que nossas vidas nunca mais saiam da boca do povo.

— Foi mal. — Sorrio, agora mais aliviada. — Uma pena, Miguel. Eu sou muito boa com arranhões, como uma gatinha arisca.

Levanto-me meio tonta e volto para a festa. Ou melhor, eu tento voltar, porque Miguel puxa minha mão em direção a uma escada no segundo em que piso na casa. Não reclamo, apenas o sigo, vendo olhares curiosos em nossa direção.

Gargalho quando nós dois tropeçamos no meio do caminho, mas a risada

morre quando vejo que ele nos trancou em um banheiro imenso. Seu corpo prensa o meu na parede, cobrindo-me toda, e minha respiração se acelera.

É, agora a porra ficou feia, e eu que lute com a minha provocação.

— Você não me provoca e sai correndo, Lara — fala e se aproxima, tomando a minha boca de uma vez.

Sorrio e mordo seu lábio com força como vingança. Ao invés de se afastar, ele geme e me beija com mais voracidade, prensando-me mais contra a parede fria. Sua mão desliza pela minha perna de um jeito lento demais, torturante demais.

— Você vai me odiar muito amanhã, Lara, mas vai valer a pena. Você é muito gostosa, mulher. Já valeu a pena sentir seu gosto.

Sua boca vai para o meu pescoço, e eu fecho os olhos, aproveitando a sensação da barba tocando minha pele, esquentando todo o meu corpo.

— Não vou.

— Ah, vai. — Faço menção a levantar sua camiseta, mas ele segura minhas mãos e continua me beijando. — Só beijo, gatinha. Quero ter você sóbria. Quero estar sóbrio o suficiente para desfrutar de cada parte do seu corpo. Não agora.

— Miguel… — resmungo em um gemido quando ele continua com as carícias lentas.

— Shh, Lara, sem barulhos, gatinha.

Ele volta a me beijar com mais delicadeza dessa vez, e eu sinto meu corpo ficando letárgico. Miguel se afasta, me olha quando vê que diminuí o ritmo e segura meu queixo com delicadeza.

— Vamos voltar para o hotel, gatinha arisca. Você precisa descansar. Eu vou torcer muito para eu me lembrar disso amanhã.



LARA VASCONCELOS

Quase perdi o voo porque parece que um trator desgovernado passou por cima de mim e foi difícil me levantar. Eu vou morrer.

Se não fosse Ana quase invadir meu quarto, eu estaria dormindo até agora, mas já estou no voo. Dou graças a Deus que não encontrei com Miguel novamente, porque eu não sei o que teria feito. Me escondido? Chorado? Implorado para ele se esquecer de que eu praticamente implorei por ele? Se é que o homem se lembra. Sei que eu me lembro, porque não tenho amnésia alcoólica. Tomei duas aspirinas e estou quietinha, em silêncio, evitando até me mexer porque dói. Minha boca e garganta estão secas, minha cabeça pulsa e lateja e quase sinto meu fígado me xingando.

— Lara, toma água — Ana murmura, e levanto um dedo, levando-o até a boca, pedindo silêncio. Qualquer som baixo parece estar conectado em um maldito alto-falante.

Estico a mão em busca da água que minha assessora me oferece, e ela a encaixa na minha palma para mim. Viro o líquido quase todo de olhos fechados.

Vocês podem imaginar o sofrimento que foi ouvir o grito de cada fã

durante o caminho para esse assento, então agora preciso compensar e brincar de estátua.

Consigo dormir, graças a Deus, porque não estava mais aguentando repassar a noite anterior na cabeça. Que vergonha que estou! Acho que nunca tive um desejo tão grande na vida como o que tenho agora. Preciso que Miguel não se lembre de nada! Se ele me perguntar, tudo o que direi é: noite animada, né? Ele não vai precisar saber dos detalhes.

Só acordo com o solavanco do avião pousando. A cabeça deu uma aliviada considerável, mas ainda dói. Arrasto-me para fora da aeronave e pelo aeroporto. Aceno para os poucos fãs que têm ali e, tempos depois, estamos quase chegando na minha casa. Nunca desejei tanto estar aqui quanto hoje. Nunca mais tinha ficado bêbada desse jeito, e agora entendo o porquê.

Maldito Miguel! Maldita bebida dos infernos.

Quando chegamos, Ana Júlia desce da van junto comigo e me olha com preocupação.

— Lara, está tudo bem?

— Shh, Ana. Está tudo bem. Só estou com uma ressaca dos infernos. Depois te explico — falo com a voz arrastada, e ela acena.

— Mais tarde eu te ligo. Vou deixar para trazer suas coisas do show depois. Vou te deixar descansar à noite. Não se esqueça que hoje tem o programa ao vivo, você vai ser jurada de dança.

— Putz. — Deslizo os dedos pela testa, sentindo a cabeça querendo voltar a doer. Tinha esquecido completamente disso. Por que fui beber? — Tudo bem, Ana. Se eu não acordar daqui algumas horas, invada minha casa.

Entro e ando devagar até a entrada. Ah, o silêncio… Tiro os óculos escuros e deixo na mesinha perto da porta de entrada. Arrasto-me para a cama e só tiro o celular da bolsa para colocar um despertador. Em seguida, simplesmente me jogo ali, sem banho, sem tirar a roupa e a maquiagem.

Eu apago.



Ana levou a sério a ideia de colocar minha casa abaixo. Eu me atrasei apenas alguns minutos do combinado, e a mulher quase invadiu mesmo. A sorte é que consegui despertar. Descansei bem, e a dor de cabeça passou, só restou um estômago agitado e enjoos. Mas está tudo sob controle. Eu não comendo nada agora vai dar certo.

Já estou no estúdio onde o programa é transmitido, e a equipe deles está me passando tudo o que preciso saber. Aceno em concordância, e a maquiadora me olha enquanto taca quase um quilo de produto para esconder a minha cara acabada. Bendita seja a maquiagem.

Quando a mulher termina e sai, deixando-me sozinha no camarim, Ana Júlia entra e se aproxima rapidamente, com um vestido em um cabide.

— Trouxe esse mais discreto. É de um dos patrocinadores — fala, olhando de forma sonhadora para a peça preta cheia de brilhos e com um decote imenso.

— Seu conceito de discreto é estranho, Ana — resmungo, mas vai ter que servir. — Você se certificou de que eles não vão perguntar nada pessoal?

— Sim, está tudo resolvido.

Aceno e me troco, vendo o resultado no espelho preso à parede. Não dá para dizer que tive uma noite animada.

— Quanto tempo falta?

— Alguns minutos. Ainda tem alguns quadros na frente da dança — explica, e aceno.

Meu celular toca em cima da penteadeira do camarim, e Ana rapidamente vai até lá para pegá-lo para mim. Seu olhar se transforma em malícia pura quando me entrega o aparelho, e vejo o motivo: Miguel Macedo.

— Ana, não quero atender — falo, devolvendo para ela, sentindo meu corpo quente.

Eu tinha conseguido evitar falar com ele até agora. Evitei pegar até no celular, mas parece que o homem é sensitivo e só tentou entrar em contato agora, que parei para respirar.

— Por quê? — ela questiona, com a cabeça inclinada para o lado e a expressão de curiosidade.

— Ai, Ana, só não quero! Atende para mim e diz que estou ocupada até… o ano que vem?

Ela ri e já leva o celular à orelha.

— Ana Júlia falando.

Mordo os lábios, curiosa com o que o homem está dizendo do outro lado da linha.

— Ela não pode te atender agora, senhor Miguel. Sim, está ocupada. Não dá para atrasar. Ela está… fazendo yoga.

Arqueio uma sobrancelha para Ana Júlia, que faz uma careta e dá de ombros. Essa mulher não sabe mentir.

— Eu aviso, mas… Ela…

Seus olhos se arregalaram, e a mulher segue em uma conversa que não consigo entender nada. Quando batem na porta do camarim, me preparo para entrar no programa. Ana me devolve meu celular, e deixo para perguntar depois o que o sertanejo falou. Preciso focar no meu trabalho agora.

Respiro fundo duas vezes, quando ouço a voz grave que evitei durante o dia todo.

— Boa noite, meninas. Que yoga interessante, Lara.

Prendo a respiração, ainda de costas para a porta, e fecho os olhos. Escuto os passos se aproximando de mim devagar e finjo que nem ouvi.

— Lara?

— Eu… — Viro-me devagar e dou de cara com o homem grande, muito grande, cheiroso, atrativo e… Que porra que estou pensando? Ele era apenas um idiota para mim dias atrás. Por que isso agora? Se liga, Lara! O homem é o mesmo! O que mudou nesse curto tempo? — Você por um acaso está me seguindo?

Ele se espanta com a pergunta, mas ergo o queixo, sem deixar transparecer o quão nervosa estou. Cadê a Ana Júlia? A traidora saiu de fininho e me deixou aqui sozinha!

— Adivinha? Mais uma vez o destino está juntando a gente. Fui convidado de última hora para ser jurado também, e aí descubro que você está aqui.

— Ah. — É tudo que digo de forma débil, engolindo em seco quando ele se aproxima mais.

— Como você está? — questiona, olhando para minha boca.

Ah, caralho… Pesquisas indicam que ele se lembra sim do que aconteceu com a gente durante a madrugada.

— Bem — digo, desviando o olhar do seu. — Um pouco enjoada, mas vai passar. E você? Teve ressaca? Fazia tempo que eu não tinha isso. Não recomendo.

Começo a tagarelar de forma desenfreada e saio do pequeno espaço que ele deixou para que eu me movimentasse.

— Não sou de ter ressaca. Acho que acostumei com a bebida.

— Ah, entendi. Que bom — falo, rezando para alguma alma aparecer para me ajudar.

— Lara, sobre ontem à noite…

— Foi muito legal, não acha? A gente dançou horrores, conversamos. Eu nem me lembro do que aconteceu depois, mas a sensação de diversão está aqui. Muito obrigada, Miguel — digo rapidamente, com um sorriso falso no rosto, e o homem volta a se aproximar.

— Você não se lembra? — questiona, com a cabeça inclinada.

— Não. Espero que eu não tenha feito nada errado. Nada que eu me arrependesse. Seria horrível, não é? Não fiz nada, não é? Que bom!

Passo as palmas suadas pelo vestido, e Miguel estica a mão, arrumando um cacho artificial para trás da minha orelha.

— O que está fazendo? — pergunto baixinho e olho para seus lábios, que me lembro muito bem do sabor. Hortelã. O mesmo do cheiro que sinto no seu hálito agora enquanto ele respira audivelmente.

— Uma pena que não se lembra de tudo. A Lara que eu vi ontem estava se divertindo como ninguém, livre, sem o peso do mundo nas costas. Você devia se divertir mais vezes — diz baixinho em tom de confidência. — Eu me lembro de cada detalhe de ontem, Lara. E isso está me matando.

Ele desliza o polegar de leve pela minha bochecha, e engulo em seco quando desce pelo meu pescoço, onde sua barba arranhou ontem.

Uma batida na porta interrompe o caminho do seu dedo e me faz dar um salto, afastando-me rapidamente dele.

— Lara? — A mulher da equipe de produção do programa coloca a cabeça pela porta. — Miguel! Estava te procurando também. Vocês já podem se posicionar para entrar no palco.

Nós dois agradecemos, e ela sai com um sorrisinho no rosto.

Merda…

— Então, vamos?

Miguel acena com a cabeça, e só agora me toco que ele não deu um sorrisinho safado desde que entrou aqui. Não soltou nenhuma piadinha, nem me olhou de cima a baixo com a expressão de malícia. Algo está errado. Mas não tenho tempo para pensar nisso agora.

Saio do meu camarim e ando em direção ao canto do palco. A assistente nos posiciona por ordem de entrada, enquanto ouço a voz do apresentador anunciando os nomes e em seguida os aplausos. Sinto a presença de Miguel logo atrás de mim, mas não ouso me virar.

— Ela tem cinco anos de carreira, mais de vinte músicas com recordes de visualizações. Canta, toca, dança e é dona de uma beleza estonteante — o apresentador fala, e me preparo para entrar. Travo quando sinto uma mão na minha cintura e escuto um sussurro no meu ouvido.

— E deve arranhar e rebolar como ninguém — Miguel murmura, e meu pescoço se arrepia. Mas tão rápido quanto ele se aproximou, o homem safado se afasta.

— É ela, Lara Vasconcelos!

A assistente faz o sinal para que eu entre no palco, onde sou recebida por gritos da galera do auditório. Aceno e sorrio com naturalidade antes de me sentar.

— E por último, ele tem milhões de visualizações no YouTube, quase dez anos de carreira, já ganhou mais de cinco vezes o prêmio de melhor cantor aqui no programa. É ele, Miguel Macedo!

Os gritos triplicam quando o homem entra, gostoso, sedutor, com a maldita calça apertada e o sorriso que senti falta lá no camarim. Ele deseja um boa noite e acena para as fãs histéricas, que gritam seu nome de forma desesperada. Miguel se senta ao meu lado e quase posso sentir o calor que emana do seu corpo.

O apresentador faz uma propaganda, e olho para Miguel, que me encara, mas dessa vez sem o sorriso. Por que ele está olhando para mim assim? Será que estou cagada e não sei?

Forço-me a me concentrar no que está acontecendo à minha frente, e não nos olhares que sinto vindo do homem ao meu lado. Enquanto o apresentador conversa com os dançarinos, mantenho o sorriso no rosto e foco na dança que vem a seguir. Todos batem palmas quando termina, e o casal se posiciona perto de nós jurados para receber a nota.

— Vamos ouvir a opinião da nossa querida Lara — fala Douglas, o apresentador, e eu pego o microfone em cima da mesinha. — Lara, que você é talentosa a gente já sabe, mas quanto tempo você tem de experiência no meio da música?

— Obrigada, Douglas. Então, de carreira eu tenho apenas cinco anos, mas eu canto e danço desde meus dez. Sempre fiz aula desde muito nova — respondo, sorrindo de forma sincera para o homem rechonchudo e simpático.

— Eu não entendo nada de dança, mas sei que você é muito elogiada pelas suas técnicas. Já pode dançar com a gente aqui na próxima edição. — A plateia concorda com gritos e palmas, e ele continua: — Diga para a gente qual sua nota.

— Vou adorar o convite para a dança — digo e volto meu olhar para o casal ao lado do homem. — Primeiro de tudo, parabéns pela dança. Nem parece que é a primeira apresentação dos dois. Vocês passaram uma segurança, uma sincronia e uma conexão que é até difícil acreditar que não dançam juntos há tempos. Sobre a técnica, acho que algumas vezes os dois se desconcentraram e acabaram errando perto do fim, saindo do ritmo. Nada que tire o mérito da apresentação. Nota oito e meio.

Devolvo o microfone para a mesa, enquanto todos aplaudem a nota.

— A nota foi ótima — diz o apresentador. — E você, Miguel? Bem-vindo mais uma vez ao nosso programa. Além de músico e compositor, sei que você tem o talento da dança também.

Sinto meu rosto quente por imaginar todas essas pessoas aqui sabendo o que estou pensando sobre o *talento* dele. Que talento, meu Deus.

Miguel ri, carismático e galanteador, e aproveito para beber água para tentar disfarçar o constrangimento por absolutamente nada. O homem só está quieto ao meu lado, mas sinto como se estivesse me provocando. Sinto como se eu estivesse montada nele como ontem, querendo me livrar de cada pedacinho de roupa.

— Eu gosto de inventar algumas coreografias para meus clipes. Não sou talentoso que nem a Lara, mas eu me arrisco.

Escuto a plateia ouriçada. Claro que ele tinha que falar meu nome, não é? Mas é claro!

O apresentador dá um sorrisinho de quem entende do que ele está falando e, se a gente não estivesse ao vivo agora, eu ia quebrar uma dessas cadeiras na cabeça desse sertanejo. Mas apenas sorrio e volto a beber água.

— Gostei bastante da apresentação deles — ele continua, assumindo uma postura mais profissional depois de ter dado carne aos leões. — Achei que o ritmo ficou um pouco atrasado em relação à música, assim atrapalhou um pouco a coreografia. Mas a sincronia de vocês é maravilhosa. Parabéns. Nota nove.

Os aplausos são ouvidos, e eu respiro aliviada, porque quanto mais tempo passa, mais perto de sair de perto desse homem eu estou.

Mas o destino não colabora comigo.

O apresentador não está satisfeito em simplesmente passar para o próximo jurado. Ah, não. Aposto que a audiência subiu horrores só por nós dois estarmos aqui, juntos, depois de todo o alvoroço com a mídia.

— Falando em conexão, sintonia, vocês estão fazendo alguns shows juntos, não é? — ele pergunta, e eu abro um sorriso bem cínico.

— Fizemos um, é verdade — respondo, e a galera solta um “huuum” típico de quinta série.

— E dá para ver que vocês levam a sério esse lance de química e conexão. Ela acontece apenas no palco ou fora dele também?

Ah, meu anjo, se tem uma coisa que me irrita é a inconveniência. Ainda mais quando estava no contrato que não haveria perguntas pessoais. Então, não preciso pensar muito para responder:

— Quando a gente ama o que faz, a dedicação e bom trabalho podem ser confundidos com outra coisa. Eu e o Miguel somos bons profissionais e nos dedicamos bastante para levar um bom show para o público.

O homem acena, cínico, e volta para o programa. Olho de soslaio para Miguel, que pela primeira vez hoje sorri, parecendo ter gostado da minha resposta.

Sinto meu corpo tenso, nervoso, e algo me diz que é um alívio por ter esse sorriso zombeteiro de volta. Incrivelmente, ele me acalma e permite que eu consiga terminar o programa sem surtar.



MIGUEL MACEDO

Lara vem rondando meus pensamentos de forma constante, talvez pelo fato de nossas carreiras estarem sendo interligadas com frequência nas últimas semanas.

Ela está me evitando como o diabo foge da cruz na última semana, desde quando fomos jurados do programa de auditório. A mulher pequena, de nariz em pé e pose de dona do mundo me surpreende todas as vezes que decide abrir a boca. Gosto disso. Assim como gosto de tê-la por perto. Não dá para negar que a morena é uma boa companhia, além de inteligente, batalhadora, esforçada e hipnotizante.

Mas o que ronda minha cabeça, de fato, mesmo que eu esteja tentando negar para mim mesmo, são aqueles beijos. Apesar de estar bêbado naquele momento, se eu fechar os olhos, consigo me lembrar do seu olhar vidrado de desejo, dos lábios fartos sendo mordidos, dos gemidos baixos e da boca enlouquecedora. Como aquilo foi acontecer? Eu não sei. Voltaria atrás para que não se repetisse? Definitivamente não.

Foi bom descobrir que existe muito mais desejo escondido ali do que Lara mostra. Aquela pegação não foi resultado da bebida, sei disso agora. Existe

uma linha tênue entre o desejo que ela sente por mim e a vontade que tem de me matar todas as vezes que me vê.

É pensando nisso que pego meu celular e disco seu número. Fiz isso todos os dias nessa semana, como prometi. Lara me atendeu em todas elas, mas sempre estava ocupada demais para conversar por mais de um minuto, então somente deu tempo de perguntar se estava bem. O celular chama, e ela não atende. Estou em frente à sua casa e nem sei se ela está aqui, mas o porteiro me deixou entrar e esperar por ela em frente à mansão.

— *Eu não posso falar agora, Miguel* — atende, sem dizer um "oi, filho da mãe".

— Você precisa parar de fugir de mim, Lara — digo e ouço um suspiro do outro lado da linha.

— *Não estou fugindo. Só não estou bem. Comi algo que me fez mal. Estou colocando tudo para fora desde cedo* — fala, e percebo cansaço na sua voz.

— Com quem você está? — indago, preocupado.

— *Sozinha.*

— Abre o portão eletrônico — digo, ligando o carro.

— *O quê?* — pergunta com um gritinho agudo. — *Você não pode, Miguel. Não estou apresentável. Não preciso de ajuda, sei me cuidar sozinha.*

Que diacho de mulher teimosa, meu Deus do céu. É uma luta convencer Lara de qualquer coisa que seja. Quer dizer, é difícil até conversar com ela. Não sei o que aconteceu na sua vida para que criasse essa casca grossa em torno de si, só sei que vai muito além de imagem para a mídia. Algo a incomoda e ela tenta esconder isso a todo custo.

— Lara, abre o portão. Ou eu vou ficar bem aqui fora e amanhã vão especular na mídia que você me deixou dormir no sereno — chantageio, e ela me xinga do outro lado da linha.

Desliga o telefone, e estou prestes a ligar de novo quando o portão enorme se abre. Entro pela garagem e estaciono bem perto. Vou até a entrada e bato na porta. Demora para que ela apareça, com o rosto pálido e os cabelos suados e colados na testa.

— Uou, você está… terrível.

— O que seria de mim se não fosse você para ajudar com a minha autoestima? — zomba e entra na casa, deixando-me para trás.

Fecho a porta e a acompanho, preocupado com seu estado. Ela anda meio curvada, com a mão na barriga, e qualquer dúvida que eu tivesse de que Lara inventou uma enfermidade só para não falar comigo vai embora. Eu ando rapidamente até ela e a pego no colo. A mulher protesta e resmunga, mas não a solto.

— Onde fica seu quarto? — indago.

— Você não vai me levar para a cama, Miguel — reclama de novo, e eu reviro os olhos.

— Em algum momento você deixa de ser teimosa? Porque já vi que nem doente deixa.

Subo as escadas com Lara ainda no colo e entro nas portas abertas, já que ela não me fala nada pelos próximos minutos.

— Última porta do corredor. A porta preta — sussurra, rendendo-se.

Guio-a até lá e encontro um cômodo imenso. Vejo vários quadros de prêmios e plaquinhas do YouTube nas paredes. A cama está revirada, e é ali que eu a deito com cuidado.

— Por que não ligou para alguém ficar contigo? — pergunto, afastando o cabelo suado do seu rosto.

— Porque não precisa desse escarcéu todo. Vou ficar bem — diz e coloca a mão na boca, prestes a vomitar novamente.

Ergo-a no colo e a levo rapidamente para uma porta que imagino ser o banheiro da suíte. Coloco Lara no chão, que ainda tem a mão na boca, e ela se agacha no vaso.

— Tão romântico — brinco e a ajudo a não se sujar porque os cabelos soltaram do pequeno coque da sua cabeça. Penteio os fios suados com os dedos para puxá-los para trás, e a mulher vomita mais.

— Eu odeio frutos do mar. Nunca mais me deixa comer. — E vomita novamente.

Fico cerca de três minutos quase agachado enquanto ela põe tudo para fora.

— Você tomou alguma coisa para aliviar os enjoos? — pergunto, e ela resmunga que não antes de me falar:

— Você não devia estar aqui, Miguel. Se divulgar alguma coisa disso aqui para quem quer que seja…

— Não vou. É com isso que está preocupada?

Ajudo-a a se levantar, e Lara parece mole e fraca. Seguro-a, e a mulher se escora na pia, respirando fundo e apertando os olhos.

— Preciso de um banho — fala baixinho.

— Isso é uma proposta? Sou bom nisso também — provoco, e ela sacode a cabeça. Sei que ela só não me mata agora porque parece fraca demais para isso. — Do que você precisa? Toalha? Roupas limpas?

— Não, só preciso que… — Ela faz um sinal com a mão para que eu saia, e eu obedeço, preocupado.

Como ela consegue ser orgulhosa a ponto de passar mal sozinha? Se eu não tivesse ligado, estaria até agora, correndo o risco de se machucar. Desmaiar, bater com a cabeça e morrer!

Deixo-a ali e ando pela casa em busca da cozinha. O lugar é tão grande que me perco algumas vezes até achar. O cômodo está brilhando de tão limpo e não parece que é muito usado. Abro os armários e pego um copo. Encho-o no filtro e levo de volta para o quarto.

Lara ainda está no banho e demora alguns minutos para sair. A visão me tira o fôlego. Enrolada em uma toalha, com as pernas e os ombros de fora, ela me olha como se estivesse com vergonha. Nunca a tinha visto assim, tão natural, delicada e quase tímida. Mas logo volta ao modo Lara revoltada.

— Você ainda está aqui? — pergunta afiada.

— Não adianta me expulsar. Não vou sair daqui — falo, e ela abaixa a cabeça. — Você tem soro? Já tomou?

— Argh, odeio. — Franze o nariz e faz uma cara feia.

— Não é para gostar, Lara. É para melhorar.

Ela arqueia a sobrancelha e coloca a mão na cintura, ainda parada na porta do banheiro usando uma toalha. Eu tento não olhar muito, juro que tento. Mas não sou tão forte como pensei, afinal. Percorro meu olhar pelas coxas

grossas, bem torneadas e molhadas, e subo para as gotinhas que escorrem do seu cabelo e vão para o colo.

— Está na terceira gaveta do armário. Junto com os remédios — ela fala após soltar um pigarro. — Preciso colocar uma roupa.

— Por mim não precisa — murmuro, e a minha voz sai mais rouca do que o normal.

Aproximo-me, e Lara se afasta da porta, tentando fugir para longe de mim. Sacudo a cabeça com um sorrisinho no rosto, porque ela parece esperar que a qualquer momento eu vá jogá-la na cama e fodê-la.

Eu queria? Claro que sim.

Vou até a cozinha e encontro o soro de hidratação. Procuro uma jarra e a encho de água, jogando o pó ali. Volto alguns minutos depois para dar tempo de ela se recompor e se vestir.

— Adivinha o que eu trouxe? — pergunto ao voltar para o quarto e vê-la deitada na cama, toda encolhida. Ela esconde o rosto no travesseiro e resmunga como uma criança de cinco anos. — Como você pode ser um mulherão na vida e uma criança para tomar um simples soro?

Ela ergue o dedo do meio para mim, ainda com o rosto escondido, e eu deixo a jarra em cima da mesinha antes de me aproximar, apoiar as mãos na cama e morder seu dedo. Lara se assusta e se ergue, fazendo uma cara feia para mim. O gesto brusco faz com que minhas mãos saiam do colchão e eu caia em cima dela. Solto uma risada, que morre ao sentir meu peito esmagando seus seios. Seu corpo está quente embaixo do meu.

Meu autocontrole não aguenta isso.

Lara fica calada, e a sua respiração se acelera. Ela olha para meus lábios, mas rapidamente desvia e volta a encarar meus olhos.

Arrumo-me para não deixar meu peso todo em cima dela, mas não saio dali. Eu me apoio em uma mão e ergo a outra para tirar os fios molhados que grudaram no seu rosto. Traço a pele macia com a ponta do polegar, e ela fecha os olhos. Surpreendo-me que Lara não me afasta, mas não reclamo.

— Você é linda — sussurro e percorro os lábios, que se entreabrem, convidativos e torturantes. — Uma mulher incrível.

Inclino-me para mais perto da sua boca e sinto o hálito de pasta de dente,

mas me lembro de que ela está doente, fragilizada e fraca. Não quero me aproveitar disso. Eu me afasto bruscamente, e Lara parece surpresa.

— Você… — fala afetada, mas se recupera rapidamente. — Obrigada por isso, sertanejo, você estava me esmagando.

— Vamos parar de ser teimosinha e tomar o soro, vamos? Eu dou na boquinha.

Pego o copo que trouxe mais cedo, agora vazio, e encho de soro.

— Não quero. Vou vomitar mais. Odeio remédio.

Sento-me na cama e estico o copo. Ela faz um bico adorável, e solto uma risada. Está aí uma versão de Lara que não a de todo-poderosa. A mulher protesta, mas não desisto até que ela vire o líquido inteiro de uma vez, fazendo ânsia de vômito.

— Você já pode ir embora. Não tem nada melhor para fazer? — pergunta, deitando-se na cama.

— Não tenho. A única coisa que tenho que fazer é aturar a Mulher-Azeda. — Embrulho-a com o lençol, e Lara me olha com os olhos arregalados e a expressão de choque. — Que foi?

— Por que está me cobrindo? — questiona em um sussurro.

Estranho a pergunta e o tom quase doloroso, mas não pergunto nada.

— Porque estou cuidando de você. — Ela acena fraco e me olha de um jeito estranho. — E você ainda vai ganhar um show particular meu para dormir. A honra é para poucas. Cadê seu violão?

Lara ergue uma sobrancelha e aponta para outra porta fechada no canto do quarto. Quando a abro, assovio ao ver uma sala de música completa, com vários modelos de violão, guitarra, piano, estúdio e até uma área de dança.

— Uau! Isso aqui é foda!

Perco a noção do tempo ali, olhando tudo atentamente, e logo escuto passos vindo atrás de mim. Estou parado olhando para o mural de fotos ali.

— Você nasceu para a música realmente — falo ao ver a foto de uma Lara pequena no balé. O sorriso no seu rosto denuncia o quanto ela está feliz por estar ali.

— Nunca me vi fazendo outra coisa.

Ela me acompanha com o olhar enquanto sigo vendo tudo com curiosidade.

— Esse lugar é o paraíso.

— Também acho — concorda. — Mas não tenho muito tempo de ficar aqui. Uso mais quando preciso treinar alguma coreografia.

— Você é… perfeita. Existe algo que não faça bem? — pergunto, olhando para ela e me aproximando.

É como se meu corpo tivesse um ímã que é atraído por ela. Mesmo que não queira me aproveitar dela e nem das circunstâncias, não consigo ficar longe. Lara cora e desvia o olhar do meu.

— Miguel, eu acho melhor você ir embora — sussurra. — Antes que a gente faça alguma coisa e depois se arrependa.

Mordo o lábio e aceno fraco. Lara tem razão. Não que eu vá me arrepender, mas com certeza ela vai. Solto um suspiro e me aproximo de novo, dando um beijo na sua testa.

— Estou aqui perto. Se precisar, me liga. Promete? — Ela acena fraco, e eu vou, relutante.

Vai chegar uma hora que Lara irá se abrir para mim, sem precisar eu forçar ou insistir demais. Nesse momento, estarei aqui por ela. Nós ainda não temos intimidade o suficiente, mas ganharei a confiança dela.



LARA VASCONCELOS

Acordo cedo, praticamente de madrugada, para a propaganda e sessão de fotos da marca famosa de sandálias. Foi difícil dormir graças aos benditos enjoos, mas tomei dois remédios e graças a Deus eles pararam. Sinto-me ótima e pronta para outra. Mentira, que odeio somente pensar na ideia de vomitar. É uma das coisas que mais odeio em passar mal.

Levanto-me e tomo um banho demorado na água quente. Quando saio, não coloco nenhuma roupa elaborada demais porque eles vão mexer em mim do cabelo até as unhas dos pés. Não queria ir. A ideia de ver Miguel depois de ontem à noite me deixa nervosa, aflita e tensa. Não sei por que diabos fui ouvir Ana e aceitar esse contrato. Mas ela insistiu que aparecer em um comercial de televisão ganha uma visibilidade muito boa. Isso eu concordo. Só não sei se aparecer ao lado de Miguel será uma boa.

Ele me deixa agitada. Nervosa. Aflita. O sertanejo maldito mexe com cada parte de mim, e eu odeio como fico perto dele. É difícil manter as barreiras e a distância quando ele é tão cativante.

A pior coisa que fiz foi me abrir e permitir que ele entrasse na minha vida. Miguel tem o poder de fazer com que eu me sinta relaxada, livre de todo o

peso que normalmente carrego nos ombros.

Coloco os óculos de sol e peço um Uber para ir até o local da sessão de fotos. Ana Júlia vai me encontrar lá para me auxiliar, caso eu precise. A viagem de carro é feita em silêncio, porque o motorista é caladão. Quando ele estaciona em frente ao prédio, na beira da praia, eu desço e o agradeço. Não é difícil encontrar a equipe trabalhando a toda. Eles me cumprimentam com beijinhos no rosto e me guiam em direção ao quarto, onde um mundo de roupas, acessórios e sapatos está espalhado pelo cômodo.

— Lara, que bom que você chegou. As roupas estão lindas! Vai ficar magnífico! — fala minha assessora com empolgação.

Sou guiada e manipulada como uma boneca, enquanto cacheiam meu cabelo e me maquiam ao mesmo tempo. Fico quieta porque se eu me mexer demora mais.

— Ana? — chamo, e a mulher que tecla no notebook no cantinho da sala me olha. — Sabe se Miguel já chegou?

— Já sim. Ele está no quarto da frente — responde e sorri com malícia, o que me faz revirar os olhos.

Cerca de quarenta minutos depois, estou maquiada, penteada, vestida em uma roupa dourada e usando um salto imenso — e maravilhoso, diga-se de passagem.

A superprodução surpreende até a mim, que estou acostumada a usar todo tipo de coisa. A maquiagem me deixa com uma expressão de mulher fatal, e eu sorrio ao me olhar no espelho.

— Pronta, Lara? Lá no estúdio vamos explicar melhor como vai ser — a fotógrafa diz após colocar a cabeça pelo pequeno buraco da porta.

— Estou pronta.

Ando em direção à saída e, assim que coloco o pé para fora, dou de cara com Miguel. Puta que pariu… O homem está vestido de um jeito formal, de terno e com uma gravata azul, da mesma cor dos seus olhos. Acho que fico de boca aberta, porque ele sorri zombeteiro e se aproxima.

— Você também está linda, Lara. De matar um coração desavisado.

— Não falei que você estava bonito, mas obrigada pelo elogio — provoco sorrindo, e ele retribui, fazendo um gesto para que eu vá na frente.

O estúdio está uma loucura de pessoas mexendo na iluminação, na tela verde que fica no centro, fotógrafos ajustando as câmeras e assistentes andando para lá e para cá. Quando nós dois chegamos, todos nos olham como se fôssemos de outro mundo. Nós nos aproximamos da fotógrafa que foi nos chamar, e ela sorri.

— Perfeitos. Meu nome é Marina e serei a fotógrafa de vocês nessa campanha. Como vai funcionar? Faremos pequenos *tapes* com pose. Vocês não precisam falar nada durante as cenas, apenas fazer poses *sexies* . Não vai ser difícil. — Ela sorri abertamente, e acenamos. — Vamos gravar e tirar fotos individuais e dos dois como casal. Vamos lá? O dia será longo.

Nós dois acenamos, e ela nos guia para o fundo verde.

— Vamos começar por você, Miguel. Pode ser? — Ele concorda, e me sento em uma cadeira ao lado, vendo a equipe ajustá-lo para as câmeras enquanto espero.

— Segura a gravata e olha para o chão de leve. Isso. Ajusta a perna. Perfeito! — Ela bate uma sequência de fotos e olha para a câmera, ditando poses conforme fica satisfeita com o que vê. — Agora sorrindo, com as mãos no bolso. Coloca o sapato em evidência. Isso. Mais um pouco para a esquerda.

O homem obedece, e preciso admitir para mim mesma que qualquer estilo parece combinar com ele. Em determinado momento, Miguel me olha e pisca. A fotógrafa o pega bem nesse momento, e eu abaixo a cabeça, constrangida por esse assanhamento.

Está calor aqui ou é impressão minha?

Miguel tira uma sequência de fotos, e chega a minha vez. Acho que já suei demais e nem comecei ainda. A equipe de maquiagem faz pequenos retoques no meu rosto, e me posiciono em frente à câmera.

— Vamos lá, Lara. Quero que mostre a mulher fatal que existe aí.

Sorrio e não tenho dificuldade para me soltar nas poses que ela pede. Sinto o olhar de Miguel em mim, sentado onde eu estava antes.

— Cruza as pernas e puxa um pouco a fenda do vestido enquanto olha para os saltos. Maravilhosa! Vou ligar o ventilador, tudo bem? — Marina pergunta depois de alguns cliques, olhando para a câmera.

— Sem problemas — respondo e aproveito para olhar para o homem,

que me fita com as pernas cruzadas e os dedos nos lábios, quase me devorando com o olhar.

O que está acontecendo com esse sertanejo safado?

Parecendo querer apagar o calor que sinto, o ventilador é ligado. A fotógrafa carismática consegue fazer eu me soltar e parece satisfeita.

— Agora os dois juntos.

Miguel se levanta e se posiciona ao meu lado. Inconscientemente, dou um pequeno passo para o lado.

— Não acho que dessa distância parece muito casal, pombinhos — a mulher diz, e Miguel ri ao meu lado. — Que tal mais perto? O público precisa sentir a química só de olhar para foto. Eles precisam desejar ser os dois enquanto usarem esses sapatos maravilhosos.

Vejo parte da equipe se aproximar para ver a sessão e fico muito agoniada.

— Mais perto. Não sejam tímidos — fala, e olho para Miguel, que parece relaxado. — Lara, fica na frente dele e ergue a perna esquerda dobrada no joelho, enquanto ele te segura pela cintura.

Obedeço a contragosto, focando que é tudo meramente profissional. Isso. Vai dar certo.

Miguel me puxa contra seu corpo sem que eu esperasse e só escuto os barulhos da máquina.

— Isso, pessoal! Essa é a pegada que o Brasil quer ver!

— Relaxa, gatinha. Não vou te morder se não quiser — sussurra no meu ouvido, e escuto mais cliques da câmera.

— Agora olhando para ele, Lara. Pode abaixar a perna e cruzar. Miguel, primeiro olha para a câmera e depois para ela. Vou bater uma sequência.

Solto um suspiro antes de erguer meu rosto para encontrar o seu. Inicialmente, a visão que tenho é a da barba macia, mas em seguida encontro as íris azuis me encarando. Ele sorri abertamente, mas não consigo fazer nada mais. É confuso tudo o que sinto pela proximidade.

— Perfeito! Vocês são lindos juntos.

Marina segue tirando fotos, quebrando completamente o gelo. No final, nós estamos rindo como dois bobos enquanto ela faz gracinhas. Isso que eu chamo de boa profissional.

Cerca do que parecem horas depois, ela pede para trocar a roupa e a maquiagem. Eu já estou cansada e esse foi apenas o primeiro *look* . A equipe se aproxima e trabalha em mim novamente, deixando meu cabelo escorrido e meu rosto menos carregado.

— Aqui o biquíni, Lara.

Travo ao ver a roupa minúscula, ao imaginar o que Miguel vai vestir também. Visto a peça, que deixa minha bunda enorme porque a tirinha do biquíni some. Que vergonha! O vermelho-sangue contrasta com minha pele branca demais e a sandália nova combina com o *look* praia.

— Pronta? — chama a assistente e me entrega um roupão.

Quando chego, Miguel já está lá sentado, também vestido com o roupão branco.

— Vamos lá? Agora quero vocês juntos primeiro, para aproveitar a química que se instalou entre os dois.

O homem tira a peça de roupa olhando para mim, e vejo a sunga da mesma cor do meu biquíni, marcando o que devia estar escondidinho ali. Noto as tatuagens no seu peito e nos braços, mas não analiso demais. Desvio o olhar rapidamente e engulo em seco.

Não quero mais brincar disso. Já posso ir embora?

— Lara? — Marina chama, e eu desperto para a realidade. — Podemos?

Não?

Mas ao invés de responder isso, aceno em concordância e tiro o roupão. Nunca fiquei tão embaraçada em uma sessão de fotos antes, e olha que já pousei com muitos modelos. Só que nenhum deles era como o homem que me devora ali. Eles se comportavam.

Quando me aproximo, ele sussurra no meu ouvido:

— Porra, como vou tirar foto de sunga nesse estado, Lara? Você pode me responder?

Ignoro. Não quero saber em que estado ele está. Não perguntei nada.

— Lindos! Lindos! — a fotógrafa murmura sorridente. — Miguel, pode ficar na frente? Lara, se posiciona atrás, mais para o lado dele. Você vai passar as duas mãos na barriga dele, uma de cada lado, cravando a unha.

É o quê?

— Tem certeza? — pergunto e escuto a risada baixa de Miguel.

— Algum problema? — ela questiona.

— Não, tudo bem.

Faço o que ela pediu e sinto o corpo quente em frente à minha barriga. O homem é tão mais alto e mais largo que eu que quase se torna impossível fazer o que ela pediu.

— Isso! Perfeito. Se olhem, se encarem como se estivessem apaixonados — fala, e engulo em seco.

O homem me encara sério, olhando para minha boca e em seguida para meus seios, que quase saltam no biquíni.

— Está sendo difícil controlar, Lara. Não me olhe assim se não quiser que a sessão recomece porque eu estou de pau duro.

Arregalo os olhos e começo a tossir de um jeito falso, o velho truque para que parem a sessão.

— Uma pausa para tomar uma água, pode ser? As fotos estão maravilhosas! Perfeitas! — Marina diz animada. — Essa campanha vai ser um sucesso!

Afasto-me de Miguel rapidamente e pego uma água no meio do caminho para o camarim. Encosto a porta e me apoio nela, respirando fundo, sentindo meu corpo quente demais.

Porra, não acredito que estou excitada com as palavras daquele mulherengo sem-vergonha. Eu não posso ficar assim em uma sessão de fotos! É trabalho! Quer dizer, não posso ficar assim de jeito nenhum! Nem quando não estivermos trabalhando.

Escuto uma batida na porta e abro, pensando ser Ana Júlia. Não é. Assim que o corpo enorme e desprovido de roupas entra no meu camarim sem convite, eu me afasto.

— Preciso de um tempinho. Já estou indo. Pode… — Faço um sinal com

a mão para que ele saia, mas o homem não sai. Claro que não, pirracento como ele é.

— Está tudo bem? Você parece… abalada — diz com um sorriso, e eu olho feio para ele. — Tem certeza de que não está com febre? Parecia quente demais agora há pouco.

— Miguel…

Aperto o ossinho do nariz, respirando fundo para me concentrar na ira. Com a raiva consigo lidar. Mas já não sinto mais vontade de matá-lo sempre que o vejo, agora é só de vez em quando.

O homem gargalha e se aproxima de mim, tocando minha testa antes que eu possa me afastar.

— Sério, você está bem? Melhorou do enjoo?

— Melhorei, obrigada — respondo rapidamente, acenando com a cabeça.

Por que meu corpo não se move? Ele devia se mover para longe desse homem. Devia mesmo. Mas fica apenas parado, sentindo o calor dos dedos na minha testa.

— Que bom. — Toca meu queixo de leve, falando baixinho, com o tom de voz de conquistador barato que sempre critiquei, que perguntei se funcionava.

É, funciona.

— Seria errado da minha parte dizer que você está gostosa *pra* porra nesse biquíni? — pergunta, olhando para minha boca. — Que está difícil me concentrar nas fotos por te ter assim perto de mim?

— Seria — respondo fraco e solto um pigarro. — Pensa em outra coisa. Na menina do Exorcista, em um Bicho-papão, no Freddy Krueger, em qualquer pessoa.

— Não consigo. Nenhuma dessas imagens apaga você da minha cabeça, Lara.

Ele se aproxima da minha boca, mas eu me afasto.

— Por que está fazendo isso, Miguel? — pergunto de uma vez, soltando um suspiro cansado. É difícil resistir a esse corpinho e rostinho bonitos.

— Isso o quê? — Ele se faz de sonso, ele.

— Sendo tão… sedutor comigo. Qual é o propósito? Achei que nós dois tivéssemos que *fingir* sermos um casal, na frente de outras pessoas apenas. Não precisa ficar me conquistando assim.

Ele para, pensa e sorri. O sorriso que abre me faz ver a merda que falei.

— Não que esteja funcionando! Não está me conquistando nadinha. Só… preciso que pare de tentar.

Fico de costas e passo a mão na testa, tentando voltar a agir mais como eu mesma. Qual o meu problema? Sempre fui racional demais na vida. Consigo controlar muito bem minhas emoções, falas e ações em cada situação, mas esse homem torna tudo tão impossível.

Sinto-o se aproximando de mim.

— Me desculpa se isso te chateia, Lara. Não quero te deixar chateada. Não vou mais te seduzir, OK? — fala atrás de mim. — É que… Não consigo tirar aquele beijo da cabeça. Eu sei que você se lembra, não precisa mentir para mim. Só me responde uma coisa. Você se arrependeu?

— Eu… — Claro que não me arrependo. Penso em mentir, dizer que realmente não me lembro de nada, mas opto pela covardia. — Sim.

Ouço seu suspiro alto, e ele fica calado por alguns minutos.

— Tudo bem, então não vou mais fazer isso. Prometo. Serei o mais profissional dos homens.

Viro-me de volta para ele e vejo seu corpo se afastando. Miguel está sério olhando para meu rosto.

— Mas nosso namoro falso está de pé?

Aceno em concordância, sem dizer nada.

— Tudo bem. Podemos ser amigos, então? Eu gosto de conversar contigo. Confesso que nossas ligações têm me feito bem também. Você me deixa mais… leve.

— Miguel…

Como diz que ser amiga dele seria difícil?

— As pessoas são amigas, Lara — argumenta, fazendo uma carinha bonitinha que tenho vontade de bater.

— Tudo bem. Só porque você me ajudou ontem. O soro realmente aliviou meu estado. Obrigada.

O sorriso de orelha a orelha me desarma completamente. Quando ele estende a mão para firmar a “amizade”, tenho plena certeza de que nós dois estamos nos enganando aqui.



LARA VASCONCELOS

Estamos na mídia novamente. Dessa vez, cismaram que nós dois estamos juntos por causa de uma maldita tatuagem. Sim, Miguel também tem uma cruz tatuada no peito, assim como eu tenho na mão. Aparentemente, nós nos envolvemos há muitos anos, quando fizemos o diacho da cruz.

Qual o problema da mídia? Ah, como se não bastasse isso. Nossa participação no programa de auditório também deu o que falar, porque nós estávamos tensos, então provavelmente estávamos brigados. Eu não tenho paciência para as teorias e invenções desse povo. Não tenho mesmo.

Acabei de descer do avião, vindo de um show, e a última coisa que quero na vida é lidar com mídia. Por mim, todo mundo pode explodir!

— Lara, está tudo sob controle — Ana diz, tampando o microfone do celular para falar comigo. — Já solicitei que a notícia fosse excluída, assim como todas as outras.

— Obrigada, Ana, mas de que adianta? Vão duas e aparecem mais cinco. Você mesma sempre diz isso.

Solto um suspiro e encosto a cabeça no banco da van. Sinto meu celular

tocando e sorrio ao ver o nome de Miguel estampado na tela. Ele me ligou exatamente todos os dias desde nossa sessão de fotos, duas semanas atrás. Alguns dias conversamos pouco pela correria das nossas agendas, mas em um específico nós passamos boas horas ao telefone. Ele tem sido um alento no final do dia, não nego. Com as piadinhas sem graça, o sorrisinho leve, a voz calma, o jeito descontraído, Miguel tem sido mesmo minha calma. Já aceitei que pelo menos por enquanto, nossas vidas estarão ligadas, seja por projetos que estão propositalmente nos colocando juntos ou pelas fofocas.

— Oi, sertanejo — falo, deitando no banco da van.

— *Oi, gatinha. Como você está? Como foi o show?* — Sua voz parece diferente, e eu estranho.

— Foi ótimo. A galera estava enlouquecida! Parece que a cada show, a *vibe* deles fica mais insana. É surreal. Sinto como se cada show fosse o primeiro — confesso, com um sorriso no rosto. Estranho quando ele fica calado. — Miguel? Você está quieto demais. Está tudo bem?

— *Está* . — Ele solta um suspiro. — *Está, sim. Só estou preocupado.*

— Com o quê? O que aconteceu?

Sento-me no banco e espero.

— *Às vezes, minha irmã tem… crises. Ela fica agitada demais e nervosa. Minha mãe precisa a levar ao hospital para acalmá-la todas as vezes. Ela teve uma hoje quando me viu na televisão. Ela sente saudades.*

— Poxa. Eu sinto muito. Mas ela está bem? — indago com preocupação, e ele suspira mais uma vez.

— *Está. Só me sinto culpado por não poder estar perto mais vezes.*

Fico em silêncio por alguns segundos, sem saber o que dizer. Todo mundo sabe que não tenho esse problema, ninguém que sinta minha falta ou se preocupe comigo o suficiente para sofrer tanto com a minha ausência.

— Por que você não vai até ela? — pergunto. — Tenho certeza de que ela ficaria muito mais tranquila e calma ao te ver pessoalmente.

— *Não é tão simples, Lara. Tem os compromissos…*

— Foda-se os compromissos, Miguel. Você quer ir ou não? Sei que sou a última pessoa que você ouviria te aconselhando isso, mas… Siga seu coração.

Você tem pessoas que se importam contigo, que te amam, que querem estar perto de você. Valorize isso — digo baixinho, sentindo meu coração pequeno dentro do peito.

Ele parece pensar por um tempo, porque fica em silêncio por alguns segundos. Tudo o que escuto é a sua respiração do outro lado da linha.

— *Você tem razão. É que eu nunca furei nenhum compromisso antes.*

— O que você tem para os próximos dias? Tem show? — pergunto, tentando pensar em uma solução para ajudá-lo.

Ele fez tanto por mim nas últimas semanas que sinto a necessidade de retribuir. Sem falar que não gosto dessa versão silenciosa do sertanejo.

— *Não, tenho alguns programas para gravar e umas entrevistas.*

— Melhor ainda. Fica mais fácil de remarcar — apoio, porque realmente é verdade. Deixar de fazer um show é muito mais complicado porque envolve uma série de coisas, mas o resto é mais fácil. Ainda mais por uma emergência familiar.

— *Vou falar com o Bruno. Obrigado, Lara. Preciso pegar umas dicas contigo de como administrar a carreira e ainda lidar com o lado pessoal.*

Solto uma risada e finalmente paramos em frente à minha casa. Mando um beijo com a mão para Ana Júlia, e ela retribui. O motorista desce com minhas malas, as coloca dentro da minha casa, e eles vão embora.

— *E você? O que está fazendo?* — Miguel pergunta, ainda na linha.

— Acabei de chegar em casa. Só quero um banho quente e minha cama quentinha. Enfim, a paz. Vou tirar três lindos dias de folga. Acho que vou hibernar — murmuro, e ele ri em concordância e apoio do outro lado da linha.

— *Lara?* — Espero enquanto ando até meu quarto. Livro-me das roupas rapidamente, segurando o celular com o ombro na orelha. — *Você… Não, esquece.*

— Ah, Miguel, nem vem. Não aguento mistério. Desembucha.

— *Nós somos amigos agora, não somos?* — indaga do nada, e eu franzo a testa.

Vou até o banheiro e encho a banheira, tacando meus amados sais relaxantes na água. Não tem hora melhor do que essa. Meus pés quase gritam de

alegria ao sentir a água quente. Afundo na banheira que ainda enche e ligo a hidromassagem, soltando um suspiro de alívio.

— Desculpa a demora. Estava enchendo a banheira. — Só escuto sua respiração do outro lado da linha e continuo: — Digamos que nós estamos construindo uma amizade. Quando você não está sendo o Miguel sertanejo, arrogante e babaca, é uma pessoa tolerável.

— *Ah, a minha autoestima…* — recita a frase que virou uma brincadeira nossa, e eu rio. — *Você iria comigo para minha cidade esse final de semana?*

— O quê? Eu? Mas por quê?

Fico chocada. Que espécie de convite aleatório é esse? Que Miguel é doido todo mundo já sabe, mas de vez em quando os surtos dele são exagerados. Será que andou bebendo e eu não percebi?

— Você é engraçadinho, Miguel — falo rindo e encosto a cabeça na beirada da banheira. Fecho os olhos e fico segurando o celular no ouvido, esperando pela resposta.

— *Seria um descanso para você, pensa bem. Ao invés de passar seus três dias de folga dormindo, você podia descansar do bom jeito goiano: comendo comida boa, tomando banho de rio, andando a cavalo, jogando truco, dormindo na rede.*

Mordo o lábio ao ver que ele está falando sério. A proposta é tentadora, mas seria estranho demais ir para sua casa assim, do nada, com ele, para passar um final de semana. Não é íntimo demais? Comprometedor demais? Muito mais do que amigos?

— *Seria como amiga, Lara. Amigos visitam a casa um do outro, sabe?* — ele diz, como se pudesse ler meus pensamentos. — *Mas não vou insistir. Só achei que Bia ia gostar de te conhecer.*

— Não é justo essa chantagem, Miguel.

De repente, a ligação é desligada e é substituída por uma chamada de vídeo. Atendo e arqueio a sobrancelha ao ver sua expressão. Ele parece acabado. As olheiras debaixo dos olhos, tão presentes nas nossas vidas, estão muito mais escuras do que deveriam.

— *Liguei só para a carinha de pidão ter efeito* . — Ele faz um bico maior que o mundo, que só serve para eu rir. — *Vamos, Lara. Se você se sentir*

desconfortável, é só voltar. Vai ser divertido. Você nunca tem folga!

— OK, Miguel. Sei que não vai desistir até eu concordar, não é? Mas eu posso só de amanhã até segunda. Vai conseguir cancelar suas coisas rápido assim?

— Opa! Deixa comigo, gatinha. Vou dar um jeito.

Ele pisca para mim e se ajeita na cama, colocando a mão atrás da cabeça enquanto me observa.

— Lara, preciso desligar — fala, apertando os olhos. *— Fica difícil manter uma amizade saudável contigo falando comigo dentro de uma banheira cheia de espuma.*

— Foi você que me ligou, cara de pau.

Ele ri e se despede de mim, dizendo que vai dormir porque está morto de cansaço.

Assim que desligo o aparelho, a noção do que eu fiz cai sobre mim. Jura, Lara? Tudo bem que a mídia praticamente já tem a certeza de que estamos juntos, e era essa a ideia mesmo, mas aparecer para conhecer a família dele é quase um pedido de casamento para eles. Não duvido nada de aparecer nas notícias que estou grávida e que finalmente fui conhecer minha sogra antes de o bebê nascer.

Oh, Deus, em que tipo de confusão eu ando me metendo ultimamente?



LARA VASCONCELOS

Miguel estaciona em frente à enorme casa dentro da fazenda. Não acredito mesmo que estou aqui, de invasora no lar alheio, sem convite da mãe do homem. Sem mesmo ela saber que estou vindo! Estou nervosa. Como não tenho amizades de verdade, não sei o que é estar em uma situação como essa, visitando a família de alguém.

— Lara, respira. Parece que você vai ter um troço.

Miguel desliga o carro que alugamos, e eu obedeço, respirando fundo. Tiro o boné que coloquei para dar uma disfarçada no aeroporto, e Miguel faz o mesmo. Deu certo. Conseguimos pegar o avião sem fazer um alarde. Fomos reconhecidos por algumas pessoas na descida da aeronave, mas aí já era tarde demais para um fã clube acionar o outro. Conseguimos sobreviver.

— Preciso te avisar uma coisa antes de entrarmos — ele fala, abrindo um sorriso propositalmente forçado.

— O que foi?

— A minha mãe é a melhor pessoa desse mundo todo, mas ela é bem… casamenteira. — Ele faz uma careta, e eu sorrio. — Vai ser inevitável ela

especular, questionar e te empurrar para mim em algum momento.

Acompanho a sua careta, mas não tenho tempo de pensar demais porque vejo uma mulher saindo de dentro da casa. Ela é muito nova, mas Miguel é bem parecido com ela, então não tenho dúvidas de que é sua mãe. Meu coração acelera de nervosismo enquanto nós descemos do carro.

— Meu filho! — ela grita e desce as escadas da entrada praticamente correndo para chegar até Miguel. — Meu amor, eu não acredito que está aqui.

As lágrimas chegam até seus olhos, e eu desvio o olhar para não atrapalhar o momento íntimo dos dois. Meu coração se aperta, de alegria por ele e de tristeza por saber que jamais passei por isso. Raras são as vezes em que visito minha mãe. E meu pai muito menos. A culpa não é de dona Marta, isso é verdade. Sei que eu fiz da minha carreira uma prioridade desde que ela começou e, a partir de certo momento, minha mãe simplesmente seguiu as minhas vontades, sem cobranças.

— Mãe, a senhora vai me esmagar — ele fala, e volto a olhar para os dois com um sorriso nervoso no rosto.

Miguel segura as bochechas da senhora e dá um beijo estalado em um dos lados antes de apertá-la de novo.

— A bênção, minha mãe — diz, e ela puxa sua testa para baixo, para que a alcance, antes de dizer:

— Deus abençoe, meu filho. Me diga que não estou sonhando. Não sabia que estava vindo! Por que não me avisou?

— Foi de última hora. Fui convencido pela Lara — fala, olhando para mim.

Os dois pares de olhos azuis me encaram, e eu fico constrangida. Sou acostumada a cantar para mais de trinta mil pessoas por show e agora estou aqui, com vergonha de uma única mulher.

— Lara… — ela fala, aproximando-se. — A das notícias? Você é ainda mais linda pessoalmente. A Bia adora suas músicas!

— Oi, senhora. Muito prazer. Desculpa aparecer assim, sem convite, mas…

— Está convidada agora, meu bem. Fico muito feliz que tenha vindo! — De surpresa, ela me abraça forte e toca meu rosto com um carinho que me choca e quase me paralisa. — Você é mesmo muito linda e educada. Seja bem-vinda à

nossa casa. Eu sou a Fátima, mas pode me chamar de Fafá. Obrigada por trazer esse desnaturado. Não sei quanto tempo faz que eu não o vejo.

— Por nada. Não foi difícil. Ele não para de me falar sobre vocês duas.

Sorrio e olho para Miguel, que nos observa com uma expressão curiosa no rosto. Não consigo saber o que está se passando na sua cabeça neste momento.

A senhora nos guia até o interior da casa, que é enorme, mas tem uma simplicidade surpreendente. Como se lesse meus pensamentos, Fátima faz um sinal para que eu me sente e diz:

— Não repara na simplicidade. Miguel insistiu para me dar essa fazenda desse tamanho, mas não gosto do luxo, então pelo menos a decoração foi de escolha minha.

— Aqui é lindo. Traz uma paz imensa — digo sincera, olhando para tudo ao redor.

— Mamãe, onde está a Bia? Como ela está? — Miguel pergunta, largando-se no sofá ao meu lado, todo esparramado.

— Ela está dormindo. As medicações que a médica passou para que ficasse mais calma fizeram efeito agora há pouco. Logo ela acorda.

Vejo o pesar no rosto dos dois, mas logo é substituído pela euforia da senhora simpática.

— Vocês estão com fome? Posso pedir para servirem um café da manhã reforçado para os dois! Espero que tenham vindo para passar o dia inteiro.

— Nós já comemos, mãe. Obrigado. E viemos para passar não só o dia. Vamos embora no domingo à noite. Três dias inteiros para me paparicar!

A mulher coloca a mão na boca, como se não pudesse acreditar no que ouve, e comemora, sumindo em direção a um corredor. Ela nos deixa sozinhos ali na sala de estar, e eu me levanto, indo em direção à porta de entrada para ver as terras verdes que se estendem por quilômetros afora. Escuto Miguel levantando e logo o sinto ao meu lado.

— É lindo, não é?

— É, sim. Se eu te contar um segredo, você não zomba de mim? — falo baixinho, em tom de confissão, e ele ergue uma sobrancelha. — É a primeira vez que visito uma fazenda.

— Você está brincando!

— Juro — falo, rindo. — Não é o tipo de ambiente que minha mãe gosta, então…

— E depois de adulta? Nem mesmo um sítio? Uma chácara?

— Nadinha. Nunca tive tempo. — Dou de ombros, e seus olhos permanecem arregalados como se eu tivesse dito que fiz um *strip-tease* em rede nacional.

— Nós precisamos mudar isso. Vem.

Ele me guia de volta para o carro e pega as malas pequenas que trouxemos.

— Vamos deixar nossas coisas nos quartos, e eu vou te mostrar tudo o que você está perdendo — fala, sacudindo a cabeça, e completa baixinho ainda em choque: — Nunca… Meu Deus.

Sigo-o de volta para a casa, e Miguel nos guia pelo corredor que sua mãe entrou minutos antes. Há várias portas ali. Nós entramos em uma aberta e vemos a mulher trabalhando a toda na troca dos lençóis.

— Estou arrumando tudo para que fiquem à vontade — fala animada, afofando os travesseiros. — E vocês vão… ficar no mesmo quarto?

— Não! — respondo rápido e alto demais, e ela me olha surpresa. — Nós só somos amigos.

— Amigos, né? Entendi. — Seu olhar vai para Miguel, que está olhando para mim de um jeito questionador. — Amigos…

Nós ficamos em silêncio pelo que parece um longo tempo até Miguel decidir sair do lugar e nos tirar desse pequeno momento de constrangimento. Ele pergunta à mãe onde estão as roupas para cuidar da fazenda, e a senhora rapidamente deixa o que está fazendo para me trazer uma calça jeans, uma regata branca e umas botas.

Visto tudo sem questionar, mesmo que constrangida. Imagino que as roupas sejam de Fátima porque nossos corpos são parecidos. Elas cabem perfeitamente, mas as botas ficam um pouco apertadas. Nada que vá me impedir de usá-las.

Ouço a batida na porta minutos depois e vejo Miguel entrando, também com o estilo de roupa parecido com o meu. Só que um chapéu completa o *look* .

Que visão… É comum que a gente veja um homem bonito passando e se choque com o tamanho da beleza, mas Miguel… Além de tudo isso, o homem é carismático, safado e tem uma personalidade meio hipnotizante. Sem falar da presença.

Não vou negar que essas nossas últimas semanas de amizade foram complicadas. Principalmente nas vezes que ele decidiu me ligar por vídeo, que precisei ficar vendo esse corpo grande tão perto, e ao mesmo tempo tão longe.

— Agora sim, o sertanejo raiz — provoco, e ele ri de orelha a orelha.

— Senti saudade disso. Além da minha família, sinto falta do cheiro do campo, de andar pelas plantações, dos animais, do riacho. — Ele se aproxima de mim, e me surpreendo quando coloca uma mecha do meu cabelo para trás da orelha. — Eu te aconselho a prender os cabelos.

— O que nós vamos fazer?

Ele não me responde e me leva pela mão em direção à saída da casa. Acompanho-o rapidamente e logo estamos andando pelos matos. Fecho os olhos e inspiro o cheiro maravilhoso de terra.

— Vamos para um pequeno *tour* pela propriedade. Espero que não se importe em andar.

— Não me importo.

Ele me guia, ainda segurando minha mão, em direção aos estábulos. Vejo homens trabalhando ali, e Miguel cumprimenta todos com um abraço, dando tapinhas nas costas, e com um sorriso no rosto, que confirma que ele sentiu mesmo saudade de tudo isso. Ele me apresenta rapidamente para os trabalhadores de forma geral, e eu aceno para eles antes de Miguel me levar para uma baia. Um cavalo branco como um algodão relincha pela nossa aproximação, e o sertanejo sorri, tocando o focinho do animal. Ele beija o cavalo, e eu fico de longe só observando.

— Senti saudade, garota. — A égua relincha de novo e empurra o chapéu do homem de leve com o focinho. — Algodão, essa é a Lara. Lara, essa é a Algodão, a égua mais dengosa que você vai conhecer.

— Oi, Algodão — digo de longe, porque não vou negar que tenho medo de bichos. Nunca tinha visto um cavalo tão de perto. É enorme! — Ela é linda.

— Pode tocar nela. Eu mordo mais do que ela. — O sem-vergonha pisca para mim e puxa minha mão para que eu me aproxime. — Sente só a maciez

desse pelo.

Toco o focinho dela devagar, com cuidado, e me assusto quando Algodão relincha.

— Você sabe montar? — pergunto, mesmo sabendo que provavelmente sim.

— Eu sou especialista, gatinha. Quer tentar?

— Eu? Não, nem pensar. Só de pensar em subir aí meu coração acelera.

Miguel zomba de mim e ri. Ele volta a segurar minha mão e me guia ao redor da fazenda. Não me desfaço do gesto porque gosto de tê-lo perto. Fico surpresa em como nossa aproximação surgiu rapidamente em meio às provocações. A gente ainda se alfineta e se bica quase o tempo inteiro, mas agora mais pelo prazer de tirar o outro do sério.

— Uau… É enorme. O que é?

— Soja. — Nós paramos em frente à plantação que se perde de vista. — Ali tem a criação de gado.

— Você é mesmo um estereótipo de sertanejo, não é? — brinco, e ele sorri.

— Em partes, sim — responde, voltando para o *tour* .

Nós passamos por várias árvores de coisas que não faço ideia do que sejam, e Miguel vai me apresentando as frutas, tirando algumas do pé e chupando.

— Você não devia lavar isso aí? — pergunto, enquanto ele estica a mão para pegar uma frutinha preta.

— E perder os anticorpos? — Ele se aproxima de mim com uma esticada. — Conhece jabuticaba?

— Não.

— Em que planeta você vive, Lara? — provoca e aproxima da minha boca. — Abre a boquinha. Tem um caroço, isso você não come.

Dou uma mordida e sinto o docinho misturado com o azedo na língua. É bom. Quando digo isso para ele, Miguel sorri. Seu olhar permanece na minha boca por alguns segundos. Rápido como um gatuno, o dedo desliza pelos meus lábios.

— Tem um pouco aqui — sussurra rouco, ainda percorrendo a pele com o polegar.

— Eu… — Pisco várias vezes, desconcertada.

Por que é tão difícil simplesmente me afastar e seguir com o baile? Por que parece que algo me puxa para esse corpo imenso e parece impossível resistir a ele?

— Pronto — fala com um sorriso no rosto, e sei que está só me provocando.

Finalmente consigo me afastar depois de dar um tapa no seu peito.

— Gosta de riacho? Tem um aqui perto. Não é muito fundo, mas a água é uma delícia.

— Nunca tomei banho de riacho.

— Você é um bichinho da cidade, eu me esqueci desse detalhe — provoca, e eu rio.

Dou outro tapa no seu braço, e ele sai rindo feito um bobo. Nós andamos por uma pequena mata por alguns minutos, até que escuto o barulho da água.

— Chegamos!

Olho para tudo ao redor e sorrio. Dá vontade de morar aqui para sempre, apenas ouvindo o… nada.

— É perfeito.

— Quer entrar? — questiona, apontando com a cabeça para a água.

— A gente não trouxe roupa de banho.

Ele para, pensa e segura uma risada. Quando o questiono, Miguel gargalha e sacode a cabeça.

— Na festa, quando a gente estava bêbado, você me disse que se estivéssemos só nós dois, nós nadaríamos pelados. — O sorriso safado se espalha pelo seu rosto. — Aqui estamos.

— Não vou nadar pelada!

— Tudo bem. Mas é um ritual meu. Não posso vir aqui nesse calorão e sair sem dar um mergulho.

Ele se afasta e se aproxima da beira do riacho. Tira as botas, a camisa

regata preta e em seguida começa a tirar as calças. Desvio o olhar quando a *boxer* branca aparece. Branca. O safado quer tomar banho de rio com a porcaria de uma cueca branca!

— Tem certeza? — Aceno, e ele morde os lábios ao me ver desviando o olhar. — Depois você pode se arrepender.

Quando o homem entra na água e encosta em uma pedra enorme, eu me aproximo da beira. Sento-me ali e fico observando-o mergulhar.

— Está uma delícia.

Eu imagino, porque estou suando aqui com esse sol forte de Goiás batendo nas minhas costas.

— Vem, Lara. Prometo que não olho. Quando você entrar na água, não vai dar para ver nada. Fica de calcinha e sutiã, é igual biquíni. Já te vi usando um.

Solto um suspiro e mordo o lábio. Eu cedo.

— Vira de costas — mando, e ele ri, mas me obedece.

Tiro as botas e a roupa. Fico apenas com o conjunto de calcinha e sutiã azuis. Entro devagar na água, soltando um gritinho com a temperatura gelada demais.

Quando chego perto de Miguel, afundo o suficiente para me cobrir até os ombros. Ele se vira e me abre um sorriso lindo. O sol bate em nós, deixando o azul da íris destacado, brilhante.

— Nadar você sabe, não é?

Dou língua para ele e nado para um tronco que bloqueia um dos lados do riacho. Isso aqui é o paraíso.

Solto os cabelos e mergulho, voltando para a superfície segundos depois. Miguel nada em minha direção e se senta no tronco de madeira.

— Meu pai sempre quis ter um lugar desses — fala, passando a mão pelo cabelo e olhando ao redor. — Prometi para ele que um dia teria dinheiro para comprar uma fazenda. Ele amava isso ainda mais do que eu. Ele nunca chegou a ver.

Subo no tronco e me sento com uma perna de cada lado, de frente para ele. Até me esqueço de que estou de calcinha e sutiã.

— Sinto muito, Miguel.

Toco sua mão. Odeio a expressão de tristeza que toma seu rosto quando fala do seu pai e instintivamente ergo a palma e deslizo pela sua bochecha, acariciando ali.

— Eu não tenho uma boa relação com meu pai. Sou sozinha desde bem antes de começar na carreira de cantora. Pelo menos agora ele tem uma desculpa para não me ver — desabafo e abro um sorriso triste. — Eu amo a minha mãe, mas ela some por muito tempo em suas viagens, tentando compensar a vida de merda que teve ao lado do meu pai. Pensa que você tem sua mãe e irmã. Dona Fátima é fantástica. Você nunca vai estar sozinho.

Ele inclina o rosto e beija minha mão. O gesto me arrepia.

— Nem você, Lara. Nem você.

Ficamos aqui nos olhando por alguns segundos, até que decido quebrar o clima pesado que se instalou. Encho a outra mão de água e jogo no seu rosto. Ele arregala os olhos e abre um sorriso predador antes de descer do tronco e me puxar para a água de novo.

Miguel me afunda no rio, esmagando-me com seu corpo.

Volto à superfície, furiosa, mas ele só ri. Tento afundá-lo, só que nem preciso relembrar que ele é quase outro ser humano maior que eu. Não consigo. Tento novamente e tudo o que consigo é que eu escorregue em uma das pedras do rio. Meu corpo vai para frente, e é Miguel quem impede que eu me machuque torcendo o tornozelo ou que me fure. Ele me segura pela cintura, com a mão gigante ocupando quase toda a pele. Prendo a respiração quando nossos corpos se colam graças ao movimento rápido dele.

— Machucou? — sussurra, enquanto um dedo brinca com a parte de baixo do meu sutiã.

— Não, eu…

Ele me guia até uma pedra e me escora ali. Suas mãos me viram de costas, e eu não estou entendendo nada, mas deixo que faça o que quer. A verdade é que estou com um tesão do cacete. Se esse homem molhado, sexy e gostoso quisesse me comer aqui agora, eu não ia me opor.

— Segura na pedra e ergue o pé que torceu. Quero ver se não aconteceu nada — fala nas minhas costas, e eu aceno.

Faço o que ele me pede e ergo o pé para trás, sentindo as mãos massageando-o.

Porra… Assim fica difícil.

— Não dói? — ele pergunta, e eu nego com a cabeça.

Miguel se ergue propositalmente colado nas minhas costas, o corpo quente contrastando com a água gelada ao nosso redor. Sinto seu pau roçando na minha bunda, enquanto o homem cheira atrás da minha orelha. Dou um passo para trás e roço mais ali.

— Lara… — fala meu nome como um xingamento, e me esfrego de novo.

Ele me vira de frente e me olha com incerteza. Estou pronta para sentir seu gosto e jogar a amizade para o ar, mas esses não parecem ser os planos dele.

O homem me ergue e volta a me jogar na água.

Nós ficamos brincando ali por longos minutos, ou horas. Não sei dizer, pois aparentemente perco a noção de tudo quando Miguel está perto.



MIGUEL MACEDO

Eu tinha me esquecido como era sorrir tanto a ponto de as bochechas doerem. Esse é o efeito Lara. A mulher finalmente está mostrando a pessoa que é de verdade: simpática, divertida, engraçada, maliciosa e inteligente. Estar na sua companhia faz minha vida infinitamente mais leve, mesmo que isso também resulte em me deixar louco de desejo por ela.

Ser amigo dela não me impede de pensar como seria tê-la em meus braços, em como seria me afundar nela, ouvindo seus gemidinhos safados.

Infelizmente, pelo menos por enquanto, isso terá que ficar apenas na minha imaginação.

Quando Lara e eu saímos do rio, já está quase na hora do almoço. Estamos tremendo de frio e com os dedos enrugados como dois maracujás pelo tanto de tempo que passamos dentro da água. A casa está cheirando a comida caseira e, assim que entramos na cozinha, completamente molhados, vejo que minha querida mãe não brinca em serviço. As panelas já estão a todo vapor no fogão e várias sobremesas estão postas à mesa.

Lara parece envergonhada pelo olhar sabido que dona Fátima lança para ela. É uma gracinha ver a cantora pop, empoderada, poderosa e mandona corar

ao ver minha mãe.

— Se divertiram, meninos? Espero que estejam com fome, porque eu e a Rita fizemos muita comida.

Rita é a amiga dela, que trabalha para nós desde que comprei a fazenda. As duas não se desgrudam e não perdem a chance de tricotar sobre a minha vida sempre que podem.

— O cheiro está maravilhoso, dona Fátima — Lara fala, erguendo o nariz pequeno e arrebitado para aspirar o aroma.

— Só Fafá, querida. Espero que goste do sabor também. Por que vocês não colocam uma roupa seca? Vão adoecer. Daqui a pouco o almoço vai estar pronto.

Chamo Lara com a cabeça, e a mulher me acompanha. Indico o outro quarto que minha mãe arrumou e abro a porta do banheiro da suíte, vendo que dona Fafá colocou várias toalhas aqui.

— Quer ajuda para tomar banho, gatinha arisca? — provoco, e ela me olha com cara feia.

Espero pela resposta afiada, mas não vem. Ao invés disso, Lara sorri abertamente, com cara de quem está aprontando, e acena com a cabeça.

— Na verdade, eu quero.

Arregalo os olhos de surpresa e espero pela piadinha gozando da minha cara, mas mais uma vez não vem.

— Está falando sério?

— Por quê? Se eu estiver, você vai fugir de novo? — murmura, fazendo um biquinho.

— Eu não fujo, Lara. Só faço o que for melhor para o momento — defendo-me, e seu sorriso se amplia ao sentir a frustração na minha voz.

A mulher tira a camiseta regata colada ao corpo graças à água e fica apenas de sutiã na minha frente. Joga a peça para mim e some para o banheiro, trancando a porta em seguida. Mordo os lábios e sacudo a cabeça.

Provocadora dos infernos.

— Miguel! Miguel! Cadê você?

Assusto-me quando escuto a voz de Bia a muitos metros de distância e

saio do quarto rapidamente para cumprimentá-la. Assim que me vê, a garotinha pequena demais para seus dez anos se aproxima de mim, e eu me agacho para abraçá-la. Aperto seu corpo com força e beijo seu rostinho várias vezes, o que a faz sorrir.

— Como está a minha pestinha mais linda do mundo? — questiono e a pego no colo.

— Eu sou grande, Miguel! Não pode mais me pegar no colo! Não pode! Não pode! — ela repete várias vezes, e eu volto a apertá-la.

— Posso sim, porque estava com muita saudade de você e preciso demonstrar todo o meu amor.

Ela ri alto quando volto a beijá-la no pescoço para fazer cócegas, e vejo minha mãe aparecendo no corredor, com o mesmo sorriso de sempre estampado no rosto sempre que nos vê juntos.

— Por que você demorou? É porque estava ocupado cantando?

— Sim, meu anjinho, mas vim te ver. E trouxe uma surpresa para você — falo e a coloco no chão. Agacho-me para ficar da sua altura, e Bia coloca a expressão de curiosidade de sempre.

— Cadê? Eu gosto de surpresa. Gosto de surpresa, Miguel.

— Eu sei que sim. Daqui a pouco sua surpresa vai aparecer aqui. Você vai ver — murmuro e aperto seu nariz, sabendo que ela odeia.

Bia me enche de perguntas, uma atrás da outra, sem me deixar respirar, até que Lara aparece no corredor. Mesmo de costas, sei que é ela pela expressão no rosto da minha irmã. A garotinha coloca as duas mãos na bochecha e faz um “O” com a boca.

— Miguel, tem uma pessoa famosa na minha casa! — fala, olhando para Lara.

— Ei, seu mano aqui é famoso também! — protesto de brincadeira, mas não tenho mais a atenção dela.

Viro-me e vejo Lara se aproximando com um sorriso no rosto. Ela se ajoelha na frente de Bia, que ainda está paralisada de surpresa e de choque.

— Oi, Bia. Tudo bem? É um prazer conhecer você. Sou a…

Minha irmã não a deixa terminar a frase, pois quase a derruba ao se pendurar no seu pescoço sem aviso prévio. Bia sempre foi extremamente

carinhosa desde muito nova, mas isso não a impediu de ser um pequeno tratorzinho do caos também.

— Eu gosto muito de você! — fala para Lara, que retribui o abraço, sem graça e surpresa. — Você quer ser a minha amiga?

— Desse jeito você espanta sua surpresa, Bia! — digo, rindo da expressão da mulher.

— Não escuta seu irmão, Bia. Estou muito feliz por ganhar esse abraço. Estava mesmo precisando. E sim, claro que quero ser a sua amiga.

Quando Bia desgruda, seus olhinhos ainda brilham de fascinação pela mulher à sua frente. Não sabia que ela era fã dela, provavelmente é algo novo que sua mente pré-adolescente inventou.

— Filha, vamos comer? Você deve estar com fome — mamãe murmura para Bia, que acena e a segue, ainda sem tirar os olhos de Lara.

— Mamãe, ela vai comer aqui? Com a gente? A nossa comida? — pergunta no que ela pensa ser um sussurro. Dona Fátima ri e responde enquanto a guia para a cozinha.

Ficamos eu e Lara parados no corredor dos quartos enquanto elas somem de vista. Olho para a morena cheirosa e fascinante à minha frente e sorrio para ela.

— Obrigado — falo, e a mulher finalmente olha para mim. Quando pergunta o motivo do agradecimento, completo: — Por não a olhar diferente. Por não a tratar diferente.

— Ela é linda — responde de forma sincera.

— Ela é. Travessa, esperta e linda. Foi difícil lidar com a ideia de ter uma criança com Síndrome de Down na família. Minha mãe principalmente. Ficou pesarosa e preocupada em como as pessoas preconceituosas a tratariam, se ela sofreria algum tipo de *bullying* , se seria tratada diferente — falo e me apoio na parede.

— Imagino que não deve ter sido fácil.

— Não foi, realmente — digo, soltando um suspiro. — Ainda não é. Mas Bia teve uma boa educação e um acompanhamento de qualidade. Ela consegue ir à escola regular, tem suas amizades. Eu diria até que sabe lidar melhor do que eu com o mundo.

— Ah, tenho certeza disso. Ela não parece ser muito inteligente e não ter a cabeça de uma azeitona — pirraça, e eu a empurro com o ombro. — Às vezes, tudo o que a gente precisa para ter uma boa vida é ter alguém que nos entenda, nos apoie e esteja ao nosso lado. Tenho certeza de que ela tem tudo isso aqui.

Aceno em concordância e vejo aquela nuvem de tristeza passar pelo seu rosto sempre que fala de família, de apoio, de amor. Lara é uma pessoa solitária, notei isso desde o início. A forma que ela achou de lidar com a solidão, contrariando toda a lógica, foi afastando qualquer pessoa que tente se aproximar. É como se tivesse medo de que fossem embora também. Agora entendo a resistência que teve em deixar que eu me aproximasse.

Isso comprime o meu coração.

— Vamos comer? Coma bastante, porque algo me diz que Bia não vai sair do seu pé o dia inteirinho.

Ela ri, e eu a levo para a cozinha.

O que eu disse logo é confirmado quando nós mal entramos e minha irmã me expulsa e gruda na cadeira ao lado de Lara. A mulher sorri e dialoga com a garotinha fascinada com empolgação. Fico encarando a cena com um sorriso bobo no rosto e pego minha mãe me olhando. Ela pisca para mim e aponta para Lara.

Só me resta sorrir e aceitar que a minha família toda me trocou para paparicar e dar atenção à morena. Não julgo. Lara é mesmo cativante.



Dona Fátima não ficou satisfeita em me ter só para ela. Convidou os parentes para um pequeno luau. Tios e tias, primos e primas estão reunidos em volta da fogueira ou espalhados ao redor da churrasqueira mais distante. Lara está brincando com Bia, dançando em volta da fogueira e cantando uma de suas músicas. Nunca vi minha irmã tão feliz como hoje. As duas grudaram como carne e unha, e eu fui jogado para escanteio.

Minha mãe se senta ao meu lado na grama e olha na mesma direção que

eu.

— Elas se deram bem — fala, sorrindo. — Sua outra namorada nunca quis vir aqui conhecer sua família e, quando veio, olhou para Bia de forma diferente.

— Mãe, a senhora cismou com a Raíssa.

— O coração de mãe sente. Ela não é para você — afirma e eu abaixo a cabeça, fitando a *longneck* . — Lara, por outro lado…

— Acho que hoje fez bem para as duas — digo, mudando de assunto.

Minha mãe não entenderia as coisas que estão envolvidas em uma relação minha e da Lara. Dona Fátima nunca foi muito fã dos holofotes, da mídia, da fama, tanto que faz questão de se esconder o máximo que pode aqui na fazenda. Ela sempre me apoiou, sim. Como não o faria? A senhora de meia-idade sempre foi a maior incentivadora de que buscássemos e batalhássemos por nossos sonhos. Tanto eu quanto a Bia, de formas iguais.

Mas o maior incentivador que eu virasse cantor sempre foi meu pai. O homem investiu em me tornar bom no violão desde que eu era um moleque. Ainda o tenho até hoje. Mal falava, mas já sabia segurar um como ninguém. Ele morreu antes de ver o nome Miguel Macedo sendo reconhecido, mas faço isso principalmente por ele.

— Ela te faz feliz? — Minha mãe interrompe meus pensamentos, e eu olho de canto de olho para ela.

— Mãe, ela é só uma amiga muito boa.

— Vejo como olha para Lara, filho. Ela não é só uma amiga. Você está todo encantadinho por ela, é difícil te ver assim — fala e toca meu braço, apertando-o para se levantar do chão.

Sigo observando as duas animadas, até minha mãe chegar para acabar com a graça de Bia, dizendo que ela precisa ir dormir. A garota bate o pé e só vai quando Lara promete que contará uma história.

A morena some pela casa e só volta minutos depois, quando estou com o violão na mão, cantando com meus tios. Ela se aproxima e se senta no espaço livre ao meu lado. Dedilho o instrumento, enquanto cantamos a moda raiz do interior de Goiás. Lara apenas acompanha e sorri abertamente quando exagero nas performances.

Nós ficamos aqui ao redor por muito tempo, sentindo o frio da noite

goiana, causado pelo riacho perto daqui. A maior parte das pessoas vai embora e os poucos que ficam vão para a casa descansarem, só restando eu e Lara ali.

— A vida noturna tem suas vantagens — ela fala, saindo da posição que estava para observar o céu. — A gente consegue desfrutar desse céu maravilhoso.

Largo o violão e olho para cima, vendo uma constelação preenchendo quase toda a escuridão.

— Obrigado, Lara.

— Você está me agradecendo demais hoje, sertanejo. O que foi? Está tentando me mostrar que tem educação? — fala, virando o rosto para me encarar.

— Você não tem noção do quanto me faz feliz ver a Bia daquele jeito, ainda mais depois de uma crise. Então, muito obrigado. — Estico a mão e toco a sua, espalmada na grama.

— Não foi difícil e nenhum sacrifício. Ela é uma ótima companhia. Estou impressionada com a sua inteligência para uma garota de dez anos.

Voltamos a olhar para o céu e ficamos em silêncio durante alguns minutos.

— Você vem comigo em um lugar? — pergunto, levantando-me do chão e batendo na calça.

— Onde?

— Surpresa — respondo, abrindo um sorriso.

— Você e suas surpresas. — Faz uma careta bonitinha. — Vamos.

Estico minha mão para que ela se levante, e Lara aceita. Está tão bom ter a sua companhia que eu me esqueci completamente de toda a confusão que nos envolve. Mas nesses dias aqui, quero apenas fingir que o mundo real não existe.



LARA VASCONCELOS

— Estou ficando preocupada, Miguel. Você por um acaso vai me esfaquear e jogar meu corpo no rio? — pergunto e o homem apenas ri.

Depois de entrar e voltar com duas cobertas, uma garrafa de café e duas jaquetas, ele me deu uma das roupas e as cobertas, vestiu a sua e começou uma caminhada que já dura dez minutos. Somos iluminados apenas pelas luzes das lanternas dos nossos celulares.

Está frio porque parece que estamos nos aproximando cada vez mais do rio.

— Se eu planejasse te matar, não ia fazer isso na minha casa. Seria muito óbvio — fala e segue me guiando pela mão.

— Me acalma muito saber que você tem a mente de um criminoso — resmungo, e o homem gargalha.

— Estamos chegando.

Fico quieta e apenas o sigo, tomando cuidado para não me rasgar nos matos. Parece que a gente está subindo em uma espécie de morro, então sofro mais do que o esperado. Cerca de vinte minutos depois, ele para, coloca as

cobertas no chão e pede minha mão de novo. Ele me guia com cuidado e aponta absolutamente para o nada, porque não dá para ver muito mesmo com a iluminação.

— Se prepare porque daqui a pouco vai amanhecer e você vai ter a melhor visão da sua vida — diz, apontando a lanterna do celular para o alto.

— Então você planeja me manter nesse lugar isolado até o dia amanhecer?

— Sim. E não aceito "não" como resposta. Vem. — Ele me entrega seu celular e começa a estender a coberta no chão. O homem se senta e bate no espaço ao seu lado. Ergo uma sobrancelha. — O que foi?

— Deixa eu adivinhar, a outra coberta vai ser para a gente se cobrir.

Ele sorri, morde o lábio e tampa os olhos quando aponto a luz bem para seu rosto.

— Se você for sem coração, pode me deixar passando frio no relento. Faço esse sacrifício para te proporcionar uma boa vista.

Sacudo a cabeça com a cara de pau do homem e me aproximo, sentando-me no chão ao seu lado. Nós ficamos em silêncio, apenas aproveitando a sensação de paz. Sei que Miguel sente o mesmo que eu porque apesar do amor pela música, depois de um dia cansativo, o silêncio vem a calhar.

Ele puxa a coberta e a abre, colocando-a ao redor do meu ombro. Fica sem se cobrir e tira os sapatos para se sentar melhor.

— Não quero ser culpada pela sua morte, vem cá — falo e abro a coberta para que se encaixe. — É grande, dá para nós dois.

— Talvez você tenha metade de um coração aí.

Empurro-o com o ombro e me arrumo para que não fiquemos perto demais. Meu cérebro não consegue pensar assim com essa proximidade toda. Quer dizer, já está difícil pensar mesmo com a distância.

Enquanto estamos aqui, reflito em como minha vida deu uma guinada na última semana. Da morna, parada e sem emoções para o hoje. É coisa demais para processar em tão pouco tempo. Mas, por incrível que pareça, não quero pensar na minha carreira agora.

— Deixa eu adivinhar. Esse é o lugar que você sempre traz as garotas — falo para ele, que sorri e sacode a cabeça em negação.

— Nunca trouxe ninguém aqui. Só trazia o meu violão. Já compus muito vendo o sol nascer por cima dos morros — diz, e eu acredito. Não sei o motivo, mas acredito nele.

— Nem mesmo a sua ex?

Miguel fica desconfortável por algum tempo, percebo pela expressão quase sombria que passa pelo seu rosto. Ou talvez eu tenha imaginado. Noto que alguns assuntos incomodam o sertanejo.

— Nem ela. Raíssa não é do tipo que gosta de fazenda. Ela prefere o luxo de um bom quarto de hotel cinco estrelas. Quando veio aqui, uma vez só, quis voltar rápido.

Aceno e não falo mais nada. Posso imaginar bem o tipo de mulher que aparece na sua vida. Eu nunca fui pobre, mas nunca fui muito rica também. Tinha muitas regalias, principalmente relacionadas a hobbies; aula de canto, de balé, de dança, mas nada que caísse do céu. É a única coisa que posso agradecer ao meu pai, pelo dinheiro que colocava em casa.

Apesar de agora poder ter tudo o que quero, não é com o que mais me preocupo. Gosto de viver bem, de ter conforto, de ser independente, mas é apenas isso. Dinheiro nunca foi o mais importante na minha vida. Então, não vejo problema nenhum em me aventurar nos matos, rios e morros desde que me sinta bem. E eu estou muito bem.

— Aproveitando que você entrou em questões pessoais, posso te perguntar também? — pergunta, e eu confirmo com a cabeça. — Há quanto tempo você namorava com o babaca?

— Uns seis anos.

Miguel arregala os olhos de surpresa, mas não me zoa. Ele parece pensativo por alguns minutos, e não interrompo seus pensamentos, porque estou perdida nos meus.

— E acabou mesmo depois daquele dia? — segue perguntando, e eu aceno com a cabeça.

— Não consigo estar com alguém que não apoia minha carreira, que sempre coloca um empecilho e me critica por tudo que tenha a ver com ela. Então, sim, acabou de vez.

É estranho que eu não sinta falta de Ricardo como imaginei que sentiria.

Nós ficamos juntos por muito tempo, mas quase consigo contar as vezes em que nos vimos. Comecei minha carreira um ano após nosso namoro. Ele não ficou nada feliz, mas tentou me apoiar. Agora que paro para pensar se tentou mesmo. Era sempre eu a me desdobrar para que nos víssemos, para tentar encontrar uma hora do dia para que não passássemos semanas sem estarmos juntos.

— Ei, sem pensamentos tristes. Viemos aqui para esquecer, não foi? — Miguel fala, empurrando-me com o ombro.

— Sim, tudo bem. Faltam muitas horas para o dia amanhecer. Nossas bundas vão ficar doendo se ficarmos sentados nesse chão duro.

Miguel ri alto, e nem preciso perguntar o que se passa pela mente maliciosa desse safado.

— Fica quieto, Miguel. Levanta.

O homem me obedece, e entrego os celulares para ele nos iluminar.

— Você prefere passar um pouco de frio e deitar no macio? Ou prefere ficar coberto e deitar no chão duro?

— Não gosto de deitar em coisas duras, Lara — fala rindo, e eu sacudo a cabeça.

— Quantos anos você tem? Quinze? — zombo e arrumo as duas cobertas no chão de forma que fiquem mais fofas para que a gente se deite.

O homem coloca nossos celulares virados para baixo de cada lado da grama, de forma que fiquemos iluminados sem precisar ficar segurando. Eu me deito de um lado, e Miguel se deita do outro. O calor do seu corpo perto do meu torna tudo mais suportável.

— Você é mesmo uma coisa rara, Lara — sussurra, arrumando um fio de cabelo meu no lugar.

— Por quê?

— Você está aqui. — Ele dá de ombro e sorri fraco. — Se preocupou comigo ao invés de com quanto dinheiro eu perderia por adiar meus compromissos.

— Existem coisas muito mais importantes — falo, encarando seu olhar quente.

— Existem, mas nem todo mundo percebe isso. E agora você está aqui, deitada comigo em um chão duro apenas para ver o nascer do sol, depois de ter

brincado o dia inteiro com a minha irmã — declara, parecendo feliz. — Isso significa muito para mim. Obrigado. Imagino as coisas que faz pelas pessoas que não odeia.

Eu rio e reviro os olhos pelo drama.

— Não te odeio. Você é só um pé no saco, irritante, convencido, arrogante e cabeça de azeitona.

— Uau, então você me ama? — zomba, e eu gargalho. Adoro a provocação gostosa e natural entre nós.

Seu rosto fica sério de repente, e ele ergue a mão para pegar a minha. Miguel a puxa para si e a beija devagar, sem tirar os olhos dos meus. Nunca vi um gesto tão doce como esse, e é inevitável sorrir.

— Adoro a forma como sorri quando está assim — fala, e desvio o olhar por constrangimento. — Posso me achar e dizer que até agora só te vi sorridente desse jeito quando está comigo?

— Convencido — digo baixinho, mas não me dou o trabalho de negar, porque é verdade.

Miguel estica a mão e alisa minha bochecha com o polegar. Sobe para minha sobrancelha e a toca com carinho e delicadeza. Gosto demais do seu toque para interromper, me afastar ou fazer qualquer coisa que não seja aceitar.

— Eu quero beijar você — murmura tão baixo que tenho a impressão de ser coisa da minha cabeça.

Mas quando se aproxima, percebo que não imaginei. Fecho os olhos, e minha respiração se acelera antes mesmo de sua boca tocar a minha. Miguel morde meu lábio inferior antes de me invadir com a língua.

Ele se aproxima de mim o suficiente para quebrar qualquer distância entre nossos corpos. Recebo-o de bom grado e me entrego à carícia que causa tantas reações em mim, essas que nunca imaginei que fosse possível sentir apenas com um beijo.

Ele é delicado e firme ao mesmo tempo, provocante e doce.

Quando se afasta da minha boca, mordo meu lábio e respiro com dificuldade.

— Você está arrependida? — sussurra, ainda com o rosto colado ao meu.

Apenas nego com a cabeça, e Miguel sorri abertamente antes de voltar a

me beijar. Nós passamos bons minutos assim, apenas descobrindo a boca um do outro. Eu poderia viver dos seus beijos, com certeza.

— Que boca gostosa, Lara — fala, afastando-se de novo e dando pequenos selinhos antes de voltar a me beijar.

Parece um vício. Quando a gente tenta se afastar, um ímã nos puxa. Talvez seja o desejo reprimido ou a calma que dá ao estarmos aqui, mas tanto eu quanto ele não conseguimos manter a distância que deveríamos.

A mão dele aperta minha cintura, e as lanternas dos nossos celulares se apagam, deixando-nos no escuro completo, iluminados apenas pelas estrelas.

O aperto de Miguel se intensifica. Nenhum dos dois se move para ligar a iluminação de novo. Sinto apenas sua respiração quente no meu rosto antes de sentir um beijo na minha bochecha, descendo pelo meu pescoço. Ele afasta a jaqueta aberta o suficiente para alcançar o colo dos meus seios. Enfio os dedos nos seus cabelos e os puxo devagar, enquanto o homem segue sugando minha pele.

— Posso? — pergunta baixinho, e aceno, mas sussurro um “sim” quando me lembro de que ele não pode me ver.

Sinto as mãos tirando a minha jaqueta, e a escuridão torna tudo muito mais excitante.

O frio da madrugada passa pela minha pele, mas meu corpo está tão quente que não gela como deveria. Em seguida, as mãos quentes de Miguel tateiam meu corpo à procura da minha cintura para tirar a camiseta. Elas se encaixam nos meus seios em seguida e os amassam, fazendo-me soltar um gemidinho baixo.

— Queria te ver, Lara. Queria te olhar enquanto solta esse gemido.

Gemo mais alto quando meu sutiã segue o mesmo destino da camiseta e da jaqueta e sinto a boca quente dele sugando meus mamilos, faminto.

Ele volta a me deitar e distribui beijos pela minha pele, deixando-me inquieta, desejosa por mais. Miguel morde minha barriga, e sua mão vai até meus pés para tirar as botas. Joga as duas para o lado e logo vem para os botões da calça. Ajudo-o como posso para tirá-la e não me sinto desconfortável.

— Está muito frio? — pergunta cuidadoso.

— Não — respondo na forma de um gemido e ouço um suspiro de êxtase saindo da sua boca.

Assusto-me e dou um pequeno salto na coberta quando sinto o calor na minha intimidade. Miguel respira ali e aspira, fazendo um barulho de tesão que só me deixa mais molhada.

— Porra, Lara… Consigo sentir o quão molhada está só pelo tecido.

— Culpa sua — resmungo, e ele ri baixinho antes de afastar para o lado e me chupar.

Se os beijos dele são de outro patamar, o que é essa chupada? Meu corpo se curva imediatamente quando a língua desliza pelo meu clitóris. A mão busca meu seio e o aperta com força.

Miguel não tem pressa nenhuma enquanto me chupa, me cheira e me suga. Ele se dedica à missão com boas doses de tortura. Brinca entre me chupar e deslizar os dedos para dentro de mim. Sinto meu clitóris inchado, doendo e latejando quando se torna demais para mim.

— Miguel, por favor… Está gostoso demais, mas eu vou explodir se não gozar.

— Mas eu só comecei, Lara.

— Por favor… — imploro, buscando sua cabeça com as mãos. Empurro-o, e ele parece ter dó de mim, porque volta a deslizar a língua pelo meu clitóris e não tira desta vez.

Quando meu clímax se aproxima, gemo alto e empurro o corpo para cima, tendo mais da sua boca quente em mim. Gozo como nunca e sinto o orgasmo em cada parte do meu corpo, que dá pequenos espasmos.

Miguel fica ali até a sensibilidade ser aflorada e depois se afasta. Meu corpo está fraco, e tudo foi mais intensificado pela tortura.

— Foi gostoso, gatinha arisca? — Ouço sua voz no meu ouvido e solto uma risada.

— Convencido da porra. Você sabe que foi — falo, com a respiração acelerada.

Nós ficamos em silêncio por um tempo. Espero meu corpo se recuperar da loucura antes de perguntar:

— Você… por um acaso trouxe camisinha para cá?

— Não — ele resmunga de forma dolorosa, e eu o acompanho e solto um gemido de tristeza. — Não planejei que acontecesse. Me arrependo agora. Devia

ter sido pretensioso.

Solto uma risada baixa, mas ele apenas resmunga de novo. Mordo os lábios e me sento, tateando o chão ao meu lado à procura do seu corpo. Levo as mãos até a barra da sua jaqueta e sinto-o se levantando para que eu a tire.

— O que você está fazendo? — pergunta baixinho quando ergo sua camiseta.

— Shhh, fica quietinho agora.

— Sim, senhora. Trouxe as algemas? — provoca, e eu rio, inclinando-me para beijá-lo.

Meu gosto ainda está na sua boca. Ao contrário dele, não tenho paciência para explorá-lo, principalmente porque não estou vendo muita coisa. Então, quando ele está completamente nu, tateio em busca do seu pau no escuro e meus olhos se arregalam.

— Porra, não acaba mais? — pergunto, e Miguel gargalha. É inevitável de acompanhá-lo. — Quem foi que divulgou os 22 centímetros e o que você fez para ela, sertanejo?

— Você é uma graça, Lara.

Seu riso morre no segundo em que seguro o que parece ser uma bazuca de tão grande e grosso. Minha mão se encaixa quase perfeitamente ao redor da circunferência, e Miguel geme alto. Aumento a velocidade da masturbação e me arrumo no seu colo para que minha mão segure suas bolas.

— Isso, Lara. Está gostoso — geme, e um arrepio toma meu corpo.

Sinto sua boca chupando meus seios, mas logo me afasto para tê-lo em minha boca. Não nego que estou com medo de morrer engasgada. Quando o chupo, sinto que não entrou nem mesmo a cabeça.

— Posso? — pergunta após segurar meus cabelos e empurrar de leve.

— Pode — sussurro e volto a colocá-lo na boca.

Miguel impulsiona devagar, sem gestos bruscos demais para que eu não morra. Onde minha boca não alcança, eu uso a mão. Está gostoso para mim e penso que está para ele também, porque o sertanejo geme alto e rouco, de um jeito que só um homem desses consegue.

Sinto sua outra mão acariciando meu rosto enquanto se empurra contra minha boca.

— Vou acelerar um pouquinho, Lara, porque preciso acabar com esse tesão que estou por você. Posso gozar na sua boca?

Volto a chupar mais rápido como resposta, e Miguel aperta um bico do meu seio e segue segurando meu cabelo com a outra.

— Assim, Lara… — geme gostoso, enquanto sinto o jato quente na minha boca.

Espero até a última gota sair antes de soltá-lo e me deitar ao seu lado.

— Isso foi muito bom — fala, puxando meu corpo para mais perto. — Não é estranho, não é?

Não sei se pergunta pelo que acabou de acontecer ou se pelo fato de eu me deitar no seu ombro de forma tão íntima. Seja o que for, minha resposta é a mesma.

— Não, não é.



LARA VASCONCELOS

Sinto dedos gelados acariciando a minha bochecha e tocando meu nariz. Inconscientemente, bato na mão e escuto uma risadinha baixa.

— Acorda, preguiçosa, você vai perder o motivo de termos vindo aqui.

Abro os olhos devagar, sonolenta, sentindo meu corpo relaxado. O clarão incomoda meus olhos só até eu olhar para o céu. O alaranjado o preenche de fora a fora, e o sol parece tímido até despontar por trás do morro. Sorrio naturalmente e não preciso falar nada.

Miguel beija minha testa e volta a olhar para cima. O vento está fraco, bem melhor do que na madrugada. Percebo que ainda estamos nus, com os corpos entrelaçados e minha cabeça repousada no seu ombro. Não me lembro de quando dormi, mas me lembro de conversarmos por algumas horas. A voz doce e tranquila do sertanejo provavelmente foi o que embalou meu sono.

— É lindo, Miguel — murmuro, e ele beija minha testa novamente, deixando a boca ali. — Obrigada por isso. Realmente é a melhor visão da minha vida.

— Por nada, linda.

Após uns minutos de apreciação, eu me ajeito para olhar para o homem calado ao meu lado. Apoio minha mão no seu peito e me ergo de perto para vê-lo melhor.

— Por que você está calado? — indago, temerosa.

— Só estou pensando. — Ele dá um sorrisinho fraco, que estranho. — Eu gostei mais do que deveria da sua entrega ontem. Fiquei em êxtase. Fiquei com medo de você abrir os olhos e se arrepender.

— Eu não me arrependo — falo, mas a expressão sisuda não sai do seu rosto. — Pode tirar esse carão, Miguel. Eu estava consciente demais. Nós dois estávamos.

— Tudo bem. Me desculpa. Só estou com umas coisas na cabeça — diz e me puxa para um beijo antes de me girar na coberta, ficando por cima. Ele a afasta e sorri com malícia. — Agora sim posso ter a melhor vista de todas.

Retribuo o sorriso quando ele morde os lábios ao olhar para os meus seios. Miguel se afasta e me deixa completamente descoberta, com o sol começando a bater em nossos corpos.

— Você tem tanta sorte de não ter uma camisinha aqui, Lara. Não sei se sairia daqui até o final do dia se a gente tivesse um pacote delas — fala, olhando para minha virilha.

Sua mão passa pela minha barriga e desce por ali. O polegar brinca com meu clitóris, e eu me contorço. Miguel não tira o olhar no meu enquanto me masturba com a ponta dos dedos. Nunca fiquei tão molhada assim apenas em uma masturbação, mas o homem tem o poder de me deixar assim.

— A visão é ainda mais bonita do que imaginei, Lara.

Seu corpo se curva sobre o meu, e sinto seu pau roçando a minha virilha. Ele geme e se esfrega ali enquanto segue me estimulando com a ponta dos dedos.

— Queria estar dentro de você agora, linda. Sentindo sua boceta esmagando meu pau. — Dois dedos deslizam para dentro de mim. — Isso, do jeito que está esmagando meus dedos. Bem gostoso assim.

Ele volta a me estimular falando sacanagem, e não resisto por muito tempo. Gozo com seu olhar em mim, apertando meus olhos com força. O homem sorri safado conforme volto ao normal. Beijo seu braço, e Miguel sai de cima de mim.

Não existe sensação mais gostosa do que esperar o corpo se recuperar ouvindo os barulhos dos bichos ao longe e sentindo o sol queimando a pele de leve.

Olho de relance para Miguel, vendo-o olhando para cima, deitado na coberta completamente nu. Puta que pariu. O pau é mesmo gigante. Ontem eu apenas senti, mas agora, vendo tão de perto, é assustador.

— Você é filho de um jegue? — pergunto com uma voz esganiçada, e ele me olha sem entender. Ao ver que estou olhando para seu pau semiereto, frise isso, não está completamente duro e grande ainda, Miguel solta uma gargalhada e vira o corpo para o lado.

— Você cismou com isso. Foi pelas notícias? — pergunta com um sorrisinho que chega até seus olhinhos apertados.

— E eles estavam mentindo? Pelo menos em algo eles estão certos.

— Não foco nesses detalhes. Tudo depende de como ele trabalha.

— Fala isso porque tem esse… ser humano aí no meio das pernas — digo, e o sertanejo sorri e me puxa para me sentar no seu colo.

Arfo quando o sinto crescer embaixo de mim. Miguel me beija com delicadeza e desce pelo meu queixo. Assim que chega no pescoço, aperto os olhos e entreabro os lábios.

— Gostosa — murmura contra minha pele. — Vamos voltar para casa? Eu preciso estar dentro de você, Lara.

— Na sua casa? — Eu me afasto e olho. — Não, não, Miguel. Não tenho coragem! A sua mãe e irmãs estão no mesmo corredor.

— E o que tem a ver? Está cedo, elas vão demorar a acordar ainda. A gente tem muito tempo… — Lambe meu pescoço e eu gemo. — Você não quer? Me sentir inteiro assim?

O safado roça o pau em mim, e sei que nós já estamos arriscando demais estando aqui desse jeito, esfregando um no outro, mas não quero frear.

— Isso não é justo, Miguel — reclamo, e ele ri contra a minha pele. — Eu não me sinto confortável ao imaginar isso. Em ter que segurar meus gemidos, em ficar pensando que vão saber o que a gente está fazendo ali dentro.

— Tudo bem, gatinha arisca. Se não quiser, a gente não faz.

Ele suga um seio meu, e puxo seu cabelo, trazendo sua boca para a

minha. Mordo seu lábio com força e murmuro:

— Você não vale nada.

O homem apenas sorri e acena, abrindo o sorriso safado que aprendi a adorar. A gente fica se beijando até o dia amanhecer de vez, ainda comigo no seu colo, até decidirmos voltar de fato. Nós vestimos a roupa com ele me olhando com a cara de safado. Com as jaquetas nas mãos, pegamos as cobertas e a garrafa do café intocado que trouxemos.

Descemos o morro devagar, e agora vejo que é muito bonito de dia. Miguel aponta para áreas da fazenda que dá para se ver daqui, mas logo chegamos em sua casa. Assim que cruzamos a entrada, Fafá está ali na sala, com um café na mão e vendo televisão. Quando nos vê, seu sorriso se amplia, e meu rosto fica quente. Tenho certeza de que minha cara denuncia muita coisa agora.

— Bom dia, meninos. Onde vocês estavam tão cedo?

— No morro. Levei Lara para ver a vista de lá de cima — Miguel responde inabalado. — Já tem café, mãe? Estou morrendo de fome.

Ele some pela cozinha, e eu o xingo mentalmente por me deixar aqui com a senhora neste momento tão comprometedor. Dona Fátima bate no sofá ao seu lado, e eu me sento, aproveitando para me entreter com as cobertas no meu colo.

— Fico muito feliz que esteja aqui, Lara — fala sincera, pegando na minha mão.

Não consigo evitar pensar que há algumas horas, minha mão estava no pau no seu filho. Sim, eu tenho os pensamentos mais inconvenientes nos piores momentos.

— Eu também estou muito feliz, Fafá — respondo, e ela sorri um sorriso muito parecido com o de Miguel.

— Fazia tempo que não via meu menino, muito menos assim tão leve. Quando vem, sempre está tenso, preocupado com algo da carreira ou cansado demais para fazer as coisas que gosta.

— Eu o entendo — digo, acenando com a cabeça. — É uma vida difícil demais. Ao mesmo tempo que é gratificante, é difícil estar longe de todo mundo.

— Você não tem ideia de como os pais sofrem quando os filhos saem para voar do ninho. — Sorri com um pesar. — Os seus devem te falar isso.

— Na verdade… — Abaixo a cabeça e desvio meu olhar do seu. Não é um tópico que comento com qualquer um, mas a segurança que a senhora passa é irreal. Agora sei de quem Miguel puxou isso. — Eles não ligam.

Ergo o olhar, e Fátima franze a testa, sem entender.

— Tem mais de um ano que não vejo meu pai. — Dou de ombros, fingindo indiferença. — Minha mãe passa meses viajando, desfrutando de tudo que não pôde enquanto estava presa em casa com meu pai bêbado, jogando dinheiro fora com mulheres e jogos.

— Sinto muito, meu bem. — Ela aperta minha mão com força, e eu retribuo.

— Está tudo bem agora. Eu… acostumei.

Ela acena e se curva para me abraçar com força. Descanso o rosto no ombro dela e só me afasto quando escuto a voz de Miguel.

— Mãe, que horas a senhora fez… — Sua voz se interrompe ao me ver com lágrimas presas nos olhos. — Está tudo bem?

— Tudo sim, meu bem. Só estávamos conversando — dona Fátima fala.

— Eu vou tomar um banho, se não se importarem — digo e me levanto, indo em direção ao quarto onde estou hospedada.

Demoro ali no banheiro mesmo depois de tomar um banho. Estou em uma situação conflitante aqui. Ao mesmo tempo em que não me arrependo mesmo do que aconteceu na madrugada e agora de manhã, eu penso o que será de nós dois daqui para frente.

Não quero que a gente pare com o que está rolando, mas me preocupo até onde isso vai chegar. Nossas vidas são difíceis e conturbadas demais. Agendas cheias, shows durante quase toda a semana, viagens para vários estados do país. Onde uma relação se encaixaria nisso? Quando é só um nessa vida, é mais fácil, mas somos os dois nessa loucura.

Talvez eu esteja sendo precipitada demais por estar pensando em uma relação sendo que pode ter sido apenas uma pegação para Miguel. Mas eu não deixo ninguém entrar na minha vida em vão, tem algum significado para mim. Não precisa ser amor, mas tem que existir um carinho, uma paixão, um sentimento que me faça bem. E sinto isso com Miguel. Sua companhia é gostosa. Nunca me senti assim antes, nem mesmo com Ricardo.

Fico ali enrolando para sair e coloco meu celular para carregar, mas não o

ligo. Está bom demais ficar isolada de tudo. Quando saio do quarto, ando em direção às vozes fora da casa. A cena que eu vejo à minha frente daria uma bela foto. Miguel está sem camiseta, montado na Algodão, com um sorriso de orelha a orelha. Vejo que ele tomou banho porque o cabelo está molhado debaixo do chapéu. Ele não me vê durante um tempo e brinca com a égua, que realmente parece ser muito manhosa para um animal. Miguel vai longe em galopes, e eu me sento na escada da entrada da casa, ao lado de dona Fátima.

— Ele aprendeu a andar a cavalo com sete anos de idade. Nunca o vi tão feliz, talvez só quando aprendeu a tocar a primeira música no violão — ela fala com orgulho. — Miguel faltou morrer de orgulho do filho.

— O nome do pai dele era Miguel também?

— Sim. Miguel Oliveira Macedo Filho foi o nome que demos a nosso bebê.

Sorrio ao ouvir um homem de mais de um metro e noventa sendo chamado de bebê.

— Ele é muito bom — falo, indicando com a cabeça para o longe, onde ele mais brinca com Algodão do que monta nela.

— Ele é. Meu filho sempre é muito dedicado em tudo o que decide fazer.

Aceno em concordância, e logo o homem vem em nossa direção ao me ver sentada ali. É uma cena de filme. Ele para ao nosso lado, montado na égua, ofegante, e me oferece a mão.

— Quer montar pela primeira vez? — pergunta com um sorriso malicioso no rosto. — Não precisa ter medo, você não vai se machucar.

Filho da mãe.

— Eu não. Estou bem aqui, obrigada.

— Por favor, Lara. Não seja medrosa. Não deixo você cair. Juro.

Ele cruza os dedos de uma mão, enquanto segura as rédeas com a outra. Faço uma careta, mas me levanto. Miguel desce da égua com uma habilidade surpreendente e me ajuda a montar. Fico travada ali em cima, morrendo de medo de cair. Logo ele sobe atrás de mim e dou um tchauzinho para sua mãe antes de ele fazer uns barulhos e a égua sair galopando devagar.

— Quer com emoção ou sem emoção? — pergunta no meu ouvido.

— Sem, pelo amor de Deus. Menos que sem emoção ainda. Bem

devagarinho — murmuro com medo.

— Medrosa. — Ele ri e se aproxima mais de mim, encostando seu corpo todo nas minhas costas. — Fecha os olhos e segura bem. Não vou te deixar cair. Confia em mim.

— Miguel…

— Fecha, Lara. Não vou te decepcionar.

Resmungo e obedeço. Nós seguimos devagar, até que Miguel volta a fazer barulhos para Algodão e ela acelera o trote. Sinto o vento balançando meus cabelos molhados e sorrio pela sensação. É como voar sem sair do chão. Abro os olhos e vejo que estamos em um campo completamente aberto e muito verde.

— Que lindo! Aqui ainda é a fazenda?

— É sim — ele responde e trota mais um pouco, brincando com a égua enquanto cavalgamos.

Rio alto quando ela faz charminho e o homem gargalha. Olho para trás e vejo seu olhar brilhando de uma alegria sem igual. Ele para alguns minutos perto de uma árvore e me ajuda a descer.

— OK, eu assumo que foi incrível! — grito de empolgação, e ele me puxa pela cintura para seu corpo.

— Eu te falei. Você precisa confiar em mim.

— Eu confio agora — digo, e ele arqueia a sobrancelha.

Aceno devagar e o homem me puxa para seu colo, entrelaçando minhas pernas ao redor da sua cintura. Ele me leva até a árvore e me aperta ali, enquanto sua boca me esmaga. Já estava sentindo falta do seu beijo.

— Você podia imaginar algum tempo atrás que nos estaríamos aqui, assim? — pergunto, encarando os olhos claros e doces que me fitam. — Eu só queria voar no seu pescoço quando você chegou naquele quarto de hotel. Pensei que era impossível uma pessoa ser tão… idiota.

Miguel gargalha e morde minha boca.

— Ah, o meu ego está elevado agora. Obrigado.

Rio também e encosto meu rosto no seu pescoço, cheirando a pele limpa, cheirosa e macia.

— Mas você sabe ser insistente, sertanejo.

— Eu sei — confirma, acenando. — Não desisto fácil das coisas que me interessa. E você, gatinha arisca, me interessou desde o segundo em que coloquei meus olhos em você.

— Ah, foi?

Ele acena e me beija devagar, fazendo-me abrir um sorriso.

— A primeira coisa que pensei foi em como cabia tanta petulância e prepotência em um metro e meio — diz, e eu bato nele, mas sem deixar o sorriso sair do rosto. — Mas depois veio a admiração. E o desejo… E o tesão. E…

— E…? — pergunto, olhando para seu rosto. Aliso a barba macia, e ele se inclina para beijar minha mão.

— E isso aqui que sinto quando estou perto de você. — Ele pega minha mão e a beija de novo antes de levá-la até seu coração, que bate forte. — Não quero mais sair dessa fazenda. Quero que a gente fique aqui para sempre. Pode?

Ele distribui beijos lentos no meu queixo, e eu aceno. Seria um sonho ficar aqui por mais tempo, não nego. Sei que não teremos esse descanso nem tão cedo mais.

— Eu quero — murmuro, erguendo meu pescoço para que ele o beije. — Por um acaso você não trouxe uma camisinha aí, não é?

— Não. Lara, você precisa parar de querer transar no mato, porque não é como se eu planejasse te comer por aí.

Solto uma gargalhada e me desfaço da prensa dele na árvore.

— Uma pena. Eu gosto da ideia de ter você assim, ao ar livre, nesse lugar cheiroso e calmo…

Ergo os braços no ar e sinto o sol tocando minha pele. Giro em trezentos e sessenta graus pelo campo, amando a sensação de plenitude, de paz. Abro os olhos, com um sorriso no rosto, e vejo Miguel me encarando de um jeito encantado.

— Você não gosta?

— Ah, eu gosto bastante — diz alto, porque me afastei um bocado dele girando.

— Então vem me pegar…

Corro pelo campo e escuto Algodão relinchando ao longe. Escuto a risada de Miguel atrás de mim e não chego muito longe, porque logo sinto o

corpo grande me pegando em um abraço. Ele segura minha cabeça antes de cairmos no chão, porque era inevitável que caíssemos com o peso do seu corpo se jogando contra o meu.

Solto uma risada alta, e Miguel me beija, deslizando a mão para dentro da minha camiseta, acariciando minha barriga. Quando se afasta, toca minha bochecha com carinho e começa a cantar baixinho, intercalando a música com beijinhos delicados no meu rosto.

— *Hoje não tem vilão, hoje não tem vítima. Não tem plateia, não tem bebida.*

Sorrio pela letra, e ele beija meu pescoço, voltando a cantar.

— *Você com raiva me atacando e eu só com um beijo dou um troco. Cê sabe que a gente não tem moral pra viver longe um do outro. Como se duas facas se riscassem procurando um corte. São dois corações disputando quem é o mais forte.*

Eu o puxo para perto de mim novamente, porque realmente sinto que não tenho mais força para ficar longe desse sertanejo convencido.



LARA VASCONCELOS

Eu não quero ir embora. Tenho plena certeza disso enquanto Bia me abraça forte, esmagando meu pescoço. Aperto-a de volta e dou um beijinho na sua bochecha.

— Eu não quero que você *vai* para sua casa, Lara. Não vai. Não vai — a menina doce diz com uma carinha triste que parte o meu coração.

— Oh, meu amor, eu também não queria ir. Gostei muito de ficar esses dias com você, com sua mamãe e com seu irmão, mas prometo que volto. Combinado? — pergunto e seco as lágrimas que escorrem pelo seu rostinho. — E ainda vou trazer um unicórnio de pelúcia bem grande para você, você vai ver.

— Eu quero um unicórnio! Quero muito mesmo! — fala, abrindo um sorriso de orelha a orelha.

Eu me surpreendi com esse final de semana. Absolutamente nada aconteceu como eu imaginava. Não tenho como negar que me apaixonei por cada uma das pessoas dessa casa. Dona Fafá fez com que eu me sentisse à vontade durante os restantes dos dias, como se estivesse em casa. Quer dizer, melhor do que na minha própria. Nunca tinha comido, descansado e sorrido tanto quanto nos últimos três dias.

Nunca vou me esquecer do tempo que passei aqui.

Levanto e abraço dona Fátima, que sussurra palavras de despedida no meu ouvido que me emocionam. Miguel nos observa e dá mais um abraço apertado em cada uma antes de levar as malas pequenas para o carro. Ando até lá e aceno para as duas paradas nas escadas.

— De volta à realidade — digo enquanto Miguel sai pelos portões da fazenda.

— Uma realidade nova, Lara. Eu prometo — fala, confortando-me, e estica a mão para que eu encaixe a minha. Puxa meus dedos e os beija, deixando nossas mãos assim enquanto dirige até o aeroporto.

A sensação de abandono permanece durante toda a viagem de volta para o Rio. Parece que estou em uma realidade paralela, porque nem me incomodo quando somos pegos pelo paparazzi após nosso avião pousar. Nós apenas acenamos e vamos em direção ao carro de Miguel que ficou no estacionamento.

— Tudo bem? Está triste por termos voltado ou tem mais alguma coisa te incomodando? — ele pergunta, olhando para mim de relance enquanto dirige.

— Estou achando estranho. Parece que a gente estava em um sonho e agora tive que acordar sem querer.

Ele sorri de lado e acena em concordância. Nós tivemos ótimos momentos ali, e duvido muito que um dia ele também se esqueça de tudo. Mesmo que não tenhamos transado porque eu estava com vergonha de fazer aquilo ali, com a mãe e irmã deles nos quartos ao lado, nós dormimos a sexta e o sábado abraçados. Não consigo explicar a sensação gostosa que foi estar nos seus braços, de acordar vendo o rosto preguiçoso com um sorriso malicioso logo cedo.

Assim que estaciona em frente à minha casa, Miguel desliga o veículo, tira o cinto e se vira para mim.

— Esses foram os três melhores dias da minha vida, com toda certeza — murmura e estica o dedo para acariciar a minha bochecha. — Obrigado mesmo por tudo, Lara. Por ter me convencido a ir, por ter ido comigo e feito nossos dias mais alegres.

— Já disse que eu que preciso agradecer. Acho que vou sofrer para voltar para a realidade. — Faço um biquinho e dou um sorrisinho fraco. — Você quer entrar?

Ele faz uma careta e resmunga algo, passando a mão pelos fios.

— Até queria, mas vamos viajar amanhã cedo. Bruno já está no meu pé depois de ter adiado os compromissos, não posso me atrasar.

— Tudo bem — falo com pesar, e ele se inclina para me dar um beijo.

Miguel me dá selinhos delicados e em seguida desliza a barba pelo meu queixo.

— Eu estou viciado em você, gatinha arisca — sussurra contra a minha boca. — Espero que você não mude de ideia, porque não quero que a gente perca isso. Não quero deixar de te ver.

— Nem eu — murmuro, fechando os olhos quando os lábios quentes vêm para o meu pescoço.

Ele enfia a mão dentro do meu cabelo e me puxa para me beijar de forma mais intensa. Quando se afasta, encosta a testa na minha e beija meu nariz.

Estou surpresa com como esse homem é carinhoso. Quem vê cara de safado, não vê coração. A imagem que eu tinha do sertanejo cafajeste, sem-vergonha e galinha caiu por terra nesse final de semana. A falta dele com certeza vai ser grande. Nunca fui tão paparicada assim. Claro, sem ter de pagar um salário.

Nós nos despedimos com relutância, e arrasto minha mala para dentro de casa. Assim que piso ali, a solidão e o silêncio me atingem. Dessa vez, não me sinto confortável com a ausência de sons.

Solto um suspiro e desligo meu celular o modo avião, porque o mantive assim durante os três dias. O aparelho quase trava quando as notificações começam a chegar. Toda a equipe está louca atrás de mim. Há mensagens desesperadas do meu empresário, da minha assessora, do meu relações públicas e até de uma das minhas dançarinas. Provavelmente eles acharam que fui sequestrada, porque realmente nunca fiquei mais que um dia distante do trabalho. Mesmo que de folga, sempre controlo tudo de longe, seja por telefonemas ou mensagens. Tranquilizo todos de uma vez no grupo que tenho em comum, sem dar maiores detalhes. Tenho certeza de que logo saberão com quem eu estava pelas notícias.

Falando nisso, tenho medo só de entrar no meu *Instagram* , porque têm muito mais notificações do que o normal. Abro e são apenas mais especulações. Imagens minhas e de Miguel no aeroporto, mesmo disfarçados, rondam por várias páginas de fofoca. Admiro a sagacidade e a criatividade desse povo para

criar teorias.

Ando até meu quarto, tiro as coisas da mala e jogo as roupas no cesto de roupa suja. Tomo um banho, escovo os dentes e seco os cabelos antes de capotar.

Durante a noite, estranho quando sinto falta do corpo quente debaixo de mim. Como se eu estivesse acostumada com isso desde sempre, quando só desfrutei da sensação gostosa durante três dias.

Isso só confirma que Miguel Macedo é um homem viciante.



— De novo, galera! Vocês estão errando demais. Não é nada difícil! Qual é? Do começo.

Repasso a coreografia junto com meu coreógrafo e me estresso quando vejo os dançarinos errando. É comum que não peguem de primeira, mas estou irritada com algo que nem sei o que é e acabo descontando neles.

— Uma pausa para descanso, pessoal. Cinco minutos — o homem fala, e os dançarinos se dispersam. Ele se aproxima de mim e toca meu ombro. — Está tudo bem, Lara? Você parece estressada.

— Estou bem. Só… Estou bem — falo, acenando para ele enquanto tomo água.

Pego meu celular e olho rapidamente, vendo se Miguel me mandou mensagem ou me ligou, mas não tenho notícias dele há três dias, desde que me deixou em casa. Também não liguei.

Estou preocupada, mas imagino que o homem deva estar ocupado demais. Saio do aplicativo e estou prestes a voltar para o ensaio, quando várias marcações voltam a aparecer na tela. Tenho até traumas disso ultimamente. Clico rapidamente, sem pretensão nenhuma de encontrar nada importante, mas me choco ao encontrar várias pessoas me marcando em um perfil de um fofoqueiro que ama destruir carreiras.

Arregalo os olhos quando vejo Miguel em uma foto ao lado da ex-

namorada. Pelo menos é o que diz a manchete.

“Flashback ou acerto de contas? O cantor Miguel Macedo foi visto na noite de domingo jantando com Raíssa Avelar. Lara foi deixada de lado?”.

Mordo o lábio e me assusto quando o aperto no peito aparece ao ver a imagem dos dois lado a lado saindo de um restaurante, com Miguel usando a mesma roupa que estava ao sair da minha casa no domingo.

— Vamos lá, Lara? — meu coreógrafo pergunta, tirando-me dos meus pensamentos.

Pisco repetidas vezes para controlar a umidade dos olhos e aceno, voltando para o ensaio. Posiciono-me ao lado do homem e repasso a coreografia, mas me desconcentro várias vezes durante o processo. Respiro fundo, passo a mão no cabelo e me forço a voltar a me concentrar, porque não posso me abalar com isso. Não posso deixar que nada influencie na minha carreira. E nem ninguém. Seco a testa com a mão e respiro fundo.

— Quer dar uma pausa? Tem certeza de que está bem?

— Não quero pausar. Vamos do começo — falo e faço o sinal para os dançarinos.

Dou duro até o final do ensaio para ficar esgotada, mas consigo me concentrar. Pelo menos pelas próximas duas horas.

Seco a testa e logo Ana Júlia aparece para me passar os compromissos que teremos até o final do dia.

— Você recebeu um convite para uma festa depois do show. Posso desmarcar? Você nunca aceita.

— Festa de quem? — pergunto, virando a garrafinha de água na boca.

— Daquela dupla sertaneja que você abriu o show na exposição do Sul.

Paro para pensar em quem são e aceno quando me lembro. Não tenho o costume de aceitar esse tipo de convite, exatamente por ser muito reservada e gostar de privacidade. Mas eu não quero ter que voltar para a solidão da minha casa e ter de pensar em coisas que não quero lidar agora. É pensando nisso que respondo:

— Pode confirmar, Ana Júlia. — A mulher arregala os olhos de surpresa, mas acena em seguida e digita alguma coisa no seu tablet. — E você vai comigo.

— Eu? Não, não. Não tenho roupa para isso, Lara — responde nervosa,

negando com a cabeça.

— Aproveita para comprar hoje. Não temos mais compromisso antes do show, temos? — pergunto, e ela nega com a cabeça, receosa. — Então, considere uma folga, uma noite de diversão.

— Tudo bem! — fala animada, e eu sorrio. — Precisa de mais alguma coisa?

— Não, obrigada. Agradeço a Deus pelo show de hoje ser aqui na cidade. Não sei o que seria de mim se tivesse que enfrentar voo ainda — resmungo e pego minha bolsa, andando em direção à saída do estúdio alugado para meus ensaios. — Vou dormir até à noite. Por favor, diz para o Ivan não me acordar se não tiver um furacão perto da minha casa.

Ela ri e acena, ainda mexendo na minha agenda e nos meus compromissos.

Depois que saio dali, parece que faço tudo de forma concentrada e dedicada demais. Sei que é a defesa do meu cérebro para não pensar em mais nada além do meu trabalho.

O show foi contagiante, como sempre é. Consegui descansar bastante antes de ir, então não foi difícil dar meu sangue na hora de cantar e dançar. Saio do palco em direção ao camarim, ofegante e suada.

— Vai ter uma sessão de fotos com os fãs agora, Lara. Quer trocar de roupa agora ou depois?

— Preciso tomar um banho, Ana. Estou pregando. Separa algo bem bonito para mim?

— Pode deixar. Vou colocar aqui em cima da poltrona e organizar as coisas lá fora.

Ela mal me espera responder e anda como doida de lá para cá. Tomo um banho no chuveiro do camarim, com cuidado para não desarrumar o cabelo e a maquiagem. Seco-me e visto o vestido limpo. Não demora para Ana voltar para o lugar.

— Liberei apenas trinta pessoas para não te atrasar muito — fala, ajudando-me a ajustar a peça no corpo. Apenas aceno e a sigo enquanto ela me guia até a área das fotos.

Escuto as fãs eufóricas na fila ao me verem e passo cerca de meia hora ali tirando foto, autografando e conversando com elas. Sou sincera nas minhas

ações e na minha empolgação, porque amo momentos como esse. Estar em contato direto com elas, ouvindo sobre quando viraram fãs e sobre como influencio suas vidas me deixa em êxtase.

Quando a sessão se encerra, Ana Júlia cuida de tudo enquanto me preparo para irmos para casa. Ela volta eufórica e agitada como sempre e cuida de coisas que não fazem parte da sua função. Ela se tornou muito mais do que uma simples assessora de imprensa durante esses anos de carreira.

— Você quer que eu passe na sua casa para a gente ir junto? — pergunta. — Posso tentar saber se a imprensa está sabendo da festa para…

— Não precisa, Ana. Você vai como minha convidada. Hoje a gente vai se divertir e… esquecer. Nada de trabalho, combinado?

A mulher me olha como se eu fosse um extraterrestre, mas acena em concordância. Entendo a confusão da sua mente, só que estou mesmo precisando disso.

— Quer passar na sua casa para pegar sua roupa e se arrumar na minha?

— Eu… — Ela me encara em choque de novo. — Trouxe o vestido comigo.

— Melhor ainda. Vamos. Os seguranças já estão posicionados?

— Sim, tudo sob controle.

Nunca tinha visto Ana Júlia tão empolgada quanto hoje. Desde o caminho para minha casa até nossa arrumação, a mulher que sempre foi focada no trabalho desandou a falar de maquiagem, roupas e sobre suas raras saídas.

— Será que não está demais, Lara? — pergunta enquanto entramos no Uber em direção à festa.

Demoramos mais do que o programado para estarmos prontas, mas essas festas costumam demorar a começar e duram a madrugada inteira.

— Está linda, Ana. Fica tranquila. Sexy, elegante e maravilhosa.

— Tudo bem. Você também está maravilhosa, mas isso nem é novidade — fala nervosa, ajeitando a saia do vestido longo e elegante que usa. — Sobre a festa, não é permitido celular, câmeras e nada eletrônico para não espalhar nada. Eles são reservados como você.

— Sem problemas. Só quero esfriar minha cabeça. A gente vai se divertir muito!

Ela bate palmas de empolgação, e eu rio. Foco em esquecer. Apenas esquecer a pessoa que evitei pensar o dia inteiro.



MIGUEL MACEDO

A noção de Humberto de festa discreta é surpreendente. Não tenho ideia de quantas pessoas têm aqui, só sei que está animado. Não queria vir, mas o homem me chantageou porque já furei demais convites como esses.

Minha cabeça está cheia, e eu estou tenso. Estou com saudades da morena arisca que ronda minha mente desde que a conheci. Estou me remoendo de incertezas, inseguranças e de um completo desespero desde que nossa relação se tornou mais próxima, mais íntima. Não que eu não tenha gostado, porque amei cada segundo, mas é que…

— Miguel, está calmo hoje. O que foi? — pergunta uma conhecida no meu ouvido. — Sem bebida? Sem dança? Não estou te reconhecendo.

— Estou dirigindo. Não posso.

— Uma pena! Quer dançar? — ela pergunta, e eu nego com a cabeça, dizendo que estou cansado.

A mulher não insiste e me manda um beijo no ar antes de sair rebolando pela pista de dança. Ainda não encontrei Humberto por aqui, mas só quero achá-lo, ficar uns minutos para marcar presença e ir embora descansar. Estou cansado.

Bruno botou para foder desde que voltei da casa da minha mãe. Não me deu um segundo de descanso. Mal tive tempo de respirar. Sempre que pegava no celular para tentar relaxar ouvindo a voz de Lara, o cara tirava o aparelho de mim e me forçava a focar no que estava falando.

Só consegui escapar de suas garras hoje. Preciso dormir.

Ergo meu corpo à procura do meu amigo na pista de dança, mas não o vejo de imediato. Ando um pouco para me afastar da multidão e só o vejo quando meu olhar encontra a morena dançando com ele.

Lara…

O que ela está fazendo aqui? Desde quando Humberto a conhece? Noto sua assessora ao seu lado, dançando com Hugo, a dupla sertaneja do meu querido amigo. Lara sorri abertamente. Não, ela gargalha, enquanto ele a gira e a encoxa no passo de dança do xote que toca ao vivo. Franzo a testa de surpresa ao vê-la tão solta assim, porque é só comigo que ela costuma agir de forma espontânea. Uma parte de mim não gosta disso, e odeio que esse sentimento ruim apareça de forma tão inesperada.

Observo-os por vários minutos e não aguento mais ficar parado. Eu abro espaço entre as pessoas e me aproximo deles. Humberto é o primeiro a me ver. Ele sorri abertamente e gira Lara mais uma vez, que fica para frente de mim e me encara de olhos arregalados.

— Oi — falo, com a testa franzida, questionando silenciosamente o que ela está fazendo.

— Fala, meu amigo! Não acredito que você veio. Estava mesmo me devendo uma, Miguelão. — Ele se afasta de Lara o suficiente só para me cumprimentar com um tapinha nas costas.

Percebo que ele não solta sua mão, e é ali que meu olhar bate.

— Só estava de passagem, mas acho que agora vou ficar um pouco mais — digo, olhando diretamente para Lara, que me olha… brava.

O que foi que eu fiz para ter de volta esse olhar afiado que conheço bem? Tudo bem que furei nosso acordo de ligar todos os dias para ela, mas não foi como se tivesse sido culpa minha.

— Tudo bem, Lara?

— Vocês já se conhecem? — Humberto pergunta, mas não preciso responder, porque parece que algo estala na sua mente. — Ah, as fofocas! Eu

acompanhei a confusão em que os dois se meteram.

Meu amigo gargalha, e olho para ele de um jeito que o homem entende muito bem.

— Vou resolver umas paradas ali, volto logo. — Olho de novo. — Ou não volto. Um prazer te ver, Lara. Apareça mais nas minhas festas. Será muito bem-vinda.

— Obrigada, Beto. Apareço sim.

Beto … Agora ele é Beto.

Ela fica parada, parecendo sem graça na minha frente. Agora que o sentimento agridoce que tomou conta de mim passou, tudo o que consigo reparar é no quão linda essa mulher é; sem maquiagem, com ela carregada, com roupas largas ou apertadas, produzida ou natural, Lara é um monumento que chama a atenção por onde passa. O vestido preto marca cada curva deliciosa do seu corpo, e quase sinto minha boca salivando de vontade de beijar cada canto da pele.

— Dança comigo? — pergunto quando a música anterior para e o cantor conversa com a plateia.

— Não, obrigada — fala arisca e se vira, mas eu a puxo pela cintura e colo nossos corpos.

— Por que o modo arisca voltou, gatinha? O que eu fiz para ter essas garrinhas afiadas de volta?

— Se você não sabe, não sou eu que vou te dizer — resmunga.

Ajeito nossos corpos direito e a sinto arfando quando aproximo minha boca da sua orelha.

— Uma dança e você coloca para fora o que quer que esteja te incomodando. Que tal? — falo, roçando minha boca no seu lóbulo de propósito.

Ela não responde, mas também não faz movimento para se afastar de novo. A música *Xote da Alegria* começa a tocar, e eu encaixo seu corpo no meu, mal dando espaço para ela se mexer. Eu a giro e a puxo para mim de novo e vejo que Lara prende um sorrisinho.

— Você sabe dançar xote — falo sorrindo, e uma expressão maliciosa aparece no seu rosto.

— Humberto é um bom professor — fala alto, por cima da música.

— Eu sou melhor — rebato e a giro, prensando sua bunda no meu pau em um passo indecente demais para o público. Mas todo mundo está concentrado demais na própria vida para prestar atenção em nós dois. — Posso dizer que não gostei de te ver com o *Beto?* Porque eu não gostei.

Ela se vira de frente para mim e arqueia uma sobrancelha. A versão de Lara arisca está de volta, e agora me excito ainda mais com ela.

— Que pena para você, porque eu posso fazer o que quiser, com quem quiser. Assim como você… A diferença é que eu não repito erros.

Ela se afasta de mim e me deixa ali na pista de dança, sem entender nada. Ao invés de deixá-la sumir de vista, eu a sigo, esbarrando nas pessoas enquanto Lara continua andando para longe. A mulher sobe as escadas para algum lugar que não tenho ideia de onde vai dar, e eu a sigo. Vejo que é um terraço.

— Sertanejo safado! Sem-vergonha! — ela resmunga, e acho que viu que eu estava atrás dela, mas depois descubro que está apenas conversando sozinha. — Por que você é burra, Lara? Por quê?

— Eu não te acho burra. Pelo contrário, é a mulher mais inteligente que já conheci — falo, e ela se vira rapidamente, com os olhos arregalados.

— O que está fazendo aqui?

— Preciso que me diga o que eu fiz para você estar assim.

Lara ri e sacode a cabeça. Fica de costas e vai até uma parede do canto do terraço. Ela encosta as costas ali e fecha os olhos. Não me responde.

— Lara… Me diz o que está acontecendo.

— Você só pode estar brincando comigo, não é? Porque acho que até uma cabeça de azeitona como a sua não deve ser tão sem noção da realidade assim — resmunga em uma voz aguda que não combina com ela.

Eu me aproximo devagar e fico de frente para ela, que está acuada, prestes a me atacar se eu chegar mais perto.

— Não tenho o direito de cobrar nada de você. A gente se conhece há muito pouco tempo, mas… Odeio que sacaneiem comigo, Miguel. Odeio que brinquem com sentimentos e palavras.

— Eu não fiz isso, Lara — falo, sacudindo a cabeça, tentando tocar no seu rosto. — Se você está se referindo ao fato de eu não ter ligado, me desculpa. Sei que quebrei minha promessa, mas eu estava sendo sugado. Estava esgotado.

Não queria passar isso para você.

Ela trava o maxilar e nega com a cabeça, umedecendo o lábio com a língua. Lara está mesmo muito raivosa.

— Eu imaginei que pudesse ser algo assim e não posso te culpar, Miguel, mas…

Ela coloca o rosto entre as mãos e suspira. Tiro-as dali para que me olhe, mas Lara recusa meu toque. Dói. Não achei que fosse doer ser rejeitado, mas me sinto esquisito.

— Mas…? — falo baixinho.

— Você estava com a sua ex e sumiu. É isso. O que quer que eu pense?

— Com a minha… ex? Quando?

Penso e me lembro. Domingo à noite.

— Lara, não é…

— Não é isso o que está pensando? Por favor, Miguel, não reafirme o clichê de sertanejo cafajeste que se formou na minha mente. Você só precisava ter sido sincero comigo. Era me comer que queria? Era isso?

— Lara, me escuta… — Seguro seu rosto, e ela luta para se afastar, mas não a solto. — Me escuta, gatinha. Um minuto.

— Não quero. Não quero ter que deixar você entrar na minha vida e me sentir assim.

— Me escuta — sussurro, aproximando seus lábios dos meus, mas sem de fato beijá-la. — Eu não estava com ela. Não desse jeito que pensou. Te disse lá em casa que nós dois temos uma história complicada, mas nada desse jeito. Não a quero mais, mas Raíssa me ronda. Quando me ligou no domingo, pensei em resolver as coisas, esclarecer tudo. Encerrar o assunto.

— E me deixou sozinha para ir atrás dela.

Vejo dor em seu olhar, que logo é mascarada. Mas eu já a conheço o suficiente para saber as coisas que rondam sua mente.

— Me desculpa, Lara. Não foi planejado. Não quero chatear você. Só queria encerrar algumas coisas antes de me envolver contigo — digo e dou um selinho na sua boca. — Não estou brincando com você. Não estou. Acredita em mim.

Ela segura minhas mãos para afastá-las do seu rosto, mas sigo falando.

— Eu te levei para minha casa, te apresentei para as pessoas mais importantes da minha vida. Você acha que eu te deixaria entrar assim se não gostasse de você? Se não tivesse consideração?

Lara para de tentar me afastar, mas segue de olhos fechados. Esfrego meus lábios nos seus para que ela me dê permissão para beijá-la, mas Lara se mantém firme e não me recebe. Pressiono seu corpo na parede e beijo seu pescoço, como sei que gosta, esperando que se entregue a mim. Ela puxa meu cabelo com força e crava as unhas nas minhas costas.

— Isso é você tentando me punir? — pergunto baixinho, segurando um gemido. — Porque só está me deixando excitado.

Tento beijá-la de novo, porque estou doido para sentir sua boca na minha, mas novamente ela não me recebe.

— Me deixa te beijar. Acredita em mim. Nunca quis te machucar.

Passo a língua pelos seus lábios, e Lara fica quietinha, respirando acelerado na minha boca.

— Fala alguma coisa, gatinha. Não me deixa nessa aflição.

Ela suspira, e eu a olho. Não quero forçar nada, mas preciso que Lara entenda que não estou com ela por namoro falso nenhum. Estou com ela porque estou um maldito viciado em estar na sua companhia. Quando segura meu rosto, encaro seu olhar reticente.

— Não parta meu coração, Miguel. Não sou tão forte quanto você pensa — sussurra, com lágrimas nos olhos, mas ela não as deixa cair.

Solto um suspiro e aproximo minha boca da sua, mas dessa vez ela não me rejeita. Lara se entrega a mim, e seu corpo tenso relaxa. Passeio minhas mãos por suas curvas, apertando com força sua bunda.

— Você não sai da minha cabeça, Lara. Nem um segundo — sussurro antes de beijar seu queixo. Aperto seus seios por cima do vestido, e ela geme.

— Me leva para casa? — pergunta baixinho, e eu aceno.

— Eu te levo para onde você quiser.



LARA VASCONCELOS

Miguel está sentado no banco alto da minha cozinha me olhando enquanto pego algo para a gente beber.

— Tem certeza de que não quer vinho? Cerveja? — pergunto, sentindo-me estranhamente nervosa com a sua presença.

— Tenho. Obrigado. Um suco está ótimo.

Aceno e o sirvo. Assim que entrego o copo para ele, Miguel roça seus dedos nos meus de forma proposital e sorri descaradamente. Safado de uma figa.

Ainda estou puta com ele por aparecer na cara de pau, aparentemente com ciúme descabido de Humberto, e me perguntar o que aconteceu como se realmente não soubesse. Se tem uma coisa que me irrita mais do que uma pessoa sonsa é uma que se faz. Não sei ainda em qual das duas categorias Miguel se encaixa. Infelizmente para minha raiva, o homem pareceu sincero demais ao se desculpar mais cedo no terraço.

— Você me desculpou? — questiona, sem desviar os olhos dos meus, virando o líquido gelado na boca.

— Estou pensando nisso ainda. Não sei se ainda estou brava ou se o desejo de dar uns tapas na sua carinha bonita sempre esteve aqui.

Ele gargalha e se levanta, vindo para o meu lado do balcão. Encaixa meu corpo no seu, fechando um braço de cada lado.

— Eu posso gostar de levar uns tapas na cara — murmura contra meus lábios. — Amo uma violência na cama. Tapas, chupões fortes, arranhões, marcas. É meu fraco, Lara.

— Cretino safado — resmungo, e ele ri antes de me beijar de leve.

— Posso batalhar para conquistar o seu perdão, se você quiser. Sou bom em pedir desculpas. — Raspa a barba pelo meu rosto e pescoço, e gasta um tempo apreciando a pele branca que deve ter se avermelhado com o gesto.

— E eu sou boa em aceitar, juro — gemo, e mais uma vez ele solta uma risada. — Preciso tomar um banho. Meu corpo está suado.

— Ahã — diz, chupando a pele no meu colo.

— Miguel… — protesto, mas empino o corpo para dar acesso. Ele é muito bom nas carícias. — É sério.

O homem sorri safado e se afasta de mim, dando-me espaço para sair dali. Sem que ele espere, aperto seu pau com força e saio correndo em direção ao meu quarto para tomar um banho. Escuto os resmungos dele e os passos me seguindo. Entro correndo no banheiro e tranco a porta.

Mordo o lábio e fico encostada ali, pensando que nunca estive tão excitada e ansiosa assim por uma transa. Na verdade, nunca senti muita falta disso na vida. Os muitos dias longe de Ricardo me fizeram acostumar a não ter sexo. Nada que um vibrador não resolvesse. E quando nos víamos, era tudo tão morno, sem paixão, sem o fogo que parece haver entre Miguel e eu. Só consigo perceber isso agora com as comparações.

Será possível que eu me iludi esse tempo todo? Ou simplesmente fingi não perceber o que estava na minha cara?

Tomo um banho caprichado, conferindo se toda a depilação está em dia. Seco meus cabelos depois de lavá-los e saio do banheiro.

A primeira visão que tenho é de Miguel deitado na minha cama, com os braços atrás da cabeça e uma saliência enorme no meio das pernas. Ele nem tenta disfarçar, o jegue.

O homem se ergue quando me vê saindo só de toalha e fica sentado, encostado na parede da cama.

— Você só de toalha ao vivo é ainda melhor, Lara — fala com a voz grave e macia que mexe com cada célula do meu corpo. — Linda demais.

— E sem ela? — provoco. Ele morde os lábios e faz uma cara de safado.

— Vem cá, gatinha.

— Acho que estou bem aqui, obrigada — respondo só para pirraçar e vou até o guarda-roupa para procurar algo para vestir.

Miguel é mais rápido do que um guepardo e logo está atrás de mim, pressionando o corpo grande no meu.

— Acho que assim fica melhor, não acha?

Ele se agacha e raspa a barba na minha nuca, fazendo-me apoiar as mãos no guarda-roupa porque fico desestabilizada. As mãos grandes se enchem com meus seios e os apertam com força.

— Como senti falta desse cheiro gostoso que você tem, Lara — geme no meu ouvido. — Dessa pele macia, dessas curvas que me deixam louco. Você é um tesão.

Arfo quando o homem se livra da toalha com rapidez e aperta os bicos dos meus seios com força, fazendo a ardência aparecer junto com o latejamento no meio das pernas. As mãos descem pela minha barriga e uma delas desce para a boceta enquanto a outra aperta minha bunda.

— Eu vou te fazer gozar tanto que não vai conseguir andar, gatinha arisca — fala no meu ouvido e chupa meu lóbulo.

— Com esse pau desse tamanho, não é difícil — digo resmungando, e ele ri no meu ouvido.

— Você vai gostar dele. Prometo que vou devagar. — Enfia dois dedos em mim e pressiona seu pau na minha bunda. — Assim, bem gostosinho até você se acostumar. Quero te sentir toda, Lara. Ando sonhando com isso e me pego de pau duro o tempo inteiro pensando em você.

As palavras sujas ditas no meu ouvido aceleram meu orgasmo, e bastam poucas esfregadas no meu clitóris para minhas pernas tremerem e eu quase perder o equilíbrio. Miguel me segura e acelera a fricção, apertando minha

bunda com força enquanto gozo.

Assim que termino, não tenho tempo de me recuperar, pois o homem me vira de frente para ele e me ergue pela bunda. Sou jogada no colchão com força, enquanto o sorriso mais safado do mundo toma seu rosto.

O sertanejo acaricia minha pele rapidamente antes de me virar de uma vez, deixando-me de quatro na cama.

— Ah, que visão, Lara. Arrebita mais para mim.

— Essa posição é constrangedora — sussurro, e ele beija minha bunda. — Nunca fiquei assim antes.

Miguel não comenta, mas tenho certeza de que surpresa passa na sua mente. Agradeço por ele não falar nada sobre isso. Como eu disse, tudo muito morno pré-Miguel.

— Não fique constrangida comigo, Lara. Não aqui. Você pode fazer o que tiver vontade. Só quero o seu prazer.

Aceno fraquinho e logo sinto sua língua quente me lambendo devagar. Meu clitóris pulsa e lateja de excitação, e Miguel repete o gesto infinitas vezes antes de finalmente me chupar. A sensibilidade está nas alturas e é quase impossível meu corpo ficar parado. Ele roça a barba por toda a minha boceta, inspira, chupa e lambe como se estivesse no melhor lugar do mundo.

— Eu adoro seu gosto. Puta que pariu — diz com a voz rouca.

Viro-me apenas para vê-lo de joelhos na cama, com os lábios melados com meu líquido. Ele nem me vê observando-o porque está concentrado demais na tarefa de me fazer gozar. Demora mais porque meu corpo ainda não estava pronto para outro orgasmo, mas quando ele vem, me desmonta. Aperto o lençol com força e gemo alto enquanto meu corpo todo treme de forma incontrolável.

Miguel só sai dali quando me jogo no colchão.

— Eu não aguento mais — falo ofegante, e ele ri. O homem paira em cima de mim e roça os lábios melados na minha boca.

— Sente seu gosto, Lara. Sente como você é gostosa. — A voz safada me faz puxar seus lábios para os meus sem me importar com nada disso.

Miguel empurra o pau ainda vestido contra minha boceta, e eu tiro a sua camiseta, jogando-a para longe em seguida. Minhas mãos vão ansiosas para o

botão da sua calça enquanto ele se livra dos sapatos depressa. A *boxer* branca fica à mostra, e eu sorrio ao me lembrar dos nossos bons momentos no rio.

— Você ama uma cueca branca — murmuro contra sua boca, e ele sorri, sabendo muito bem a que me refiro.

O sertanejo a tira também, deixando o pau quase alienígena saltar livre. Mordo o lábio e um leve medo toma conta de mim ao imaginar tudo isso aqui dentro.

— Lara Vasconcelos confirma e aprova o brinquedo do sertanejo descarado Miguel Macedo — falo rindo com a notícia que ronda as mídias.

— Miguel Macedo está louco de tesão por Lara Vasconcelos e está doido para que ela quique gostoso no seu pau — rosna no meu ouvido, esfregando-o em mim.

Ele segue nessa fricção por longos minutos, estimulando meu clitóris com toda a extensão. É um prazer absurdo tê-lo assim e ele nem me penetrou ainda.

— Isso está gostoso. Eu vou gozar de novo, Miguel — falo no seu pescoço, e ele geme, acelerando os movimentos. Uma mão vai até o meu seio e ele o aperta com força, ativando o orgasmo que achei que não viria nem tão cedo.

— Goza, linda. Perfeita demais. Quero você toda molinha para mim — murmura contra meu pescoço enquanto meu corpo ainda se contorce.

— Você vai me matar — falo e me estico na cama quando ele sai de cima de mim.

Miguel ri e me puxa para seu peito, ajeitando-se na cama.

— Vou te dar uns minutos para se recuperar. Mas ainda não acabou, Lara. Vou cuidar de você como merece.

Enrosco-me nele e fico admirando o pau semiereto melado.

— Você machuca as pessoas com isso aí, não machuca? — pergunto séria, e ele gargalha.

— Não machuco, porque eu sei o que estou fazendo.

O sertanejo segura o pau e o bate na barriga. Puta merda. Essa foi a cena mais erótica que já vi na vida. Eu substituo a sua mão e o seguro, fazendo

movimentos de vai e vem. A respiração de Miguel muda, e olho para seu rosto, vendo os olhos fechados e a boca entreaberta.

— Eu quero você dentro de mim — falo no seu ouvido e não preciso repetir.

O homem se ergue para ficar por cima de mim e me encara de um jeito doce e ao mesmo tempo intenso.

— Só que não tenho camisinha aqui — falo, e seus olhos se arregalam.

— Não brinca comigo, Lara. Eu vou explodir, vai voar porra para todo lado e a culpa vai ser sua.

Gargalho muito alto e consigo me desvencilhar dele, que se afasta para que eu alcance a mesa de cabeceira. Tiro a caixinha de preservativos dali e o mostro, travessa.

— Você ainda vai me matar.

O homem pega uma e veste no pau, fazendo uma careta quando se aperta ali.

— Da próxima compra maior, gatinha — murmura após estar protegido.

— Convencido da porra — falo rindo e ele se deita, virando-me de costas para ele.

— Senta assim para mim, Lara. Pode sentar com vontade.

Mordo o lábio e o sinto encaixando a cabeça na minha entrada sensível. Dói, não vou negar. Quase me sinto virgem outra vez por ter que receber um volume e espessura assim.

— Relaxa, linda, eu vou devagarinho. Você vai controlar as sentadas. Você está me apertando — fala, mas mais parece um gemido.

Quando seu pau entra todo, fico parada por alguns segundos para me acostumar antes de me mexer. Porra… Chega longe, muito longe. É inevitável soltar um xingamento quando sinto cada parte minha esmagando-o, sugando com força.

Miguel me incentiva a mexer segurando minha bunda com força e me empurrando contra ele. Inclino meu corpo para frente e o monto do melhor jeito que posso, acostumando-me com seu tamanho cada segundo que passa.

— Mais rápido, Lara. Você senta muito gostoso — rosna, soltando um gemido em seguida.

Seu pau escorrega para fora de mim várias vezes de tão excitada que estou, mas Miguel volta a colocá-lo para dentro. Ele começa a se mexer, ajustando os movimentos aos meus. Descubro que a nossa sintonia não é apenas na música. Ele desliza um dedo pela minha entrada e depois pelo meu ânus, brincando ali enquanto me fode.

— Vem de frente. Quero olhar para sua carinha.

Eu tiro-o de dentro de mim e obedeço, virando-me para montá-lo de frente. Inclino meu corpo completamente, e Miguel assume o controle, estocando enquanto morde meu queixo com força. Ele raspa a barba no meu pescoço e morde ali também, fazendo-me gemer com força. Quando nos senta, ainda me deixando por cima dele, a voz rouca e excitada murmura:

— Posso te marcar aqui, Lara? Me deixa deixar essa pele gostosa marcada — pergunta, com a boca perto do meu mamilo.

— Pode — respondo em êxtase porque são muitos estímulos de uma vez só.

Miguel chupa a pele perto do mamilo com força, fazendo um barulho alto com a boca, e morde. Isso enquanto me fode e invade meu ânus com dois dedos.

— Goza para mim, Lara. Estou perto. Vem comigo — murmura, mexendo o corpo e esfregando a barba nos meus bicos já sensíveis.

— Não consigo mais — murmuro, já no meu limite, sentindo meu clitóris inchado e dolorido raspando na sua virilha.

— Consegue sim, linda.

Ele fica calado, concentrado, as gotas de suor escorrendo pela sua testa e pelos fios de cabelo. Seu corpo treme de leve, mas ele não deixa o orgasmo chegar até que o meu venha também. Quando tremo e gemo no seu ouvido, Miguel leva uma mão até meu clitóris e o esfrega, enquanto os outros dedos ainda fodem meu ânus.

— Isso, meu amor. Isso…

Nós gememos juntos e alto, liberando toda a tensão dos nossos corpos em um gozo sincronizado. Miguel morde meu mamilo, e eu gemo mais alto

ainda.

Encosto minha testa na sua, ofegante, e ele me puxa para um beijo rápido. Mordo o lábio e controlo minha respiração com minha boca colada na sua.

Estou morta. Podem me enterrar.

O homem me tira de cima dele com delicadeza e beija minhas costas.

— Só me acorda amanhã à noite. Obrigada — falo preguiçosa, e ele ri baixinho.

Quando se levanta para descartar a camisinha, mordo o lábio e evito não ficar sentimental e sonhadora demais. Mas de tudo o que aconteceu agora, o que está na minha cabeça é o "meu amor" sussurrado com um tom muito além do desejo.



LARA VASCONCELOS

Acordo assustada e me sento na cama de supetão, porque não me lembro da última vez que despertei naturalmente. E isso só pode indicar que estou atrasada para o que quer que seja. Procuro meu celular com o olhar, mas não o acho. Eu me pergunto se não sonhei com a noite passada, mas o cheiro gostoso de Miguel e de sexo ainda está na minha cama.

Antes de deitarmos, nós tomamos banho juntos. Quer dizer, eu praticamente dormi em pé enquanto Miguel me esfregava, como se fizesse isso há anos, como se essa intimidade existisse desde sempre. Depois só me lembro de vestir uma camiseta folgada qualquer e de apagar nos seus braços, com os dedos dele fazendo carinho no meu couro cabeludo.

Levanto-me e o procuro pela casa. O banheiro está vazio. Aproveito para escovar os dentes antes de ir até meu estúdio, mas vejo que ele também não está ali. Escuto barulho de música na cozinha e sorrio quando sua voz gostosa chega aos meus ouvidos cantando uma música que amo da Alcione.

A visão da bunda malhada coberta pela *boxer* branca me tira o fôlego e fico caladinha para aproveitar a visão. Encosto-me na parede enquanto ele corta algumas frutas de costas para onde estou e se dedica à cantoria.

— *Mas tem que me prender. Tem que seduzir. Só pra me deixar louco por você* — canta baixinho, e mordo o lábio.

— *Só pra ter alguém que fique sempre ao seu dispor por um segundo de amor* — completo cantando de forma exagerada, e Miguel se vira rapidamente, com um sorrisinho malandro no rosto.

— Bom dia, preguiçosa.

— Por que já está de pé sendo gostoso na minha cozinha? Por acaso isso é um sonho? — pergunto e me aproximo dele, encostando-me à geladeira enquanto o vejo terminar de cortar mangas em cubos. Já tem morangos, melancia e mamão cortados em uma vasilha ao lado.

— Porque quero aproveitar o café da manhã contigo. E sei que sou o sonho de muitas, mas sou a sua realidade, gatinha.

— Cuidado que eu posso me acostumar a ter você me mimando assim e dizendo essas coisas bregas para me conquistar, sertanejo — falo e tento pegar um pedaço de manga, mas ele bate na minha mão. Ele mesmo pega um e se aproxima de mim.

— Abre a boquinha — sussurra, e obedeço. Ele coloca o pedaço devagar na minha boca, e eu sugo um pouco do sumo que fica no seu dedo. As pupilas dele escurecem com o gesto, e o homem se aproxima, inclinando-se para alcançar meu lábio inferior e deslizar a língua ali. — Docinha. Uma delícia. — Lambe de novo mais devagar e de forma maliciosa, e eu entreabro os lábios, querendo mais. — Molhada e suculenta. Ah, não, isso aí é outra coisa.

— Seu cachorro — falo rindo e bato no seu braço.

Ele larga a faca, coloca a manga em uma vasilha separada e ajeita todas elas em uma bandeja que nem eu sabia que existia.

— Onde você costuma tomar café? — pergunta.

— Não tomo. Sempre como algo no caminho. Mas tem uma mesinha lá fora, de frente para as piscinas.

— Me guia até lá.

Eu pego a chave da área de lazer e vou até lá. Miguel deixa a bandeja em cima da mesa e volta para dentro da casa, retornando um tempo depois com uma jarra de suco e dois copos.

— O café da manhã está servido, senhora. Deseja mais alguma coisa? —

pergunta em tom de zombaria, curvando-se como um mordomo.

— Acho que podia estar com menos roupas para me atender e dando na minha boca.

— Não seja por isso. — O doido desce a *boxer* de uma vez, e eu arregalo os olhos.

— Miguel! — falo rindo pela loucura desse homem.

— Estou aqui para te satisfazer, senhora. Sobre colocar na boca, fiquei em dúvida, do que estava falando exatamente? — indaga, arqueando uma sobrancelha.

— Das frutas, seu tarado!

Caio na gargalhada pela falsa expressão triste que coloca no rosto e sacudo a cabeça. Ele volta a vestir a peça de roupa e puxa a cadeira para que eu me sente. Cola a sua à minha e se senta de frente a mim para me dar na boca.

— Eu estava brincando, Miguel.

— Gosto de colocar as coisas na sua boca. Me satisfaz bastante te ver assim com ela cheia — provoca, e sorrio novamente. — Gosto de te ver assim, toda feliz e sorridente. Confesso que é estranho que você não queira me matar. Lembro de pensar que seu sorriso era a coisa mais bonita que eu já tinha visto.

— Mentiroso — digo. — E eu ainda quero te matar na maior parte do tempo, mas agora quero fazer outras coisas além disso.

— Ah, é? — questiona maliciosamente e se serve das frutas também.

Ele intercala entre me servir e comer, e rapidamente acabamos com todos os tipos de fruta que cortou. Não é nada muito diferente do que estou acostumada a comer, mas hoje foi de um jeito especial. Vou mesmo me acostumar com isso.

— Você tem show hoje? — pergunta após afastar a bandeja.

— Tenho. Em Goiânia. Preciso ensaiar e passar a coreografia.

Suspiro e faço bico só de pensar em voltar para a realidade. Amo o que faço, mas com Miguel consigo focar em outras coisas da minha vida além da minha carreira. Como o fato de que me sinto muito bem na sua companhia, de que quero sempre conhecer um pouco mais dele, receber um pouco mais das suas carícias, ouvir um pouco mais da sua voz safada.

— Tenho um no Pará. Essa semana vai ser uma loucura de viagem. Vou

rodar todas as regiões do país. Ainda tem gravação de clipe.

— Desvantagens de ser um cantorzinho mais ou menos — provoco, e ele me puxa para seu colo, fazendo cócegas na minha barriga no processo. Encosto sua testa na minha e fico em silêncio, apenas focando nas íris azuis que me encaram de volta. — A noite foi incrível.

— Foi mais do que incrível. Estou com suas expressões gravadas na minha cabeça, Lara. — Desliza o nariz por todo o meu rosto, em uma carícia gostosa demais. — Do seu corpo mole pelos orgasmos que eu causei, da sua voz rouca chamando meu nome, do seu gemidinho safado.

Aperto seus cabelos, mas somos interrompidos pelo barulho do interfone tocando. Que estranho. Ana Júlia não costuma aparecer aqui se não tiver compromisso pela manhã, e não recebo encomenda em casa. Além de alguém da minha equipe e dos funcionários, não recebo visitas. Mas nenhum deles vem aqui hoje.

— Já volto.

Vou até lá e escuto Miguel recolhendo a bandeja antes de eu correr para atender.

— *Senhorita Lara, bom dia. Tem um rapaz aqui que deseja falar com a senhora. Deseja entrar.*

— Bom dia, seu Benedito! — Não pergunto quem é e vou logo ver nas câmeras no painel ao lado. Quando vejo o carro de Ricardo, meus olhos se arregalam de surpresa. O que essa criatura veio fazer aqui justo agora? — Merda. Não o deixe entrar. Diz que não quero falar com ele, seu Benedito.

Escuto o senhor falando com Ricardo, mas não escuto o que o outro responde.

— *Ele diz que é urgente, dona Lara, que é algo importante para sua carreira.*

— Que porra mesmo! — resmungo e apoio a testa na parede, tentando pensar um pouco.

Sinto as mãos de Miguel na minha cintura e vejo seu rosto preocupado procurando o meu.

— Tudo bem, seu Benedito. Pode o deixar entrar.

Quando desligo, olho receosa para Miguel e torço meus dedos. Essa

situação é, no mínimo, estranha.

— Ricardo está aqui — digo devagar. — Quer conversar sobre minha carreira.

— Tudo bem. — Ele franze o cenho. — Você está bem? Quer que eu vá embora?

— Eu…

Ele não vai dar chilique porque meu ex apareceu na minha porta? Não vai dizer que sou dele e que não vou ver mais ninguém? Isso seria o tipo de coisa que Ricardo falaria para mim se a situação fosse inversa. Mas aí me lembro de que Miguel não é meu namorado, e que provavelmente não tem ciúme de mim. E que ele não parece mesmo ser do tipo macho-alfa dominador. O homem não parece ter esse sentimento de posse que todos os homens parecem adquirir em algum momento.

— Estou bem. Vou só trocar de roupa. Você pode fazer o mesmo. A situação vai ficar… estranha.

— Por quê? Você acha que ele vai se sentir mal ao me ver assim? Vai se lembrar que o pau dele é pequeno?

— Miguel! — protesto. — Dá para você levar as coisas a sério uma vez na sua vida?

Bato na sua barriga e vou em direção ao corredor dos quartos. O homem me segue e se senta na cama enquanto coloco uma roupa apresentável. Estou curiosa, não nego. Mas não sinto o que pensei que fosse sentir ao ter de ver Ricardo de novo. Achei que ficaria com a sensação de vitória por ser ele a vir atrás de mim, por ser ele a vir pedir perdão, mas não sinto… nada. Mesmo sabendo que o homem jamais faria algo do tipo.

— Você não me respondeu se quer que eu fique.

— Ficaria se eu te pedisse? Não vai ficar nem um pouco… desconfortável? — pergunto receosa, e ele sacode a cabeça em negativa. — Então quero que fique, mas, por favor, sem falar besteira. Não preciso de mais confusão com Ricardo.

— Aí eu já não prometo nada. Se ele for para cima de você com papinho de macho escroto, não me responsabilizo.

— Não preciso de ninguém para me defender, garanhão. E coloca uma roupa! — falo quando escuto o interfone do portão e vou até a entrada da casa,

deixando Miguel para trás.

Abro-o e me sinto nervosa ao ver o carro de Ricardo estacionando na frente. A primeira coisa que noto é seu olhar indo em direção ao veículo de Miguel que está ali. Engulo em seco, porque não sei o que está querendo depois dessas semanas todas sem dar notícias. Ricardo não é do tipo que pede desculpas e volta atrás em suas decisões, então duvido muito que tenha vindo para que reatemos.

— Oi, Lara. Está com visita?

— Oi, Ricardo. O que você quer? — pergunto direta, tampando a passagem da porta.

— Não vai nem me convidar para entrar?

Olha para dentro da casa, como se estivesse procurando por algo, e vou para negar com a cabeça, mas o querido sertanejo, que aparentemente não escuta nada do que eu disse, decide aparecer. E o pior, aparecer fazendo alarde.

— Você por aqui, meu querido — fala atrás de mim, e eu aperto o ossinho do nariz.

— O que está acontecendo aqui, Lara? O que esse ator pornô está fazendo aqui? — pergunta, esperando por uma resposta.

Apenas suspiro e dou passagem para que o homem entre. Miguel que me colocou nesse embaraço, ele que lute para me tirar. Quando me viro, vejo que o sertanejo descarado está sem camisa ainda, apenas vestido na calça jeans que estava ontem, mostrando o “V” bem marcado da virilha.

Ah, Miguel… Você não me ajuda.

— Então era verdade o tempo todo, não era? Você me fazia de trouxa, pagando de boa moça apaixonada, dizendo que estava o tempo inteiro trabalhando, quando estava trepando com esse palhaço! — ele fala, e Miguel dá um passo para cima dele, mas eu o impeço, erguendo minha mão na sua frente.

Eu o encaro com súplica nos olhos e sacudo a cabeça. Ele parece bravo agora, mas volta dois passos para trás.

— Ricardo, não sou uma pessoa sem caráter, mas não vou mesmo perder meu tempo te dizendo isso. Você passou anos comigo, isso poderia ser o suficiente para dizer que me conhece, mas… infelizmente não é. Porque achei que te conhecia e descobri que não.

Dou de ombros porque realmente não me importo com o que ele diz a essa altura. A decepção foi toda para aquele dia do hotel, foi toda para as brigas que tínhamos sobre esse mesmo assunto, em que ele desconfiava que eu o traía em cada cidade que eu passava. Chega determinado momento que até as discussões param de ferir, de machucar. A gente simplesmente se acostuma.

— E como quer que eu acredite em você se te encontro aqui com ele, assim? — pergunta, fazendo uma expressão de indignação.

— Não quero nada. A época de esperar algo de você já passou. A gente terminou há semanas de um jeito bosta, depois de acusações suas, e essa foi a primeira vez que você apareceu. Não tem por que a gente bater nessa tecla. Nós nunca daríamos certo juntos.

— E você vai dar com esse palhaço? — Ri sarcasticamente. — Que deve ser rodeado de mulheres, sem tempo como você, que está na mídia como um traidor da ex-namorada. É isso que você quer?

— Eu… — Olho para Miguel, que parece realmente ofendido com as acusações. — Você não tem nada com isso, Ricardo.

Ele ri, sabendo que pegou em um ponto fraco, que atingiu seu objetivo. Passa a mão nos cabelos e se vira para Miguel, apontando para seu corpo.

— Para quem não tinha nada com ele, vocês até que foderam bem rápido. Esperou ao menos a minha porra sair daí de dentro?

Desta vez, não tento segurar Miguel quando ele parte para cima do homem e o pressiona na porta. Ricardo parece assustado com o gesto, porque o sertanejo raivoso que o segura tem bons centímetros a mais que ele.

— Você pode falar comigo do jeito que quiser, mas não vai tratar a Lara assim, seu merda. Ela dorme com quem quiser, na hora que quiser. E se quisesse colocar um chifre bem no meio do seu cu, que é o que você merece, ainda assim não podia falar com ela assim. — Ele para seu rosto a centímetros do de Ricardo e o sacode. Não faço nada, porque quero mais é que o homem se foda. — Entendeu, seu merdinha? Se a sua mãe não te ensinou a respeitar uma mulher, posso te dar umas aulas. O que acha?

— Miguel…

Toco seu braço, e ele me olha com compaixão no olhar. Sacudo a cabeça, e o homem sacode Ricardo mais uma vez antes de socá-lo. O sertanejo vai para se aproximar de mim, mas aperta a mão direita com força e se volta para o homem, socando seu rosto mais uma vez.

— Eu ia me arrepender se não fizesse isso, gatinha — murmura ao ver minha cara de espanto. — Me desculpa.

— Você vai se arrepender, Lara. Quando ele quebrar o seu coração depois de te usar, vai ver que eu tinha razão. Depois não diz que eu não avisei… — Ricardo fala, segurando o nariz acertado. Ele sai meio cambaleante e desnorteado pela porta, e Miguel me abraça mais forte.

— Me desculpa por ter que ouvir isso, linda.

Beija a minha cabeça, e aceno, controlando o choro que sei que vai vir. Eu me sinto injustiçada e humilhada. Sinto que traí a mim mesma por ter permanecido tanto tempo com uma pessoa que não conhecia, uma tão baixa. Ergo o olhar para as íris azuis, e Miguel beija a ponta do meu nariz.

Nunca estive tão feliz por não ter de aguentar isso sozinha, por ter Miguel ao meu lado. É a primeira vez que tenho alguém por perto para me segurar para que eu não desabe.



LARA VASCONCELOS

Ultimamente, tenho andado muito estressada. Qualquer coisa me tira do sério e me faz querer gritar e dar uma de estrela injustiçada, coisa que nunca fui. Também queria dizer que o motivo disso é TPM, mas não é. O nome disso é: falta de Miguel Macedo.

Não o vejo há uma semana, desde aquele terrível dia em que o embuste do meu ex apareceu na minha casa. Nós precisamos nos separar mais cedo do que o planejado, porque seu empresário não largou do seu pé. Desde então, nossas agendas lotadas e os compromissos em estados diferentes durante a semana não permitiram que a gente se visse, nem que conversasse melhor sobre o que exatamente nós somos. Um casal? Amigos coloridos? Pessoas que se pegam esporadicamente? Não sei.

Não tivemos tempo para falar nada além dos poucos minutos de ligação para perguntar como o outro estava, sempre na correria. Ou eu ou ele tínhamos que desligar porque tinha algum ensaio, projeto social, alguma sessão de fotos, entrevista.

Resumindo, estou nervosa. Minha equipe está toda tensa com meus

surtos, e nem mesmo eu sei por que me sinto tão… carente. Acho que me desacostumei a estar sozinha depois de ter aquele homem forçando a barra. O sertanejo grande, barulhento e tagarela me faz mais falta do que eu gosto de admitir, e isso está me deixando preocupada.

Jogo-me na cama depois de sair do banho. Acabei de chegar de um show. Já passa das duas da manhã. Falei com o sertanejo mais cedo por mensagem, e ele me disse que tinha um compromisso muito importante e que ia ter que deixar a nossa ligação diária para amanhã. Depois disso, não tive mais notícias.

Resmungo pela minha carência que nunca existiu antes e me arrumo direito na cama, cobrindo-me com o edredom. Não consigo dormir de imediato, apesar de estar muito cansada, porque minha mente não para. Pego meu celular e abro o aplicativo de mensagens, pronta para mandar um "boa noite" para Miguel, quando meu celular vibra, aparecendo a foto de Algodão na tela. Assusto-me e me sento no colchão.

— *Oi, gatinha. Sentiu minha falta?* — pergunta com uma voz claramente cansada.

— Oi, sertanejo. Achei que não fosse ligar hoje, já estava me preparando para dormir.

— *Desculpa, não queria te acordar.*

— Não acordou. Minha mente está um pouco cheia. Vai ser bom falar com você.

Suspiro alto e mordo o lábio.

Queria ter coragem para dizer a ele que estou com saudade, mas nunca fui muito emotiva e sincera assim nesse quesito relacionamento. Na verdade, o meu anterior era tão problemático que acho que não conta muito como experiência para nada.

— *O que foi? Você parece triste* — ele fala do outro lado, parecendo já me conhecer melhor do que ninguém.

— Eu… Não é nada. Estou bem.

— *Lara, você é uma mentirosa. Conheço seu tom de voz do mesmo jeito que suas expressões.*

Não respondo durante um tempo e penso.

— *Fala comigo, gatinha.*

— Eu… não consegui me dedicar muito bem ao trabalho essa semana. Acho que minha equipe vai se demitir de tão pé no saco que fui — falo rindo, e ele ri também do outro lado. — Nada nunca interferiu na minha carreira antes. Sempre fui acostumada a ser independente e a separar minha rasa vida pessoal do profissional, deve ser isso o que está me incomodando.

— *Você está dependente do que agora?*

— De nada. Deixa para lá, sertanejo. Me conta o que você fez hoje.

Eu me deito e coloco o telefone no viva-voz para conversar melhor com ele.

— *Você não vai me escapar de responder. Eu pensei que… você pudesse estar falando de mim, não sei.* — Miguel parece meio inseguro do outro lado da linha, mas não sei dizer se está falando sério ou se é mais uma de suas gracinhas. — *Porque se fosse de mim, eu ia te responder que estou do mesmo jeito. Estou ficando louco, Lara. Sua presença constante na minha cabeça está me tirando o juízo.*

Mordo o lábio após ouvir o tom sério da sua voz, como se estivesse meio desesperado. É exatamente assim que me sinto! Inquieta, agitada, perturbada, como se alguma coisa estivesse faltando.

— E se eu dissesse que é por você? — questiono baixinho, e ele suspira.

— *Eu ia dizer para você abrir o portão para mim e perdoar esse louco que está na sua casa essa hora.*

— Você… O quê? — Ergo-me de uma vez e pego o celular antes de correr até a entrada da casa. — Está brincando comigo, não está? E o seu compromisso?

— *Abre o portão, gatinha arisca.*

Eu o abro, mas ainda descrente. Quando vejo os faróis entrando na minha garagem, o típico clichê que só acontece em livros se torna realidade; meu corpo treme de excitação, minhas mãos suam e sinto uma cócega no estômago.

Estou boquiaberta e de olhos arregalados. Mal Miguel desce do carro, e eu corro em sua direção, jogando-me em cima dele. O homem me segura depois de se desequilibrar e ri nos meus cabelos. Abraço-o com força e aspiro o cheiro gostoso que vem dele, o que me torturou quando ainda estava nos meus lençóis.

— Ah, Lara… Quanta saudade eu estava de você, linda.

Miguel me solta no chão e me prensa no seu carro antes de me beijar do jeito que só ele sabe, que só ele causa no meu corpo. Afasta-me só para apertar minha bunda com força enquanto quase me devora em uma carícia cheia de saudade.

— Eu marquei sua boca — fala após se afastar, passando o dedo pelos meus lábios.

— Não ligo — respondo ofegante e me inclino para dar um selinho nele. — Você vai ficar ou só veio para me dar um oi?

— Vou ficar, se você quiser — sussurra contra minha boca, e eu sorrio.

Puxo-o pela mão para dentro da casa, parecendo criança na noite de Natal. Quando entramos e fecho a porta, Miguel me abraça apertado por trás e desliza o nariz pelo meu pescoço.

— Gostosa.

— Você está com fome? Já comeu? — Viro-me, e ele sorri de forma safada.

— Morrendo de fome — fala em um gemido, tirando minha blusa enquanto me leva de costas para meu quarto. — Com muito tesão por você, gatinha. Com muita saudade. Com muito tudo por você.

Desfaço-me das suas roupas também, em uma bagunça de mãos e tecidos que faz a gente rir quando tudo se embola. Chegamos ao meu quarto já pelados. Mordo o lábio e olho desejosa para Miguel. Ele mesmo vai até a mesa de cabeceira e pega a camisinha. Faz tudo rápido, afoito, como se não aguentasse mais esperar. O homem se senta na beira da cama e me puxa para ele, encaixando-me no seu pau devagar. Não precisa de preliminares porque desejo o mesmo que ele e já estou molhada, latejando de desejo.

Nós gememos alto enquanto Miguel desliza para dentro de mim. Mordo seu ombro quando sinto o desconforto leve pelo seu tamanho. Ele beija meu pescoço, colo, ombro até vir para minha boca. Lembrando-me do que disse dias antes, enfio as unhas com força nas suas costas enquanto ele estoca rápido. Miguel geme do jeito mais gostoso do mundo e repito o gesto, que o faz se inclinar e chupar meu peito com força.

A transa não dura muito, porque estamos os dois desesperados. Nossos movimentos são frenéticos e os dois gozam muito rápido. Miguel me acompanha segundos depois e abre um sorrisinho satisfeito. Encosto minha testa na sua e acaricio seus cabelos bagunçados.

— Minhas costas estão ardidas — fala rindo. — Gatinha arisca.

— Me empolguei, desculpa.

— Eu gosto.

Ele se ergue para me colocar na cama e retira a camisinha, indo até o banheiro da suíte para descartá-la. Acompanho o movimento da sua bunda e mordo o lábio. A coisa mais lindinha do mundo… Quando ele volta, agora de frente, com o pau semiereto e mesmo assim grande, mudo de ideia. Coisinha mais linda do mundo…

O homem se deita de um jeito confortável e só aí noto o quanto seu semblante está cansado.

— Você está acabado — murmuro, olhando para seu rosto.

— A minha autoestima, Lara — provoca de brincadeira, e eu dou um beijo na sua bochecha.

— Quando foi a última vez que dormiu?

— Dormi três horas de ontem para hoje depois de dois shows — fala e solta um suspiro, esfregando os olhos.

Fico com pena porque entendo. Existem dias e dias na nossa carreira. Alguns com compromissos mais leves, que gastam menos tempo e desgaste corporal e mental, mas existem dias que exigem muito mais do que um ser humano deveria aguentar. E ainda assim, a gente simplesmente ama o que faz.

— Tadinho dele — provoco, fazendo um bico. Eu me ergo e fico de joelhos no colchão. — Vira de costas.

Miguel franze a testa, sem entender nada, e eu peço de novo. O homem faz o que pedi e puxa o travesseiro, encostando o rosto ali e enfiando as duas mãos por debaixo dele.

Saio da cama e vou até meu banheiro. Pego um óleo corporal que tenho e volto para ao quarto, montando na bunda de Miguel.

— Queria esse lugar molhadinho aí embaixo aqui no meu pau, linda, não na minha bunda — fala debochado, e eu gargalho.

Jogo o óleo nas suas costas avermelhadas pelas marcas das minhas unhas, nos ombros e nos braços, estes últimos cobertos por tatuagens lindas que apreciei bastante na nossa primeira noite juntos. Quando enfio meus dedos, massageando, Miguel geme de prazer, o que me faz sorrir.

— Relaxa e dorme, sertanejo. Sou boa com massagens. Você vai relaxar como um bebê.

Permaneço ali, intercalando os dedos e as mãos entre várias partes do seu corpo. Sinto-o ir relaxando e não demora para ele parar de gemer, o cansaço vencendo. Assim que saio de cima dele, vejo que está dormindo, os olhos apertados e a expressão serena. Cubro-o e me deito ao seu lado. Seguro a vontade de acariciar seus cabelos porque não sei se seu sono é leve e não quero que ele acorde.

— Obrigada por vir, sertanejo — sussurro mesmo que ele não possa me ouvir. — Boa noite, descarado.

Não demora muito para eu mesma me render, finalmente com a mente e o corpo relaxados. É como se tudo estivesse no lugar.

Quando desperto horas depois, espreguiço-me na cama e minha mão esbarra no corpo de Miguel, colado ao meu. Não sei se de forma inconsciente ou se ele acordou no meio da madrugada e grudou em mim.

O sol entra forte pela minha janela e sorrio, acariciando o rosto do homem gigante que me esmaga. Levanto-me com cuidado para não o acordar e vou até o banheiro. Arrumo meus cabelos em um rabo de cavalo pequeno e vejo as marcas vermelhas do beijo do sertanejo no meu colo. Lavo o rosto e escovo os dentes olhando para cada uma delas. Quando volto para o quarto, vejo o homem se espreguiçando e esticando o braço para me procurar na cama. O lençol arma na região do seu pau, e eu sorrio.

— Vai acampar logo cedo, garanhão?

A carinha perturbada de sono me encanta e quase solto um “ount” quando esfrega um olho. Assim que descobre de onde vem a voz, ele sorri abertamente e meu corpo reage de imediato.

— Bom dia, gatinha. Eu dormi sem ver. Você tem as mãos mágicas.

— Você estava cansado — digo, ainda da porta, olhando para ele estalando o pescoço.

Miguel se levanta, expondo cada centímetro do corpo gostoso, e se aproxima de mim, dando um beijo na minha testa antes de entrar para o banheiro.

— Meu pau está doendo. Preciso mijar.

Gargalho pela expressão de garoto que ele faz. Ver esse homem

despertando é mesmo hipnotizante. Deixo-o ali e vou até a cozinha para ver se tem algo pronto para comer. Encontro pães e roscas novinhos, porque a funcionária sempre deixa para o caso de eu ficar em casa. Provavelmente deixou ontem antes de eu chegar.

Pego suco e coloco a cafeteira para funcionar. Preparo tudo, e Miguel logo aparece, vestindo apenas a *boxer* . Eu nem me dei ao trabalho de colocar roupa, e não demora para ele notar isso.

— É assim que você recebe suas visitas? — provoca e se aproxima.

— Só os que são bonzinhos comigo. — Ele ri e se posiciona atrás de mim, dando um tapa estalado na minha bunda. — Ei!

Miguel sorri e rouba um pãozinho, dando uma mordida grande antes de ir se sentar no banco alto.

— Estou morrendo de fome. Não comi direito essa semana. Acho que vou demitir o Bruno. Tenho certeza de que está se vingando de mim por aqueles dias que eu tirei — fala, servindo-se bem à vontade de tudo o que coloquei na bandeja.

Sento-me no banco em frente a ele e como também, com Miguel me olhando enquanto devora tudo.

— Quer mais? — pergunto, e ele nega com a cabeça, virando o suco de uma vez.

— Vem cá. — Ele me chama com os braços e os encaixa em volta de mim. — Vim aqui porque tenho duas propostas para te fazer.

— Huum… — digo sem-vergonha.

— Depois eu que sou safado — provoca e segura meu rosto para que eu o olhe. — Nós dois recebemos um convite para uma entrevista. Além disso, quero gravar uma música contigo, com clipe e tudo.

— Calma, calma, é muita informação.

— Eles vão perguntar tudo — fala, beijando meu nariz. — Tudinho. Então se aceitar, tenha isso em mente.

— OK — respondo pensativa. — Eu topo. Mas exatamente que tudo?

— A gente conversa isso depois. Sobre o clipe… Quero que a gente grave uma música minha. Ainda não está pronta, mas até o final do mês deve estar — diz, acariciando-me o tempo todo.

— Tudo bem. Eu aceito. Os dois. — Ele sorri e acena.

— A outra proposta…

— Não eram duas? — Arqueio uma sobrancelha, e ele nega com a cabeça.

— Estive pensando sobre o que o seu ex falou. — Vou para falar, mas ele me beija para me impedir e continua: — E ele tem razão em partes. Nossas vidas são uma loucura, completamente imprevisíveis, e sei que você preza a sua carreira mais que tudo.

— Eu não…

— Shhh, espera. — Coloca o polegar na minha boca, e faço um bico. — Mas para mim o mais importante não é isso. Então, pensando nisso, quero que saiba que vou fazer de tudo para que dê certo. Vou até você, diminuo frequência de shows, rejeito ofertas que me coloquem longe de você.

— Miguel… — falo emocionada, porque sei o quanto é difícil fazer sacrifícios como esse.

— Outra coisa é que não quero que pense que sou um safado e que vou te chifrar por aí, porque não vou. — Aceno fraquinho, e ele segura meu rosto entre as mãos grandes. Encosta a testa na minha e beija meus lábios de leve. — Namora comigo?

Assusto-me com a pergunta e me afasto.

— Você está falando sério? Está me pedindo em namoro assim, todo lindinho e romântico, como se a gente fosse adolescente ficante? — provoco, mas com uma alegria imensa dentro do peito. — Porque se for isso, a resposta é sim.

Ele ri e me puxa para o seu colo, encaixando minhas pernas ao redor da sua cintura de um jeito completamente desconfortável pelo pouco espaço do banco. Nós nos beijamos devagar, e logo o homem se levanta, guiando-nos em direção ao quarto.

Mas somos interrompidos pelo seu celular, que toca alto na calça no chão, onde ficou ontem.

O homem resmunga e me solta. Simultaneamente, o meu começa a vibrar em cima da bancada da cozinha. Miguel o pega antes que eu possa e cancela a ligação. Vai até o dele e faz o mesmo, desligando os dois em seguida.

— Miguel! Você é doido? Pode ser algo importante e…

Ele se aproxima e me beija antes de falar:

— Agora não existe nada mais importante para mim do que foder a minha namorada, gatinha.

Ele me ergue no colo e bate na minha bunda antes de me levar para o quarto e me jogar na cama com força. Gargalho e o olho, tão lindo. Miguel tem razão. Não tem nada mais importante para mim agora.



MIGUEL MACEDO

O lugar está lotado. Antes mesmo de sair do carro, vejo os veículos caros parando para que os manobristas assumam.

— Respira, Lara. Você vai morrer desse jeito — falo, segurando o rosto da mulher que parece que vai ter um troço a qualquer momento.

— É a primeira vez que a gente vai se assumir assim, em público — ela sussurra, olhando para fora da janela.

Os olhos arregalados me fazem querer rir, porque acho que nunca a vi tão insegura.

— Minha linda, faz muito tempo que especulam sobre a nossa vida. Eles reconheceram até a minha blusa nos *stories* que você fez na semana passada.

Eu fico chocado em como alguns fãs conseguem ser surtados. Eles notam coisa que qualquer desavisado deixaria passar batido. Faz pouco mais de três semanas que eu a pedi em namoro e fomos discretos durante todos esses dias. Não aparecemos em público e, quando deu para nos vermos, eu fui para sua casa ou ela foi para minha. Ainda assim, ali estavam eles descobrindo coisas porque

Lara postou foto deitada na grama da sua casa com uma camiseta minha. Uma foto linda, por sinal, porque desconheço alguém mais *sexy* do que essa mulher.

Desde então, nossas vidas seguem agitadas. Nada de novo.

— Mas era apenas isso: especulações. Agora eles vão ter certeza! — exclama, e eu seguro seu rosto para dar um beijinho para tentar acalmá-la.

— E o que que tem? Deixa que falem! Já falam de qualquer jeito.

Desço o nariz para alcançar seu pescoço e inspiro seu cheiro gostoso. Ela está ainda mais maravilhosa, com um vestido de festa todo brilhoso que mostra quase suas coxas inteiras, e os seios, e as costas. Enfim, mostra tudo o que costumo ter só para mim. Minha mão sobe pela sua cintura e vai até um dos seios, apertando-o com força.

— Isso não é hora de me distrair, sertanejo safado.

— Você está com vergonha de me assumir, por acaso? Está com preconceito musical, hein? — provoco, e ela ri contra a minha boca. — Vai dar certo, linda. Tem tanta gente famosa aqui que nem vão se lembrar do nosso envolvimento. Você vai ver. Olha lá, não é aquela atriz que está envolvida naquela suruba?

Lara bate no meu peito e ajeita o próprio cabelo antes de acenar dizendo que está pronta e descer do carro. Dou a volta correndo para ajudá-la a andar porque o salto está imenso. Imediatamente, uma dezena de fotógrafos nos vê juntos e, segundos depois, vários *flashes* pipocam em nossos rostos. Mais aparecem enquanto eu a guio em direção ao tapete vermelho, onde mais fotos são tiradas. Encaixo Lara no meu corpo, e nós sorrimos para eles. Sinto o quanto ela está tensa ao meu lado e a olho, puxando seu queixo para mim.

— Estou aqui, linda. Vai dar tudo certo. — Mais *flashes* e perguntas.

Quando as coisas começam a bagunçar, os seguranças nos levam para dentro da festa mais famosa da revista internacionalmente conhecida. Apesar do estilo formal das roupas, que sugere um ambiente mais tranquilo, o lugar está agitado de pessoas falando alto, dançando despreocupadas.

— Ninguém ia notar nossa presença, hein? — Lara murmura no meu ouvido quando alguns rostos conhecidos se viram na nossa direção.

Nós conversamos com alguns conhecidos nossos do meio da música no caminho. Eles também já fizeram campanha para a revista. Lara pega dois

champanhes quando o garçom passa e me entrega um. Conversamos em uma roda pequena de cinco pessoas, e Lara parece ter relaxado, mas não temos um minuto de paz.

Sinto um toque leve no meu braço e me viro para trás, vendo Raíssa com um sorriso forçado no rosto. Seu olhar vai rápido de cima a baixo de Lara, e nem preciso pensar muito para saber que ela não gosta do que vê. Nossos anos de convivência me fizeram conhecê-la bem demais. Esse olhar de desprezo que ela dá para qualquer mulher ao redor é comum a ela.

— Mi, que bom te encontrar aqui.

A mulher se estica e puxa meu rosto para depositar um beijo. Ela cumprimenta a todos da rodinha e, quando chega em Lara, dá apenas um sorriso sem mostrar os dentes.

— Oi, Raíssa. Tudo bem?

— Tudo ótimo! Estava ali conversando com uns amigos nossos. Aqueles de Angra lembra? — fala, batendo no meu braço e rindo.

— Lembro, sim. Deixa eu te apresentar a minha namorada. Essa é a Lara. — Coloco a mão atrás nas costas dela e a aproximo de mim. — Lara, essa é Raíssa. Te falei sobre ela.

— Ah, falou? — Raíssa sorri, fingida. — Eu a conheço muito bem, Miguel. Se esqueceu? Nós a conhecemos.

Vejo Lara franzindo a testa e olhando para mim, esperando uma explicação para a frase.

— Nós vamos dançar Raíssa. Foi bom te ver — falo, escapando da mulher porque para ela querer atrair atenção com um showzinho não é difícil.

Lara me segue calada, pensativa, com o olhar ainda perdido em Raíssa ao longe. Nós dançamos a música agitada de forma lenta. Sei que sua cabeça acelerada está maquinando coisas, e isso me dá um aperto no estômago. Não quero que entenda as coisas de forma errada.

— Está tudo bem? — pergunto, trazendo o seu olhar para o meu.

— O que ela quis dizer com aquilo de vocês já me conhecerem? — indaga, e eu suspiro.

— Eu… — Olho para seus olhos especulativos e decido acalmá-la. —

Não sei. Raíssa não gostou muito de como as coisas acabaram entre nós. Ela vai falar o que for para te fazer se sentir mal.

Ela acena e olha para a mulher novamente.

— Ei…

Puxo seu queixo com delicadeza e me inclino para beijar seus lábios. Vejo *flashes* disparando em nós dois, mas não me afasto. O mundo que se exploda. Não vou deixar de beijar minha namorada por ninguém.

— Agora eles têm certeza — ela fala sorrindo, e eu a acompanho.

— Que bom — falo contra sua boca. — Quero que o mundo todo saiba que a morena mais gostosa do pop é toda minha.

— Não quer me marcar a ferro que nem os cavalos da fazenda? — zomba em tom sarcástico, fazendo-me cair na gargalhada.

Eu me inclino para falar no seu ouvido, porque não posso perder a chance de provocá-la, de excitá-la.

— Eu queria marcar sua bunda de outro jeito.

Lara se afasta e arregala os olhos, batendo no meu ombro enquanto olha para os lados para se certificar de que ninguém nos ouviu.

— Miguel, se controla, seu safado.

— Vai me dizer que não gosta da ideia — digo novamente no seu ouvido, com a voz que antes ela zombava que não fazia efeito, mas que agora se derrete toda para mim. — Imagina meu pau entrando nesse cu gostoso e apertadinho. Venho o apreciando há dias, mas você nunca me ofereceu.

Ela afunda o rosto no meu ombro, constrangida, e eu rio mais, beijando sua cabeça. Em seguida, Lara solta um pigarro e morde o lábio.

— Sempre quis experimentar, mas… — Ela para, e eu fico curioso. Esse assunto me interessa demais. Peço que continue, e Lara morde o lábio. — Não queria mencionar ele, só que… Ricardo nunca gostou.

Suspiro e controlo a língua, porque só de pensar naquele filho da puta tenho vontade de socar algo. Não sei se é porque meus pais sempre me ensinaram e passaram valores que jamais serei capaz de agradecer, mas eu me choco em como existem pessoas que não têm o mínimo de decência. Para não falar outra coisa.

— Então você tem curiosidade de experimentar? — pergunto no seu ouvido e sinto Lara se arrepiando.

— Não vamos falar sobre isso aqui. — Ela ri sem graça e me abraça mais enquanto ainda dançamos sem nos importarmos com o ritmo da música. — Não sei se me agrada a ideia de ficar sem andar depois de ter essa… tromba onde não deve.

Gargalho como sempre quando Lara decide mencionar o tamanho do meu pau. A expressão dela fica uma graça e me faz querer esmagá-la em meus braços e não a soltar mais.

— Você é adorável, minha gatinha baixinha.

A mulher se aconchega em mim, e beijo sua cabeça, sentindo o cheiro gostoso que vem dela. Nunca achei que fosse tão fácil e leve estar com alguém assim. Já tive bons relacionamentos ao longo da vida; uns sérios e vários esporádicos, mas nenhum nunca me deixou assim. Tão… bobo. Tão sorridente, alegre, leve.

Lara me traz uma paz que nem mesmo uma boa noite de sono me proporciona. Não é para menos que nós evitamos dormir ao máximo quando decidimos nos ver nessas três últimas semanas. Felizmente, nossas agendas coincidiram em vários dias e estávamos em casa. E é claro que não pensei duas vezes antes de arrastá-la para perto de mim. E Lara não pensou duas vezes antes de aceitar.

— No que você está pensando, gatinha? — Eu a afasto para olhar seu rosto.

— Em como estou feliz. Eu nunca senti… isso. A sensação gostosa de estar com alguém que me faz bem, que só me completa, que não me suga.

Sorrio e aceno, dando um selinho de leve na sua boca. Se nós não estivéssemos em público, ela já estaria esmagada em algum lugar por aí com minha boca deslizando por todo o seu corpo. Lara é como um monumento que merece ser adorado.

— Estou nervosa para a entrevista de amanhã. Esse povo parece urubu na carniça, eles não vão pegar leve.

— Vai dar tudo certo. A gente já conversou. Fora a parte de termos começado de maneira falsa, não há nada para ser escondido — falo, e ela acena. — Quer uma bebida?

— Quero, por favor.

Dou um beijo na sua testa e digo para ela me esperar em uma mesa que está perto de nós enquanto vou até o bar.

Espero por muito tempo e, inevitavelmente, meus olhos procuram por Lara. Estranho ao ver Raíssa se aproximando dela. Estico o pescoço para ver melhor e vejo que minha namorada parece sem graça por algo que a mulher fala. Sei que Lara não precisa de ninguém para defendê-la, mas eu me preocupo com o que Raíssa pode falar para ela. Faço o pedido para o *barman* e volto a olhar para as duas.

Assim que pego dois *drinks* sem álcool para nós dois, volto para perto de Lara. Assim que me vê, minha ex-namorada um tanto quanto complicada se afasta, dando um tchauzinho para mim. Lara parece irritada.

— Está tudo bem? — pergunto e me sento.

— Está. Ela só… não me agrada muito. Não entendo como você conseguiu namorar uma mulher assim. E nem é ciúme, é só… — Suspira e faz um sinal com a mão para esquecermos o assunto.

— Ela não merece sua raiva, Lara. É melhor manter distância de Raíssa porque ela é… tóxica.

Lara apenas acena e não comenta mais nada. Estica a mão para pegar a bebida e dá um gole longo.

— Vamos falar de coisa boa — digo, e ela me olha com curiosidade. — Bruno me ligou hoje e eu quis fazer surpresa. A música ficou pronta e nosso clipe será gravado fora do país.

— Não! Mentira! — Lara arregala os olhos e coloca uma mão na boca de surpresa e empolgação. — Isso é demais!

Ela se levanta da cadeira e se senta no meu colo sem nenhum pudor.

— Estou empolgada! A gente vai poder ficar mais tempo junto quando tivermos que fazer shows.

— Eu também estou, linda — falo, dando um beijo no seu ombro. — Vai ser muito bom para a nossa carreira e para o nosso relacionamento.

Ela morde o lábio de excitação e me beija lentamente. Mordo sua boca e minha gatinha arisca me aperta.

— Lara… — falo e me afasto, segurando sua nuca. — Tem uma coisa que preciso contar para você. Não agora, mas tenho que te dizer.

— Tudo bem. — Ela acena e bagunça meus cabelos com os dedos. — Quando quiser, sertanejo.

Volto a beijá-la com carinho, desejo e um sentimento que cada dia cresce mais em mim. Não foi algo bom que nos uniu da primeira vez, mas nunca fui tão grato por ter encontrado essa mulher que transformou muito de mim em tão pouco tempo.



LARA VASCONCELOS

Miguel está ao meu lado para me tranquilizar antes de entrarmos para a entrevista. É um programa gravado, mas o palco está cheio de fãs ansiosos do outro lado. Estamos ouvindo os gritos daqui enquanto terminam de ajustar os últimos detalhes para a gravação. O sertanejo aperta a minha mão e beija a minha testa.

— Está tudo bem, linda. Você já fez isso milhares de vezes. Por que está tão aflita assim ultimamente?

— Porque tenho medo de dar muita merda. Nunca estive tão… romanticamente exposta assim como agora — falo, mordendo os lábios. — As pessoas já falam sem ter motivo, imagina tendo.

— Já disse e repito: deixem que falem. Você está feliz comigo? — pergunta, arrumando meus fios para longe do rosto.

— Estou — respondo sorrindo, e ele retribui. — Nunca estive tão feliz assim, acho que por isso que estou assustada. Não quero perder isso por causa de fofoca, olho-gordo ou sei lá do que essa mídia maldosa é capaz.

— Não vai perder. Eu não vou deixar. Só depende de nós dois — fala firme e me beija de leve nos lábios.

Não demora para sermos chamados. Miguel aperta minha mão e a beija antes de entrarmos ali. Nós acenamos para a plateia ensandecida e Sandro, o apresentador do *talk show* , se levanta e nos recebe em um cumprimento bastante animado.

— Sejam bem-vindos ao Descomplica, Lara e Miguel!

Nós nos sentamos no sofá ao seu lado, separados por uma mesa, e eu tento relaxar. Miguel tem razão, nós já fizemos isso mais vezes do que conseguimos contar. Não é porque estamos juntos que isso precisa mudar. Vai dar tudo certo.

Acho que o que mais me deixa aflita de tudo isso é porque nada daqui é ensaiado ou combinado, então se tiver uma pergunta embaraçosa, não tem como escapar.

— Uau, eu nunca tinha visto duas pessoas tão bonitas assim, de perto e juntas! Vocês sabem, vindo de uma família como a minha, é difícil que isso aconteça — o homem fala, e nós rimos juntos com a plateia.

— Ah, eu acho você bonitão, então duvido que isso seja verdade — falo brincando, e o homem coloca a mão no coração em um falso drama.

— Você namora esse homem aí do lado e está dizendo que eu, careca e com essa barriga, sou bonito? Você está bem, Lara? — ele brinca, e escuto a risada de Miguel do meu lado. — Aproveitar que a gente já começou assim, falando de namoro, sem nada planejado. Vocês não assumiram com palavras em momento nenhum, apesar de a gente estar muito bem-informado, mas é oficial? Vocês estão mesmo namorando?

— Sim, nós estamos — respondemos de uma vez, e a plateia grita e suspira alto ao mesmo tempo.

— Uma confissão, auditório! — Sandro grita, agitando ainda mais os nossos fãs. — E que conexão a deles. Vocês realmente me fazem querer ligar para minha esposa agora mesmo e falar “desculpa, mas preciso de alguém para ter essa química”. Brincadeira, amor, te amo!

O homem tem um dom natural de fazer com que a gente relaxe, não posso negar.

— Além de lindos, vocês são ricos, carismáticos, caridosos e possuem

milhares de fãs que amam os dois. Essa pergunta agora é para Deus… Por que caprichou tanto em alguns e se esqueceu de outros, Pai? — Todos nós rimos, e eu tenho quase certeza de que será o programa inteiro assim. — Mas falando sério, para confortar nosso coração, vocês conseguem me falar um defeito um do outro?

— Eu consigo vários! — digo, e Miguel solta um "ei!" exagerado ao meu lado. Olho para ele, que me encara com uma expressão linda. — Devo dizer que Miguel tem um ego muito grande.

— É, disso eu não tenho como me defender.

Escuto mais risos da plateia seguidos de gritos de "lindo!" "gostoso!".

— Pelo que eu sei, não é apenas o ego dele que é grande. Mas não vamos tocar no assunto porque eu realmente vou sair daqui numa fossa enorme — o apresentador brinca, e eu caio na gargalhada. É a primeira vez que vejo Miguel ficar sem graça com alguma coisa, porque suas bochechas ficam vermelhas e a risada que ele dá não é nenhuma das que estou acostumada. — E você, Miguel. Consegue dizer um defeito da Lara?

— Ah, eu consigo. — Eu o imito e solto um "ei!" de protesto, o que o faz rir alto. — Você olha essa mulher linda, perfeita e calma ao meu lado, mas não imagina o quão brava ela pode ser. Lara é estouradinha.

— Não! Eu jamais podia imaginar — Sandro fala rindo. — Ela manda na relação, não é?

— Ah, com toda certeza — Miguel afirma e em seguida vira o copo com água na boca.

Dou um tapa leve na sua coxa, e ele segura minha mão, apertando meus dedos em um apoio silencioso. Não preciso que me diga nada ou nem mesmo que me olhe para saber o que significa. Ele está ao meu lado, não preciso ficar nervosa.

— Conte um pouco para a gente como vocês se conheceram, se puderem e o horário permitir, claro. — Mais risos são ouvidos, inclusive os nossos.

— É engraçado como as coisas são — Miguel começa, ajeitando-se no sofá. — Nosso namoro começou com um boato.

— Eu acompanhei toda a movimentação, bem entusiasmado, devo dizer. Imaginei umas criancinhas perfeitas nascendo dos dois, uma mansão linda na beira da praia com um cachorro grande igualmente bonito.

Miguel solta uma gargalhada antes de continuar:

— Eles anunciaram a gente como amante e foi tentando conter a mídia que nos aproximamos. O resto vocês já podem imaginar… — conta uma versão resumida da história, porque não é muito sensato dizer do nosso plano de namoro falso.

— Então não era você naquela foto, Lara?

— Ah, não mesmo. Eu tinha um namorado antes e nunca tinha visto Miguel pessoalmente antes de toda essa confusão — respondo, fazendo uma careta.

— E foi uma grata surpresa por isso ter acontecido — Miguel fala, e eu olho para ele sorrindo.

A plateia solta gritos entusiasmados e grita nossos nomes.

— E você, Miguel? Também tinha um relacionamento antes da confusão, não tinha?

Miguel parece sem graça por algum tempo, mas logo se remexe no sofá e se recompõe para responder à pergunta.

— Mais ou menos. Eu tinha uma relação complicada antes, mas não sei se posso definir como relacionamento — ele responde, atiçando a curiosidade de Sandro.

— Então não teve chique nem nada disso?

— Teve. — É inevitável olhar para Miguel com surpresa, mas consigo disfarçar antes que fique evidente demais que ele está me revelando isso aqui, em plena gravação. — Da parte dela. Muitas vezes.

Ele fala em tom de piada e ironia, o que causa risos na plateia. Atingiu o seu objetivo.

— Como alguém consegue trair um homem como você? — pergunta o apresentador, quebrando o clima estranho que se formou.

Eu não sabia que Raíssa havia o traído, porque ele nunca me contou muito bem exatamente a história deles. Mas não o cobrei, porque não senti que tinha esse direito. Cada um tem o seu tempo. Desde que ele me respeite, não tenho nada a ver com seu passado com a ex.

— Vamos falar um pouco da carreira e da música de vocês. Um passarinho me contou que os dois têm planos de uma parceria. É verdade?

— Ah, é — confirmo com a cabeça.

— Não podemos falar muito ainda porque é um projeto secreto, mas vai ficar bem bacana.

— Tenho certeza de que vai ser um estouro de nos deixar no chão.

— Esperamos que sim! — Miguel exclama.

— Além dos projetos em conjunto, vocês possuem muitos individuais. Fiquei chocado com quantas coisas os dois fazem. Contem um pouco para a gente.

— Além da minha rotina de show, fotos, ensaios, entrevistas e mais shows não sobra tempo para muita coisa — digo, e Sandro abre um sorrisinho compreensivo.

— Ah, mas não é o que dizem as fotos que minha equipe encontrou. — Franzo a testa e olho para o telão que ele aponta, vendo fotos recentes minhas na favela. — Fomos investigar e descobrimos que você ainda tem tempo para muitos projetos sociais. Vocês dois são quase como a Angelina Jolie e o Brad Pitt.

Sorrio constrangida e solto uma risadinha.

— Esse foi um projeto do ano passado. Ainda acontece, mas não consigo ir com a mesma frequência que antes. Nós levamos a música como forma de evitar que as crianças escolham caminhos errados — falo, lembrando-me do sentimento bom que senti por fazer parte daquilo. — Não tem preço a gente ver a música mudando a vida das pessoas, sabe? Eu me senti como se fosse eu mesma ali, porque ela mudou a minha. Não me vejo sem ela. Eu sinto que consegui passar um pouco desse amor para aquelas crianças e adolescentes.

— É lindo, Lara. Encontramos muito mais coisas — fala, enquanto várias fotos minhas são passadas no telão. — A gente podia ficar o dia inteiro aqui falando dos seus projetos sociais. É um gesto muito bonito.

— Obrigada, Sandro — digo, sem graça, porque não é algo que eu divulgo para me autopromover. Eu gosto de participar e ponto.

— Miguel, eu preciso te pedir desculpas, mas estou apaixonado pela sua namorada.

— Ah, sem problemas, Sandro. É inevitável que isso aconteça, e costuma ser rápido. Mas não se aproxima muito, porque eu me apaixonei perdidamente primeiro — Miguel brinca, e meus olhos se arregalam ao olhar para ele.

A minha sorte é que o fuzuê que a plateia faz é o suficiente para disfarçar todo o meu choque ao ouvir essas palavras. O pior de tudo é não saber se Miguel está sendo sincero ou se foi apenas uma piadinha para o programa.

— Não tem como competir realmente. Vocês são incríveis.

O resto do programa corre perfeitamente bem. Sandro não foi inconveniente e nos acalmou. Nós passamos mais um tempo ali respondendo às suas perguntas e em seguida cantamos algumas músicas antes de finalmente ser encerrado.

Quando nós saímos e vamos em direção ao camarim, eu solto um suspiro alto e olho para Miguel. Ele sorri abertamente e se aproxima de mim.

— Você parece abalada — fala, com um sorrisinho maroto ainda no rosto.

— Por que será? Tudo isso foi muito louco, Miguel.

— Eu sei, linda.

Eu ando de um lado para o outro, agitada, com a pergunta rondando e me corroendo por dentro, mas sem a coragem de externá-la. Miguel cruza os braços e se encosta na porta. Fica ali só me observando com uma expressão que me faz querer bater nessa carinha linda várias vezes.

— O quê? — pergunto quando ele não fala nada por muitos minutos e fica apenas me olhando.

— Nada. Já acabou a entrevista, por que você está agitada assim?

— Eu… — Paro e olho para ele, mas seu olhar não me dá coragem. — Nada. A gente pode ir? Preciso dormir.

— Vem cá.

Miguel estica as mãos para mim, e eu as pego. Ele me puxa para um abraço de urso que me cobre toda, e suspiro.

— Não precisa ficar assim, meu amor. Estou mesmo completamente apaixonado por você.

Eu me afasto dos seus braços de uma vez e arregalo os olhos. Quando vejo um sorriso enorme se abrir no seu rosto, bato no seu peito com força.

— Você está brincando comigo!

— Estou — fala e me puxa de novo. — Mas não sobre estar apaixonado.

Isso é verdade, Lara. Não achei que eu precisasse te dizer, mas vi que te surpreendi.

Eu o abraço forte e aspiro o cheiro mais incrível que vem do seu pescoço.

— Me apaixonei por você também, sertanejo safado. O que você fez comigo?

Ele ri e se afasta da porta, virando para me colocar ali. Miguel passa a chave na porta, prende as duas mãos ao lado do meu rosto e se aproxima da minha boca. Ele fixa o olhar nos meus lábios, e eu deslizo a língua por eles, morta de vontade que me beije. Fico assim com muita frequência, quase desesperada pelo seu toque. Não sei se é o tempo que passamos longe um do outro ou se simplesmente é assim.

— Você vai me beijar ou só vai ficar olhando, sertanejo? — pergunto baixinho.

— Só estava testando se funciona.

— O que funciona? — Arqueio a sobrancelha sem entender.

— Os olhinhos claros apertados, fixos na boca, o estilo sertanejo desmiolado e pegador, a calça colada e a camisa apertada.

Solto uma risada quando ele cita a frase que falei assim que nos conhecemos.

— Funciona — ele responde.

— Fica quieto e me beija logo, sertanejo safado.



LARA VASCONCELOS

Tive que me despedir do meu sertanejo logo após a entrevista, porque tenho que gravar uma participação especial em um DVD de um colega meu. Tive muita coisa para resolver na noite antes de viajar, e ele tinha suas coisas para lidar também. Estou nesse momento embarcando no Nordeste do país, com o sol de rachar a cabeça. Como sempre é, as fãs descobriram pelos meus *stories* e postagens onde eu estaria e já estão me esperando ali, gritando e pedindo autógrafo.

— Lara, é verdade sobre aquelas fotos? Quem você acha que soltou? — pergunta uma repórter no meio da confusão, e eu franzo a testa, sem saber do que exatamente ela está falando.

Não consigo responder, pois meus seguranças me guiam até a van para evitar ainda mais aglomeração. Ana Júlia não está me acompanhando dessa vez, porque tinha algo para resolver. Ela não quis me dar mais detalhes, mas falou que eu não precisava me preocupar com nada por enquanto, que tudo daria certo. Não insisti.

Assim que desço no hotel, vejo que tem muita gente ali, mais do que

normalmente teria. Os seguranças trabalham dobrado para conseguirem me colocar ali dentro. Quando finalmente chego em meu quarto, toda a minha equipe começa a trabalhar em mim, não me dando tempo de fazer nada antes do show. Vai ser de dia, em um palco no meio da praia, com o sol como inimigo, por isso descanso o máximo que consigo enquanto eles me maquiam e cuidam do meu cabelo. Quando se tem a vida agitada, qualquer oportunidade é boa para dormir, então tiro pequenos cochilos durante os processos possíveis. Consigo até dormir enquanto escovam meu cabelo.

— Lara, o figurino — fala minha figurinista, mostrando-me uma roupa mais neutra e mais fresca. Graças a Deus. — Quer se trocar agora ou dar um jeito de se trocar lá?

— Pode ser agora mesmo. Obrigada, Neuza.

Pego o cabide com a roupa e me troco. Penso em mandar uma mensagem para Miguel, mas não encontro meu celular por perto e logo sou arrastada para irmos para a gravação, porque estamos atrasados. Deixo tudo para trás e me concentro em repassar a canção mais uma vez no caminho e antes de entrar no palco. Assim que piso ali, como sempre é, tudo fica para trás e eu me dedico ao que mais me importa na vida: a música.

Saio empolgada com a *vibe* do público, porque os fãs nordestinos são animados e passam tudo isso para a gente durante os shows. É uma adrenalina contagiante e indescritível. Não fico ali no lugar por muito tempo porque tenho show à noite em São Paulo e preciso ensaiar, passar o som e a coreografia antes. Então, mal vou ficar três horas aqui no Nordeste e precisarei viajar de novo.

— Onde está meu celular? — pergunto no hotel para a mulher que está me assessorando na ausência de Ana Júlia.

— Senhora, eu… não sei.

Procuro pelo quarto inteiro, nas minhas coisas, e o encontro muitos minutos depois no meio das roupas do figurino, como se o tivessem escondido ali de propósito. Quando tiro do modo avião, muitas mensagens aparecem de uma vez. Muitas delas de Miguel, várias de pessoas da equipe; como do meu empresário e do meu relações públicas. Estranho, porque nós tivemos uma reunião por vídeo essa semana e resolvemos tudo que costumam precisar de mim para validar. Eles só me procuram assim, nesse desespero, por isso ou quando tem alguma treta inesperada.

Mas o que faz mesmo o meu corpo congelar e traz uma sensação ruim de

que tem merda na área é ver infinitas mensagens da minha mãe também.

Meu corpo congela, trazendo uma sensação ruim de que tem merda na área.

As marcações no *Instagram* também me dizem que tem coisa errada. Eu devia deixar para lá para que isso não prejudique os trabalhos que tenho hoje ainda, para que não me deixe ansiosa, agitada ou desconcertada, mas o mal do ser humano é a curiosidade. Eu clico.

Arregalo os olhos quando meu dedo vai em uma das marcações e vejo a matéria do fofoqueiro mais maldoso da mídia. Meu sangue congela e preciso me sentar ao ler a notícia maldosa, mas o pior não é isso. O pior de tudo é a foto. A minha imagem de quase seis anos atrás, tampando os seios e as partes íntimas, completamente nua.

Como?

Meus olhos se enchem de lágrimas ao me sentir assim tão exposta. Mas ainda pior do que ter uma foto dessas rolando por aí é ver a maldade das pessoas nos comentários. Possuem muitos apoios sim, dizendo o quanto era linda mesmo daquele jeito, o quão ridículo era que o homem me expusesse daquela forma, mas é nos maldosos em que meu olhar para.

"Nossa, jura que aquele mulherão era esse bagaço?".

"Agora descobrimos que as plásticas fizeram efeito. Com uma lipo, até eu fico linda".

"Gente, que ridícula! Olha o tanto de estrias na barriga. Que nojo".

"Não sabia que ela era gorda antes! Caralho, é quase como pré e pós balada".

"Arranca o corpo e mete na boca. Resolvido".

Solto o celular e o choro sai da garganta antes que eu possa me controlar. Sempre fui muito centrada e soube separar muito bem coisas que foram mandadas apenas para me ferirem, mas agora, pegando em um ponto fraco meu, só penso em sumir disso tudo, dessa toxicidade.

Eu me sento na cama e respiro fundo várias vezes, tentando me acalmar. Penso em como conseguiram essa foto e me lembro de que somente Ricardo a tinha. Quando decidi que queria emagrecer, que precisava daquilo para aguentar o pique dos shows, da carreira que nem mesmo tinha começado, ele foi o primeiro a me impulsionar, a dizer que eu ficaria linda magra. Eu não era linda

gorda para ele, aparentemente.

A foto foi enviada para mostrar o pequeno progresso alcançado. Fiz por mim, pelos meus objetivos e pelos meus anos me sentindo ruim comigo mesma. Nunca fiz plástica para isso, foram apenas uma alimentação saudável e treino. Muito treino, beirando à exaustão. Desde então, nunca tinha mais pensado nisso, porque não ia mais deixar meu corpo definir quem eu era, quem eu queria ser. Nunca mais vai definir.

Mas sou humana, afinal. Ver um monte de gente comentando sobre isso como se tivessem esse direito, com tanta maldade, sem se preocuparem que existe alguém que pode se magoar por detrás ainda me choca.

Enfio os cabelos nas mãos, e logo a assistente entra ali, preocupada.

— Lara, está tudo bem? Eu… A Ana Júlia me pediu pra esconder o celular de você o máximo que conseguisse — fala, torcendo os dedos de nervosismo. — Está tudo bem? Precisa de alguma coisa?

— Eu vou ficar bem.

Limpo o rosto rapidamente e respiro fundo, mas não consigo focar em outra coisa.

— Se precisar de qualquer coisa, pode me chamar. Vou segurar a equipe mais um pouco.

Agradeço a mulher e, no instante em que ela sai, eu tranco a porta e me escoro ali. Não devia estar lidando com isso, ninguém devia. Ser julgada pelo seu físico é a coisa mais retrógrada que já vi, mas me machuca.

— Você vai ficar bem, Lara — falo para mim mesma, baixinho, enquanto tento respirar para me controlar. — Você é forte. Você consegue.

Apesar das palavras, a garota machucada dentro de mim não está nada disposta a levantar do chão e reagir. A garota machucada dentro de mim só quer sofrer um pouquinho sem precisar ser forte o tempo todo. E é ela quem eu escuto.

Fico ali sentada no chão perto da porta por muito tempo. A única pessoa que tranquilizo através de uma mensagem é a minha mãe, porque ela sabe o quanto isso me afetava. Minto que estou bem, que isso não mexe mais comigo, que só preciso de uns dias sozinha para me recuperar. Ela responde dizendo que me entende, mas que está ali quando eu quiser conversar.

Escuto outra movimentação do lado de fora do quarto de hotel e logo

ouço a voz que dá um pouco de calma para meu coração.

— Lara, meu amor… Sou eu.

Ergo-me do chão rapidamente e abro, sentindo o corpo grande me abraçando com força. Ele me puxa para dentro e fecha a porta rapidamente.

— Você está bem? — Limpa meu rosto e me olha com empatia. — Te liguei, te mandei mensagem, mas você não me respondeu. Fiquei louco de preocupação quando vi aquela merda toda.

— Eu… — falo, tentando ser forte para que ele se acalme, mas não consigo. — Não estou bem. Não estou nada bem.

Ele suspira e me abraça de novo com força, como se pudesse me proteger assim. Eu choro ainda mais enquanto Miguel sussurra palavras doces e tranquilizadoras no meu ouvido. Ele se afasta de novo para beijar a minha testa, e eu fungo.

— O que você está fazendo aqui? Não tinha show no Norte hoje?

— Você é mais importante, linda. Estava surtando sem notícias suas e peguei o avião para cá no lugar. Bruno não está feliz, mas foda-se ele.

— Miguel, você não devia…

— Shh, vem. Está com a roupa do show ainda?

Aceno fraquinho, e ele a tira do meu corpo com cuidado antes de me levar para o chuveiro. Miguel tira a própria roupa rapidamente e vai até o quarto antes de voltar completamente nu para entrar comigo. Pega o sabonete e começa a esfregar as minhas costas.

— Quer conversar sobre isso ou prefere ficar quietinha?

— Agora não. Só… fica assim comigo — respondo, e ele me vira para ficar de frente para seu rosto.

— Está bem, pandinha — provoca, limpando ao redor dos meus olhos. Abro um sorriso fraco e o abraço de novo, deixando a água continuar caindo sobre nossas cabeças. — Não gosto de ver você tristinha assim. Gosto da minha gatinha arisca, brava, da língua afiada, prestes a morder meu calcanhar.

Solto uma risada baixa contra seu peito.

— O que eu posso fazer para te ajudar, Lara? Faço tudo — diz sério. — Posso até cometer uns crimes.

— Para de ser doido — respondo fungando e volto a olhar para as íris azuis carregadas de preocupação. — Você já está fazendo, sertanejo. Obrigada por ter vindo.

Ele sorri fraquinho e termina de me dar banho. Quando me leva de volta para o quarto, me ajuda a vestir uma roupa normal e veste a sua em seguida.

— Onde fica as suas coisas de limpar a maquiagem? — pergunta após me fazer sentar na cama, e eu aponto para a maleta ao lado das malas. Miguel a pega e se aproxima de mim.

— O que você está fazendo? — pergunto rindo quando se senta ao meu lado no colchão e abre a maleta, olhando para tudo aquilo como se fosse algo de outro mundo.

— Não tenho ideia — responde, e eu solto uma risada. — Tudo parece igual aqui. O que serve para tirar?

Pego o lencinho demaquilante entre os dedos, e Miguel vai ler o rótulo, acenando. Ele abre a embalagem e tira um.

— A senhorita vai ficar fan-tás-ti-ca em minhas mãos, mona — fala, imitando um gay.

— Para com isso! — Cutuco sua barriga com os dedos, e ele se contorce.

— Para, mona, vai atrapalhar meu trabalho! Ai, como eu queria ter essa pele do babado! — imita novamente, e eu rio, mordendo o lábio, enquanto ele tira a minha maquiagem, completamente desajeitado. — Eu ia ter um bofe lin-dís-si-mo com essa pele, colega.

— Você não existe, Miguel — murmuro, rindo. — Sem masculinidade frágil?

— Nenhuma — fala, largando o lencinho sujo e pegando outro. Ele esfrega na minha boca e para, olhando para mim com encantamento nos olhos. — É assim que gosto de te ver, sempre sorrindo. Você é linda, Lara. Perfeita de todos os jeitos. Você sabe disso, não sabe?

— Eu… — Mordo o lábio e sacudo a cabeça.

Às vezes, sei. Outras, nem tanto.

— Preciso que saiba disso. Sua beleza vai muito além da sua aparência.

Ele volta a limpar meu rosto, e eu aceno, caladinha, deixando que Miguel cuide de mim e siga com as suas gracinhas. Vou em frente ao espelho para

conferir se ele tirou tudo, e o homem aparece por trás de mim, secando meu cabelo com a toalha, enquanto olha para meu corpo com desejo através do espelho.

— Perfeita — sussurra no meu ouvido, enquanto dá um beijo no meu pescoço. — Deliciosa.

Inclino minha cabeça para o lado e fecho os olhos, apenas aproveitando os lábios quentes tocando a minha pele, acalmando-me. Viro-me para ele e o beijo. Miguel aperta minha cintura e me prensa contra a pia, esmagando seu pau contra minha barriga. Apesar de saber o quão excitado ele está, o homem não faz mais do que me beijar.

— Você quer fugir daqui comigo? — pergunta na minha boca, e eu inclino a cabeça para o lado sem entender. — Por um ou dois dias. Só esquecer que o mundo existe. Que se exploda tudo, só nós dois.

— Mas e os shows?

— Eu só me importo com você agora — fala, acariciando a minha bochecha.

— Miguel… Eles vão nos matar — sussurro, mas muito tentada a aceitar.

Nunca fui minimamente irresponsável em nada na minha vida. Sempre planejei e cumpri com todos os meus compromissos. Até Miguel aparecer na minha vida e bagunçar tudo. Estou amando essa bagunça de olhos claros, corpo imenso e sorrisinho safado. Porque junto com a bagunça, o homem trouxe um sentimento novo e único para o meu coração.

— Deixa que matem. — Dá de ombros. — Vamos.

— Tudo bem — concordo com a insanidade. — Já sei para onde a gente vai.



LARA VASCONCELOS

— Lara, você voltou mesmo!

Bia, a querida e doce irmã de Miguel, me abraça com força e eu retribuo. Acalma minha alma ter a pequena criança ao redor das minhas pernas. Eu a pego no colo com facilidade porque a garotinha é bem leve para a idade.

— Claro que eu vim, lindinha. Achou mesmo que não ia ver a minha pessoa favorita do mundo? — falo e aperto seu nariz.

— Ei, e eu?

— Você é chato, e eu sou legal. Ela gosta de mim. De mim! De mim!

Ela esmaga meu pescoço com força, e eu sorrio. Dona Fafá aparece com um sorriso enorme no rosto e vem até nós.

— Duas vezes em menos seis meses é recorde, meu filho.

Ela beija Miguel no rosto e faz o mesmo comigo, acariciando a minha bochecha de leve. Percebo no seu olhar solidário que sabe o que está acontecendo, mas não fala nada.

— Bia, agradece o presente que Lara mandou para você.

— Presente? — Miguel pergunta, com a cabeça inclinada para o lado.

— É! Obrigada, obrigada, Lara. Eu achei muito lindo — fala e tenta se soltar do meu colo. — É o meu preferido. Vem! Vou mostrar.

Ela segura na minha mão e na de Miguel e nos guia em direção ao quarto mais rosa que eu já vi em toda minha vida. Não entrei aqui da outra vez em que estive aqui. Assim que entramos, vejo o unicórnio de pelúcia que ocupa quase uma parede inteira.

— Eu fico deitada aqui, olha. — Ela vai até lá e se joga no pelúcia, rindo e chamando nós dois para nos deitarmos lá também. — Vem! Vem!

Miguel olha com surpresa para lá e me pergunta como e quando eu dei isso. Dou de ombros e vou até Bia, deitando ao seu lado.

— Eu amo unicórnios como você, Lara. Ele é fofinho — fala, olhando para o lado.

— São mesmo, lindinha. Macios e fofinhos.

— Isso é gostoso — Miguel murmura após se deitar no espaço que mal o cabe porque ele é grande demais.

Bia pula ali ainda deitada, e nós rimos da sua empolgação. Eu sabia que pisar aqui me traria a paz como da outra vez. A fazenda me faz esquecer que existe um mundo perturbado do lado de fora. A menina doce é tão inocente que é até difícil acreditar que existe maldade no mundo ao estar com ela.

— Sabe o que eu acho, Bia? A gente podia transformar seu irmão em um unicórnio. Ele ia ficar tão fofinho! — falo, e Miguel, que estava quase cochilando no bichinho de pelúcia, abre os olhos e os arregala.

— Ah, nem pensar!

— Oba! — Bia se anima na hora e se levanta, indo até uma porta no seu quarto.

Ela volta arrastando um baú grande com dificuldade, e eu me levanto para ajudá-la. Quando abre, vejo um monte de coisas de unicórnio ali.

— Agora sei por que ela me pediu essas coisas. Você é a culpada — Miguel fala para mim em tom de brincadeira, e eu rio. — Se soubesse que isso ia ficar perigoso para mim…

— Ah, você vai ficar lindinho!

Mexo na caixa junto com Bia e tiro várias coisas dali. Pego uma tiara

com o chifre todo colorido e cheio de *glitter* e coloco na cabeça de Miguel, rindo alto quando faz uma careta.

— Que feio você ficou, Miguel! — Bia fala, fazendo-me rir ainda mais alto.

— Agora pronto, duas para ajudarem na minha autoestima.

Nós o maquiamos de rosa e branco para combinar com os chifres, e ele protesta o tempo todo, mas com um sorriso no rosto e fazendo gracinha para Bia rir.

— Uau! — digo quando terminamos. — Nós criamos uma arte, Bia! Toca aí!

Estico minha mão e ela a toca. Miguel se olha no espelho e solta um gemido de protesto.

— Espero que isso saia ou eu vou ser obrigado a maquiar as duas também.

— Eu não! Eu não! — Bia fala, sacudindo a cabeça rapidamente e saindo do quarto de fininho.

Escutamos o gritinho dela correndo pela casa, e vou para segui-la, mas Miguel me segura pela cintura.

— Está um pouquinho melhor? — pergunta carinhoso.

— Estou muito melhor. Aqui me traz paz. Eu me sinto mais como eu mesma na companhia da sua família — digo baixinho e beijo seu braço quando ele encaixa a mão na minha nuca.

— Será sempre bem-vinda aqui, meu amor — diz e se aproxima, dando-me um beijo delicado na boca.

Bia entra no quarto bem na hora e solta um grito tão alto de “eca!” que faz dona Fátima se aproximar de nós correndo. Ela olha para a mão de Miguel ainda na minha nuca, o homem ainda vestido de unicórnio à minha frente com a boca manchada de batom rosa, assim como a minha deve estar, e sacode a cabeça.

— É melhor eu nem perguntar — fala e sai, fazendo nós dois rirmos.

Nós passamos a tarde inteira brincando com Bia pela fazenda toda. Ela cansa mais rápido do que nós, mas fica sentadinha rindo enquanto Miguel fazia graça com o cavalo. Tomamos banho de rio, nos entupimos da comida boa da

dona Fátima e até pescamos. Antes das sete horas, a garotinha já capota sem nem ao menos jantar. É Miguel quem a coloca na cama, enquanto eu observo da porta. Ele a fecha e sorri para mim, esticando a mão para que eu pegue. Miguel me guia até seu quarto e some no banheiro da suíte.

— Vocês acabaram com a minha reputação me fazendo ficar assim o dia todo — fala, olhando para a maquiagem toda manchada pelo rosto.

— É infantil, vai sair logo. E você ficou muito lindo, mona — provoco, e ele gargalha, passando água para tirar. — Só vai espalhar mais. Deixa eu pegar o demaquilante.

Vou até a mala pequena que trouxe para cá. Peguei apenas o pouco que levei para o Nordeste. Vejo meu celular brilhando chegando mais mensagens e sinto medo de que o mundo esteja desabando. Seguro o aparelho, olhando para ele por muito tempo, quando sinto Miguel atrás de mim. Ele tira o celular da minha mão e coloca no bolso da sua calça.

— Hoje não.

Aceno devagar e mordo os lábios, pegando o que vim buscar. Tiro a maquiagem com facilidade, e nós tomamos um banho rápido. Vestimos a roupa, e Miguel bate no seu colchão para que eu deite ali.

— O que você quer fazer agora que a Bia deixou a gente respirar? — pergunta, encaixando o queixo na minha cabeça.

— Tadinha! Eu gosto de ficar com ela.

— Estou brincando. Sempre me divirto à beça com a pestinha — fala e começa a mexer no meu cabelo.

Eu abraço seu corpo e me ajeito, sentindo o subir e descer do seu peito. Miguel segue com o cafuné no meu couro cabeludo, e sinto meus olhos ficando pesados. Todos os planos que tinha para o resto da noite são esquecidos porque eu apago aqui mesmo.



Acordo com algo quente deslizando pelo meu corpo todo e sorrio quando abro os olhos e vejo que são os lábios de Miguel. Ele já está todo lindo, sem cara de sono, e eu resmungo porque devo estar só a bagaceira.

— Bom dia, delícia. Vou comer você de café da manhã? Se demorar mais um pouco, vai ser o jeito — fala, e eu resmungo de novo, virando de costas para dormir mais. — Opa! Esse café da manhã também é bom.

Quando fala isso, aperta a minha bunda. Imediatamente eu me viro e me sento na cama, batendo no seu peito.

— Seu safado…

— Como você está? — pergunta, passando a mão pelos meus cabelos desgrenhados.

— Estou bem. Nada melhor do que um dia após o outro e uma noite de sono no meio.

Ele sorri abertamente para mim, e meu coração frágil salta como sempre.

— Essa é a minha garota.

Miguel me deita de novo no colchão e beija meu pescoço.

— Vou te esperar lá na cozinha para a gente comer. Eu podia ficar aqui contigo a manhã inteira, mas a Bia já acordou e logo para aqui.

Ele sai de cima de mim após me dar um selinho, e eu me levanto do colchão, recebendo um tapa forte na bunda antes de ele sumir. Escovo os dentes e lavo o rosto, vendo que meus olhos estão fundos e com olheiras. Solto um suspiro e procuro pelo meu celular, mas não o encontro. Provavelmente ainda está com Miguel. Quando vou até a cozinha, encontro os três sentados à mesa comendo. O sertanejo devora um pão que chega está inchado pelo tanto de coisa que colocou nele.

— Bom dia — falo, e Bia se agita na cadeira, mas é impedida de levantar por dona Fafá.

— Bom dia, Lara. Dormiu bem?

— Muito bem! Fazia tempo que não dormia tão cedo e tanto assim.

— Faz bem para descansar um pouco a mente — fala dona Fátima, e eu aceno em concordância. — Senta, vem comer.

Eu me sento ao lado do Miguel, que puxa meu rosto e me dá um beijo antes de voltar a comer. Vejo o olhar de dona Fátima para nós dois com um

sorrisinho de quem diz que já sabia no rosto.

— Amigos, hein? — ela provoca, com uma expressão que me lembra muito a de Miguel com seus comentários provocativos. — Vocês nunca me enganaram.

Eu só rio, muito sem graça, e o homem ao meu lado sorri também, dando uma piscadinha enquanto segue comendo.

— Mãe, que saudade que sinto das suas coisas. Esse pão caseiro devia ser vendido por todo o Brasil — murmura, fechando os olhos enquanto dá mais uma mordida.

— Come bem, filho. Você está emagrecendo.

Sorrio enquanto me sirvo uma xícara de café. Opto pelas frutas ao invés dos pães e roscas que dona Fátima fez. Bia se agita quando termina de comer as coisas que a mãe colocou no prato, mas hoje ela decidiu brincar sozinha. Quando a mãe a libera, a garotinha sai correndo para a sala, ignorando todos os avisos dela para tomar cuidado. Assim que terminamos de comer, Miguel ajuda dona Fátima a recolher as louças, mesmo a senhora protestando.

— Está bem. Agora vão aproveitar o descanso, vão — diz, expulsando nós dois dali após Miguel a esmagar com um beijo na bochecha. — Cresce, mas não perde o jeito de menino.

Nós saímos da cozinha rindo dos resmungos da senhora e saímos da casa. Não fazemos grandes passeios pelo resto do dia, apenas deitamos na grama e pegamos sol. Penso na voz da minha dermatologista me repreendendo por tomar esse tanto, sem protetor ainda por cima. Mas não me importo com mais nada.

Miguel estica sua mão para pegar a minha e a puxa, dando um beijinho antes de voltar a fechar os olhos.

Só que como o que é bom dura pouco, o dia acaba e precisamos voltar. Não éramos nem para ter dormido aqui, mas Miguel ignorou veementemente as ameaças do seu empresário por ontem. Infelizmente, não dá para largar as responsabilidades de lado e ficar aqui para sempre. Eu queria? Queria. Mas já estou sumida, sem dar sinal de vida para ninguém. Não quero piorar as coisas.

Quando me despeço de Bia e de dona Fátima, meu coração se aperta de tristeza mais uma vez de deixá-las para traz. A viagem é rápida, cheia de questionamentos e preocupações no olhar de Miguel. Aperto sua mão durante todo o voo, dizendo silenciosamente que estou bem.

Vou ficar.

Não sou o tipo de pessoa que sucumbe à tristeza. Eu sofro, mas não deixo que ela me domine ou mude minha vida. A não ser que seja para melhor. Então tenho meus momentos, mas eu me ergo e sigo em frente.

Vou ficar bem.

Miguel me deixa em casa depois de sairmos do avião, perguntando se vou ficar bem, porque ele precisa resolver um assunto urgente.

— Vou ficar bem. Não se preocupe. Você vai viajar hoje ainda? — falo, e ele suspira.

Algo o deixou tenso desde que atendeu a ligação do seu empresário.

— Hoje não. Bruno está chegando lá em casa. Tenho pendências para resolver com ele — fala e abre um sorriso fraco, dando-me a certeza de que não está bem.

— Está tudo bem? Quer ajuda?

— Não precisa, linda. Só se preocupe em ficar bem, OK? — Miguel se inclina para perto de mim, segura meu queixo e beija meus lábios com carinho.

Antes de ir, ele devolve meu celular com pesar.

— Não se torture lendo essas porcarias, Lara. A maldade não apaga quem você é.

Acaricio seu rosto antes de pegar minhas coisas e entrar em casa. Ele manda um beijo antes de sair pela garagem. Tranco o portão e entro. A primeira coisa que faço é ligar o celular, vendo que realmente o mundo está louco atrás de mim. A maioria das ligações é de Ana Júlia, de furiosa para preocupada. Disco seu número e não demora duas vezes para que ela me atenda.

— *Lara, onde diabos você se enfiou? Você tem noção de que eu estava quase indo para a polícia?* — repreende, e eu estranho, porque ela sempre foi muito tranquila. Fico calada, e ela suspira do outro lado. — *Me desculpa, Lara. Eu… estava preocupada com você.*

— Estou bem, Ana. Desculpa pelo sumiço. Sobre o show…

— *Não estou interessada nisso. Estou preocupada com você como pessoa. Pode não parecer, mas eu considero você muito além de uma chefe* — fala, e eu mordo o lábio, sentindo a tristeza querendo entrar de novo. — *Sei que você gosta de separar as coisas, mas eu me importo com você. Então, como*

está?

— Mal — falo, suspirando. — Tentando ficar bem. Estava com Miguel. Ele… me acalmou.

— *Lara…* — diz do outro lado da linha, parecendo reticente. — *Temos muita coisa para conversar. Consegui reagendar os shows dessa semana, então descanse bem. Saiba que se quiser me chamar para conversar, estou aqui.*

— Obrigada, Ana. E sobre as notícias… Como as coisas estão? — pergunto com medo.

— *Já conversei com seus advogados, vamos tomar todas as providências. As notícias estão sendo derrubadas, você sabe. Sai uma e surgem duas no lugar. Mas vou resolver, não se preocupe.*

Nós conversamos mais um pouco antes de eu desligar a ligação. Reúno toda a coragem que tenho e entro no *Instagram* , vendo que o post realmente foi retirado, só restando novos que surgiram de outras contas, mas não com o mesmo alcance.

Uma delas me chama atenção, porque aparece a foto de Miguel ligada à minha. Quando clico, não acredito no que estou lendo.

“Além das novas notícias envolvendo Lara Vasconcelos, a cantora pop está cercada de polêmicas hoje também. Recebemos de primeira mão que além do relacionamento dela com o cantor ser falso, as notícias sobre o boato que os ligou pela primeira vez vieram do próprio sertanejo. Tiro certeiro ou coincidência que a carreira de Miguel Macedo deslanchou após o “romance” com ela? Eu não coloco a minha mão no fogo por ninguém”.

— Palhaçada. Esse povo não tem mais o que inventar — converso sozinha.

Quando penso na expressão tensa de Miguel antes de se despedir de mim, sei que não devia deixá-lo sozinho. Ultimamente, ele tem estado comigo em todos os momentos bons e ruins. Quero estar lá por ele também. É pensando nisso que pego o carro e dirijo até sua casa. Vou esperar a reunião com seu empresário acabar para apoiá-lo no que quer que o esteja perturbando-o. Aproveitar que Ana remarcou meus shows e o acompanhar por aí nessa semana, caso ele queira.

O porteiro me deixa entrar, e eu estaciono na garagem da casa. É a senhora que cuida da limpeza que está ali e me recebe.

— O senhor Miguel está em reunião lá em cima, meu bem. Quer esperar?

— Posso esperar no quarto? Quero fazer uma surpresa.

Ela sorri, entendida, e acena. Vou em direção ao quarto do homem, onde estive pouco porque é mais ele quem vai para minha casa. Mas antes que eu chegue lá, algo me faz parar. Escuto vozes exaltadas vindo da sala de visitas. A porta está encostada. Penso se entro ou não, porque não quero invadir nada particular, mas nunca vi Miguel tão nervoso.

— Você não pode vir até a minha casa e tentar controlar a minha vida, Raíssa! — ele grita, e eu estremeço ao ouvir o nome dela.

O que essa mulher está fazendo aqui?

— Calma, Miguelão. Se acalma. — Escuto a voz de um homem, que reconheço como seu empresário.

— Calma? Como você me pede calma, porra? Vocês… não vão mais me dizer o que fazer. Chega! Estou cansado!

Empurro a porta de leve e vejo os dois homens de costas para mim. Raíssa está de frente para a porta, mas não sei se me viu.

— Se acalma, Mi. — Ela se aproxima dele e apoia as mãos nos seus ombros. Miguel a afasta, mas Raíssa permanece perto. — Lara é boazinha. Se você disser para ela que a usou para alavancar sua carreira, ela vai entender.

— O quê? — pergunto, entrando ali de repente. O sertanejo se vira para mim com um olhar assustado. — O que ela está falando, Miguel?

Quando ele não responde porque está paralisado, eu me viro para Raíssa.

— O que você ganha mentindo sobre a nossa vida assim? Por que não o deixa em paz? Não *me* deixa em paz?

— Não estou mentindo, Lara. Sinto muito.

A mulher ainda é dissimulada. Viro-me para Miguel, e a expressão que noto em seu rosto me paralisa. Por que ele está me olhando como se estivesse se sentindo culpado?

— Miguel?

— Lara, me desculpa — fala baixinho. — Me deixa conversar contigo.

— Miguel? — repito e me permito ser puxada por ele. — Por que ela está inventando essas coisas? O que ela está fazendo aqui? É mentira, não é? Por

que continua se aproximando dessa mulher tóxica?

— Lara…

— Só me diz sim ou não, Miguel. Por que você está com essa cara de culpado? — falo, com lágrimas caindo dos olhos. Meu coração se acelera, e eu não quero acreditar.

Ele aproxima o rosto do meu, encostando nossas testas.

— Eu posso explicar — sussurra contra minha boca.

— É verdade ou não é, Miguel?

— É verdade.



MIGUEL MACEDO

O olhar de decepção de Lara me machuca, e tento impedir que ela se afaste de mim, mas ela age mais rápido que eu e me empurra com força.

— Você está brincando comigo, não está? — Sorri fraco, secando as lágrimas do seu rosto. — É mais uma das suas piadinhas para me fazer rir. Não é, Miguel?

— Lara… — falo, sem conseguir conter as próprias lágrimas que escapam do meu rosto. — Não é desse jeito que você está pensando. Não leva por esse lado.

— E como é, Miguel? Me diz! — ela grita, enfiando as mãos nos cabelos curtos. — Me diz alguma coisa! Me explica o que está acontecendo! Por que está me olhando desse jeito?

Olho para Raíssa e para Bruno, parados no canto da sala de visitas, olhando para mim em choque. Não sei o motivo para tanto pavor, mas não me importo com isso agora. Tudo o que me interessa é tirar essa expressão do rosto de Lara. É acabar com toda a decepção e a tristeza que as íris castanhas têm agora.

Faço um sinal com a cabeça para que os dois saiam dali, e Raíssa parece contente demais para sua frase ter sido apenas um acidente. Não duvido que tenha visto Lara aparecer ali e tenha falado aquilo de propósito.

Não me isento da culpa. Eu podia ter evitado tudo isso. Podia nunca ter começado com tudo isso, na verdade.

— Lara, por favor… — Tento me aproximar porque ela anda de um lado para o outro, como sempre faz quando está nervosa demais e precisa pensar. — Senta aqui, vamos conversar.

— Eu não quero conversar! — exclama, olhando para mim com raiva. — Quero que me diga com todas as letras, sem rodeios, por que ela falou aquilo. Quando foi que me usou? E por quê?

O "por quê" dito baixinho com um gemido de choro parte tanto o meu coração que preciso respirar para controlar que chore como um bebê sem mãe. Eu odeio vê-la minimamente chateada com o resto do mundo, mas vê-la assim comigo é ainda pior.

Não quero ser responsável pela tristeza da sua vida. Quero ser sua alegria, seu porto seguro, alguém em que ela busque apoio e conforto. Então, olhar para seu rosto agora me desespera.

— Há um tempo… — falo, sentando-me no sofá com a cabeça baixa. — A Raíssa e Bruno vieram com um papo de alavancar nossa carreira. Sempre estive em evidência por esse tipo de coisa, então não foi surpresa. Eu aceitei sem questionar muito. Antes de você, nunca impus minhas vontades, sempre segui o que toda a equipe dizia sem questionar. Dessa vez não foi diferente.

— Direto ao ponto, Miguel — ela fala, olhando para mim com os olhos grandes vermelhos e marejados.

— Preciso que entenda tudo desde o início, Lara. Preciso que saiba que não brinquei com você hora nenhuma.

Eu me levanto para me aproximar, e ela dá um passo para trás, com a mão estendida em frente ao corpo. Obedeço e me mantenho ali, distante. Sei pelo olhar que Lara me dá que jamais vai me perdoar pelo que fiz, pelo que aceitei.

— Eles… — Abaixo a cabeça e mordo o lábio. — Propuseram inventar uma história falsa sobre chifre, traição e mais um monte de imbecilidades. Raíssa propôs isso porque tinha visto na mídia há pouco tempo sobre uma *influencer* que conseguiu ainda mais fama depois de ter sido chifrada

publicamente.

O som de choro preso sai da garganta de Lara, e volto a me aproximar.

— Bruno apoiou porque para ele dando dinheiro é o que importa.

— E para você não? — ela pergunta com ironia.

— Não, Lara. Não é o que importa para mim. Eu…

— Continua falando! — diz, ficando de costas para mim. — Só termina a história.

— Como eu disse antes, minha história e a dela era um tanto quanto complicada. Eu achei que… a amasse. Ela sabia usar isso muito bem contra mim. Nós terminamos e voltamos mais vezes do que consigo contar — falo amargo, porque percebo o quão preso eu estava a uma pessoa manipuladora. Mas, mais uma vez, não me isento do erro. Era a minha carreira, a minha vida, eu poderia muito bem ter dito não. — Ela me traiu mais vezes do que consigo contar. Sempre a perdoava, como um idiota, porque Raíssa sempre conseguiu me manipular como ninguém.

Lara se encosta na parede, com o braço apoiado ali, escondendo o rosto. O choro que sai da sua garganta me faz quebrar a distância entre nós dois. Eu a abraço por trás, mas ela me afasta, empurrando-me com o ombro e ficando de frente.

— Fica longe de mim!

— Lara… Nada entre nós dois foi mentira — garanto rapidamente, tentando secar as lágrimas de seu rosto. — Nada. Desde o primeiro momento em que te vi, nunca foi mentira. Nunca fingi nada. Eu te…

— Não se atreva a dizer isso para mim! — ela grita, revoltada, enquanto aponta um dedo no meu peito. — Você não se atreva a dizer essas palavras para mim, Miguel!

— Mas é verdade.

— Verdade? Você sabe o que é verdade, Miguel? Você sabe o que é isso?

Eu quero abraçá-la. Quero tocá-la para que saiba que nunca quis que ela se ferisse. Só fui fraco demais para encerrar aquela zona em que nos meti. Fui covarde demais para tomar conta da minha própria carreira, para fazer as coisas que sempre quis com ela. Nem as minhas próprias roupas escolhia, porra. Como um maldito fantoche, deixei que duas pessoas escolhessem o meu destino e

controlassem a minha vida inteira.

Seco o rosto e passo a mão pelo cabelo, ficando de costas para que ela não me veja tão fraco. Não por vergonha de demonstrar fragilidade, mas por vergonha de que ela me olhe como se eu fosse um filho da puta traidor. Não é esse olhar que quero gravar da minha pequena. Não quero tirar da minha mente o jeito apaixonado que passou a me olhar nos últimos meses. Não quero perder da cabeça a forma como ela se entregou para mim, como confiou em mim cegamente, contando comigo para tudo.

— Olha para mim, Miguel! — Quando não o faço, ela fica na minha frente, com a expressão furiosa. — Olha para mim enquanto mente na minha cara!

— Eu nunca menti para você sobre o que sinto! Quis estar com você em cada momento, Lara — digo desesperado.

Minhas mãos tremem de leve quando toco seus braços. Ela me encara com ódio, mas não me afasta.

— Por que eu? — pergunta baixinho. — Como vocês decidiram que seria eu?

— Lara… — digo, sabendo que sua raiva vai atingir o pico.

— Como, Miguel?

— Eles me pediram para escolher — respondo baixinho, e ela volta a se afastar, tampando a boca com a mão.

— Eu me entreguei para você. Vivi uma mentira esse tempo inteiro. — Aperta os lábios enquanto olha para cima, piscando várias vezes para aplacar o choro. Não adianta. — Te contei o quanto a minha carreira era importante para mim, o quanto batalhei para chegar onde estou, o quanto sofri para chegar até aqui! E você me escolheu para destruir a minha vida? Para acabar com a única coisa que me sobrou!

— Eu não sabia disso! Nunca acabaria com a sua carreira, e nem com a de ninguém.

— E o que é isso, Miguel? O que foi isso que você fez? A fofoca em torno da minha vida? O veneno destilado? A falta de paz? O que é isso? — Não respondo, porque não tem desculpa. — Me diga! O que é isso?

Se eu achava que já a tinha visto brava antes, estava enganado. Lara está fora de controle.

— Você me fez acreditar que tínhamos entrado nessa confusão juntos, que não sabia de nada. Eu te dei o meu coração — ela sussurra. — Te entreguei em uma bandeja. Me abri para você em um tempo muito curto. Nunca deixei ninguém entrar no casco que construí, mas você entrou.

— Eu sei — sussurro de volta.

— Agora sei por que você insistiu tanto para se aproximar de mim, para quebrar minhas barreiras.

— Não foi por isso — afirmo.

— E pior é saber que era exatamente por isso que não deixava ninguém se aproximar. — Ela sorri amarga. — Porque nunca sabia quem estava comigo pelo que sou e não pelo que tenho. Eu sou uma estúpida.

— Você não é. Por favor, não fale assim. Eu sou o único culpado disso. — Quebro a distância entre nós e a abraço. Ela tenta se afastar, mas eu a aperto contra mim. Não quero perdê-la. — Por favor, me desculpa. Me perdoa. Não foi certo o jeito que a gente se aproximou, mas foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Acredita em mim, por favor.

— Eu não acredito — fala baixo, e me afasto para segurar seu rosto.

— Faço qualquer coisa para que acredite em mim. O que você quer? — Encosto meu nariz no seu, e minhas lágrimas caem ali. — Faço qualquer coisa. Se quiser, faço uma retratação pública, pago indenização, desisto da minha carreira. O que você quiser…

— Não quero nada de você.

Ela se afasta de novo de mim, e cada vez fico mais desesperado por não saber como consertar as burradas que fiz. Se eu pudesse voltar no tempo, jamais teria aceitado um plano como esse. Jamais teria aceitado muitas coisas de que não me orgulho na carreira. Mas ao mesmo tempo… Não teria conhecido Lara. Não saberia o que é a alegria de ter alguém que transformou seu mundo nos seus braços. Não saberia o que é ganhar força ao ver a luta do outro, o que é amor ao ver a entrega dela.

Eu tentei contar por diversas vezes, mas amarelei em todas elas por medo de perdê-la. Quando finalmente criei coragem, ela foi bombardeada com a maldade da mídia, e eu não podia magoá-la ainda mais. Então esperei pelo momento certo, que nunca chegou.

— Eu quero você, Lara. Não desista do que a gente tem. Sei que você

sente o mesmo que eu.

Seguro sua mão e a beijo antes de colocá-la no meu coração.

— Você sente que ele bate por você. Só por você. — Coloco a outra mão na sua nuca e a puxo para perto de mim. — Você sente que meu corpo implora pelo seu, minha boca sempre busca a sua.

Deslizo meus lábios pelos seus, e ela soluça graças ao choro. Seco suas lágrimas com a ponta do polegar.

— Eu vou embora — fala decidida, ainda soluçando. — E você nunca mais vai me procurar. Não quero te ver. Não quero mais meu nome ligado ao seu, Miguel. Você me perguntou o que pode fazer, é isso.

— Lara, não diga isso.

— Parabéns pelos seus novos contratos, pelo aumento dos shows e pelo dinheiro na sua conta. Espero que seja feliz com eles — fala e vai em direção à porta.

Eu corro até lá antes que ela possa sair, porque sei que se Lara sair dessa sala sem que acredite em mim, nos meus sentimentos, eu vou perdê-la para sempre.

Não posso perdê-la por uma hora, quem dirá para a vida inteira.

— Me deixa ir, Miguel.

— Não posso — falo, sacudindo cabeça. Passo as mãos pelos cabelos e tento pensar em algo para dizer, para fazer, mas a adrenalina está muito acelerada no meu corpo e não consigo pensar. — Me deixa provar que não era mentira.

— Por favor. Eu preciso ficar sozinha. Me dê uma escolha dessa vez.

Suas palavras me acertam em cheio, e sacudo a cabeça, dividido entre ouvir a razão ou o desespero. Os olhos estão cheios de dor, de súplica. Ela está quebrada. Eu causei parte desse sofrimento que vejo no seu rosto, se não todo ele.

— Me promete que não vai ficar sozinha, que não vai se fechar de novo — falo.

— Por favor, Miguel — implora novamente, e eu me afasto da porta.

Quando a abre, ela sai dali sem olhar para trás. Eu sou obrigado a deixar o amor da minha vida inteira ir embora, porque se ela ficar, vai se quebrar ainda

mais. Assim que Raíssa e Bruno aparecem na minha frente, aponto o dedo para o homem.

— Você está demitido. Fora da minha casa. — Ele arregala os olhos e tenta falar, mas não deixo. — Fora!

— Mi, o que aconteceu? — Raíssa fala, sonsa como uma porta.

— E você, Raíssa, fora da minha vida! Eu espero que você não tenha nada a ver com a liberação dessa notícia, porque se tiver, vou acabar com a sua carreira.

— Mi, por que está falando assim comigo? — Os olhos se enchem de lágrimas, e passo a mão pela boca com raiva.

— Você é uma atriz de merda, Raíssa! Fora da minha casa!

Dou as costas para ela e vou em direção ao meu quarto. Assim que me sento na cama, vejo coisas pequenas de Lara espalhadas por ali. Coisas que estava começando a amontoar na minha casa; sua jaqueta preferida, a camiseta folgada de unicórnio que usa para dormir, o par de brincos que ganhou da mãe.

Aperto a mão na boca para evitar chorar, mas não consigo. Não vou desistir dela, mas conhecendo Lara como conheço, duvido muito que me deixe entrar novamente, que se desfaça da nova armadura que criou por mim.



LARA VASCONCELOS

Não tive forças para ir dirigindo para casa, então deixei o carro ali e chamei um *Uber* . Não consegui controlar o choro para entrar no veículo do homem, por isso o motorista me olhou preocupado através do retrovisor e me perguntou se estava tudo bem. Respondi que sim e o tranquilizei, mas a verdade é que estou longe de estar bem. Eu estou devastada, decepcionada e destruída. Meu coração dói, é quase como se eu pudesse de fato sentir a dor física no músculo esmagado. O aperto é real.

Quando a voz de Miguel ecoa pelo som do carro de aplicativo, eu sussurro para o motorista:

— Pode desligar, por favor?

— Sim, senhora. Está tudo bem mesmo?

— Está. Obrigada. — Tento sorrir, mas falho.

Encosto a cabeça no banco e respiro fundo para me controlar. Infelizmente, nossas casas não são longe, então logo estou descendo em frente ao meu condomínio. Dou um tchau para o homem e entro em casa correndo, soluçando, querendo desabar completamente agora que estou sozinha.

Praticamente corro para meu quarto quando entro. Jogo-me na cama e permito sofrer com a maior decepção amorosa da minha vida. Não, o sentimento que tive com Ricardo ao descobrir quem ele realmente era nem se compara com o que sinto agora. É muito mais forte.

Como ele pôde?

Como ele teve a coragem de me envolver em uma teia tão asquerosa de mentiras como essa? Como ele teve coragem de quase destruir a carreira de alguém que nem sequer conhecia por fama, por dinheiro? Então, percebo que me apaixonei por uma fantasia. Eu me entreguei de corpo e alma para um ator que brincava com meus sentimentos, que me seduzia para seguir com seus planos de sucesso. Os encontros repentinos no aeroporto, no hotel, a sessão de fotos da marca famosa, a entrevista, a parceria musical que viria daqui uns dias… Tudo isso foi arquitetado por aquelas cobras para me usarem. Eu fui ofendida na internet, chamada de vagabunda e traidora, destruidora de relacionamentos, enquanto todos eles provavelmente riam por eu ter aceitado fazer parte do plano do mal deles.

Nunca irei perdoar o que Miguel fez comigo.

Eu me levanto, com o corpo cansado de tanto chorar, e procuro meu celular. Quando o encontro, disco um número que estou evitando há algum tempo.

— *Meu docinho, por onde você andou? Eu estava morta de preocupação.*

— Oi, mamãe — falo, secando o rosto enquanto olho para meu reflexo derrotado no espelho.

— *Está chorando? Lara, conversa comigo.*

— Eu…

Pondero entre dizer ou não. Sempre fui acostumada a sofrer sozinha, a enfrentar o problema de queixo erguido, sem precisar de ninguém. Mas nos últimos tempos, eu abaixei a barreira do meu coração e agora está impossível aguentar a barra sozinha. Está difícil trazê-la de volta agora que foi rompida.

— Eu preciso de você, mãe — sussurro, com os soluços voltando com tudo. Sento-me no chão do banheiro e encosto a testa nos joelhos, ainda segurando o celular no ouvido. — Preciso muito de você. Está doendo tanto…

— *Oh, meu amor, aconteceu mais alguma coisa? Você está me deixando*

preocupada. Onde está?

— Em casa — falo aos soluços. — Preciso mesmo da minha mãe agora. Não quero ficar sozinha.

— *Estou indo, docinho. Chego daqui umas horas.*

Desligo a ligação e encosto a cabeça na parede, chorando tudo o que preciso para me acalmar.

Minha mãe também mora no Rio de Janeiro, mas a algumas horas de distância de carro. Nós nos vemos e nos falamos muito pouco, porque confesso que desisti de tentar conversar com ela sobre as coisas que me deixavam tristes, porque não queria acabar com a alegria dela. Ela já sofreu demais com meu pai e merece ser feliz agora. Não queria a preocupar com meus problemas também. Então me forcei a cuidar de mim mesma, a resolver o que quer que fosse sozinha.

O que eu fingia não perceber é que ninguém consegue segurar o peso do mundo sozinho. E, por um momento, achei que tinha encontrado alguém para segurá-lo comigo, mas tudo o que encontrei foi um homem que quase o demoliu, que me arrastou para um buraco fundo demais para sair sozinha.

Volto para o colchão e me jogo ali. Choro até desabar de exaustão. Acordo não sei quanto tempo depois e vejo que já está claro lá fora. Assusto-me quando vejo uma pessoa deitada ao meu lado, mas meu coração desacelera aos poucos quando vejo minha mãe ali.

— Mãe… — sussurro e me arrasto no colchão para me deitar sobre ela. — Obrigada por vir.

— Claro que eu viria, meu docinho. — Ela me ajeita no seu ombro e beija minha testa, acariciando meus cabelos em um cafuné gostoso que é sua especialidade. — Vai me contar o que aconteceu?

— Estou com vergonha — falo baixinho.

— Não precisa ter isso com a sua mãe, Lara — diz em tom de repreensão. — Nunca vou julgar você, meu amor. Conta para mim.

Solto um suspiro alto e mordo o lábio, pensando o que posso contar a ela. Decido dizer tudo, começando pela pior merda que fiz.

— Eu me apaixonei.

Passo longos minutos dizendo tudo o que aconteceu desde que o

sertanejo apareceu na minha vida. Desde as fofocas até a forma como me entreguei de corpo e alma para ele, de Ricardo e das fotos, da bagunça que virou minha vida. Dona Marta não me interrompe uma vez sequer e é confortável dizer tudo enquanto suas unhas raspam no meu couro cabeludo. Até consigo falar as coisas sem chorar. No final de tudo, o que ela me pergunta me surpreende.

— Além de cantor, ele é ator também?

— Não, mas dissimula bem como ninguém — falo com a voz cheia de amargura.

— Meu amor… — Minha mãe ergue seu corpo do colchão, fazendo com que eu me levante também. Eu me sento na cama, e ela fica de frente para mim, apertando minhas mãos. — Sei que você está com o coração partido agora, com toda razão. Ele começou as coisas de forma muito errada, mas…

— Mas? — questiono, com a sobrancelha arqueada, sem saber onde um "mas" se encaixaria nessa história.

Não existe. Miguel mentiu para mim, traiu a minha confiança e me usou. Tudo pela fama. Tudo pelo sentimento mesquinho de querer estar sempre no topo, de ser sempre o centro das atenções. No final das contas, o maldito ego dele sempre foi maior que a porra do pau.

— Mas as coisas que me contou não é algo que se consegue fingir, docinho. — Ela acaricia meu rosto, e encaro o rosto tão igual ao meu; cabelos pretos pintados para esconder os fios brancos, olhos escuros, grandes e expressivos e o mesmo formato redondo do rosto. — Não se finge amor, Lara. Se finge tudo, menos amor. Isso a gente consegue sentir. E se você sentiu…

— Não, mãe. Como pode dizer isso? Ele brincou comigo! — exclamo, levantando-me da cama e andando de um lado para o outro. — A senhora sabe o quanto dei duro para ser respeitada, para manter a minha imagem limpa, voltada unicamente para a música. E ele… Ele destruiu tudo em poucas horas. Miguel manchou a minha carreira.

— Eu sei. — Dona Marta acena. — Não estou dizendo que ele não errou, mas você fala como se tudo tivesse sido uma mentira. Uma coisa não foi: o sentimento.

— Não existe verdade no que começou como um jogo para ele. Miguel me manipulou! Ele me fez acreditar que também tinha se metido naquela sem querer. Ele mentiu para mim! Odeio mentiras.

Minha mãe suspira e se levanta, pegando as minhas mãos novamente.

— Sei que não adianta tentar colocar nada nessa sua cabeça teimosa agora, mas só não quero que perca um amor por orgulho.

— Mãe! Você devia estar do meu lado! É muito mais do que orgulho.

Ela me abraça e se afasta apenas o suficiente para beijar meu rosto.

— Sempre estou.

Eu a aperto, sentindo o cheiro gostoso de tinta de cabelo que parece nunca desgrudar dela.

— Senti saudade, mãe — digo baixinho. — Sei que eu sempre disse que gostava de ficar sozinha, de poder ser independente, de ter a minha vida, mas… sempre me senti isolada demais. Com medo de te procurar e…

Minha mãe se afasta com a testa franzida e coloca uma mecha de cabelo minha para trás da orelha.

— Ah, meu amor… E eu sempre achei que estivesse ocupada demais para lidar com sua velha aqui — diz, fazendo uma expressão de culpa. Ela me abraça com força de novo. — Você sempre foi um passarinho livre, batalhando para construir seu ninho. Sempre te acompanhei de onde quer que estivesse.

— Eu sei.

Fungo e fico ali, amando estar nos braços da única pessoa que me ama de verdade no mundo.

Quando dona Marta se afasta de mim, ela me guia até a cozinha e diz que vai fazer nosso café da manhã. Enquanto prepara, ela cantarola baixinho uma das minhas músicas, e eu sorrio.

— Quanto tempo faz que não vejo essa cena? — pergunto, apoiando os cotovelos no balcão enquanto a observo.

— Muitos anos.

— Mãe… — pergunto receosa, porque ela não gosta de falar sobre o assunto. — Como ele está?

Não preciso dizer nomes, porque dona Marta já sabe a quem me refiro.

— Não tenho ideia, docinho. Ele não fez muita questão de manter contato quando pedi o divórcio — responde, dando de ombros, e eu aceno.

— E como a senhora está?

— Ótima. As viagens me fizeram muito bem. Conheci tantos lugares

lindos, pessoas novas, estou aprendendo alguns idiomas.

Percebo um brilho no seu olhar que fazia tempo que não via. Ela vai ficar bem. Minha mãe é a prova viva de que uma decepção amorosa pode te fazer sair disso ainda mais forte.

Quando se aproxima do balcão, seguro suas mãos e as beijo.

— Fico muito feliz.

Ela sorri e se senta ao meu lado, colocando um prato com uma tapioca recheada na minha frente. Enquanto comemos, minha mãe me conta mais sobre suas viagens. Ela chega a ficar meses em lugares que são permitidos, aprendendo sobre a cultura, idioma, costumes. Dona Marta sempre amou isto de viajar e conhecer coisas novas.

— Atrapalhei sua viagem — falo quando ela diz que estava planejando voltar para Bahamas para reencontrar um amigo.

— Não se preocupe, tenho como remarcar.

Aceno e jogo o corpo para trás do assento, estufada pelo tamanho da tapioca. Coloco a mão na barriga e resmungo.

— Você me fez sair da dieta.

— Você não precisa disso — fala, recolhendo os pratos e os colocando na lavadora de louças. — Aliás, como você está com tudo isso? É algo sério, é um crime o que Ricardo fez.

— Eu não estou com cabeça para pensar nisso agora. Minha assessora e meus advogados estão cuidando de tudo.

Ela acena e se aproxima de mim novamente.

— Você sempre foi tão forte. Eu me lembro como se fosse hoje você inabalável quando eles te ofendiam na escola.

— Se eu rebatesse, chorasse ou reclamasse era pior. Eu apenas fingia que nada me feria — falo baixinho, dando de ombros. — Mas fingir que não existia não fazia a dor ir embora.

— Eu sei que não. Tenho tanto orgulho de você, meu docinho. Você é uma mulher inspiradora, linda, inteligente e está mudando o mundo com suas músicas. Está ajudando pessoas a lutarem pelo que querem, a se amarem. Você é especial.

— Ah, mãe, eu não me sinto nada especial agora. — Ela me abraça, e eu

a aperto pela cintura, querendo chorar de novo. — Só queria fingir que nada disso está acontecendo. Queria não ser famosa por alguns minutos, ser apenas eu.

Ela se afasta e limpa uma lágrima que escorreu do meu olho.

— Para mim você sempre vai ser a Lara menina.

Nós ficamos um tempo tomando nosso café da manhã, até que eu tenho uma ideia. Não quero ficar sozinha esses dias, muito menos aqui na minha casa, tão cheia de lembranças.

— Mãe, posso ir com a senhora para sua casa? Estou de folga por uns dias e não quero ficar aqui.

Ela franze a testa e acena, como se apenas por me olhar me entendesse. Sempre foi assim, na verdade.

— Vai ser um prazer, docinho. Você não está fugindo dele, está?

Solto um suspiro e nego com a cabeça. Estou, mas ela não precisa saber.

— Me conte sobre ele.

— Mãe, eu não quero falar mais sobre isso. É um assunto encerrado.

Eu me levanto e vou para o quarto, mas ela vem atrás de mim.

— Você começou um namoro, terminou e eu não fiquei sabendo disso. Não me culpe por estar curiosa — ela fala atrás de mim, e resmungo.

Ignoro sua fala, mas dona Marta me olha daquele jeito insistente quando me sento na cama.

— Não posso te falar dele, porque não sei quem ele é de verdade. — Seguro o choro, apertando os lábios com força.

— Tudo bem, por enquanto deixo você escapar de me responder. Vamos arrumar as suas coisas então? A gente pode pegar a estrada agora.

Eu aceno e arrumo algumas peças de roupas em uma mala. Ficar longe de tudo isso vai me fazer bem, ainda mais estando na companhia da minha mãe. Senti saudade dela. Por enquanto, não vou me preocupar com o resto do mundo. Mando uma mensagem de áudio para Ana Júlia, explicando parte de tudo, dizendo que vou ficar longe por uns dias e para que ela cuide de tudo. Não espero por uma resposta e desligo o celular. Jogo-o no fundo da bolsa e saio do quarto arrastando as malas, em busca de um pouco de paz para o bem da minha sanidade mental.



LARA VASCONCELOS

Aproveitei o tempo que estou na casa da minha mãe para compor. Estou aqui há dois dias e estou me sentindo a própria rainha do sertanejo escrevendo *sofrência* . Não gosto nem de pensar nessa palavrinha que está proibida aqui, mas que dona Marta sempre dá um jeito de mencionar “sem querer”.

Apesar de estar amando passar esse tempo com ela, me sinto mal porque acho que estou impedindo minha mãe de desbravar o mundo, que estou sendo um empecilho. Rabisco as letras que criei, trocando por novos versos, enquanto ela chega com uma xícara de café nas mãos.

— Você está inspirada — fala, juntando uns papéis para se sentar no sofá.

— Sou movida pela ira — respondo, sem tirar os olhos do que estou escrevendo. Dedilho o violão e suspiro quando a melodia não se encaixa com o verso.

— Te atrapalha se eu ligar a televisão? — pergunta, e eu apenas nego com a cabeça.

Mantenho-me ali concentrada, até que a voz do apresentador do *talk show* me chama a atenção. Ergo o olhar, e meus olhos se enchem de lágrimas ao ver minha imagem com a dele ali. Só hoje que o programa foi ao ar.

— Miguel, eu preciso te pedir desculpas, mas estou apaixonado pela sua namorada.

Não consigo desviar os olhos da tela, vendo Miguel o tempo todo com o foco em mim enquanto eu olhava para o apresentador.

— Ah, sem problemas, Sandro. É inevitável que isso aconteça, e costuma ser rápido. Mas não se aproxima muito, porque eu me apaixonei perdidamente primeiro.

— Desliga, por favor, mãe.

— Vocês são lindos juntos, Lara. Ele não parece estar fingindo.

— Mãe, por favor, desliga.

Seco as lágrimas e, quando vejo que ela está atenta na tela e que não vai desligar, me levanto e saio da casa. Não aguento ficar ali. Não aguento ouvir a sua voz grave, ver os olhinhos apertados em que um dia imaginei ver amor. Não aguento sequer pensar no tempo em que vivemos juntos sem parecer que vou desmoronar.

Quando as lembranças começam a vir, eu desabo de novo como se tivesse descoberto sua traição hoje.

Tudo o que consigo me perguntar é “por quê?”. Por que brincar comigo desse jeito? Por que entrar na minha vida só para me propor aquilo? Por quê?

Sento-me na grama e me encosto no muro do quintal. O sol está forte batendo nas minhas costas, mas não me importo. Escuto minha mãe se aproximando de mim, mas não ergo meus olhos para ela porque estou magoada que fique tentando me empurrar o homem como se a errada fosse eu.

— Me desculpa, docinho.

Não respondo e sinto sua mão acariciando meu cabelo.

— É difícil para uma mãe ver um filho sofrendo assim sem poder fazer nada. Só quero poder tirar essa dor que está aí no seu coraçãozinho — fala, puxando-me para seu colo.

Ela se ajeita na grama e me deita direito, enquanto tento esconder meu rosto do seu olhar.

— Queria que ele nunca tivesse aparecido naquele hotel. Penso em como eu estaria agora se não tivesse ligado para ele aparecer.

— Tudo acontece com um propósito, Lara — ela fala, puxando meus fios

devagar, secando as lágrimas com a ponta dos dedos.

— Não quero falar sobre isso. Vou tomar um banho para dormir antes do almoço, porque não é todo dia que tenho tempo de descanso.

— Vai lá, docinho.

Eu me levanto e seco meu rosto. Preciso chorar mais e não quero que minha mãe me venha com frases inspiradoras sobre destino, astros alinhados e mais o escambau que ela adora. Só preciso dar tempo ao tempo para que meu corpo e minha mente se desintoxiquem de Miguel.

Tiro um cochilo de duas horas e só acordo porque sinto minha barriga roncar. Eu me levanto e me aproximo da cozinha, de onde vem um cheiro delicioso. Até estranho, porque minha mãe nunca foi de cozinhar muito bem.

— Mãe, que cheiro maravil…

Estagno no lugar com a cena à minha frente. Meu coração salta feito um louco no peito, o desgramado traidor.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto a ele, que se vira receoso para mim. — Mãe, a senhora pode me explicar o que está acontecendo? Por que você está… cozinhando com ele?

Eu acordei em um mundo paralelo, é isso. Não, não, dormi e agora estou tendo um pesadelo! Ou melhor, a qualquer momento, vou acordar lá atrás, antes de a fofoca mentirosa explodir. Vou acordar em um mundo onde eu nunca tenha me apaixonado por Miguel, onde eu nunca tenha sequer o conhecido.

Minha mãe olha para ele e sorri fraco.

— O que está acontecendo aqui? — pergunto de novo, evitando olhar para ele. — A senhora vai me responder?

— Lara… — Miguel fala e dá um passo em minha direção.

— Não!

Ergo um dedo para que não se aproxime mais e me afasto para trás. Minha mãe começa a inventar um monte de desculpas para sua presença ali. Uma mais absurda que a outra e nenhuma verdadeira.

Olho para o pequeno buquê em cima do balcão da cozinha, e o olhar de Miguel também vai parar ali. Ele seca as mãos em um pano de prato, em uma cena muito esquisita que enfatiza que estou em um pesadelo, e pega as flores.

— Eu trouxe para você.

— Odeio flores — falo pirracenta, e ele arregala os olhos, olhando para mim como um cão sem dono.

— Você ama flores, Lara — minha mãe fala, concentrada na panela. — Miguel, querido, o que mais vai aqui na receita?

Ele me encara por longos segundos antes de se virar para minha mãe e auxiliá-la no que quer que eles estejam fazendo.

Que porra está acontecendo aqui?

— Impressionante.

Vou até a sala, pego meu violão e saio em direção ao quintal, indo para o cantinho que virou meu refúgio nos últimos dias, nos fundos da casa, com meu violão e minhas músicas apenas. É assim que pretendo passar o resto do dia até que Miguel vá embora.

O que deu na cabeça da minha mãe? Tenho certeza de que isso é algum tipo de plano absurdo dela. Só assim para ele saber seu endereço e vir parar aqui.

Pergunto-me o motivo da sua vinda, mas não sou eu que vou perguntar a ele. Tanto faz. Só preciso manter distância dele.

Toco e canto, fechando os olhos e respirando fundo para tentar me acalmar. Ignoro quando sinto alguém andando até mim. Não preciso abrir os olhos para saber quem é, porque é como se meu corpo sentisse a sua presença.

Sinto-o se sentando ao meu lado no banco, mas finalizo a música como se ele não estivesse ali.

— Lara…

— Você não é bem-vindo aqui, Miguel — falo, largando o violão de lado. — Não sei o que dona Marta te disse, não sei sua pretensão vindo na casa dela, mas eu não te quero aqui. Só não te expulso porque a casa não é minha.

— Por favor, Lara, olha para mim.

— Eu não quero, Miguel. Não quero olhar para você — falo baixinho. — Me dói olhar para você. E cansei de sentir dor.

— Não fala isso.

Não tenho para onde me afastar quando seu corpo chega para mais perto do meu no banco. Fecho os olhos quando seu rosto se aproxima da minha orelha, roçando o nariz ali de leve. Eu me levanto quando se torna difícil demais suportar o carinho, quando as lágrimas ameaçam aparecer.

Fico de costas e tampo a boca com a mão. Não vou chorar. Prometi a mim mesma que não ia mais chorar na sua frente, nunca mais. Escuto sua aproximação silenciosa novamente e sinto seus dedos tocando os meus para me virar para ele.

E aí fica difícil desviar o olhar das íris azuis brilhantes. Ele está um caco, e meu ego fica feliz ao vê-lo tão, ou mais, acabado quanto eu. As olheiras estão fundas, os olhos inchados e vermelhos, e seu rosto está abatido.

— O que você veio fazer aqui? — pergunto baixo. — Para de usar a minha mãe para me alcançar. Para de usar as pessoas.

— Não usei. Ela… Ela que me chamou.

Arregalo os olhos e sacudo a cabeça, soltando uma risada amarga. Claro que foi. Dona Marta precisa mesmo de uma reprimenda por fazer exatamente o que pedi que não fizesse. Ela não só não ouviu quando pedi para que não falasse mais dele, como o trouxe para a própria casa. Sei que acha que isso vai me ajudar de alguma forma, mas não vai. Pelo contrário, olhar para Miguel só me machuca mais.

— Tentei falar com você e não imaginei que fosse me atender. Eu sinto tanto, Lara. Sinto de uma forma que nem imagina. Se passaram apenas dois dias e sinto sua ausência como se fossem dois anos — ele diz, e aperto os lábios para não chorar.

— Por favor, Miguel. Eu não quero mais me envolver nisso tudo — digo, soltando um suspiro em seguida. — Só quero recomeçar a minha carreira livre de boatos.

— Eu sei. Me perdoa. — Ao contrário de mim, ele não tenta esconder as lágrimas que aparecem. Miguel se aproxima de mim e cobre minha nuca com sua mão, puxando minha testa para encostar na sua. — Sinto tanto a sua falta, Lara. Eu me apaixonei por você e me dói muito que tenha te magoado desse jeito. Mas não diz que isso foi uma mentira, porque não foi.

— Miguel… — sussurro, tentando me afastar.

— Eu juro, Lara. Juro pela minha família inteira. Começou como uma jogada de marketing, mas me esqueci disso no segundo em que coloquei meus olhos em você.

— Isso não importa. — Sacudo a cabeça e sinto as lágrimas quentes dele caindo no meu rosto. — Não existe uma relação sem confiança. E eu jamais vou confiar em você de novo.

— Não fala isso. Posso conquistar sua confiança de novo. Me deixa provar para você que o que sinto é de verdade.

Miguel inclina seu corpo e beija meu rosto todo, evitando a boca. Eu tenho que me afastar, tenho que sair daqui e nunca mais vê-lo, mas infelizmente a raiva não aplaca o desejo que sinto por ele e nem a sensação boa que sinto por ter um pouco do seu toque.

— O que você quer que eu faça? Faço o que você quiser, Lara. Quer que eu peça desculpas publicamente e assuma que foi um plano do meu empresário? Eu faço.

— Não. — Sacudo a cabeça em negação. — Isso só vai provocar mais alarde. Eu só quero paz, Miguel. Só quero me dedicar à música agora.

— E eu? — pergunta rouco, roçando a boca na minha bochecha. — Um dia você vai me perdoar e abrir espaço para mim na sua vida de novo?

Mordo o lábio e afasto sua mão da minha nuca. Sacudo a cabeça em negativa, porque não consigo falar nada agora sem desabar. Sua expressão passa de esperançosa para derrotada em menos de segundos. Vejo as gotinhas descendo pelo rosto bonito e desvio o olhar.

— Eu pedi para você não quebrar meu coração — falo baixo, passando as mãos pelos braços. — Vai demorar para eu me erguer, Miguel, porque você se infiltrou na minha vida inteira. Não vou mentir e dizer que vai ser fácil, que odeio você nesse momento, porque não faz o meu estilo.

— Lara… — ele fala, mordendo o lábio inferior com força para evitar que mais lágrimas caiam.

— É o que mais me machuca nisso tudo. Nunca vou ser capaz de odiar você mesmo depois de tudo o que me fez.

Ele acena fraco e parece desistir. A realidade bate com força de que essa provavelmente será a única vez que nos veremos. Talvez nos encontremos em eventos futuros por aí. Ou nem isso. Pensar nisso faz com que seja impossível controlar o sentimento de desespero que toma conta de mim. Ele nota, porque se aproxima e me abraça.

— Não chora. Você não merece sofrer por ninguém, Lara. Você é incrível. Eu vou fazer o que quiser, porque odeio te ver sofrendo assim. Se te faz melhor que fique longe da sua vida, vou te respeitar. — Desabo em seus braços, e ele beija o topo da minha cabeça antes de se afastar fungando. — Adeus, Lara. Eu espero que você seja muito feliz. Me desculpa por tudo.

Miguel beija minha testa, se afasta e olha para meu rosto por longos segundos antes de me dar as costas e ir embora.

O soluço sai no segundo em que ele some das minhas vistas.

Acabou…



LARA VASCONCELOS

Estou de volta na minha casa. Não queria, porque no segundo em que piso aqui, as lembranças me tomam. Minha mãe veio comigo, mesmo eu insistindo que não precisava mudar ainda mais seus planos por minha causa. Dona Marta diz que o tempo que ficamos juntas fez bem para ela, que quer ficar comigo por mais tempo até as coisas se acertarem. Traduzindo: até eu e Miguel nos acertarmos. Então ela vai morar comigo para sempre pelo que estou vendo.

— Vou arrumar minhas coisas em um dos quartos. Está com fome? Pensei em fazer um almoço caprichado — ela fala quando entramos. — Que dia você volta para sua vida?

— Estou morrendo de fome! — exclamo, tocando na barriga. Minha mãe andou treinando receitas no período de ausência, porque juro que ela não cozinhava bem desse jeito. Ela sequer gostava de cozinhar. — E não sei quando volto. Tenho show marcado para amanhã, mas não sei… Não estou a fim de voltar para isso agora.

— Lara, você está fugindo. — Ela se aproxima de mim e acaricia minha bochecha, com uma expressão de compaixão no rosto. — Você não vai poder fugir para sempre. Isso é o que ama fazer. Nasceu para cantar, e você sabe disso.

Não deixe nada te abalar a ponto de desistir dos seus sonhos, lembra?

— Eu sei. — Solto o suspiro e a abraço. — Obrigada, mãe, eu teria desmoronado sem você nos últimos dias.

— Não teria, docinho. Você é muito mais forte do que eu.

Ela beija minha testa e praticamente me obriga a falar com o pessoal da minha equipe. Estive sumida por cinco dias desde o… incidente. Sei que eles estão cientes de tudo o que está acontecendo, mas não quero ter que discutir isso, não quero ter que debater estratégia para diminuir os estragos feitos, os da carreira pelo menos. Os do meu coração não sei quando, e nem se, serão consertados algum dia.

Solto um suspiro e pego meu celular, enquanto minha mãe se afasta para arrumar suas coisas no quarto. Vou até a área de lazer e me sento à mesa em que passei a tomar café da manhã depois de *ele* ter entrado na minha vida. Deslizo os dedos de leve ali, com mais lembranças tomando minha mente. Ele me beijando ali em cima. Ele me fodendo. Ele me fazendo rir.

— *Lara, até que enfim!* — Ana Júlia atende, soltando um suspiro aliviado, interrompendo meus pensamentos. — *Um dia você ainda me mata. Como está?*

— Estou bem, Ana. Vou ficar bem. Como estão as coisas?

— *Uma loucura! Estão especulando sobre o seu sumiço das redes sociais, nos eventos, nos shows. Miguel também sumiu, e os fãs estão surtando.*

Minha mente bandida foca apenas no que não devia, mas não vou ouvi-la. Não quero saber. Não preciso saber.

— *Nós tivemos que pagar multas por quebra de contrato em alguns shows, mas consegui resolver. Você precisa voltar, Lara. As coisas vão ficar feias se você cancelar mais coisa.*

— Eu sei. — Suspiro também e mordo o lábio. — O show de amanhã ainda está na agenda?

— *Está .*

— Beleza. Avisa para a banda que vai ter música nova no repertório. Quero que seja incluída como bônus no final do show.

— *Vai precisar dos dançarinos também?* — pergunta.

— Não. Só da banda.

Ela me passa uma infinidade de informações para recuperar o tempo perdido, atualizando-me de tudo o que preciso saber. Quando estou prestes a desligar, Ana me chama de novo.

— *Fico feliz que esteja de volta, Lara. Estava preocupada.*

— Obrigada, Ana. Vai ficar tudo bem. Te vejo daqui a pouco.

Estou em pânico por ter que sair depois do que pareceu uma vida trancada em casa. O final de semana vai ser agitado. Vai ser bom para ocupar minha mente. Estou precisando de ocupações.

Volto para dentro de casa, porque preciso me vestir para ensaiar e ajustar o show de amanhã. Estou sentindo que vai ser bombástico. Enquanto me arrumo, entro no *Instagram* e vejo infinitas marcações ali, mas não leio. Não li mais nenhum comentário desde minha foto nua vazada e vai ser assim por um longo tempo. Só entro para avisar meus fãs, as pessoas que se preocupam comigo, de que estou bem. Após gravar *stories* contando uma versão resumida das coisas, que precisei de descanso para não morrer basicamente, mostro algumas roupas que recebi dos patrocinadores, que são as que vou usar no show de amanhã à noite.

Saio imediatamente e coloco uma roupa simples para o ensaio.

— Mãe, estou indo para os ensaios. Não vou comer mais aqui! Te vejo à noite!

Ela grita de onde está para eu me cuidar, e sorrio porque é bom ter barulho nessa casa depois de tanto tempo. Não sei se vou me acostumar a um dia estar sozinha aqui de novo.

Pego um *Uber* em direção ao local do ensaio.

Está na hora de erguer a cabeça e recuperar o tempo perdido.



Estou nervosa por estar de volta aos palcos. Não com medo do público, mas com receio da aceitação da música nova. Quando chega a hora de entrar,

respiro fundo duas vezes para controlar a respiração e começo o show. Emociono-me ao ver que o estádio daqui de Goiânia está lotado. Os fãs gritam meu nome em um coro, e eu dou tchau com um sorriso enorme no rosto. Que saudade que senti. Fico admirando-os por alguns segundos antes de a banda começar a tocar.

Canto e danço por cerca de duas horas, e até me esqueço de que estava nervosa para esse momento final.

— Eu tenho uma surpresa para vocês — falo no microfone, ofegante, e me aproximo deles no palco. Espero o barulho de gritos e assobios passar e continuo: — Compus essa música em praticamente cinco dias. Quem me conhece sabe que sempre escrevo com meu coração. Dessa vez não foi diferente. Se chama Tudo pela fama. Espero que gostem. Vocês são os primeiros a ouvir.

Escuto os gritos de empolgação novamente e vou até o banco que colocaram no centro do palco junto com meu violão. Eu me sento, respiro fundo e começo a dedilhar as cordas antes de cantar:

Você quebrou as barreiras do meu coração

Mas elas já estão de volta, ainda mais fortes

Enquanto só a fama te importava, eu te amava

Enquanto eu me entregava, você só me usava

Você fez tudo pela fama

Brincou comigo para me levar para a cama

Valeu a pena?

Me machucou, não vou mentir

Mas estou de volta ainda mais forte

Eu te desejo boa sorte

Você fez tudo pela fama

Brincou comigo para me levar para a cama

Valeu a pena?

A música dura mais ou menos três minutos. Assim que termino, estou com lágrimas nos olhos e o coração apertado. Não consigo falar mais nada com meu público, então apenas mando beijo e aceno antes de sair do palco praticamente correndo. Volto para o camarim e consigo notar as expressões tensas do pessoal da minha equipe.

— Podem me deixar sozinha por uns minutos? — peço, apertando o ossinho no nariz para disfarçar o choro.

As pessoas que estavam ali acenam e saem em silêncio. Sento-me no sofá do camarim e choro, porque sinto que minha carreira nunca mais será a mesma depois dos últimos meses. Sinto que o que mais amava na vida foi maculado.

Eu o odeio tanto por ter colocado o meu amor pela música em segundo plano, por ter me feito — mesmo que por um segundo — querer desistir de tudo o que batalhei.

Mas não vou.

Escuto uma batida de leve na porta, mas não respondo. Imagino que seja Ana se anunciando para vir conferir se estou bem. Desde ontem, depois da ligação, ela está me tratando como se eu fosse explodir a qualquer momento.

Ouço a batida de novo e grito:

— Está aberta.

Encaixo o rosto nas mãos, controlando os soluços e a respiração.

— Lara?

Ergo meu rosto de uma vez ao ouvir a voz que trava meu corpo. Com um buquê imenso nas mãos, o sertanejo me olha com cara de cachorro sem dono. Seco minhas bochechas rapidamente e me ergo do sofá, empinando o nariz para encará-lo.

— Você estava incrível ali em cima — ele fala, aproximando-se de mim.

— Você assistiu ao meu show? — sussurro, arregalando os olhos.

Miguel acena fraco, e parece tão triste que desvio o olhar porque vê-lo assim só me faz ficar pior.

— Trouxe para você. — Estica um buquê quase maior que eu, e suspiro.

— Miguel…

— São só flores, Lara.

Aceno e as pego, esticando o rosto para cheirá-las. Ele coloca as mãos no bolso da calça e fica em silêncio. Observo seu estilo de canto de olho e vejo que abandonou as calças apertadas e a camisa xadrez que normalmente usa quando está em público.

— Obrigada. São bonitas — falo e solto um pigarro. — O que você veio fazer aqui?

— Eu… — Ele solta um suspiro e se aproxima, sentando-se no braço do sofá. — O plano era só assistir ao show e deixar as flores, mas não resisti em te ver. Desculpa.

— Você não tem show?

— Estão suspensos por um tempo. Não estou no clima — diz, abrindo um sorriso fraquinho.

Fico em silêncio, porque não sei o que dizer. Meu corpo é uma confusão de contradições. Uma parte diz baixinho para que eu faça barraco, o xingue novamente e o expulse daqui. É o que meu sangue de barraqueira quer fazer. Outro lado está emocionado por ele estar aqui na minha frente. Esse é o sensível, que quer abraçá-lo, beijá-lo e nunca mais soltar. E existe o outro, que é um meio-termo. Este está magoado, ferido. Não tem forças para xingar, mas também não tem para beijar.

— Como você está? — Ele me olha sério, e é estranho vê-lo assim.

— Bem — minto. — E você?

— Você quer me escutar mentindo dizendo que estou bem ou a verdade?

Deixo as flores em cima da mesinha em frente ao sofá e volto a me sentar ali, bem distante do braço onde ele está sentado.

— Não sei o que é verdade para você, Miguel — falo baixinho e brinco com meus anéis.

O homem solta um suspiro e se senta no sofá, aproximando-se devagar de mim.

— A verdade é que eu estou desesperado sem você — diz com a voz rouca. — Quis respeitar a sua escolha, mas não consigo ficar longe de você.

— Miguel, por favor…

Vejo de relance sua mão se aproximando do meu rosto para virá-lo para ele.

— Eu não brinquei contigo para te levar para a cama. Na verdade, queria ter te contado tudo antes de acontecer — diz, confirmando que realmente ouviu a música escrita para ele, e abaixa o olhar. — Mas fiquei com medo de perder você.

— E olha o que aconteceu, não é?

— Sinto muito. — Hesitante, ele puxa minhas mãos e acaricia meus tendões com delicadeza. — A gente pode… começar do zero. Sem mídia, sem fofoca, sem exposição e *flashes* . Só eu e você.

Miguel tira um anel de dentro do bolso da camiseta e o encaixa no meu dedo. Tento impedir, mas ele o empurra rapidamente.

— Não vou desistir de você — ele fala com convicção e me olha, os olhinhos claros piscando seguidamente. — Eu tentei, mas não vou. Se eu soubesse que não sente mais nada por mim, eu seguiria em frente, mas sei que me ama como eu te amo, Lara.

Aperto os lábios quando uma gotinha escorre pelo meu rosto.

— Sei que no fundo você sabe disso aí, no seu coração. Sei também que você é teimosa e não vai abaixar a guarda para mim, que não vai confiar em mim de novo fácil. — Ele ergue meu dedo e o beija. — Mas eu tenho paciência e esperança.

Não consigo dizer nada, porque estou paralisada.

— Vou deixar esse anel com você. Pode tirar se quiser, mas se você continuar usando, vou saber que quer que eu continue lutando, que tem a chance de um dia me deixar entrar na sua vida de novo.

Miguel se aproxima ainda mais de mim, encostando sua coxa na minha. O polegar seca o rastro das lágrimas, e sua boca se aproxima do meu rosto. Recebo um beijo delicado na bochecha e prendo a respiração quando seus lábios se aproximam dos meus.

— Eu amo você, minha baixinha arisca — sussurra antes de beijar bem

perto da minha boca e se levantar.

Miguel sai e me deixa aqui me perguntando o que aconteceu. Encaro o anel brilhante de mais perto. Ele forma um unicórnio com as pedrinhas azuis e rosa. É lindo. Brinco com ele no dedo por alguns minutos e suspiro antes de tirá-lo e colocá-lo dentro da minha bolsa.



MIGUEL MACEDO

— Miguel? — Escuto a voz ao longe, mas é como se minha mente não conseguisse focar em nada. — Miguel?

Só desperto das minhas lembranças quando minha mãe estala os dedos em frente ao meu rosto e se senta ao meu lado. Ela não diz nada por um tempo, apenas puxa meu corpo para o seu. Fico desajeitado ali, porque sou muito maior que ela, mas o carinho faz bem.

— Nunca tinha te visto assim, meu filho. Vai mesmo abandonar sua carreira?

— Essa é a última coisa que está me preocupando agora, mãe — respondo e me levanto. Aperto as palmas das mãos nas pálpebras, sentindo a cabeça e toda a minha face latejando.

— E ficar aqui parado remoendo as coisas vai adiantar do quê?

— Não estou me remoendo. Só… não sei o que fazer. Já pedi desculpa, abri meu coração, dei flores, anel. Só falta me ajoelhar e implorar — resmungo, passando as mãos com força nos cabelos.

Estou em um nível de desespero que não consigo definir. Não consigo

me concentrar em mais nada que não seja Lara.

Lara. Lara. Lara.

A morena tem sido meu primeiro e último pensamento do dia. E no restante do tempo também. Mal como, mal durmo. Mal vivo. Estou mesmo pagando pelos meus pecados com essa mulher.

Como o bom sofredor que sou, estou a *stalkeando* todos os dias, várias vezes, por qualquer sinal de que ela vai milagrosamente me aceitar de novo. Aparentemente não vai. Lara apagou todas as fotos nossas do seu *Instagram* . Meu conforto é que ela ainda me segue. Pode só ter esquecido de dar *unfollow* ? Pode. Mas a minha esperança nunca morre.

— É preciso muito mais do que isso para reconquistar uma mulher ferida, Miguel — dona Fátima fala e se levanta, dando tapinhas nas minhas costas.

— Me ajuda, mãe. O que eu posso fazer? — pergunto, aflito.

A que ponto cheguei… Pedindo conselhos amorosos para minha mãe. Esse é o meu nível de disposição para ter aquela mulher de volta.

Ela quer que eu salte de paraquedas? Ande pelado na neve? Escale o Everest? Eu faço, se isso a trouxer de volta para mim.

— Se vira, você que fez a burrada. Ainda estou brava com você também. Só age. Para de choramingar. — Ela sai do quarto, e eu solto uma risada descrente. É brincadeira. Volto a me sentar e minha mãe aparece de novo na porta segundos depois. — Não se esqueça de que, quanto mais tempo você fica aí, mais rápido ela vai te esquecer. Quem sabe até encontrar outra pessoa.

E some.

Encontrar outra pessoa é porra nenhuma. Lara me ama, eu sei disso. Apesar do ódio temporário que habita aquele pequeno corpo, a morena não consegue disfarçar o olhar. Sem falar que a gente só se decepciona com quem a gente se importa. Se ela tivesse me superado, não teria escrito uma música daquelas, tão cheia de rancor e alfinetadas. Ao invés de me desestimular como provavelmente era a sua intenção, só me fez ter mais garra para lutar por ela. Afinal, o contrário do amor para mim não é o ódio, mas sim a indiferença. Enquanto ela ainda estiver pensando em mim, querendo me matar, vou ter esperança.

É pensando nisso que disco para minha cúmplice das últimas semanas.

— *Não posso falar muito. Ela está aqui perto.*

— Tudo bem — digo rapidamente. — Como ela está?

— *Mal, mas fingindo que está bem. Como sempre* . — Dona Marta suspira do outro lado. — *Ela não me escuta. Você vai ter que trabalhar dobrado.*

— Onde ela está hoje?

— *No Nordeste. Nós vamos voltar para o Rio daqui a pouco. Lara só vai descansar.*

— Tenho um plano. Me avisa quando pousarem?

Quando a mãe de Lara concorda, eu desligo o telefone e me apresso para arrumar minhas coisas. Preciso estar mais perto dela se quiser que pelo menos olhe para mim, já que minhas ligações ela não atende mais. Não que Lara esteja errada, ela só podia ser um pouco menos durona e teimosa.

Assim que reúno tudo o que trouxe para a fazenda, saio procurando minha mãe e Bia para me despedir. Minha irmãzinha ameaça um choro, mas eu a tranquilizo antes de ir. Vou voltar logo e com minha morena colada comigo.

— Juízo. Vê se traz Lara de volta — diz dona Fátima e me puxa para beijar minha bochecha.

— Vou tentar, mãe.

Dirijo rapidamente até o aeroporto e devolvo o carro alugado. Não é difícil comprar uma passagem às pressas para o Rio pagando quase o dobro do preço. Assim que embarco, torço para o planinho meia-boca inventado de última hora dar certo. Ou funciona, ou só vai fazer Lara me odiar ainda mais.



Estou esperando aqui no aeroporto do Rio há mais de duas horas, com um boné na cabeça, de óculos de sol e de blusa de capuz para não ser reconhecido. Está um calor dos infernos com esse agasalho, mas é tudo em nome do amor. Finjo dormir para não dar bandeira demais. Até agora ninguém me reconheceu.

Olho para o celular disfarçadamente e meus dedos tremem de leve quando eu ouço um burburinho vindo mais ao longe. A mensagem de dona Marta chega no mesmo instante em que vejo Lara vindo. Sei que é ela mesmo com o disfarce. E não sou só eu que reconheço, porque algumas fãs se aproximam também para pedir autógrafo. Dois seguranças andam atrás dela rapidamente, escoltando-a mesmo que não tenha muita gente. As poucas fãs ali se espalham rapidamente e somem de vista.

É o tempo de eu pegar meu violão, tirar o moletom quente dos infernos, o boné e os óculos de sol e me posicionar do outro lado do corredor, para onde ela está vindo. Assim que ergue os olhos do chão, ela me vê.

Enquanto segue andando parecendo muito chocada, eu começo a tocar uma música que ela sempre cantarolava quanto estávamos de bobeira na sua casa. Sei que ela é fã de Bruno Mars e a letra combina muito com o que sinto.

— *Eu sei que você está em algum lugar fora daqui. Em algum lugar longe. Eu quero você de volta, eu quero você de volta* — canto e atraio a atenção para mim.

Algumas pessoas se aproximam para observar, e vejo Lara sacudindo a cabeça, como se pedisse para eu parar. Quanto mais ela se aproxima, mais eu vou andando de costas. Não tem como escapar porque tem que passar por mim para conseguir sair do aeroporto.

— *Meus vizinhos pensam que sou louco. Mas eles não entendem. Você é tudo o que eu tenho.* — Vejo mais gente se aproximando e escuto alguns gritinhos, sabendo que são fãs. Mas elas não me interrompem e apenas se agitam de longe, soltando suspiros e falas animadas. — *À noite, quando as estrelas iluminam meu quarto, eu sento sozinho, conversando com a lua. Tentando chegar até você. Na esperança de que você esteja do outro lado, falando comigo também.*

Termino a música toda andando de costas enquanto Lara vem na minha direção. Não consigo saber a sua reação porque seus olhos estão cobertos pelos óculos de sol. Ela está séria. Nada de sorrisinho, nada de mordida de lábio. Nada de se jogar nos meus braços e dizer que não aguenta mais ficar sem mim.

Quando paro e ela me alcança, Lara abre um sorriso que sei que é forçado e pergunta baixo perto do meu ouvido.

— O que você pensa que está fazendo, Miguel? Perdeu o juízo?

— Estou sendo apaixonado. Um louco apaixonado — respondo alto,

fazendo as fãs darem risadinha enquanto nos gravam. — Janta comigo?

Vejo dona Marta segurando o riso ao lado de Lara e escuto mais burburinhos ao redor de nós. Eles estão aumentando. Os *flashes* dos celulares pipocam em torno da gente, e Lara trava o maxilar. Ela está com raiva.

Mais fãs se aproximam conforme andamos, comigo ainda de costas.

— Não saio daqui até você jantar comigo, Lara — falo para ela, e mais pessoas se aproximam, pedindo autógrafos, tirando fotos.

Daqui um tempo vai ficar incontrolável.

— Vou ter que pedir que se afaste, senhor — fala um dos seguranças dela, tentando controlar os fãs que se aproximam.

Sei que estou quase arriscando minha vida aqui, sozinho, sem segurança nenhum, mas essa é a intenção. Não acho que Lara vai me deixar morrer.

Quando mais mãos começam a me tocar, ela suspira e fala algo para os seguranças. Logo eles me incluem no círculo de proteção e nós aceleramos o passo, quase correndo, até finalmente sairmos do estacionamento e entrarmos na sua van às pressas.

O carro sai tão rápido do estacionamento que meu corpo se inclina para Lara.

— O que você acha que está fazendo, seu palhaço? — ela grita comigo e me estapeia no braço. — Isso podia ter saído de controle. Você quer morrer?

— Ai, ai! Eu precisava chamar a sua atenção de alguma forma. Se você ignora minhas ligações, eu vou até você — falo, rindo com os tapas que ela me dá.

— Você é louco, Miguel!

Seguro suas mãos, e Lara respira fundo, soltando-as das minhas com raiva para arrumar os cabelos.

— Devia ter te deixado lá para ser sugado. Desmiolado.

Dona Marta está quieta no cantinho da van e faz um joinha disfarçado para mim, prendendo o riso.

— Pelo menos você não me odeia o suficiente para me deixar morrer. Tenho esperança.

Ela resmunga e se joga no banco, enfiando os dedos nos cabelos. Noto

que o anel não está no seu dedo, e uma pequena parte de mim se quebra.

Lara o tirou.

Sento-me no banco e fico quieto, pensativo. Se ela o tirou, significa que quer que eu desista? Ou só é orgulhosa demais para usá-lo?

— Seu rosto está arranhado. — Ela se ergue e se aproxima. Vai para passar a mão ali, mas desiste.

— Está tudo bem.

— O que você estava fazendo aqui sozinho no aeroporto? — pergunta em um agudo, ainda brava.

— Te esperando.

Olho para ela, e seus olhos saltam. Lara bufa, sacode a cabeça e resmunga. Ela tira os óculos de sol e a blusa preta que usa e os joga de lado no banco.

Meu olhar bate no suor que desce pelo seu colo em direção ao decote da regata. O pingente do colar que usa se perde no vão dos seios, e eu imagino tanta sacanagem com isso.

— Meus olhos estão aqui, sertanejo — ela fala, e eu ergo o olhar para o seu, com um sorriso de orelha a orelha no rosto. — Por que está sorrindo assim? Miguel, você está com problemas.

— Você me chamou de “sertanejo” — falo, ainda sorrindo. — Você só estava me chamando de Miguel.

— Eu… — ela fala e bufa em seguida. — Tanto faz. Foi sem querer.

— Janta comigo.

— Não, Miguel! Você está louco? Qual a parte do… — Eu me aproximo dela, quebrando a distância entre nós, e tampo seus lábios com o polegar.

— Um jantar. Só. Como se fosse nosso primeiro encontro. Te conto tudo o que quiser saber da minha vida, e você me conta da sua. Vai ser como se fôssemos nos conhecer agora. Como se a gente fosse começar do zero.

— Não posso — sussurra. — Eu não posso deixar minha mãe sozinha.

— Não se preocupe comigo! — dona Marta grita, com os olhos presos no celular, mas com o ouvido aparentemente atento a nós dois. — Não estou aqui. Eu não existo. Faça o que quiser, docinho.

— Mãe… — Lara aperta os lábios e faz cara feia. — Não posso, Miguel. Não consigo fingir que nada aconteceu. Eu ainda estou magoada. Estou com raiva de você. Muita raiva.

— Eu sei. Pode ir com raiva mesmo. E a gente trabalha para acabar com a chateação.

Faço uma carinha de cachorro sem dono, implorando com os olhos. Acaricio seu rosto, e Lara suspira.

— Não quero que a mídia nos veja juntos.

— Por mim, tudo bem. Eu cozinho na minha casa. Vamos ficar escondidos — falo, e ela arqueia uma sobrancelha. — Sem maldade. Só vamos comer. Comida. Só comida.

Lara segura um riso e se afasta de mim.

— Depois disso você me deixa em paz? — pergunta sem olhar para mim.

— Nunca, baixinha. Nunca vou conseguir te deixar em paz.

Vejo que ela gosta da resposta, mas disfarça. Gosto que seja difícil para ela me rejeitar mesmo que esteja com raiva. Significa que pelo menos o desejo que sente por mim é difícil de controlar. Vamos trabalhar com isso até ela estar pronta para se entregar para mim de novo, até que ela seja minha de vez. E para sempre.

LARA VASCONCELOS

Eu não devia ter vindo.

Penso isso pela milésima vez desde o caminho da minha casa até a de Miguel. Eu não devia mesmo ter vindo. Tenho essa confirmação quando o vejo, de sorriso aberto, olhos brilhantes e carinha fofa.

Esse homem fode com meus sentimentos, confunde a minha mente, me deixa louca de raiva e, ainda assim, eu não consigo odiá-lo. Por que não consigo, Deus?

Nessas horas, tudo o que queria era ser uma garota imatura, que esquece

tudo em nome do orgulho e finge demência para o que está acontecendo. Queria ser um coração de gelo que tem a capacidade de ignorar qualquer sentimento em nome do bem-estar. Mas não consigo. No momento em que o pico de raiva passou, tudo o que restou foi a mágoa e um coração partido, mas o que sinto por Miguel segue aqui, intacto.

Ainda não consigo confiar nele, mas também não quero jogá-lo de uma ponte mais.

— Você está maravilhosa — ele diz baixinho, olhando para mim com as mãos nos bolsos. — Vem, vou servir um vinho para a gente enquanto termino de fazer tudo.

Eu o acompanho em silêncio, mordendo o lábio, meio deslocada. Não achei que eu viria aqui mais, mas cá estou eu. As lembranças daqui também me tomam e é quase impossível que meu coração não seja esmagado.

— Não posso ficar muito. Tenho uma apresentação com um amigo para ir ainda hoje.

Ele se vira para mim com a testa franzida e uma expressão de curiosidade no rosto.

— Amigo?

— É. — É tudo o que respondo.

Vejo que quer falar algo, mas apenas acena e me guia até a cozinha. Algo cheira muito bem nas panelas e vejo carne assando na churrasqueira elétrica em cima do armário. Eu me sento no banco alto da bancada enquanto o observo indo atrás da bebida. Miguel volta com duas taças na mão e um sorrisinho bobo no rosto.

— Sei que gosta desse. — Aceno e seguro a taça para que ele a encha. — Você está calada.

— Não estou confortável com tudo isso, Miguel. Nem sei exatamente por que estou aqui para te falar a verdade. Eu prometi tanto para mim mesma que nunca mais te veria, que nunca mais daria papo para você, mas…

— Mas você não consegue resistir a estar perto de mim — completa para mim, mas fico calada. Miguel afasta as taças para o lado da bancada e segura minhas mãos. — Eu sei, Lara, eu sei. Quando você me pediu para ficar longe lá na casa da sua mãe, juro que o plano era te deixar em paz, te deixar seguir a sua vida. Você estava tão magoada, tão triste, que pensei que fosse o melhor. Sair

dali sem dizer que te amava partiu meu coração.

— Miguel…

— Não estou mentindo para você, Lara. Não estou mais.

Miguel dá a volta na bancada para se aproximar de mim, e eu quase sinto meu corpo formigando por tê-lo tão perto. Sua mão vai até a minha nuca, e desvio o olhar. Não posso encará-lo. O homem ergue o meu rosto segurando pelo queixo.

— Estou morto de vontade de te beijar. De fazer amor com você para em seguida te foder. Estou doido de vontade só de ter seu corpo apertando o meu em um abraço — ele fala baixinho, deslizando o polegar pelo meu queixo. — Eu nunca quis tanto alguém na minha vida inteira. Nunca fiquei tão desesperado assim.

Quando seu rosto se aproxima do meu, prestes a me beijar, eu sei que se seus lábios tocarem os meus agora, não vai ter santo que consiga me ajudar a me livrar de Miguel. É por isso que me afasto para trás. O sertanejo suspira e encosta sua testa na minha, mordendo os lábios.

— Por favor, Miguel, já é difícil estar aqui. Não me faça me arrepender de ter vindo.

— Tudo bem — concorda baixinho e dá um beijo na minha testa antes de se afastar para voltar a cuidar da comida.

Bebo um longo gole de vinho mesmo que não seja uma boa ideia. A bebida me faz ficar com fogo na bunda e é a última coisa que preciso agora, até porque já estou. Não preciso de mais ingredientes para querer arrancar as roupas desse homem e montá-lo.

— Você mudou o seu estilo de roupa — falo e ele se vira para mim, olhando para o próprio corpo vestido de roupas normais, quase um estilo rockeiro todo de preto.

— Mudei. Na verdade, isso aqui é o que eu gosto de usar. Bruno me obrigava a usar as roupas coladas que mal me deixavam respirar, mas como não tenho mais que o obedecer… — Ele dá de ombros, e eu franzo a testa.

— Por que não?

— Troquei de empresário — diz, mexendo nas panelas. — Estava cansado de não poder impor as minhas escolhas, de ter que ser movido a fofocas e confusões. Só quero ser mais como você e me dedicar exclusivamente à

música.

Aceno, pensativa. Passei muito tempo refletindo sobre esse plano de Bruno para “alavancar” a carreira de Miguel e só fiquei ainda mais surpresa em como existem coisas no nosso meio que são podres demais. Prefiro nem pensar no que acontece entre as estrelas que vemos por aí, porque me faz perder um pouco da fé na humanidade.

Pensar que me iludi achando que finalmente tinha encontrado o amor da minha vida de forma inesperada, que o destino tinha nos unido por um acaso infeliz, mas que na verdade tudo não passava de uma mentira e de um plano para subir a fama faz toda a chateação voltar com força. Enfio as mãos nos cabelos e solto um suspiro.

Parte de mim quer acreditar que Miguel diz a verdade, que tudo o que começou por ganância se transformou em algo mais. E até acredito. Mas a outra parte não se importa com isso; a que se sentiu usada, humilhada e ferida não quer saber se ele se apaixonou por mim de verdade, só se importa com a forma errada como começou.

Estou dividida, lutando contra os dois lados.

— No que você está pensando? — ele pergunta, virando a carne para que asse do outro lado.

— Em tudo. — Mordo o lábio e suspiro de novo. — Em nada. Só não consigo parar de me perguntar o motivo de alguém fazer isso.

Miguel acena e parece pensativo enquanto coloca as carnes em um prato. Ele me chama para que eu me sirva e me aproximo devagar, sentindo seu olhar no meu o tempo inteiro enquanto me sirvo.

Estou em uma situação conflitante aqui.

Uma das coisas pela qual me apaixonei por Miguel foi pela sua simplicidade, por ele nunca *vomitar* dinheiro, pela falta de arrogância e prepotência que já vi por aí. Achei que tinha encontrado uma pessoa parecida comigo em relação ao amor somente pela música, alguém que pensava que a fama e o dinheiro eram apenas consequência de se fazer o que ama. Mas agora nem isso sei se era verdade ou se ele só estava brincando com a minha mente para fazer com que eu me apaixonasse de verdade.

— Burrice — ele responde, e eu o encaro sem entender. — Esse é o motivo de alguém fazer isso.

Mordo o lábio e me sento no banco enquanto ele se serve, mas Miguel não se senta. Ele me chama para ir em direção à área das piscinas e me choco ao ver que tudo está enfeitado com flores e velas apagadas. O homem tira um isqueiro do bolso e as acende. A noite sem vento permite que elas fiquem assim.

— Por favor… — Deixa o prato na mesa e puxa uma cadeira para que eu me sente. — Foi tudo muito improvisado e rápido. Só tive tempo de arrumar tudo enquanto você passava em casa.

— Ficou lindo.

Nós comemos em um silêncio perturbador e nada comum para nós dois. As memórias dos nossos cafés da manhã e dos lanches no meio da madrugada durante os shows enchem a minha mente. É muito difícil manter a compostura estando aqui de frente para ele, relembrando todos nossos momentos.

— O plano não era fazer você se apaixonar por mim, Lara. — Miguel quebra o silêncio, e eu o olho, afastando o prato para o lado depois de comer. Tomo um gole do vinho tinto e espero que continue. Estou mesmo curiosa para saber dos detalhes do que destruiu meu coração. — A ideia era só criar a oportunidade para que você aceitasse o namoro de mentira. A aproximação foi real, assim como o sentimento.

— Eu quero tanto acreditar nisso, Miguel — sussurro, e ele suspira de desespero. — Mas quando eu me lembro de tudo, não consigo pensar como algo real. Imagino como se tivesse sido uma fantasia, um conto de fadas criado para agradar as fãs e a mídia.

— Não foi.

— Eu não sei. Não estou tentando brincar com você ou te iludir, eu só me sinto confusa, magoada, desesperada com a ideia de nunca mais te ter na minha vida — confesso e mordo o lábio com força. Chega de choros. — Estou ferida.

— Eu sei. E eu também me sinto desesperado porque um lado meu quer insistir até que você me aceite de volta e o outro quer deixar que você seja feliz, porque parece que só vai acontecer se eu estiver longe de você.

Ele puxa sua cadeira para mais perto de mim e se senta à minha frente. Miguel segura meus dedos e os beija com delicadeza, encarando-me com os olhinhos azuis que sempre me atraíram como um ímã.

— Só te peço mais uma chance. Uma. Prometo que nunca mais vou precisar de outra. Eu posso te fazer a mulher mais feliz do mundo, Lara. Não que precise de mim para isso, mas posso estar ao seu lado para sempre. — A

promessa dita em uma voz rouca e esperançosa quebra toda a segurança que eu armei para não chorar. Uma lágrima escorre ligeira e puxo uma das minhas mãos para secá-la. — Só uma.

— Eu preciso de um tempo. Tudo está muito recente. E eu ainda tenho muita mágoa aqui. Não posso agir por impulso.

— Tudo bem. Te dou um tempo, desde que não seja um "não tem mais chance de eu ficar com você" — fala, acenando. Ele estica a mão para secar outra lágrima que cai e desliza os dedos pelo meu rosto. Normalmente amo quando faz isso, mas agora só me tortura. — Mas vou mimar você enquanto isso. Vou tentar te provar todos os dias o quanto te amo, o quanto é a mulher da minha vida, o quanto você foi feita para mim.

Não respondo e abaixo a cabeça. Deus, é tão difícil. Miguel mexe nos meus dedos, massageando-os de leve, e fico quietinha.

— Você tirou o anel — afirma, e eu mordo o lábio.

— Tirei do dedo.

Solto um suspiro e puxo a corrente do colar de dentro do vestido, mostrando o anel delicado de unicórnio que ele me deu.

— Perto do coração — ele sussurra.

A expressão que Miguel faz me desarma. O sorriso mais lindo que ele já abriu aparece e os olhos brilham de uma emoção que parece que eu dei o melhor presente que ele poderia ter recebido. Ele se levanta e me faz ficar de pé também.

De repente, seus braços estão em volta de mim com força, abraçando-me a ponto de me tirar o ar. Eu retribuo meio sem jeito e apoio minha cabeça no seu peito.

— Eu te amo tanto, Lara. Tanto.

Fico ali por alguns minutos até que ele me afasta. Vejo que está com lágrimas nos olhos e um sorriso bobo no rosto. Miguel beija a minha testa com carinho e me encara diferente agora.

— O que quer fazer? Ver um filme? Conversar? Nadar? Sou todo seu.

— Eu preciso ir — digo, mordendo o lábio. — A apresentação, lembra?

— Não vai — pede. — Fica só mais um pouquinho. Não faz nem uma hora que chegou. Me deixa… matar um pouco da saudade que estou de você.

Prometo que me comporto! Sem tentar te beijar, sem tentar… você sabe.

Abro um sorrisinho fraco ao ver sua expressão travessa.

— Tudo bem.

Eu devia ficar? Não devia. Sei que estou me enfiando em vias perigosas e me contradizendo o tempo inteiro. Digo que preciso de um tempo, que preciso tomar distância dele para pensar, mas aqui estou eu, aceitando ficar.

No final das contas, meu coração sempre vence. E ele sempre parece implorar para estar perto desse sertanejo descarado.



LARA VASCONCELOS

Minha agenda voltou ao normal e está insana nos últimos dias. Estou há um mês pulando de cidade em cidade, seja fazendo shows ou participando de eventos. Nunca recebi tanto convite quanto nos últimos tempos. Fui chamada para entrevistas, mas recusei todas que só estavam interessadas no fim do meu relacionamento. Não respondi a nenhuma pergunta sobre Miguel, porque ninguém tem nada a ver com isso. Cansei de dar motivos para falarem, então se quiserem inventar, que inventem.

Falando nele… O sertanejo segue na sua missão de reconquistar meu coração e a minha confiança. E eu sigo dividida. Pode parecer besteira para alguns, provavelmente qualquer mulher teria o perdoado na primeira batida de cílios e do primeiro olhar pidão dele, mas para mim a confiança é base de qualquer relação. Sem isso, não vai para frente. E não posso embarcar em um relacionamento agora se não tiver cem por cento certa das minhas escolhas. Não posso me envolver novamente a ponto de me quebrar de novo. Então estou esperando meu tempo.

Miguel parece não se importar com isso. Ele retornou seus shows também, mas em um ritmo bem mais devagar do que antes. Tem me ligado todos os dias como antigamente, e agora é menos estranho do que no início, depois

daquele jantar, quando não tínhamos o que falar e quando eu não respondia às suas declarações. Agora ele me conta sobre as novidades da sua carreira, sobre sua mãe e Bia, que ele está visitando com mais frequência porque, segundo ele, está valorizando os momentos com as pessoas especiais. Segundo ele também, é por isso que aparece em todos os meus shows quando está por perto da cidade. Fielmente, pelo menos duas vezes na semana, Miguel aparece com um buquê de flores e um convite inesperado para jantar ou tomar café da manhã. Não posso negar que me balança quando o vejo cada dia mais lindo ali, esperando por mim com um sorrisinho. Não posso negar também que é difícil vê-lo e não o tocar. Resistir à vontade de me jogar nos seus braços tem sido difícil, mas mais uma vez estou tentando ser racional.

Relacionamento não sobrevive com sexo e desejo, é muito mais que isso.

Assim que piso no camarim, estou ansiosa para saber se ele está ali. Quando o vejo escondido atrás de um buquê ainda maior que o da última vez, meu sorriso se abre automaticamente.

— Você vai matar todas as flores do mundo desse jeito — digo, e ele aparece com um sorrisinho bobo.

— Algumas coisas morrem para poder nascer outras ainda mais lindas no lugar — fala e me entrega as flores. Cheiro-as e agradeço. — Como você está?

— Morta de cansaço.

— Que tal um jantar na minha casa? Com direito a massagem nos pés. — Ele arqueia a sobrancelha de um jeito travesso.

— Sossega, garotão.

— Nós somos amigos, oras — diz com uma expressão inocente. — Amigos fazem massagens. Até pelado. Eu juro!

Solto uma risada e me afasto para me sentar um pouco.

— Mas sério. Podemos pedir comida, ver um filme e preciso te mostrar uma coisa — fala, atiçando a minha curiosidade.

— Tenho um evento mais tarde. Um show pequeno de lançamento da minha música com o Gustavo.

Miguel faz uma careta, e eu sorrio. Percebi que ele está com ciúme do homem, mas que não fala nada. Isso porque não falei para ele que o homem parece disposto a ficar comigo, mas nem preciso dizer que não estou interessada nele. Só não o impediu de continuar dando em cima de mim.

— Que horas vai ser sua apresentação?

— Meia-noite, mais ou menos — falo, tirando meus saltos e soltando um suspiro de alívio. — Aqui no Rio mesmo.

— Ótimo. Dá tempo. Não aceito não como resposta, Lara — insiste, e eu concordo, porque ele não desiste nunca. E eu estou com fome. É só isso. Não estou ansiosa para ficar perto dele.

Reúno minhas coisas enquanto Miguel me espera. Meus pés estão me matando e a última coisa que eu queria era ter que fazer show ainda, mas são ócios do ofício. O homem nem me deixa tomar um banho e me arrasta para fora da casa de show, pegando na minha mão. Ele passa o caminho inteiro até sua casa tagarelando sobre o projeto social que está participando. Parece diferente agora. O tom apaixonado com que fala me faz sorrir.

— Quase não te deixei falar — diz quando estaciona na sua garagem. — Prometo compensar isso. O que você quer comer?

— O que você pedir está bom. Só preciso sentar, porque não me aguento em pé.

Com o tempo, deixou de ser estranho estar aqui. E ao mesmo tempo, é estranho estar aqui dessa forma, como… amigos? Fez sentido? Minha mente não anda fazendo muito esses dias. Nem tente entender.

— Vou pedir mexicana. — Ele mexe no celular enquanto entramos na mansão. Quando me sento no sofá da sala de estar, solto um suspiro alto de alívio. Miguel ri e se senta ao meu lado. — Você está acabada.

— Você ajuda muito a minha autoestima — resmungo, e ele gargalha.

— Se você quiser tomar um banho, fica à vontade. Tem coisa sua aqui ainda.

Ergo a cabeça do encosto do sofá e o olho com a sobrancelha arqueada.

— Que foi?

— Eu estou fedendo? — pergunto e me cheiro. Miguel gargalha mais e aperta os lábios.

— Você não vai querer ouvir isso, Lara.

— O quê? — Pego uma almofada e taco nele com força. — Eu não tenho mau cheiro, seu descarado.

— Eu sei que não. Ai, ai, isso dói.

Ele segura a almofada e em seguida a minha mão. Quando me puxa para seu colo, quase caio no caminho.

— Eu quis dizer que você não vai querer ouvir o que está passando na minha mente agora — sussurra, olhando para minha boca. — Te ver suada assim me traz muitas lembranças.

— Tem razão — falo e solto um pigarro. — Não quero ouvir.

— Eu imaginei.

Ele sorri e ergue a mão para meu pescoço, puxando a corrente do meu colar, que ainda permanece com o anelzinho pendurado ali. Solto outro pigarro e me levanto do seu colo.

— Aceito um banho. Estou mesmo toda suada — murmuro rápido e desvio do seu olhar sabido.

Safado.

Ele me guia em direção ao seu quarto e pega alguma coisa na gaveta. Vejo que é um conjunto de pijama que nem me lembrava que tinha deixado aqui.

— Só para usar até você precisar ir embora.

— Obrigada.

Olho para seu quarto com curiosidade, porque fazia tempo que não entrava aqui. Não mudou nada, até porque não faz tanto tempo assim. Vejo meu par de brincos em cima da mesa de cabeceira e os seguro, com um sorrisinho no rosto.

— Quer usar o outro banheiro?

— Não, uso esse mesmo. Coitada da dona Maria tendo que lavar tudo isso, vamos dar menos trabalho para ela — falo, e ele concorda.

— Suas coisas ainda estão aí. Fique à vontade.

Aceno e entro no banheiro. Procuro o removedor de maquiagem e o encontro no mesmo lugar do armário. Faz tempo que esqueci aqui e nunca tive tempo de levar de volta. Mas veio a calhar. Tiro toda a maquiagem antes de entrar no chuveiro. Lavo os cabelos com o xampu masculino mesmo, me esfrego e saio minutos depois me sentindo muito mais relaxada. Nada que um bom banho não alivie. Visto o pijama de moletom e regata e saio, secando os cabelos com a toalha. Miguel está sentado na sua cama, olhando para a televisão ligada. Ele a desliga assim que me vê e me olha de cima a baixo rapidamente.

— Melhor? — pergunta baixinho.

— Muito.

Eu me sento na ponta da cama, e Miguel bate no espaço ao seu lado. Mordo o lábio e me aproximo, mas não muito. O homem me posiciona direito, pega um dos meus pés, coloca no seu colo e o massageia. Aperto os olhos e evito o gemido, porque suas mãos me tocando depois de tanto tempo é o paraíso.

— Estão machucados aqui embaixo.

— O sapato era uma porcaria — resmungo. — Encheu meu pé de calo.

Ele fica em silêncio e continua massageando do peito do pé até a sola.

— Quer massagem em mais algum lugar? — pergunta baixinho, e abro os olhos, vendo que a frente da sua calça está marcada por uma saliência que conheço bem.

— Eu… Não, obrigada.

— Disponha — fala e abre um sorriso, como se não estivesse afetado com isso. Se não fosse pelo volume do pau marcado na calça, eu até acreditaria. — Espera aqui. Tenho uma surpresa para você.

Aceno e ele some, voltando alguns segundos com seu violão na mão. Miguel se arruma na cama, com o instrumento no colo, e me olha.

— Esse é o meu primeiro violão. Ganhei do meu pai quando eu tinha uns sete ou oito anos. Eu o carrego para todo show para me dar sorte, mas quase não o uso. Só em momentos especiais.

— Esse é no que você tocou Evidências?

— Sim. — Miguel me dá um sorriso lindo. — Desde aquele dia, eu me esqueci de que nós dois não éramos para ser real. Compus uma música para você. A gente ia cantar ela na nossa parceria. Canta comigo?

— Miguel…

— Por favor, fiz ela para combinar com seu tom — pede, e eu aceno.

Ele se estica para a mesa de cabeceira e pega duas folhas, entregando-me em seguida.

— Vou cantar uma vez para você ouvir o ritmo e você me acompanha depois, pode ser? — pergunta, e aceno.

À luz das estrelas, descobri que amo todas as suas versões

Da brava à carinhosa

Da determinada à meiga

Eu me apaixonei por cada uma delas

À luz das estrelas, senti seu coração batendo acelerado contra o meu

Sinto que não vou conseguir mais ficar sem essas batidas

Eu me apaixonei por cada uma delas.

À luz das estrelas, ouvi várias das suas risadas gostosas

O som se tornou o meu preferido

Eu me apaixonei por cada uma delas

Quando ele termina de cantar, seco as lágrimas que caem do canto dos meus olhos.

— É linda, Miguel.

— Gostou mesmo? — pergunta inseguro, e eu aceno, contendo um choro.

— Eu não consigo cantar agora.

Ele acena e deixa o violão de lado, colocando a letra de volta na mesinha.

— Tudo bem. Eu espero.

Ele segura meus dedos e os encaixa nos seus. Olho para nossas mãos entrelaçadas e em seguida para seu rosto.

— É tão difícil estar aqui contigo — confesso, e ele inclina a cabeça para o lado. — Não penso em mais nada quando estou com você. E eu devia estar pensando, Miguel.

— Não pense demais, Lara. Só sinta.

Ele desfaz os dedos dos meus e segue subindo pela minha mão, braço, ombro. Seu corpo se aproxima do meu no colchão, e eu prendo a respiração. Acaricia meu cabelo, e minha respiração se acelera.

— Você é tentadora, Lara. Não sabe quanto autocontrole preciso ter para estar aqui, tão afastado de você — diz com a voz rouca e puxa meus cabelos para trás devagar.

— E como você consegue se controlar? — questiono baixo, sentindo meu coração acelerado no peito.

— Porque eu quero mais. Não quero que pense que é só algo físico. É muito mais.

A mão acaricia meu pescoço e o colo dos meus seios.

— Mas isso não me impede de desejar você, de ficar duro por você.

Mordo o lábio e encaro sua boca entreaberta. Deus, me livre desses pensamentos tentadores. Por favor, me dê um pouco de luz para pensar direito, com juízo.

Miguel se aproxima e abre minhas pernas ao redor do seu corpo. Suas mãos as acariciam em uma massagem gostosa e sobem para as minhas coxas. Em seguida, elas vêm para meu rosto e começam uma espécie de massagem relaxante na minha testa.

Eu deixo, porque estou molinha nos seus braços e sem reação. Quando abro meus olhos, vejo que os seus estão repletos de tesão.

— Me deixa cuidar de você, meu amor. Para sempre, até ficarmos velhinhos.

Ele puxa minha cabeça para encostar no seu ombro e massageia as minhas costas. Solto um gemidinho baixo de prazer e Miguel protesta.

— Me ajuda, Lara.

Fico quietinha, aproveitando a massagem gostosa e o pouco espaço entre nossos corpos. Eu sempre me senti muito bem aqui, e aparentemente isso não mudou.

Ergo meu olhar e encontro meu rosto bem perto do seu. Miguel fica parado. Eu fico parada. As mãos dele se embrenham para dentro da regata do pijama, fazendo a massagem diretamente na pele agora. Aperto os olhos e mordo

os lábios.

— Está gostoso?

— Está — sussurro, sentindo os dedos acariciando a lateral dos meus seios de leve. — Miguel…

— Não vou cruzar nenhuma linha — ele responde, encostando sua testa na minha.

— Nós já cruzamos muitas — respondo. — Estou sentada na sua cama só de pijama, com as pernas ao redor do seu corpo, sentindo sua terceira perna tocando aqui enquanto você quase pega no meu peito.

Ele ri baixinho e aperta os olhos.

— E isso é ruim? — pergunta, olhando de forma intensa para mim.

— Não, não é. Mas não está bem dentro de “pensar e dar um tempo”.

Ele repete o gesto com os dedos nas minhas costas e nos seios.

— Então se afasta, porque eu não consigo. Estou com a mulher na minha vida nos meus braços depois de ficar muito tempo cheio de saudade. É difícil para mim, Lara.

Mordo o lábio com força e respiro fundo.

— É difícil para mim também, Miguel.

Ele sorri e esfrega o nariz no meu, deslizando a boca de leve na minha. Entreabro meus lábios, prestes a perder o juízo.

E eu perco.

Inclino meu rosto para frente e beijo sua boca em um selinho demorado. Miguel não avança, esperando por mim, por um sinal, por qualquer coisa. Ele segue me dando beijinhos curtos e delicados até que eu enfio minha língua na sua boca. Miguel rosna nos meus lábios e aperta os dedos nas minhas costas, puxando-me mais para ele enquanto esfrega o pau em mim.

Puxo seu cabelo e me entrego ao beijo, sentindo meu corpo quente, desejoso por mais.

Quando me afasto, ele respira acelerado contra a minha boca.

— Preciso ir.

— Não vai — murmura. — Fica, Lara. Só dorme aqui comigo.

— Não posso. Estou atrasada.

Ele solta um suspiro meio desolado, mas acena.

— Você não vai se arrepender disso depois e me evitar, né?

Mordo os lábios e me afasto. Troco de roupa e coloco a do show para poder voltar para casa e me arrumar para a apresentação de mais tarde.

— Lara? — chama, e eu o olho.

— Eu espero que não.



LARA VASCONCELOS

O lançamento da música nova em parceria foi um sucesso. Gustavo me convidou para gravar um clipe, e claro que aceitei. Após eu cantar a participação no pequeno show em um barzinho com apenas alguns convidados, me misturo no meio da multidão para pegar uma bebida. Observo daqui Gustavo ainda cantando, dando sequência ao seu repertório.

— Ele é lindo. — Escuto a voz de Ana Júlia atrás de mim e me viro.

— É, se você gostar de levar golpe — falo, e ela sorri, sentando-se ao meu lado.

Preciso confessar que conheci mais a minha assessora este mês que passou do que nos últimos anos, porque só agora permiti sua aproximação. Além de falarmos da agenda, dos eventos e de todo o resto, agora nós conversamos sobre tudo um pouco durante nossas viagens. Ela esteve ao meu lado em cada momento de surto meu, sem me deixar desmoronar. Isso foi importante para mim mais do que consigo descrever.

— O Ivan está louco atrás de você — ela fala, e eu reviro os olhos.

— Ainda não o perdoei por essa história toda. Ele corroborou para a confusão que eles queriam sugerindo exatamente o plano daquele empresário

infeliz — digo brava, e ela acena, olhando para Gustavo no palco com um jeito sonhador.

— Ele está triste, Lara. Ivan é uma boa pessoa, e um bom empresário também. Aquilo foi uma surpresa para todos nós.

Aceno em concordância porque foi mesmo. Não culpei ninguém deles, apesar de ter ficado brava com meu empresário e com meu relações públicas. Eles caíram como patinhos no jogo da equipe do sertanejo e me levaram direto para o buraco. Todos nós fizemos parte de um jogo como peões sendo manipulados no xadrez.

— E como você está agora? — Ana pergunta e estica o dedo, pedindo uma água ao *barman* logo em seguida.

— Bem. Confusa, não sei.

— Você… — começa, mas para e fica constrangida.

— Pode perguntar, Ana. Ponha para fora o que te aflige.

Ela sorri e se arruma no banco, fitando-me com os olhos castanhos cheios de curiosidade.

— Vi algumas notícias de você com o Miguel. Vocês voltaram?

Faço uma careta, porque é claro que o assunto tinha que ser esse. Parece que é tudo o que importa para esses curiosos. Mas eu entendo que Ana Júlia esteja preocupada, porque ela me viu nos piores dias da minha carreira. Nunca tinha ficado tão estressada assim. Estava prestes a explodir nos primeiros dias.

— Não voltamos — respondo e bebo um gole da bebida sem álcool que pedi. Nem sei o que é, mas está gostoso. Achei o nome bonitinho. — Estamos em uma situação… complicada. Eu me sinto da mesma forma sentimentalmente falando, mas alguma coisa se quebrou aqui. Não sei o que está faltando, mas eu não consigo me entregar de novo.

— É compreensível. Ele te magoou. Mas espero que passe. Vocês são tão lindos juntos. — Ela aperta a minha mão, e eu sorrio fraco.

— Eu o beijei hoje mais cedo — confesso, porque não aguento mais guardar isso para mim.

Pensei em ligar para minha mãe, que voltou para casa há pouco tempo, mas sei que ela não sairia do meu pé mais se eu falasse. Parece que a mulher é a maior apoiadora de Lareguel. Foi uma luta mandá-la de volta para a casa dela,

para suas viagens, mas foi o melhor porque dona Marta estava me enlouquecendo!

Ana quase se engasga com a água e me encara de olhos arregalados.

— Tudo bem, eu me perdi aí na história. Não era você que estava com raiva? Que não conseguia se entregar?

— Eu estou! E não consigo! — exclamo, passando as mãos pelos cabelos. — Estava. Não sei mais, Ana. Você viu que ele está constantemente aparecendo, sendo fofo, romântico, lindo e gostoso. No início, eu me irritei, mas depois… não aguentei. Ele mexe comigo, com cada parte de mim. Fico louca.

— Ah, eu entendo. Eu também ficaria. — Arqueio uma sobrancelha e só depois ela se toca do que falou. — Com todo respeito.

Eu rio e peço mais um coquetel desse que estou bebendo. Fico pensativa, lembrando-me de como o deixei na sua casa. Ele parecia contrariado com a minha resposta, mas não falou nada enquanto se despedia de mim. Mas era verdade; realmente espero que, quando eu parar para descansar e pensar na noite de hoje, não me arrependa de nada.

Odeio viver com arrependimentos, tanto de coisas que eu fiz quanto das que deixei de fazer.

— Vai ficar tudo bem. Se o seu medo é que ele não te ame, fique tranquila. Qualquer pessoa consegue ver o jeito que ele te olha — tranquiliza Ana Júlia, sorrindo fraco para mim. — Queria um amor assim, arrebatador, intenso, que me tirasse do chão.

Sorrio, porque é a primeira vez que a vejo falando de algo sentimental na sua vida. Curiosa como sou, aproveito que ela se abriu para matar a minha curiosidade.

— Nunca encontrou nada parecido?

— Ah, não. Só me envolvo com pessoas que não prestam — confessa, abrindo um sorrisinho fraco. — Os homens, as mulheres, nenhum dos dois valeram de nada.

— Vai aparecer, Ana. Vamos ter esperança.

Ela ri e suspira, abandonando a água e pedindo uma bebida para o *barman* . Quase quero me embebedar com ela também, mas prometi para mim mesma que nunca mais ia tomar um porre. Odeio muito o dia seguinte de bebedeira.

Nós ficamos ali papeando, até que ouço um burburinho que me chama a atenção atrás de mim. Quando me viro, começo a tossir após me engasgar com meu coquetel.

— O que… — digo baixinho quando vejo Miguel se aproximando, tirando fotos com algumas pessoas no caminho.

O que ele está fazendo aqui?

Assim que me vê, o sertanejo se aproxima com um olhar que me dá medo. Parece que quer me comer, eu hein. Ele cumprimenta e abre um sorriso simpático para Ana, que segura a risada ao meu lado.

— Boa noite, Ana Júlia.

Ela responde, e eu olho para a mulher, questionando com o olhar se isso foi plano dela, mas Ana parece tão surpresa quanto eu.

— O que está fazendo aqui? — pergunto.

— Fui convidado, oras. Achei bom espairecer um pouco depois que as coisas ficaram… duras na minha casa.

Eu tusso de novo, engasgando com absolutamente nada. Safado!

Ana se levanta do banco e se despede de nós dois com um até logo sorridente.

— Miguel! Você pode deixar de ser safado por um momento?

— O que foi? — pergunta e solta uma risada, sentando-se no lugar em que Ana estava ao meu lado. Ele pede um suco para o *barman* e se vira para mim. — Você está mais linda a cada segundo que passa.

— Miguel, o que falei sobre nós dois sermos vistos juntos por aí?

— Foi uma coincidência. E nós não estamos juntos exatamente. Isso porque depende de você. — Ele se aproxima mais e enrosca as pernas nas minhas. — Quer dançar?

— Miguel, não posso, eu…

Sinto um toque no meu ombro e em seguida um beijo na bochecha, o que me assusta e me faz virar de uma vez.

— Lara, minha flor, preciso de você por dois minutos. O produtor quer falar com a gente. — Ele me beija na bochecha de novo e ergue o olhar, cumprimentando Miguel rapidamente antes de sumir de vista.

— Eu… preciso ir — falo quando o homem some e me levanto.

Miguel está pensativo e perdeu o sorrisinho que tinha. É cada coisa em que me meto. Mas não posso fazer nada. É trabalho. O homem não fala nada quando sumo para ir atrás de Gustavo. Converso com o produtor, mas distraída porque Miguel se levantou e desapareceu pela festa. Não consegui ver para onde foi.

— O clipe vai ficar incrível, Lara! — Gustavo comemora e me abraça. Eu sorrio sem graça pela demonstração de afeto exagerada porque não temos intimidade para isso. — Vamos dançar para comemorar. Vem.

— Gustavo, eu não posso dançar.

— Uma dança só, vai.

Ele me puxa pelas mãos para a pista, e eu olho ao redor, procurando pelo sertanejo. Danço o tempo inteiro me sentindo desconfortável, receosa, e tudo piora quando vejo que a próxima atração é nada menos do que Miguel Macedo.

— Boa noite, galera — fala sorridente para a plateia, até me ver nos braços de Gustavo, que mesmo após a dança não desgrudou de mim. Ele ergue as sobrancelhas em questionamento, mas se recupera. — É um prazer estar aqui. Espero que gostem.

Quando Miguel começa a cantar Evidências, Gustavo volta a me puxar para dançar. O que estava ruim fica ainda pior. Tento olhar para o palco, mas meu corpo é movimentado como se estivesse dançando xote. Só consigo me afastar do homem grude após três músicas, porque ele diz que precisa resolver algo e que logo volta.

Olho para o palco e vejo Miguel se preparando para a próxima música. Noto que ele não olha mais nenhuma vez para minha direção.

Quando a música que compôs para mim começa a sair da sua boca, eu me emociono e a tampo. Ainda assim, cantando a minha música, ele não me olha mais. Percebi que as coisas se complicaram bem aí.

Deus, sei que teoricamente estou solteira agora, que não devo nada para ele, mas não preciso de complicações como essa. Não preciso que ele imagine coisas onde não tem.

O show inteiro passa assim. Ana Júlia se junta ao meu lado e me puxa para dançar, parecendo bêbada. Cerca de uma hora depois, Miguel sai do palco e some pelos fundos. Tento ver onde vai sair, mas o público aumentou graças a

ele.

— Já vou indo, Lara. Estou me sentindo tonta, tonta — Ana fala, colocando a mão na cabeça.

— Vamos. Eu te deixo em casa. Deixa só eu procurar Miguel para resolver um negócio. Vem.

Levo Ana em direção à saída do barzinho, e ela vem dançando. Está mesmo ruim, porque ela nunca fica tão livre, leve e solta assim.

— Você não vai me demitir por isso, não é? Isso não é nadinha profissional — fala alto no meu ouvido, e eu seguro o riso.

— Não, Ana, não vou. Acontece. Vamos.

Quando finalmente alcançamos a saída, tento enxergar melhor para ver se encontro Miguel, mas parece que vai ser impossível achá-lo aqui. Vai ter que ficar para depois.

Estou prestes a ir com Ana para o carro, quando escuto uma voz me chamando. Viro-me de uma vez e vejo Gustavo se aproximando.

— Já está indo? Te vi saindo apressada.

— É, a minha amiga está passando mal. — Indico Ana Júlia com o dedo. — Muito obrigada pelo convite, Gustavo. Estou ansiosa pelo clipe. Até mais.

— Lara, espera… — Ele segura minha mão antes que eu vá.

— Pensei que talvez você pudesse aparecer lá em casa hoje.

Arregalo os olhos de surpresa quando ele me puxa pela cintura. Sinto o cheiro de bebida nele e tento me afastar, mas o aperto segue firme.

— Gustavo, você entendeu errado. Eu não… — Quando a boca vai para esmagar a minha, eu me afasto para trás e consigo me soltar. — Eu não estou a fim.

Não digo mais nada e me viro para Ana. Tudo isso a tempo de ver o carro de Miguel cantando pneu bem ao nosso lado, saindo da casa de show a toda velocidade.



MIGUEL MACEDO

É difícil alguém conseguir me tirar do sério. Sou uma pessoa bastante pacífica, bem-humorada e *good vibes* . Mas estou irritado. Não, irritado não, estou me sentindo frustrado.

Jogo a toalha na cama após tomar um banho e vou até a cozinha para beber um copo de água. Quando estou prestes a voltar para o quarto e cair na cama, escuto o interfone tocando alto. Estranho e atendo, com meu coração indicando que sabe quem é pela hora. Confirmo quando o porteiro do condomínio diz que Lara Vasconcelos está aqui para me ver.

Pondero se a recebo. Não que eu esteja com raiva dela, mas não me sinto muito pronto para falar com ela agora.

— Pode deixar entrar.

Abro o portão eletrônico e, minutos depois, vejo a figura pequena descendo do seu carro e andando em minha direção. Seu olhar para no meu corpo quase seminu coberto apenas por uma *boxer* preta.

— Trocou a cor — brinca, apertando os dedos de nervosismo enquanto aponta com a cabeça para a peça.

Não respondo e volto a entrar na casa.

— Ei! Por que você está me dando as costas, Miguel?

Sigo andando até lá e aperto o osso do nariz, tentando amenizar o incômodo na cabeça.

— Miguel! — Ela me puxa pelo ombro para que eu a olhe assim que chegamos ao quarto. — Qual é o seu problema?

— Estou cansado, Lara. Só isso — respondo, soltando um suspiro enquanto me sento no colchão. — Precisa de alguma coisa? Por que você está aqui?

Ela me olha chocada quando pergunto isso e pisca os cílios várias vezes.

— Se eu preciso de alguma coisa… — fala baixinho. — Não vim aqui para ser recebida com esse gelo.

— Tudo bem, Lara. Fuja de novo. Não vou te impedir dessa vez.

Ela morde o lábio e vejo uma lágrima escorrendo pelo seu rosto. Aperto os olhos com as pontas dos dedos para não ver isso, porque não aguento mesmo vê-la ferida.

— O que foi que houve com você? Foi sobre Gustavo?

— Eu não quero mesmo falar sobre isso, Lara — digo, sentindo meu coração comprimido só de pensar nisso.

A cena do homem pegando na sua cintura e a puxando, os rostos colados enquanto ela o olhava tão de perto não sai da minha cabeça. Acho que vou ficar louco se ficar pensando nisso. Não fiquei para ver o que ia acontecer em seguida. Não consegui.

O que sinto por ela é grande demais para vê-la assim tão íntima de alguém que não seja eu.

— Então foi isso mesmo que te fez sair daquele jeito? Você sabe que não é meu namorado para me cobrar nada e para dar ataque de ciúmes, não é?

Ergo meu olhar para ela, magoado, e me levanto. Solto uma risadinha mais amarga do que consigo conter.

— Eu sei. E não sei se estou enganado, mas não estou dando *ataque* nenhum. Não estou te cobrando nada. — Travo o maxilar, e ela pisca várias vezes, com mais lágrimas escorrendo. — Não tenho direito de cobrar e não vou, mas não preciso passar por isso também. O que você acha que eu sou, Lara? Uma pessoa que você quer manter em banho-maria para quando se sentir

carente? Você está me usando? Amando me ver rastejando enquanto você me aproxima e depois me afasta?

— Quem é você? — pergunta baixinho, assustada. — Cadê o homem que estava tentando me conquistar?

— Ele está aqui — respondo, encarando-a de perto. — Está aqui praticamente implorando pelo seu amor. Está aqui esperando o seu tempo, o seu perdão. Está aqui esperando o seu amor.

Abro os braços apontando para mim, e ela soluça. Seco meu rosto quando eu mesmo não contenho as emoções e vou até a cozinha para beber mais água. Preciso ficar longe do seu olhar agora.

Lara me segue, parecendo furiosa pela forma como os saltos batem no piso.

— Para de me dar as costas, caramba!

— O que você quer de mim, Lara? — pergunto, virando-me para ela. — Me diga. Eu prometi que não ia desistir de você se continuasse usando o anel, se existisse um por cento de chance de a gente voltar. E estou tentando. Mas… Uma hora parece que temos chance de dar certo, na outra parece que não é o que você quer de verdade.

— Por que diz isso?

— Você rejeita a minha companhia o tempo inteiro, foge, me expulsa, se nega a estar em público comigo, mas aí aparece aquele Gustavo e, de repente, você está nos braços dele.

— Eu não…

— Você parece se render por uns minutos, deixar que eu te conquiste, mas fica calada quando digo que te amo. — Eu me aproximo e seguro seu rosto nas mãos. — O que eu fiz foi grave a ponto de você não me amar de volta nunca mais? Porque se for, não consigo, Lara. Não consigo lutar por uma causa que já é perdida.

— Você não tem o direito de me apressar assim, Miguel. Não tem. Foi *você* quem me machucou. Você não tem esse direito.

Eu me afasto dela e passo as mãos pelos cabelos. Fico de costas e me apoio na pia, respirando fundo.

Não sou mesmo uma boa companhia agora. Estou frustrado, desesperado,

com medo de nossa relação não ter jeito mais, com medo de magoá-la no momento da raiva, de falar alguma coisa que me arrependa depois.

Então fico em silêncio, controlando a respiração.

— Eu preciso ficar sozinho, Lara. — Suspiro alto. — Não quero te magoar ainda mais. A última coisa que quero é te fazer chorar.

— Não seja um covarde.

Eu rio de tensão e me viro de novo para ela.

— Eu que sou um covarde? Você foge e o covarde sou eu?

— Você me usou! O que queria que fizesse? Que abrisse as pernas para você no primeiro dia?

— Eu sei, Lara! — exclamo alto. — Eu sei de tudo isso! Não estou pedindo que me perdoe da noite para o dia, que confie em mim agora, mas você ignora meus sentimentos, minhas tentativas de reaproximação. Você está magoada, mas eu também estou! Você sofre, mas eu também sofro.

— E tudo isso por culpa de quem?

Solto só uma risada, porque claramente não dá para conversar com ela agora. Eu estou bravo, e ela está brava. Estamos ambos frustrados, chateados e com os nervos à flor da pele. Nada de bom pode sair disso.

— Tudo bem, Lara. Você venceu — declaro, erguendo as mãos para o alto. — Como disse muito bem, você é uma pessoa solteira, com vontade própria e com os sentimentos formados. Eu estou aqui para você, mas não posso te obrigar a me aceitar.

— Então você desistiu? Fácil assim? Você brinca comigo depois de se dizer apaixonado, bagunça toda a minha vida e a tira dos eixos, depois diz que está arrependido, que me ama, e desiste na primeira vez que está magoado? Isso é lutar por mim?

Não respondo, apenas a encaro. Eu odeio bater boca, porque nunca resolve nada. Mas Lara aparentemente adora uma discussão, pois ela não só não desiste como me cutuca, parecendo querer que eu exploda. Isso não vai mesmo acontecer.

O corpo pequeno e cheio de revolta se aproxima de mim e empurra o dedo no meu peito.

— Você é um covarde — fala baixinho, encarando meus olhos. — Não é

da sua conta, mas eu não tenho nada com Gustavo. Nem com ninguém. Adeus, Miguel.

Aperto as mãos quando ela se afasta, puto da vida, e a impeço, segurando sua nuca.

Lara olha para minha boca e isso é o suficiente para que eu a invada com a língua de um jeito brusco. Desconto toda a minha frustração nesse beijo, e ela não me impede. Pelo contrário, Lara imprensa o corpo no meu e morde meus lábios com força, fazendo-me gemer alto.

Eu impulsiono seu corpo para cima e a ergo, colocando-a em cima da bancada do armário, ainda a beijando. Lara arranha minhas costas nuas enquanto deslizo as mãos pelas suas coxas expostas no vestido.

Ela se afasta do nosso beijo apenas o suficiente para tirar a própria peça de roupa, ficando apenas com uma calcinha minúscula.

— Porra, Lara.

— Cala a boca, sertanejo, só me beija — fala, e eu volto a tomá-la com brutalidade.

Puxo seu cabelo com força para trás, e Lara geme alto, fincando as unhas com mais força nas minhas costas.

— Me marca, gatinha. Sou todo seu — gemo, segurando seu maxilar com força.

Jogo tudo o que tem no armário para o lado e abro suas pernas, puxando-a para a beirada. Cheiro a peça fina e a afasto para o lado. Chupo seu clitóris já melado para mim, e Lara tenta se segurar como pode, gemendo alto do jeito que eu gosto. Estico uma mão até sua garganta e a aperto enquanto mamo o nervo inchado sem parar. Ela puxa minha mão dali e chupa meus dedos com força enquanto eu a fodo com a língua.

— Ah, Miguel. Eu vou gozar. Não para. Não para — geme alto e não demora a gozar para mim, derrubando um monte de coisa no chão no meio do seu descontrole.

Ergo-a de novo e passo suas pernas pela minha cintura. Lara está mole no meu colo e se aninha no meu pescoço enquanto a levo para meu quarto. Quando a jogo na cama, ela me olha desejosa e ofegante. Tiro a *boxer* , e Lara desliza a língua pelos lábios.

— Você quer, Lara? Pega, é seu.

Deslizo a mão pelo meu pau e seguro sua nuca, aproximando sua boca de mim. Ela a abre e o engole, engasgando quando atinge o limite. Mas não desiste. Bate e me chupa gostoso, fazendo com que eu gema mais alto e me mexa mais rápido.

— Delícia. Mama gostoso, linda. Isso.

Aperto os olhos e ergo a cabeça, com a boca entreaberta, ouvindo o barulho dos engasgos que me excitam. Ela amassa minhas bolas enquanto segue me chupando. Quando raspa os dentes de leve na cabeça do meu pau e volta a me chupar, puxo seus cabelos com mais força e gozo na sua boca.

Assim que os espasmos do meu corpo param, eu a olho, vendo-a com uma expressão safada no rosto. Nada de arrependimentos. Isso é bom.

Agacho na cama e a empurro um pouco mais para longe da beirada. Aperto seu mamilos e deslizo a calcinha para fora, deixando-a apenas com o salto alto. Beijo seus pés devagar e subo pelas coxas. Lambo o clitóris ainda melado, agora mais devagar do que antes. Lara aperta os lençóis com força e joga o corpo para trás.

— Eu preciso de você dentro de mim — geme, e continuo chupando. — Por favor, Miguel. Dentro.

Estico a mão para a mesa de cabeceira e pego uma camisinha. Eu me protejo, ainda a chupando, e só me afasto para jogá-la mais para o centro da cama. Fico por cima e a preencho de uma vez, fazendo-a gemer e arranhar minhas costas.

Aperto um seio com força e bato nele, vendo-o sacudir de um jeito gostoso. Lara revira os olhos e geme alto, enquanto meto até o fundo.

— Olha para mim, Lara — mando, e os olhos castanhos encontram os meus. — Eu te amo tanto, pequena. Tanto. Amo te ver assim, entregue para mim. Me deixa amar você de todas as formas.

Eu a viro sem tirar o pau de dentro dela e continuo metendo de quatro, sentindo a boceta esmagando meu pau de propósito. Puxo sua cabeça para trás e massageio sua boceta com a mão.

— Tenho tanto amor aqui dentro para você, Lara. Te dou uma vida de felicidade, de prazer. Só de coisas boas — sussurro no seu ouvido, e ela geme alto.

Lara empina a bunda para mim, e eu estou prestes a gozar de novo pela

intensidade dos seus gestos. Ela rebola rápido e ainda me olha com uma cara de safada. Seguro até onde consigo, até sentir que está chegando também. Quando as unhas raspam nos lençóis e sua respiração se acelera, meto mais rápido e gozo junto com ela.

Apoio minha testa nas suas costas, e Lara desaba no colchão, de frente para mim. Vou até o banheiro e descarto a camisinha rapidamente. Volto para o quarto, e ela parece pensativa quando me deito ao seu lado.

— Lara…

— Eu não me arrependo — diz, tocando meu rosto com carinho. — De nada. Nem mesmo de ter me envolvido com você da primeira vez. Como posso, Miguel? Você foi a melhor coisa que me aconteceu.

Seguro suas mãos e as beijo.

— Mas a mágoa não vai embora assim. Preciso que tenha paciência. Não sou fácil de perdoar e nem de esquecer, mas não consigo ficar longe de você.

Ela se aninha no meu corpo, e eu a aperto, sentindo meu coração aliviado.

— Estou te entregando meu coração de novo, sem confiar em você cem por cento ainda. Por favor, não o quebre de novo.

— Não vou. Eu prometo. Nunca mais.

Lara ergue o rosto para me encarar, e beijo seu nariz.

— Machuquei você?

— Um pouquinho, seu jegue. Mas foi gostoso. — Rio pelo apelido e a aperto contra meu corpo, porque estava doido de saudade de tê-la assim perto de mim.

Nós ficamos em silêncio por algum tempo, e acho que Lara adormeceu, mas ela me chama baixinho.

— Miguel? A mágoa não é maior do que o que sinto por você. Se fosse, eu não estaria aqui.

Eu me afasto para encará-la melhor e a beijo de leve nos lábios.

— Vou te conquistar todos os dias, minha gatinha arisca. Você vai ver.

— Não duvido disso, sertanejo cafajeste.



LARA VASCONCELOS

Saio eufórica do show, agitada e feliz como nunca. Quando vejo Miguel, meu corpo não reage de forma diferente de como acontece todas as vezes. Sinto cada parte de mim implorando por ele, querendo estar perto, tocá-lo. Corro mais rápido para Miguel e me jogo nos seus braços. Ele ri alto e quase me deixa cair, mas consegue se equilibrar e me segura pelas coxas. Eu me esqueço de que tem mais pessoas ao redor do camarim e o beijo.

— Que recepção mais calorosa. Acho que preciso ficar mais três dias sem te ver — ele diz após se afastar e nos leva até o sofá, ainda comigo pendurada na sua cintura. — O que foi? Saudade?

Olho ao redor, vendo que minha equipe toda saiu, deixando-nos a sós.

— Também. Mas tenho uma novidade. — Mordo o lábio e me agito no seu colo. Ele ri da minha empolgação e acaricia meu rosto. — Fui convidada para um festival… em Nova Iorque!

Os olhos azuis se arregalam de surpresa e, em seguida, sinto os braços me esmagando em um abraço apertado.

— Você é foda *pra* caralho! Seu primeiro show internacional! Uau… —

Miguel se afasta e me segura pela nuca, puxando-me em um beijo apaixonado. — Estou tão orgulhoso de você, Lara. O que eu disse sobre dominar o mundo?

— Estou tão feliz — murmuro contra sua boca, e ele sorri daquele jeito lindo.

Miguel tem estado comigo nos últimos cinco meses sempre que pode, com a empolgação contagiante, o sorriso no rosto e o amor no coração. Sempre me dando o melhor mesmo que não estivesse no seu. Ele passou por problemas contratuais com o ex-empresário e, mesmo frustrado, o homem estava ali comigo, apoiando e comemorando cada vitória da nossa carreira.

— E eu tenho uma surpresa ainda maior — digo, abrindo ainda mais o sorriso.

— O quê? — pergunta.

— Você vai cantar comigo. — Miguel se afasta sem entender, com a testa franzida e um biquinho lindo no rosto. — Temos algumas músicas de amor para espalhar por aí.

— Mas eu achei que você não quisesse mais misturar nossa relação com nossa carreira.

— Não queria. Mas os dois são as melhores coisas que eu tenho, as mais importantes. Não consigo me dedicar a um sem ter o outro. E eu quero os dois juntos.

Miguel me encara com uma surpresa ainda maior. É verdade que os últimos meses foram difíceis, cheios de provações, provas de amor, dificuldades. Foi tempo de abrir mão de muita coisa para ficarmos juntos. E tem dado certo até aqui. Aos poucos, a mágoa foi dando lugar a um sentimento lindo que só cresce em mim a cada dia. Miguel é companheiro, respeitoso, romântico, delicado e safado. Ele me apoia e me aconselha em tudo o que preciso. Não poderia pedir prova de confiança maior do que essa. Ele esperou por mim, e segue me esperando até agora.

— Para comemorar, nós vamos ao seu show hoje, você vai dedicar a minha música para mim e, quando acabar o show, vou te contar o que está acontecendo no meu coração.

— O que está… — Seus olhos se enchem de esperança, e eu sorrio. — Você vai… Lara, não brinca comigo.

Quando digo que esperou, ele esperou de verdade. Miguel passou todo

esse tempo ao meu lado sem me cobrar nada, em uma relação sem rótulos e que se desenvolveu dia após dia sem cobrança. Eu nunca disse a ele o quanto o amo. Precisava ter certeza de que não quebraria meu coração novamente. Precisava estar pronta para as frustrações de qualquer relacionamento, sem me preocupar a todo o momento se tudo não fazia parte de outro plano.

Precisava de certezas. E Miguel me deu muitas delas.

Não com grandes gestos como ele imaginava que precisaria, mas com pequenos e significativos; um sussurro de “eu te amo” quando achava que eu estava dormindo, as viagens de madrugada só para estar no mesmo estado que eu mesmo que o cansaço estivesse o dominando, as noites que só quis dormir comigo nos braços mesmo estando há dias sem nos vermos. Pequenas coisas que ele nem notava, mas que aqueciam meu coração.

— Você me desculpou de verdade? Para sempre? — pergunta baixinho, beijando meu ombro suado.

— Calma, sertanejo. Paciência é uma virtude.

Ele resmunga de brincadeira, mas os olhos azuis quase brilham de alegria porque o conheço bem demais já. Eu o beijo com carinho e acaricio seu rosto.

— Obrigada por nunca ter desistido de mim. Sei que te deixo louco na maior parte do tempo.

— Não se desiste de quem se ama, Lara. Nunca. E é bem verdade que você me deixa doido mesmo.

— Eu sei — sussurro e volto a beijá-lo.

— Preciso ir, senão vou perder o voo. Tenho passagem de som ainda.

— Tudo bem. Espere por mim lá. Quero a minha música dedicada.

Miguel acena sorrindo e me beija mais uma vez, relutante em se afastar, antes de finalmente ir.

Nossa rotina é completamente maluca, nem sempre combina com a do outro e quase dói de saudade quando não posso vê-lo, mas estamos tentando. Isso é o que importa. A alegria de tê-lo na minha vida compensa qualquer coisa.

Encerro tudo aqui com uma sessão de fotos longa. Atendi muito mais fãs do que o planejado porque estou feliz demais. Após ter um encontro com Ivan para celebrar o convite para cantar em Nova Iorque, no meio da Times Square, vou para o hotel para descansar um pouco antes de ir para onde Miguel vai

cantar. Estou com a agenda vaga para ficar dois dias com ele e não gosto de desperdiçar um segundo.

Quando acordo algumas horas depois, arrumo as malas e sigo com a minha equipe para o aeroporto, eu com destino a Salvador e eles para o Rio. Eu e Miguel vamos passar alguns dias lá antes de voltarmos para a rotina.

Cerca de quatro horas depois, estou desembarcando na capital baiana. Vim sem segurança porque quando as coisas não estão planejadas e na mira da mídia, consigo passar quase despercebida.

A mídia continua falando do nosso relacionamento mesmo depois de todo esse tempo, a diferença é que agora a gente não liga a mínima. Parei de ler comentários das redes sociais para preservar a minha sanidade, e isso tem me feito muito bem. Ainda posto sobre mim, sobre minha carreira, sobre as marcas que me patrocinam, mas não ligo para o que estão dizendo porque no meio de mil comentários positivos é aquele negativo que me deixa para baixo. Então, prefiro evitar.

Pego o táxi em direção ao show, chego lá cerca de trinta minutos depois e sou rapidamente levada direto para o *backstage* com mala e tudo. Miguel já está no palco cantando, com o sorriso enorme no rosto e a energia de sempre. Esse homem parece nunca cansar.

As fãs, como sempre, vão à loucura com cada rebolada e piscadinha que recebem. Sacudo a cabeça rindo, porque não poderia ter me apaixonado por alguém mais sem-vergonha. Não tenho ciúme das fãs, porque seria muita hipocrisia da minha parte. Mesmo que eu não tenha muitos fãs do sexo masculino, também sofro com o assédio. Então, desde que ele me respeite, é apenas o seu trabalho. Ricardo estava errado no final das contas, porque esse é o menor dos nossos problemas.

Fico como uma fã assumida cantando e dançando as músicas enquanto Miguel está no palco. Quando o show está perto de acabar, ele conversa com as fãs eufóricas e se senta no chão, perto delas.

— Confesso que esperei muito por esse momento — fala ofegante, enquanto seca a própria testa com uma toalhinha branca. — O momento que eu declararia para vocês que estou apaixonado e que dedicaria essa música para a mulher da minha vida.

Ouço os gritos da plateia e tampo a boca, sacudindo a cabeça em descrença. Era só para cantar a música, Jesus.

— Quem me acompanha, provavelmente já deve saber disso porque vocês são fodas na investigação. — Ele ri quando mais gritos são ouvidos. Algumas coisas são jogadas e o vejo lendo algo e rindo em seguida. — Há uns meses, eu compus *À luz das estrelas* para a mulher que mudou a minha vida. Estou nervoso, porque parece que hoje ela vai me dizer que sou o homem da sua também. Então, Lara, essa é para você, sempre e para sempre. Eu te amo.

Uma lágrima escorre dos meus olhos, e Miguel se levanta, indo em direção ao banco com um violão no centro do palco. Como combinado com sua equipe, eu recebo meu microfone e mordo os lábios de nervosismo.

Essa era para ser uma música cantada a duas vozes, e hoje vai ser.

Quando Miguel começa a tocar e a cantar, eu espero e entro no palco como segunda voz. Seu olhar vem surpreso para mim, enquanto suas fãs vão à loucura. Ele se desestabiliza por alguns segundos, mas logo se recupera e continua cantando com um sorriso no rosto enquanto me aproximo.

Posiciono-me atrás dele e me apoio no seu ombro. O homem da minha vida se vira para me encarar, com os olhos azuis brilhantes de emoção e a voz abalada pelo choro que sei que quer vir. Nós terminamos a música, e ele se levanta do banco para me abraçar apertado.

— Eu confio em você — falo apenas no seu ouvido, e ele me abraça ainda mais forte. — Confio minha vida, meu amor e o meu coração, sertanejo. Ele é todo seu.

Miguel encosta a testa na minha, e ouvimos os gritos de “Beija! Beija” enchendo a casa de shows. Ele os obedece e segura minha nuca, invadindo a minha boca de um jeito doce e ao mesmo tempo desesperado. Sorrio contra sua boca e me afasto alguns segundos depois, segurando seu rosto entre as mãos.

Ele se despede dos fãs segurando a minha mão, e eu apenas sorrio e aceno para eles. Diferentemente do primeiro dia em que subi ao palco com Miguel, hoje me sinto bem e radiante.

O sertanejo agradece por bons minutos e em seguida nos leva para o *backstage* , onde me aperta nos seus braços e volta a me beijar gostoso.

— Essa foi a melhor surpresa que você podia ter feito para mim, Lara. Eu amei. Deus, eu te amo tanto, garota. — Ele segura meu rosto e dá beijos estalados por cada espacinho que encontra. Gargalho e tento me afastar porque sua barba faz cócegas, mas ele não me larga. — Muito obrigado. Não vou decepcionar você.

— Ainda não acabou. Vem. — Seguro sua mão. — Cadê sua mala?

— Ali no canto. Para onde está me levando?

— Segredo. — Sorrio para ele e o entrego sua mala. Pego a minha e o arrasto pela mão dali.

— Preciso avisar a minha equipe — ele fala, tentando me frear.

— Manda mensagem! Vamos!

Eu o puxo em direção à saída, correndo. Quando as pessoas notam nossa presença, já é tarde demais, porque nos puxo para o táxi e o homem arranca com tudo.

— Você é louca! — Miguel olha para trás. — Como sabia que não iam matar a gente?

— Eu pedi para ele esperar aqui. E ninguém nunca desconfiaria que o cantor principal sairia junto com a galera. Aposto que vão te esperar na outra saída — falo em uma gargalhada, e Miguel ri, puxando-me para perto.

— É tão bom te ver assim, toda alegre.

— É bom me sentir assim.

Ele beija a ponta do meu nariz e mais ou menos uma hora depois nós chegamos ao nosso destino: um hotel maravilhoso com praia privativa e um espaço incrível para relaxar.

Agradeço ao motorista do táxi e o pago dobrado pelo tempo de espera. Descemos nossas malas de mão, e eu puxo Miguel em direção à recepção. Não preciso dizer que é o maior *auê* quando os funcionários nos veem. Nós tiramos um monte de fotos antes de finalmente fazermos o *check-in* .

Miguel em abraça por trás enquanto andamos em direção ao quarto. O lugar é lindo. Nem simples demais e nem exagerado. O sertanejo assovia quando entramos e damos de cara com uma cama enorme cheia de pétalas de rosas.

Dá para sentir a brisa noturna com o cheiro de maresia entrando pela janela. Colocamos as malas de lado e inspecionamos a suíte rapidamente. Miguel me puxa até a varanda e vemos a escuridão do mar ao longe.

— Vamos tomar um banho e caminhar na praia um pouco?

— A senhora que manda, baixinha. — Ele me puxa para perto pela bunda e me beija. — Qualquer lugar com você é o meu lugar.

— Tão romântico esse sertanejo.

— Contigo sempre. — Beija meu pescoço e aperto os olhos. — A gente pode só matar a saudade um pouquinho? Você está enlouquecedora hoje.

— Você fala isso toda vez, seu safado — gemo, apertando seu braço quando ele aperta minha bunda com mais força.

— É porque está assim sempre. Não é minha culpa.

Eu solto uma risada e o arrasto para a banheira que fica no meio do quarto, também cheia de pétalas nas beiradas. Miguel se desfaz das minhas roupas, dos saltos e tira até meus brincos e colares.

— Não quero nada nesse corpo, só eu — fala safado e se livra da própria roupa.

Sorrio e o beijo com amor. Apesar da saudade, nós somos calmos nos nossos gestos, nos amando devagar, porque temos todo o tempo do mundo para isso. Saímos já tarde da banheira e ainda assim vamos à praia.

É bom estar nessa calmaria com ele, livre de tudo, longe de todos. Faz bem tirar alguns dias sem responsabilidade, sem compromisso.

— Está com frio? — ele pergunta, abraçando-me de lado.

— Não, está uma delícia.

Nós paramos em uma pedra que é iluminada apenas por uma luz fraca e pelas estrelas.

— Esse lugar é lindo mesmo a essa hora — Miguel fala e me puxa para o meio das suas pernas depois de se sentar na areia, mas me viro de frente para ele e me encaixo na sua cintura.

— Eu queria fazer isso de um jeito marcante — falo, olhando para as íris que me apaixonei. — Mas achei que não deveria ser nada espalhafatoso ou grandioso demais, porque os melhores momentos do nosso namoro são só entre nós no meio do nada. Então te trouxe aqui.

— Nosso namoro, hein? — pergunta com um sorrisinho, e eu reviro os olhos de brincadeira. — O que aconteceu com o “sem rótulos”?

— Acabou — falo simplesmente. Seguro seu rosto entre as mãos e acaricio suas sobrancelhas, as bochechas, os lábios. Aprecio cada canto de pele, exatamente como Miguel costuma fazer.

— Eu me apaixono mais desse jeito — ele fala baixinho.

— Que ótimo, sertanejo. Porque eu te amo. Te amo bem antes de toda a confusão.

Os olhos azuis marejam, porque apesar do tamanho, da pose de cafajeste e do jeito safado, meu sertanejo tem um coração sensível ali dentro. Muito mais do que eu até.

— Eu te amo ainda mais, minha baixinha arisca.

Eu o beijo durante longos minutos. Quando me afasto, sorrio abertamente. Não tem como esse momento melhorar.

— Casa comigo — Miguel fala baixinho, e eu me afasto para trás, surpresa.

— Engraçadinho — digo rindo.

— Não estou brincando, Lara. Casa comigo? Quero estar com você em cada momentinho. Meu coração não aguenta te ver indo para longe de mim.

— Miguel, não acha que está cedo demais? — pergunto com o coração aos saltos. — Não precisa agir por impulso porque eu te disse que te amo. Podemos esperar.

— Você não quer se casar comigo? — pergunta, parecendo triste.

Ah, como eu quero. Não vou negar que isso já passou na minha cabeça nos últimos meses, mas refreei porque não achei que esse seria um tópico a ser discutido agora, nas circunstâncias incertas em que estávamos.

— Não precisa ser imediatamente, pode ser quando você quiser. Mas seja minha noiva. — Ele beija minha clavícula.

— Tem certeza de que não está agindo por impulso? Porque eu posso aceitar. — Mordo o lábio, e Miguel sorri. — Que espécie de pedido é esse que não tem um anel?

Miguel gargalha e encosta a cabeça na pedra.

— Imaginei que diria isso.

Ele leva as mãos para minha nuca e tira o cordão que ainda está com meu anel de unicórnio. Ou estava, porque de repente meus olhos saltam quando vejo dois anéis ali.

— Quando…

— Sou um homem cheio de truques, Lara — diz convencido e coloca o

anel em frente ao meu rosto. — Casa comigo?

— Seu louco… — Olho para a pedra grande, mas delicada. Estou emocionada. Era para eu surpreendê-lo e acabei sendo surpreendida. Não é justo. — Claro que eu aceito.

O sorriso que Miguel me abre me diz que teremos muito mais loucuras como essa nas nossas vidas. E eu espero ansiosamente por isso.



LARA VASCONCELOS

Estou deitada na cama olhando para o anel lindo no meu dedo quando Miguel sai do banheiro com uma toalha na cintura. Ele sorri ao me ver apreciando a joia, e eu retribuo com um sorriso de orelha a orelha.

Estou feliz demais somente com a possibilidade de ser esposa desse safado à minha frente. Cedo ou não, meu coração diz que está certo, e nunca fui de ignorar o que ele me diz. Foi por ele que, mesmo depois de magoada, deixei que o sertanejo voltasse a fazer parte da minha vida, ele que me dizia para não deixar a mágoa me dominar.

— Está cansada? — Miguel pergunta enquanto se aproxima da cama. — Nosso dia hoje foi cansativo.

Foi perfeito. Com direito a um dia recheado de descanso, mar, passeio de caiaque, banho de sol, nós comemoramos nosso noivado com qualidade até à noite.

— Estou um pouquinho, mas tenho uma surpresa para você.

— Outra? Você está cheia das surpresas esses dias — fala, beijando minha barriga por cima da blusa.

— É mais como a realização de um desejo meu — digo e mordo meu lábio. Miguel inclina a cabeça para o lado, curioso. — Você não estava merecendo, mas agora está demais.

Eu me levanto e vou até a mala para pegar uma caixinha pequena. Volto para cama e me sento. Miguel faz o mesmo e pega o presente, rasgando o embrulho de uma vez. Assim que seus olhos batem no conteúdo, eu gargalho da sua expressão de quem não está entendendo porcaria nenhuma.

— Um… lubrificante? Obrigado?

Ele me olha, e eu mordo o lábio, esperando. Quando a compreensão chega no seu rosto, Miguel sorri do meu jeito safado preferido, o sorriso que dá só para mim. Ele joga a caixinha de lado e se deita sobre mim, com as gotinhas da água do seu cabelo caindo em mim.

— Você quer me dar essa bunda gostosa, minha safada? — Ele enfia a mão por dentro da camiseta e aperta minha nádega com força. — Quase gozo só de pensar nisso, Lara. Você me torturou por meses esfregando essa bunda no meu pau, se tocando aí com aquela sua carinha.

— Vai devagar — sussurro com vergonha, mas desejosa demais. Sempre tive curiosidade, infelizmente achei a pior pessoa para matar esse desejo porque sinto que o jegue vai me atravessar inteira. — Preciso sentar amanhã.

Ele ri contra a minha boca e se desfaz da única peça de roupa que cobre meu corpo. Joga a toalha da sua cintura para o lado e desce em uma trilha de beijos torturantes da minha barriga até a virilha.

— Sabe o que eu estava pensando? — pergunta baixinho e lambe meu clitóris.

— Hum? — falo em um gemido, e Miguel intercala entre me lamber e conversar.

Isso é hora de falar? Fale menos e chupe mais.

— Mesmo que a gente se case daqui um mês, dois ou até um ano, eu quero morar com você a partir de agora. Você já vai para minha casa ou eu já vou para a sua. O que acha?

— Eu acho… — Mais uma lambida. — Uma excelente ideia.

— Jura?

— Ahã. — Mais uma chupada.

— Já sei como te convencer a fazer as coisas — zomba, e eu sorrio.

Como se eu não fosse aceitar sem isso. Miguel para de falar e volta a me chupar. Sua língua desliza até meu ânus, invadindo-o e o circulando. Eu me contorço na cama, querendo mais dele. Quero tudo.

— Miguel, não demora. Estou nervosa e pegando fogo. Sem tortura.

— Calma, gatinha, preciso preparar você — fala e me vira de costas para ele.

Suas mãos empinam minha bunda, e ele volta a me chupar ali, fazendo-me contorcer no colchão. Desliza um dedo em um vai e vem lento para em seguida colocar dois. E depois três. Estou quase gozando só assim, porque nunca achei que fosse sentir tanto prazer nessa área. Ele me chupa enquanto me fode com os dedos atrás.

— Quietinha, amor.

— Eu não consigo. Quero gozar — choramingo, sentindo meu corpo dando espasmos involuntários, tamanho o prazer que sinto. Mas ele não me deixa chegar lá.

— Sabe o que eu estava pensando também? — ele pergunta, tirando a língua do meu clitóris quando eu estava prestes a gozar. — Você vai me dar um bebezinho algum dia? Nunca sonhei em ser pai, mas eu quero muito um bebê com você.

— Ahã. Daqui uns anos, penso sim. Miguel…

Estico a mão e puxo sua cabeça para o meio das minhas pernas. O safado ri. Ele empurra os dedos e volta a me chupar. Não precisa de muito para que eu goze, sentindo meu ânus apertando os dedos enquanto ele segue estocando.

Miguel se levanta, pega uma camisinha em cima da mala e se protege, andando até mim com o pau ereto, grosso, grande e cheios de veias. Ele volta a me colocar de quatro, porque eu tinha desabado no colchão, e enche minha bunda de lubrificante, enfiando os dedos de novo, fazendo-me gemer alto.

— Agora deita de ladinho para mim, gatinha. Prometo que vou devagar.

Eu o obedeço, e ele vem para trás de mim. Uma mão aperta meu bico enquanto a outra vai até o meu pescoço.

— Ergue a perna para mim, sua gostosa. Isso, meu amor. Vai ser tão gostoso que você vai querer me dar esse cu todo dia — fala safado no meu

ouvido, e sinto meu corpo se arrepiando.

Miguel posiciona o pau na minha bunda e o mela antes de deslizar de leve.

— Ah, porra — resmungo. — Já entrou tudo?

— Foi metade da cabeça, Lara.

Eu resmungo com um gemido, e ele empurra mais um pouco. Fica parado ali e desce a mão que estava no meu seio para o meu clitóris. Ele o acaricia enquanto empurra centímetro a centímetro, devagar como prometeu.

— Como eu queria meter tudo até o talo, Lara. Preencher essa delícia toda com meu pau — rosna com um gemido no meu ouvido. — Está gostoso assim?

— Está ardido.

— Quer que eu pare, meu amor? — pergunta baixinho, e eu nego com a cabeça.

— Não, segue devagar assim. Está um ardido gostoso.

— Se toca para mim enquanto eu como seu cu, vai. Quero ver.

Eu o obedeço e substituo sua mão pela minha. Miguel volta a apertar meus mamilos sensíveis, sabendo a reação que isso me causa. Em certo ponto, fica um esquisito gostoso e não mais um desconfortável. Parece que meu cu está sendo rasgado por uma tora grossa de madeira, mas Miguel vai devagar e me estimula com seus toques e com suas palavras. Meu corpo se arrepia a cada dois segundos e é como se eu flutuasse em uma nuvem de prazer.

— Mais rápido, Lara. Se masturba mais rápido — geme na minha orelha, e eu aumento a velocidade.

Miguel empurra com mais força, segurando a minha cintura, e eu gozo, adorando o gemido que ele solta quando meu ânus aperta seu pau com força.

— Desse jeito você acaba comigo, Lara. Puta que pariu. Vou aumentar só um pouco a velocidade, meu amor. Tudo bem?

— Ahã.

Meu orgasmo se prolonga até o seu chegar, forte e intenso, porque sinto seu corpo tremendo atrás de mim enquanto ele geme gostoso no meu ouvido. Quando nós terminamos, Miguel encosta a testa suada na minha nuca e respira acelerado.

— Te machuquei?

— Não, sertanejo. Foi gostoso.

Ele sai de mim devagar, e só aí eu sinto o desconforto e o ardor, mas meu corpo ainda está no êxtase pós-orgasmo. Sinto que vai piorar daqui a pouco.

— Vem. Vou cuidar dessa bundinha linda — fala rindo quando vê minha careta e me guia até o banheiro.

Ele gargalha quando ando com as pernas arreganhadas e me leva no colo.

— Ai, ai, a minha bunda — falo quando ele junta as minhas pernas, e o homem gargalha ainda mais.

Sorrio também, mas ainda fazendo uma careta.

— Você tirou todas as minhas pregas.

— Foi ruim? — pergunta com um biquinho de menino e me coloca no chão. Grudo as minhas mãos no seu pescoço em um abraço.

— Você faz alguma coisa ruim, sertanejo?

Ele sorri, beija meu nariz e a minha testa e me abraça com força, soltando um suspiro de alívio.

— Foi tão horrível achar que eu tinha te perdido para sempre. Foi a pior sensação do mundo, Lara. Não quero sentir isso nunca mais. Não quero ver aquela expressão de decepção no seu rosto.

— Não vai. — Eu me afasto para olhar para ele. — Nós começamos do jeito mais louco, mas aquela foi a única mentira entre nós. Não me esconda nada, Miguel. Não quero um relacionamento de mentiras.

— Não escondo, eu prometo.

Ele segura meu rosto e se inclina para me beijar.

— Eu te amo, minha baixinha encrenqueira.

— Eu te amo infinitamente mais, meu sertanejo pauzudo e descarado.

Ele ri e me abraça forte antes de cuidar de mim, mais especificamente da minha bunda.

Quando me viro para trás, o brilho do seu olhar me mostra exatamente o motivo de eu não ter desistido de Miguel quando ele vacilou comigo. Como diz minha mãe, a gente consegue mentir e fingir sobre tudo, menos sobre amor.

Nunca antes encontrei tanto carinho apenas em um olhar, além de quando me olho no espelho enquanto penso nele.

— Tirei *Tudo pela fama* do meu repertório — falo para ele, que se afasta para me olhar. — Não quero mais me lembrar dessa fase.

— Mas a música estourou, Lara. Não precisa fazer isso por mim.

— Estourou porque as pessoas associaram a você, à fofoca e à confusão. Não quero minha carreira baseada nisso mais. E nem nosso relacionamento.

— Tem certeza? — pergunta.

— Absoluta. Compus outra que se chama *Tudo por amor* . Essa sim define tudo o que quero para nós dois — falo, ficando na ponta dos pés para beijar seus lábios. — E você vai cantar comigo no meio da Times Square daqui a uns meses.

— Não vejo a hora disso.



LARA VASCONCELOS

Olho para o telão e vejo meu rosto e o de Miguel estampado ali. A emoção e a euforia nos dominam enquanto olhamos para a multidão que grita nosso nome. Cantamos apenas uma música, mas a oportunidade de estar aqui, em Nova Iorque, depois de batalhar tanto na nossa carreira, é impagável.

Ele segura minha mão e sorri para mim, do jeito que faz meu coração acelerar. Nós cumprimentamos a plateia enlouquecida e saímos do palco juntos, de mãos dadas, da mesma forma que entramos.

O tema do festival era “todas as formas de amar”, então eu não podia me apresentar aqui sem meu noivo, meu praticamente marido porque nós já estamos morando juntos há três meses. Desde que voltamos daquela viagem de lua de mel adiantada, Miguel juntou suas coisas e se mudou para minha casa. Sem titubear, sem esperar nem um minuto, meu sertanejo não hesitou ao mudar sua vida por nós dois.

Passou de cantor safado, solteiro e desejado pelo país inteiro para noivo romântico e dedicado em pouco tempo. O safado ainda permanece igual.

Assim que pisamos para fora do palco, longe das vistas dos nossos fãs,

Miguel me abraça apertado e me puxa para um beijo apaixonado e enlouquecedor.

— Você estava incrível ali em cima. Eu consigo sentir o poder da sua voz enquanto canta, Lara. Você vai dominar o mundo todo.

Eu sorrio alto e beijo seu queixo.

— Você também, sertanejo. Assim como dominou e domou o meu coração.

Miguel me abraça forte mais uma vez, e nós nos afastamos dali para encontrarmos com as nossas famílias logo após resolvermos tudo com os produtores do festival.

Sim, nossas famílias, porque não poderíamos ter feito isso tudo sem o apoio delas. Trouxemos minha mãe, dona Fafá e a Bia para a viagem. A garotinha está para colocar a gente doido para patinar no gelo, mas não pudemos realizar seu desejo ainda porque já chegamos junto com as equipes e viemos direto para cá para preparar tudo. Foram longas horas de ensaio, teste de som, prova de roupa e maquiagem.

O festival está sendo transmitido ao vivo para muitos países, e ainda não acredito que fizemos parte disso. É surreal.

Sempre tive a certeza de que seria uma estrela no Brasil, de que conquistaria muitos fãs com minhas letras sobre amor, superação, recomeço e volta por cima, mas nunca pensei que minha carreira chegaria até aqui.

Quando encontramos as mulheres das nossas vidas, recebemos três abraços apertados de uma vez e gritos empolgados.

— Você estava linda, meu amor. E você nem preciso dizer, meu genro. Espetacular! — minha mãe fala, e Miguel a abraça.

Posso dizer que o amor desses dois foi à primeira vista.

— Lindos e maravilhosos! — Dona Fafá fala e me aperta mais uma vez antes de me dar um beijo na bochecha. — Valeu a pena ter vindo até aqui.

— Eu falei que ia valer, mãe — Miguel responde.

— Quero a neve! — Bia exclama, fazendo nossa atenção se voltar para a garotinha bem agasalhada.

— Vamos comer alguma coisa e já vamos patinar, Bia. Que tal comer a melhor pizza da cidade? — falo, agachando-me para ficar da sua altura.

— Oba!

Ela se agita, e eu sorrio. As três começam a andar, reparando em tudo, afastando-se da área mais reservada do show, e eu olho para as luzes noturnas e maravilhosas. Sei que vou gravar esse momento para o resto da minha vida. Miguel me abraça por trás e beija a minha cabeça.

— Foi mágico, gatinha. Mágico.

Aceno em concordância, e ainda ficamos mais um tempinho ali antes de acompanhar nossas famílias. Ouvimos Bia tagarelando enquanto nós procuramos algum lugar bom para comer. O bom de se estar em outro país é poder andar livremente sem ser reconhecido, sem fazer alarde.

Miguel me gira pelo dedo quando a música do palco ainda chega até nós. Gargalho quando ele me puxa para seu corpo e em seguida me joga na sua perna em um passo de dança.

— Melhor som do mundo — fala sorrindo, e eu mordo o lábio, grudando no seu pescoço para dar um beijinho na sua boca.

— Estou ansiosa para me casar com você.

— Eu também. Quero ver uma aliança enorme no seu dedo, para o mundo ver que você é minha — diz, enquanto continua andando devagar, guiando-me de costas. As mulheres de nossas vidas estão andando na frente.

— Possessivo a essa altura do campeonato, sertanejo?

— Eu? Imagina. — Sorri safado. — Talvez um pouquinho. Mas eu amo ver a minha mulher sendo linda e gostosa para o mundo todo. Só preciso que tudo isso aqui seja meu. Só meu.

Ele passa as mãos grandes pelos meus quadris, e sorrio.

— Só isso? Então o resto pode ser dividido?

Eu rio, e ele aperta ainda mais os olhinhos. Em seguida, Miguel me vira de frente e bate na minha bunda para que a gente se apresse para acompanhá-las.

Nós jantamos em um restaurante aconchegante com música ao vivo e uma comida maravilhosa. Bia come a pizza tagarelando sobre os planos de patinação. É a primeira vez que ela sai do país e fico feliz de ver a sua animação.

— Eu quero fazer que nem a Elsa e soltar gelos pelas mãos.

— Talvez isso não seja possível, pestinha, mas eu posso dançar com você e cantar *Let It Go* — Miguel fala, bagunçando os cabelos da irmã.

Nossas mães deram certo, apesar de nenhuma das duas ter a absolutamente nada em comum. Dona Marta até se empolgou de conhecer a fazenda, mesmo odiando se isolar no meio do nada, como ela mesma diz. É ótimo ver todo mundo se dando bem.

De forma inesperada, o sentimento pela ausência do meu pai nisso tudo me toma, mas não deixo que acabe com a minha alegria.

— Tudo bem, amor? — Miguel pergunta na minha orelha, e eu aceno.

Minha mãe ergue o olhar para mim, e sei que ela me conhece o suficiente para saber o que está se passando na minha mente. Isso já me magoou demais, mas sinto que fica cada dia mais fácil. Ele não quer fazer parte da minha vida, e tudo bem por mim. Não vou mendigar e implorar por atenção de quem não sente a minha falta, de quem não move um dedo para fazer parte da minha vida. Tenho quatro pessoas que me amam e cuidam de mim agora. E eu cuido e me preocupo apenas com eles nesse momento.

Ergo a cabeça e dou um selinho em Miguel para tranquilizá-lo. Ele acaricia meu rosto e beija minha testa enquanto começa a explicar alguma coisa para a minha mãe sobre a fazenda. Sinto uma mão apertando a minha por cima da mesa e vejo dona Fafá sorrindo para mim.

— Obrigada — diz somente com os lábios, e eu aperto sua mão de volta.

Sou eu que tenho que agradecer.

Assim que terminamos de comer, Bia nos força a ir patinar à noite, sem conseguir esperar para o dia seguinte. Quando chegamos na pista, ela dá pulinhos de alegrias ao ver um monte de gente ali deslizando e rindo. Quase posso ver os olhinhos brilhando de alegria.

— Vamos! Vamos!

Nós alugamos os patins e até minha mãe e dona Fátima se animaram para ir. Eu sou péssima nisso, e Miguel não perde a chance de rir a cada escorregão meu. Ainda bem que não sou a única.

Ele não sabe se segura Bia ou se me ajuda, enquanto gargalha a ponto de se desequilibrar.

— Está aí uma coisa em que você não é boa, meu amor — fala rindo e girando Bia pela pista, segurando suas mãozinhas.

Quando finalmente consigo me equilibrar, seguro na grade da lateral para tentar andar. Vejo minha mãe e dona Fafá rindo mais ao longe, apoiando-se uma

na outra.

Bia gargalha quando o irmão coloca os bracinhos dela na sua cintura e patina para longe, cantando a música de *Frozen* e segurando para que ela não caia. Eles se afastam, e eu paro para observar a cena linda dos quatro se divertindo.

Sempre achei que tinha tudo na vida por ter a minha carreira, mas eu estava enganada. Nada no mundo se compara em ter quem a gente ama do nosso lado, sorrindo, divertindo-se. Vivendo. Eu estava muito longe de ter tudo, como pensei que tinha.

Tiro meu celular do bolso e tiro várias fotos após dar *zoom* neles. Miguel ajuda nossas mães, ensinando como manter o equilíbrio na pista escorregadia. Bia fica com elas, enquanto ele se aproxima de mim, lindo, maravilhoso e perfeito.

— Vem. — Segura as minhas mãos e me arrasta pela pista, andando de costas.

— Amostrado — provoco, e ele ri.

— Não vou te deixar cair, baixinha. Nunca. Pode relaxar o corpo.

Ele me puxa e me coloca na sua frente de costas, segurando-me pela cintura.

— Fecha os olhos — pede no meu ouvido, e obedeço. — Abre os braços.

Quando faço, Miguel acelera a velocidade e é como se eu estivesse voando. Solto uma risada alta e escuto a sua atrás de mim. Nós damos várias voltas assim até ele diminuir a velocidade e me virar para ele.

— Eu te amo — diz, acariciando meu rosto.

— Não mais do que eu te amo.

Ele me gira pelo dedo e deixo que me guie. Confio nele para não me deixar cair, para não desabar. Tem sido assim praticamente desde que entrou na minha vida. Miguel tem sido meu apoio, meu descanso. Minha paz.

Quando estou prestes a desabar, ele está ali para me erguer. Quase que em sequência aos meus pensamentos, eu atraso o deslizar dos meus patins e o atrapalho, fazendo nós dois cairmos de bunda no chão.

Miguel gargalha e sai de cima de mim.

— Você está bem? — pergunta rindo, e eu aceno, também gargalhando

pelo desastre. Ainda bem que não dependo disso para viver.

— Eu sou um desastre. Desculpa.

— Não se preocupe. Estou aqui para te levantar.

Ele se aproxima de mim e me beija devagar.

— Eu sei — sussurro contra a sua boca. — Se a gente estivesse no Brasil, a manchete da notícia seria “Miguel Macedo e Lara Vasconcelos foram vistos caindo. Que vergonha nacional”.

— Não. Acho que seria “Lara e Miguel foram vistos completamente apaixonados em Nova Iorque, tocando o foda-se para o que o resto do mundo pensa deles”.

Eu sorrio e o puxo para um beijo que dura muito, mas nunca será o suficiente. Quando nos afastamos, Miguel se levanta e eu me sento.

— Me levanta? — pergunto, abrindo um sorrisinho apaixonado para ele, que estica sua mão para me erguer.

— Sempre que precisar, minha linda. Sempre.



LARA VASCONCELOS

Cinco anos depois

Olho para Miguel arrumando a gravata pela milésima vez e me aproximo, ajudando-o com a peça.

— Vai dar certo, meu amor.

— Eu sei, mas estou nervoso. — Faz um biquinho lindo, e eu o beijo.

— Não tem motivo. Você já ganhou esse prêmio três vezes desde que estamos juntos.

— E toda vez eu fico assim — resmunga, e se afasta depois de me dar um beijo para calçar os sapatos.

Eu o observo e aproveito para me ver no espelho também. A carreira do meu marido deslanchou nos últimos anos e, além disso, ele ganhou um destaque enorme no meio empresarial quando decidiu montar também uma empresa de assessoramento de cantores. Meu amor é multitarefas e vem trabalhando feito um louco nos últimos tempos. Não reclamo, porque a minha rotina também

segue na loucura. Mas nós não passamos mais de um dia longe do outro. É a nossa regra. Não importa o que aconteça, esse é o nosso limite. Tem funcionado desde que nos casamos.

— Amor… — chamo, e ele se aproxima, ficando atrás de mim no espelho para me abraçar.

— Você está linda, Lara. Cada ano que passa, como se fosse possível, você fica mais maravilhosa.

— Obrigada, sertanejo.

Ele beija meu pescoço, e eu mordo o lábio de nervosismo.

— Eu estava pensando… — falo baixinho. — Acho que vou dar uma maneirada na minha agenda, ir reduzindo os shows, pegando leve.

— É? — ele pergunta, ficando de frente para mim. — Por quê? Está se sentindo bem? Está sobrecarregada?

— Shh, calma — tranquilizo-o e seguro seu rosto. — É que não vai fazer bem para o bebê.

Espero.

Amo acompanhar suas mudanças de expressão quando o surpreendo assim com essas notícias. Miguel fica pálido e passa a mão pela barba. Os olhos se enchem de lágrimas aos poucos, e eu sorrio, pegando na barriga. Meu homem sensível.

— Bebê, Lara? Um bebezinho nosso? Ah, meu amor, e você fala isso agora?

— Me desculpa. — Sorrio, e ele me abraça com força, chorando alto no meu ombro.

Nós esperamos muito tempo por isso. Estávamos os dois na loucura, mas o planejamento foi acontecendo aos poucos na nossa vida. Demorou um pouco mesmo depois de eu ter tirado o DIU e veio de surpresa.

— Estou tão feliz — murmuro e o aperto.

— Eu também. Não preciso de prêmio nenhum hoje. Quero ficar aqui.

— Não vai ficar nada.

Eu me afasto e limpo seu rosto molhado de lágrimas. As mãos vão automáticas para minha barriga, enquanto murmura palavras de carinho com a

voz boba que a gente só usa com crianças e com animais.

— Será que vem dois? Queria gêmeos.

— Vamos com calma, Miguel. Um de cada vez — brinco e o apresso para que termine de se arrumar, porque estamos atrasados para a premiação.

O Prêmio Multishow de Música Brasileira é uma das maiores premiações musicais brasileiras. Tanto eu quanto Miguel já ganhamos muitas vezes, mas esse ano não estou concorrendo. Isso não me impede de estar nervosa e ansiosa porque torço por meu marido da mesma forma que torço por mim.

Ainda emocionado, olhando o tempo inteiro para minha barriga, o carro nos busca em nossa casa e nos leva direto ao local da premiação. Está cheio. Tiramos várias fotos antes de entrar e o acompanho até seu camarim. Quando começam as apresentações, sinto meu marido tenso ao meu lado. Seguro sua mão e a levo até minha barriga para tentar acalmá-lo.

— Vai dar tudo certo, papai — murmuro no seu ouvido, e ele sorri abertamente. — Estamos torcendo por você, meu amor.

Eu dou um beijo nele porque a loucura de entrevista, mais fotos e a preparação para a premiação começa.

Sento-me à mesa do camarote para vê-lo de perto e me orgulho enquanto meu marido se apresenta, o tempo inteiro jogando charme para mim. Sua atuação no palco mudou muito nos últimos anos. Miguel segue sedutor, mas de forma inconsciente, creio eu, sua performance ficou menos… sexy. Ele ainda está gostoso pra um caralho, mas não flerta mais com as fãs. Eu gosto disso. Gosto de ter esse lado só para mim, não nego.

Várias categorias são premiadas após todas as apresentações e chega a que nós estávamos esperando

— E agora, o prêmio de melhor cantor do ano vai para… — O apresentador fala no microfone, abrindo o envelope com suspense. — Três vezes premiado aqui no prêmio Multishow, mais de dez anos de carreira. Miguel Macedo!

Eu me levanto e grito de empolgação, toda emocionada, quando ele aparece para receber o troféu. Seus olhos brilham e o sorriso está em todo o seu rosto.

— Muito obrigado, galera. Esta noite está sendo memorável de todas as formas. Estou muito feliz de ganhar ao lado de todas essas feras que estão aqui.

E, para completar, quero agradecer à minha mulher pelo meu maior presente, o nosso bebê.

O lugar inteiro se agita e sinto meu rosto corando pela atenção inesperada quando os holofotes vêm para mim. Meu marido sorri em cima no palco e me manda um beijo.

— Te amo, Lara. Esse prêmio vai para vocês dois.

— Uau! Parabéns, Miguel. Vocês merecem toda a felicidade do mundo — parabeniza o apresentador, e eu escondo o rosto entre as mãos, morta de vergonha.

Eu sabia que ele não se aguentaria para soltar essa notícia ao quatro ventos, mas não esperava que fosse fazer isso em rede nacional, ao vivo, em uma premiação.

Miguel é louco.

Prestigio todo o show, aplaudindo e torcendo por colegas, até que a cerimônia se encerra. Minha garganta sai dolorida de tanto gritar, mas valeu a pena.

Quando saímos do local e voltamos no carro disponibilizado pela organizadora do evento, Miguel pega meu pé e tira os saltos, massageando-os durante todo o caminho.

— Me desculpa por ter falado sobre nosso bebê, mas… — Ele solta meu pé e acaricia minha barriga. — Não me aguentei de felicidade. Precisava compartilhar com o Brasil todo.

— Não tem problema. Eu entendo. Estou radiante de alegria.

— Quando nós vamos poder saber o sexo? — pergunta curioso, cobrindo minha mão com a sua.

— Daqui umas semanas. Eu tenho um pedido de nome para menino, se você não se importar.

— Claro. Qual pensou?

— Miguel. — Seus olhos arregalam de surpresa. — Miguel Vasconcelos Macedo Neto. Como o vovô e o papai.

— Meu amor… É lindo.

Seus olhos marejam, e ele tira minhas pernas do seu colo para me abraçar.

— Não existe prêmio nenhum no mundo que pague o que estou sentindo agora. Vocês são a minha vida toda.

— Eu sei. Entendo o sentimento.

Fecho os olhos e me aconchego no seu peito, meu lugar de conforto diário. Solto um suspiro de alívio, daqueles que damos quando tudo está bem, no final de um dia cheio de trabalho em que encontramos conforto nos braços de quem a gente ama. É por isso que eu sei que aqui é meu lugar.

Miguel e nosso bebê são tudo para mim, são mais importantes que tudo. Os dois estão muito além de dinheiro. Muito além da fama.

FIM.

AGRADECIMENTOS

Ao falar de agradecimentos, não posso deixar de fora Deus, que me permite ter foco, paciência e fé nos momentos de loucura de escrita. Sem Ele, eu não seria nada.

Obrigada, Victoria Gomes! Como sempre, preciso te agradecer por me aguentar em cada momentinho de surto que tenho, por me apoiar e confiar na minha história quando às vezes nem eu mesma confio. Você sabe o quanto é importante na minha vida, no aspecto profissional e pessoal. Com você, a frase “conte sempre comigo” faz total sentido. Obrigada sempre e sempre!

Obrigada a todas as leitoras que continuaram comigo, desde o primeiro livro até aqui, sempre lendo tudo o que escrevo e surtando. São poucas as que se mantêm ao meu lado, e saibam que aprecio e valorizo muito isso, porque é por vocês que consigo seguir em frente com a escrita!

E obrigada a você, novo leitor, por dar mais uma chance para minha escrita. Espero de verdade que tenha gostado. Qualquer coisa, minhas redes sociais estão sempre abertas para vocês.

SOBRE A AUTORA



Natália Dias é uma brasiliense de 25 anos que sempre foi apaixonada por livros desde os 5 anos de idade. É formada em Letras – Português do Brasil como Segunda Língua pela Universidade de Brasília, escritora, revisora e amante de romances.

Ela descobriu na escrita uma forma, ainda que pequena, de aquecer o coração dos leitores e de buscar a representatividade e a leveza que tanto ama na leitura. Nas poucas horas vagas que tem, se diverte ouvindo música, vendo série e pensando em enredos para os próximos livros.

Redes sociais:

FACEBOOK:

https://www.facebook.com/autora.natyodias

INSTAGRAM:

https://www.instagram.com/autora.natyodias/

GRUPO DO WHATSAPP:

https://chat.whatsapp.com/0Ar2vF9u8hCFqihqiRAcM0

WATTPAD:

https://www.wattpad.com/user/natyodias

OUTRAS OBRAS

- **DE REPENTE, RENDIDO**



LINK: https://amzn.to/3hWDRig

Marcelo Bittencourt, o frio e calculista advogado, era apaixonado pela cunhada há muitos anos, mas escondeu o sentimento durante muito tempo por medo de perder o irmão, uma das poucas pessoas que amava na vida.

O homem nunca se permitiu amar ninguém, pois o sentimento nunca pareceu acessível a ele devido à sua paixão proibida. Isso até conhecer Pâmela Cruz, uma mulher insana, espontânea e provocante, que apareceu em sua vida da maneira mais inusitada e começou a quebrar toda a resistência que ele montou. *Sexy* , misteriosa e apaixonante, a morena colocou à prova todos os sentimentos e receios do advogado ao mostrar que não era como as outras centenas de mulheres que passaram pela cama de Marcelo.

Pâmela acreditava que conseguiria fisgar o coração do frio e promíscuo advogado, até ter o seu despedaçado por ele da pior forma possível. Ela não planejou engravidar, e não imaginou que ele a abandonaria quando mais precisava dele.

Será que o sentimento que tinha pelo homem seria o suficiente para que o perdoasse?

- **DE REPENTE DOIS**



LINK: https://amzn.to/2YgAQ5F

Marco Bittencourt tinha tudo o que queria: uma vida rodeada de luxo, mulheres à sua disposição e liberdade. Porém, tudo isso muda completamente quando Guilhermina Medeiros resolve reaparecer na sua vida.

Antes intensa, carismática e alegre, Guilhermina se tornou uma mulher insegura, triste e marcada pelo sofrimento. Ela era um antigo amor que Marco, ingenuamente, achava que já tinha superado. E a mulher não reaparece sozinha, surge com dois bebês, que ela jura pela sua vida que são filhos dele.

O homem, que antes não tinha preocupação nenhuma além do seu trabalho como psicólogo e da administração da academia, vê-se responsável por dois bebês e por uma mulher, que incrivelmente ainda mexe com seus sentimentos e desejos.

Marco terá que descobrir se conseguirá lidar com a árdua tarefa de ser pai de dois e ainda decidir se está disposto a deixar Guilhermina e todos os seus segredos entrarem novamente na sua vida.

- **PAIS DO ANO**



LINK: https://amzn.to/32GOAsNN

Quatro pais. Quatro histórias para você se apaixonar.

A antologia Pais do Ano, escrita por Isabela Delezzott, Natália Dias, Fernanda Santana e Victoria Gomes, conta com romances fofos, divertidos, dramáticos e quentes, protagonizados por pais que vieram para mostrar o poder de segundas chances e de um amor incondicional.

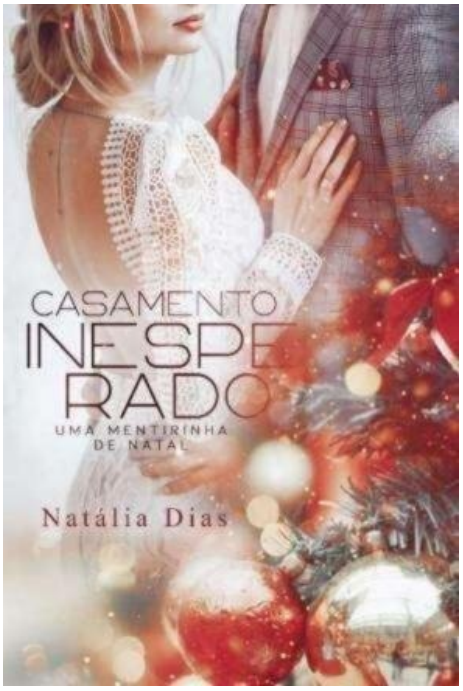
- Antônio: após ser abandonado pela mãe da sua filha, o pai solteiro precisa criar Ana Júlia. No momento mais difícil da sua vida, seu caminho volta a cruzar com o de Lívia, seu primeiro amor, aquele que nunca conseguiu esquecer, mas cujo coração foi destroçado por ele.

- Hugo: amargurado e mal-humorado após a perda da mulher, o pai viúvo precisa aprender a amar novamente. Amanda, a doce e forte babá dos seus filhos, irá ensiná-lo a lidar com a perda e o ajudará a reconquistar a confiança e o carinho de Alex e de Aline, seus filhos.

- Bernardo: o solteirão convicto nunca se imaginou como marido, menos ainda como padrasto, mas, ao cruzar o caminho de Diana e a criança mais linda que já conheceu, Bia, ele desejará exatamente o contrário.

- Lucas: depois de anos tentando engravidar, ele e Helena adotam Arthur, apenas para um ano depois sua mulher engravidar. Tudo se torna ainda mais turbulento quando sua mulher enfrenta uma depressão pós-parto e ele precisa manter sua família de pé.

- **CASAMENTO INESPERADO: UMA MENTIRINHA DE NATAL**



LINK: https://amzn.to/2YiKgNX

Karen precisa se casar.

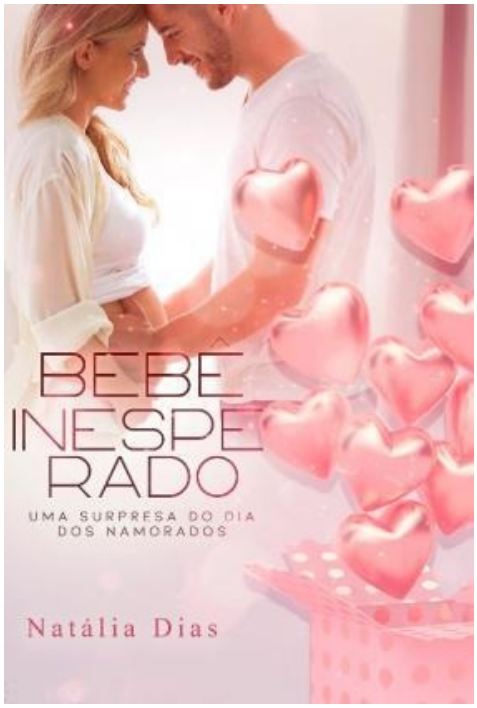
Com apenas vinte e quatro anos, esse é o desejo mais profundo do coração da jovem virgem e distraída. Ela sente que passou da hora de encontrar seu marido perfeito, que em sua mente está se escondendo dela em algum lugar do mundo.

A mulher começa a perder as esperanças de apresentar um bom homem para sua família, que a cada época de Natal cobra mais e mais por um marido, até que dá de cara com Elias, o novo vizinho. Karen fica dividida entre aceitar que um cara como aquele é um presente divino ou uma tentação disfarçada para corromper sua castidade.

Sem perder tempo, o carismático, safado e sedutor Elias lança a proposta no intuito de ajudá-la: ele quer ser a sua mentirinha de Natal. Tudo parecia dentro do planejado, mas mal sabia Karen a guinada que o feriado teria em sua vida.

O vizinho assanhado transformará sua vida para sempre.

- **BEBÊ INESPERADO: UMA SURPRESA DE DIA DOS NAMORADOS**



LINK: https://amzn.to/2FEcBI7

O casal de “Casamento Inesperado: uma mentirinha de Natal” está de volta! Agora, para comemorar o Dia dos Namorados.

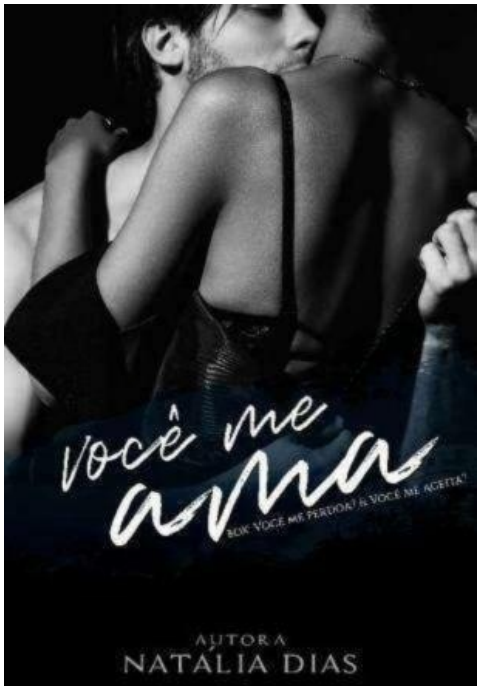
Karen e Elias querem um bebê.

Após cinco anos de casados, os dois decidem que chegou a hora de dar o próximo passo: terem um filho. Ambos estão ansiosos para começarem a tão sonhada família grande, mas nem tudo acontece como o planejamento.

Quando Karen não consegue engravidar, os dois se veem em uma crise. Ela se culpa por isso, e Elias não entende por que a esposa está afastando-se tanto.

O que os dois ainda não aprenderam é que suas vidas são guiadas pelo destino que desafia todas as possibilidades. Contrariando tudo que poderiam planejar, a chegada de um bebê inesperado irá abalar suas vidas — da melhor forma possível.

- **BOX: DUOLOGIA VOCÊ ME AMA**



LINK: https://amzn.to/2WLo1R2

LIVRO 1 — VOCÊ ME PERDOA?

Isadora Sanches retorna ao Brasil após a revelação de algo que mudará sua vida completamente. Orgulhosa e teimosa a ponto de guardar rancor por anos, ela passará por diversas situações que irão fazê-la questionar esse sentimento.

Por toda a vida ela manteve uma relação conturbada com sua mãe, e por isso, teve uma adolescência cheia de discussões e rebeldia. Agora adulta, Isadora carrega problemas de confiança e insegurança. Ela não consegue falar sobre seus turbilhões de sentimentos e nem sobre o seu passado.

Na volta para casa, a jovem conhece Pedro Alcântara, um rapaz romântico e intenso com uma personalidade provocante e ao mesmo tempo encantadora. Ele a ajudará a questionar todas suas atitudes.

Será que um amor a fará mudar e finalmente aprender a perdoar? Até onde irá o seu orgulho?

LIVRO 2 — VOCÊ ME ACEITA?

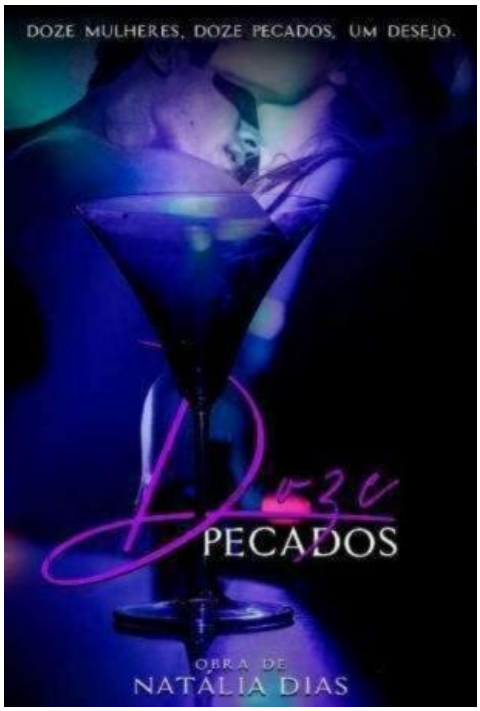
Após voltar para Nova Iorque, Isadora Sanches retorna a sua rotina sem

nenhuma grande emoção, ou pelo menos tenta, já que o seu coração não consegue esquecer o amor pelo homem que mudou completamente a sua vida, e que ela deixou para trás.

Quando um evento imperdível a faz retornar para Brasília após meses trabalhando sem parar, ela não consegue evitar pensar se irá esbarrar com Pedro Alcântara novamente. Isadora terá que lidar com a sua escolha de ir embora e com o sentimento de angústia que se forma ao perceber que muita coisa mudou desde a última vez que se viram, menos o sentimento por ele.

Será que ele irá aceitá-la novamente? Até onde ela lutará para reconquistar o seu amor?

- **DOZE PECADOS — CONTOS ERÓTICOS DOS SIGNOS**



LINK: https://amzn.to/2XNqkTP

Doze mulheres. Um desejo.

Desiludidas com as vidas amorosas e cansadas do tédio das noites de Natal, doze amigas saem em busca de diversão e acabam parando numa boate em um local isolado e misterioso. Elas se surpreendem ao entrarem em um ambiente repleto de luxúria e glamour na noite dos signos.

Doze portas. Cada uma delas esconde um homem misterioso disposto a dar todo o prazer que elas nunca imaginaram vivenciar.

Paixões, descobertas e experiências inesquecíveis revestidas em doze pecados. Todas têm um, qual é o seu?

- **DIGA QUE ME QUER**



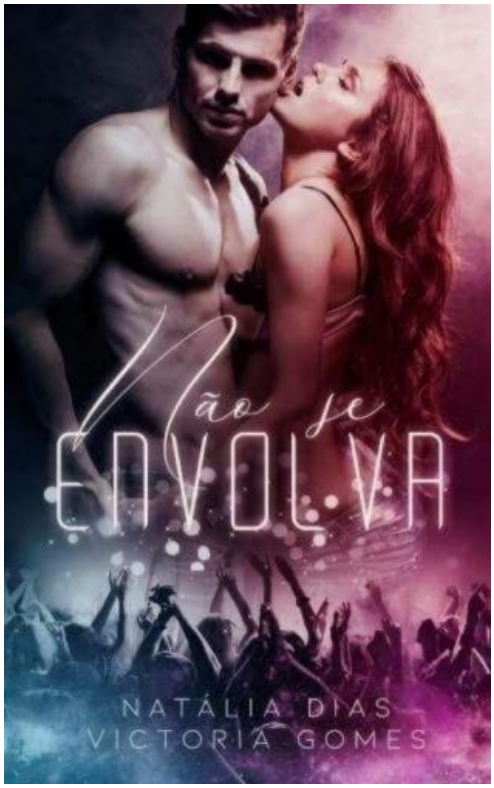
LINK: https://amzn.to/2kxzGSl

Gabriel Sanches é o típico homem pegador. Pelo menos é o que tenta mostrar. Com seu charme, piadas sacanas e bom humor, nunca teve dificuldade nenhuma em ter várias mulheres aos seus pés e muito menos se importou em ser esse tipo de cara. Até conhecer a garota que destrói toda a fama que construiu.

Gabe se vê em uma situação difícil ao se apaixonar pela irmã virgem de apenas dezoito anos do melhor do amigo. A doce, animada e decidida Jennifer Alcântara, o tipo oposto de mulher que Gabriel está acostumado a lidar, faz com que ele questione sentimentos, desejos e sonhos que nunca achou que teria. A moça também terá sua vida completamente mudada ao se envolver com o tipo de homem que sempre fugiu.

Pode o amor superar as barreiras da diferença de idade e de todas as complicações e surpresas que a vida proporciona?

- **NÃO SE ENVOLVA**



LINK: https://amzn.to/30nTgjy

Tudo o que Paulo e Larissa querem é terminar a faculdade. E nenhum dos dois tem problema algum em aproveitar bem suas noites de festa e pegação enquanto isso. Só há uma regra: nada, nunca, pode acontecer entre os dois.

Isso porque a garota não está disposta a entrar na sua longa lista de conquistas, mas se vê ajudando o solteirão mais cobiçado da faculdade em suas farras, em uma amizade inesperada que a faz descobrir que há muito mais do que imaginava por trás daquele sorriso sacana. E ele, que nunca foi muito bom em se privar dos seus desejos por mulher nenhuma, mal se importou em abrir uma exceção para ela e deixar de lado a atração inicial que sentiu em nome dessa parceria inédita em sua vida.

Em meio a longas noites e dias atribulados, o afeto que nasce dessa relação será o suficiente para fazê-los manter as mãos longe um do outro?

- **BAILE DE FORMATURA**



LINK: https://amzn.to/2rOjBev

Três casais diferentes com histórias entrelaçadas.

Um baile de formatura surpreendente.

Uma semana inesquecível.

Términos doloridos, amores proibidos e relações conturbadas não fazem parte do espírito festivo de uma formatura, mas nenhum deles consegue deixar os problemas de lado ao viajarem para a tão esperada semana do baile de formatura.

O que você faria se fosse obrigada a passar a semana com seu ex-namorado? E se começasse a se sentir atraída pelo cara que sempre odiou, que é extremamente proibido? E se ainda visse num homem mais velho e misterioso a chance de ter a sua primeira vez decente?

Nada sairá como o planejado para nenhum dos seis e eles terão que tomar uma decisão: consertar os erros do passado e seguir em frente ou manter a zona de conforto e ignorar os sentimentos.